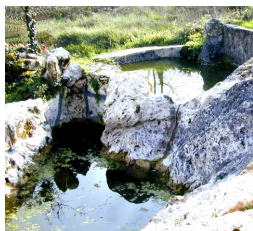




Plural

Planeamento Urbano, Regional
e de Transportes, Lda.



1ª REVISÃO DO
**PLANO DIRECTOR MUNICIPAL
DA BATALHA**

ANÁLISE E DIAGNÓSTICO
Volume I

MAIO de 2005
MARÇO de 2006
AGOSTO de 2007

CÂMARA MUNICIPAL DA BATALHA

1ª REVISÃO DO

PLANO DIRECTOR MUNICIPAL DA BATALHA

ANÁLISE E DIAGNÓSTICO

Volume I

MAIO de 2005

MARÇO de 2006

AGOSTO de 2007

CÂMARA MUNICIPAL DA BATALHA

Na capa: (1) Estátua de Nuno Álvares Pereira; (2) Ponte da Boutaca, na Batalha; (3) Vista sobre o Mosteiro; (4) Casas em Casal de Relvas; (5) (6) (7) e (8) Casas em Reguengo de Fétal; (9) e (10) Chaminés Mouriscas; (11) Moinho na Perulheira; (12) Dolinas em Pia do Urso e (13) Carvalhos em Casal Velho.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO E ENQUADRAMENTO	1
1.1 APRESENTAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DA REVISÃO DO PLANO DIRECTOR MUNICIPAL	1
1.2 ENQUADRAMENTO LEGAL E ESTRUTURA DO PLANO	3
2. BATALHA E O CONTEXTO REGIONAL	5
2.1 CONTEXTO TERRITORIAL	5
2.2 O CONCELHO DA BATALHA – CONSIDERAÇÕES GERAIS	7
2.2.1 ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO E SÓCIO-ECONÓMICO	9
2.2.2 POVOAMENTO E ESTRUTURA URBANA	14
2.2.3 QUADRO DE ACESSIBILIDADES	15
2.2.4 MOBILIDADE E COMPLEMENTARIDADES ECONÓMICAS	17
3. CONDIÇÕES ECONÓMICAS E SOCIAIS	20
3.1 CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA	20
3.1.1 INTRODUÇÃO	20
3.1.2 OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO – DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA POPULAÇÃO	20
3.1.3 EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE	23
3.1.4 COMPONENTES DO CRESCIMENTO: CRESCIMENTO NATURAL E CRESCIMENTO MIGRATÓRIO	27
3.1.5 ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO: GRUPOS FUNCIONAIS E ÍNDICES RESUMO	31
3.1.6 SÍNTESE CONCLUSIVA	35
3.2 ESTRUTURA ECONÓMICA	37
3.2.1 INTRODUÇÃO	37
3.2.2 CONDIÇÃO PERANTE A ACTIVIDADE ECONÓMICA, OCUPAÇÃO DOS ACTIVOS, EMPREGO E DESEMPREGO	39
3.2.3 MOBILIDADE E COMPLEMENTARIDADES INTER-CONCELHIAS	44
3.2.4 NÍVEL DE INSTRUÇÃO E OFERTA DE FORMAÇÃO	48
3.2.5 ESTRUTURA ECONÓMICA E EMPRESARIAL	50
3.2.6 SECTORES DE ACTIVIDADE ECONÓMICA	55
3.2.7 EVOLUÇÃO RECENTE DO INVESTIMENTO PÚBLICO	64
3.2.8 BREVE SÍNTESE CONCLUSIVA E PROSPECTIVA	65
4. CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA	68
4.1 BREVE ENQUADRAMENTO BIOFÍSICO	68
4.2 OCUPAÇÃO DO SOLO	70
4.2.1 OCUPAÇÃO AGRÍCOLA	72
4.2.1.1 Actividade pecuária	72
4.2.2 OCUPAÇÃO FLORESTAL	74
4.3 VALORES NATURAIS	74
4.3.1 FLORA	74
4.3.2 REDE NATURA 2000	75
4.3.3 OUTROS VALORES NATURAIS	77
4.4 UNIDADES DE PAISAGEM	78
4.5 POTENCIAIS DISFUNÇÕES AMBIENTAIS	79
4.5.1 POLUIÇÃO EM ESPAÇO URBANO	79
4.5.2 POLUIÇÃO EM ESPAÇO AGRÍCOLA	81
4.5.3 MONOCULTURAS FLORESTAIS: POVOAMENTOS PUROS DE EUCALIPTOS	82
5. HISTÓRIA E PATRIMÓNIO	83

5.1 BREVE PANORÂMICA HISTÓRICA	83
5.2 PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO	86
5.2.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS	86
5.2.2 IMÓVEIS CLASSIFICADOS	87
5.2.3 OUTROS IMÓVEIS COM INTERESSE	94
5.3 SÍTIOS E CONJUNTOS COM INTERESSE	100
5.4 PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO	102
5.5 SÍNTESE CONCLUSIVA	104
6. REDE URBANA	105
6.1 SISTEMA URBANO	105
6.1.1 INTRODUÇÃO	105
6.1.2 METODOLOGIA	106
6.1.3 DIMENSÃO DEMOGRÁFICA	109
6.1.4 FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PRIVADO	113
6.1.5 FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PÚBLICO	116
6.1.6 DEFINIÇÃO DOS NÍVEIS HIERÁRQUICOS	118
6.2 ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DOS AGLOMERADOS URBANOS	120
6.2.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS	120
6.2.2 DINÂMICA CONSTRUTIVA E ESTADO DE CONSERVAÇÃO	124
6.2.3 EVOLUÇÃO URBANÍSTICA DOS AGLOMERADOS E TIPOLOGIAS ARQUITECTÓNICAS	129
6.2.3.1 Freguesia da Batalha	131
6.2.3.2 Freguesia de Golpilheira	139
6.2.3.3 Freguesia de Reguengo do Fétal	140
6.2.3.4 Freguesia de São Mamede	144
6.3 SÍNTESE CONCLUSIVA	153
7. PLANOS, COMPROMISSOS E INTENÇÕES	155
7.1 PLANOS E ESTUDOS EFICAZES OU EM ELABORAÇÃO NO CONCELHO DA BATALHA	155
7.1.1 PLANOS DE BACIA HIDROGRÁFICA	155
7.1.2 PLANO DIRECTOR MUNICIPAL DA BATALHA	156
7.1.3 PLANO DE PORMENOR DA ZONA INDUSTRIAL CONCELHIA DA BATALHA.	158
7.1.4 PLANO DE PORMENOR DAS CANCELAS	159
7.1.5 PLANO DE PORMENOR DA ZONA INDUSTRIAL DE SÃO MAMEDE	159
7.1.6 PLANO ESTRATÉGICO DA ALTA ESTREMADURA	159
7.1.7 PROJECTO DE URBANISMO COMERCIAL DO NÚCLEO URBANO DA BATALHA	162
7.1.8 UNIDADE DE APOIO INTEGRADO – ANTIGO HOSPITAL DAS BRANCAS	163
7.1.9 PLANOS DE INTERVENÇÃO (PI) - PROGRAMA AGRIS	163
7.2 COMPROMISSOS E INTENÇÕES	164
7.3 PRETENSÕES RESULTANTES DA PRÉVIA CONSULTA PÚBLICA	165
7.4 SÍNTESE CONCLUSIVA	169
8. HABITAÇÃO	170
8.1 INTRODUÇÃO	170
8.2 O PARQUE HABITACIONAL: INDICADORES FUNDAMENTAIS DE DIAGNÓSTICO	172
8.2.1 POPULAÇÃO, ALOJAMENTOS, FAMÍLIAS, EDIFÍCIOS E INDICADORES MÉDIOS DE OCUPAÇÃO	172
8.2.2 ÉPOCAS DE CONSTRUÇÃO E DINÂMICAS DE CRESCIMENTO	176
8.2.3 TIPO DE ALOJAMENTOS, FORMAS DE OCUPAÇÃO E EDIFÍCIOS SEGUNDO O NÚMERO DE PISOS	178
8.2.4 CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE	181

8.3 AVALIAÇÃO DAS CARÊNCIAS HABITACIONAIS	183
8.4 SÍNTESE CONCLUSIVA	186
9. EQUIPAMENTOS COLECTIVOS	188
9.1 INTRODUÇÃO	188
9.1.1 ENQUADRAMENTO GERAL	188
9.1.2 METODOLOGIA	188
9.1.3 CONSIDERAÇÕES DE DESTAQUE	190
9.2 EQUIPAMENTO ESCOLAR	191
9.2.1 INTRODUÇÃO	191
9.2.2 ENSINO PRÉ-ESCOLAR	191
9.2.3 ENSINO BÁSICO INTEGRADO	194
9.2.4 ENSINO SECUNDÁRIO	198
9.2.5 ENSINO PROFISSIONAL	198
9.2.6 INVESTIMENTOS RECENTES DA AUTARQUIA	199
9.3 EQUIPAMENTO DE SEGURANÇA SOCIAL	200
9.3.1 INTRODUÇÃO	200
9.3.2 CRECHES	200
9.3.3 ACTIVIDADES DE TEMPOS LIVRES	201
9.3.4 LARES, CENTROS DE DIA E CENTROS DE CONVÍVIO	202
9.3.5 APOIO DOMICILIÁRIO	204
9.4 EQUIPAMENTO DE SAÚDE	204
9.4.1 INTRODUÇÃO	204
9.4.2 CENTROS DE SAÚDE E EXTENSÕES	205
9.4.3 FARMÁCIAS	205
9.5 EQUIPAMENTO DESPORTIVO	206
9.6 EQUIPAMENTO CULTURAL E RECREATIVO	208
9.7 PREVENÇÃO E SEGURANÇA	211
9.8 SÍNTESE CONCLUSIVA	211
10. REDE VIÁRIA E TRANSPORTES	214
10.1 INTRODUÇÃO	214
10.2 REDE VIÁRIA	215
10.2.1 INSERÇÃO NACIONAL, REGIONAL E LOCAL	215
10.2.1.1 Principais Ligações à Rede Exterior	215
10.2.1.2 Análise das Acessibilidades Externas	217
10.2.2 REDE VIÁRIA CONCELHIA	219
10.2.2.1 Estrutura e Hierarquização Actual	219
10.2.2.2 Caracterização Física	222
10.2.2.3 Análise das Acessibilidades Internas	229
10.2.3 PERSPECTIVAS DE EVOLUÇÃO	231
10.3 TRÁFEGO RODOVIÁRIO	233
10.4 TRANSPORTE PÚBLICO DE PASSAGEIROS	234
11. INFRAESTRUTURAS URBANAS	236
11.1 INTRODUÇÃO	236
11.2 INFRAESTRUTURAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA	238
11.2.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS	238
11.2.2 SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA	238
11.2.3 INTERVENÇÕES PREVISTAS	242

11.3 DRENAGEM E TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS	242
11.3.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS	242
11.3.2 SISTEMAS DE DRENAGEM E TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS	242
11.3.3 INTERVENÇÕES PREVISTAS	247
11.4 RECOLHA E TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS	249
11.4.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS	249
11.4.2 SISTEMA DE RECOLHA E TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS	250
11.5 INFRAESTRUTURAS ELÉCTRICAS, DE COMUNICAÇÃO E GASISTAS	254
11.5.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS	254
11.5.2 INFRAESTRUTURAS ELÉCTRICAS	255
11.5.3 INFRAESTRUTURAS DE COMUNICAÇÃO	256
11.5.4 INFRAESTRUTURAS GASISTAS	257
11.6 CONCLUSÃO	258
ANEXOS:	260
ANEXO 1 - LEVANTAMENTO FUNCIONAL DA VILA DA BATALHA/ PERIFERIAS, 2004	261
ANEXO 2 - DESCRIÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS	263
ANEXO 3 - LISTAGEM DOS LOTEAMENTOS APROVADOS	268
ANEXO 4 - PRETENSÕES E SUGESTÕES APRESENTADAS DURANTE A PRÉVIA CONSULTA PÚBLICA	273
ANEXO 5 - TRANSPORTE ESCOLAR - HORÁRIOS E CIRCUITOS SERVIDOS	281

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: O concelho da Batalha na Região Centro e na sub-região do Pinhal Litoral	6
Figura 2: Distrito de Leiria	7
Figura 3: Freguesias do concelho da Batalha	7
Figura 4: Densidade Populacional por concelho da Região Centro, em 2001	10
Figura 5: Sectores de actividade económica na sub-região e na Batalha (2001)	13
Figura 6: População Residente por dimensão do lugar - sub-região e concelho da Batalha (2001)	15
Figura 7: População por dimensão do lugar nas freguesias do concelho (2001)	15
Figura 8: Plano Rodoviário Nacional 2000 (PRN2000)	16
Figura 9: Principais fluxos pendulares com origem no concelho da Batalha	17
Figura 10: Principais fluxos pendulares com destino ao concelho da Batalha	18
Figura 11: Movimentos pendulares no concelho da Batalha	19
Figura 12: Localização das freguesias, mais e menos povoadas, do concelho da Batalha, em 2001	21
Figura 13: Evolução da população residente no concelho da Batalha, entre 1940 e 2001	24
Figura 14: Evolução da População por freguesias, no concelho da Batalha, entre 1940 e 2001	26
Figura 15: Evolução da Estrutura Etária, do concelho da Batalha, entre 1981 e 2001	32
Figura 16: Evolução da população por sectores de actividade económica, na Batalha e no Pinhal Litoral, entre 1991 e 2001	41
Figura 17: Movimentos Pendulares de e para o Concelho da Batalha, 2001	45
Figura 18: População Residente no concelho da Batalha, segundo o nível de ensino atingido ou a atingir, em 2001	50
Figura 19: Estabelecimentos por Sectores de Actividade, segundo CAE-Rev.2, no concelho da Batalha, em 2000	52
Figura 20: Utilização das Terras	55
Figura 21: Uso actual do solo na sub-região Pinhal Litoral	71
Figura 22: Áreas ocupadas por culturas temporárias no concelho da Batalha	71
Figura 23: Efectivo animal no concelho da Batalha	71
Figura 24: Áreas ocupadas por culturas permanentes no concelho da Batalha	72
Figura 25: Localização de Pecuárias Licenciadas	73
Figura 26: Distribuição das espécies florestais na sub-região Pinhal Litoral	74
Figura 27: Curva de Zipf - Escalonamento Urbano (Dimensão demográfica dos centros urbanos do concelho da Batalha, em 2001)	112

Figura 28: Hierarquia dos Centros Urbanos, de acordo com as Funções Centrais do Sector Privado, em 2004	115
Figura 29: Hierarquia dos Centros Urbanos, de acordo com as Funções Centrais do Sector Público, em 2004	118
Figura 30: O concelho da Batalha - hidrografia, orografia e rede urbana	122
Figura 31: N.º de licenças de utilização atribuídas pela CM, entre 1993 e 2003	125
Figura 32: N.º de Licenças de utilização atribuídas pela CM entre 1993 e 2003, por freguesia	125
Figura 33: Licenças de utilização emitidas pela Câmara Municipal, entre 1993 e 2003, por tipo de uso e por tipo de obra, por freguesia	126
Figura 34: Licenças emitidas para construção de Habitação (unifamiliar/ colectiva) entre 1993 e 2003, por freguesia	126
Figura 35: Licenças concedidas pela CM e edifícios concluídos/ obras por tipo de intervenção, entre 1996 e 2002	127
Figura 36: Loteamentos aprovados entre 1974 e 2004, por freguesia	128
Figura 37: Pretensões e sugestões apresentadas na consulta pública, agrupadas por categorias	165
Figura 38: distribuição das pretensões e sugestões, apresentadas na consulta pública, pelas freguesias do concelho	166
Figura 39: Evolução da população e dos alojamentos, por freguesia, entre 1981 e 1991 (%)	173
Figura 40: Evolução da população e dos alojamentos, por freguesia, entre 1991 e 2001 (%)	173
Figura 41: Evolução do número de famílias segundo a sua dimensão, entre 1991 e 2001	175
Figura 42: Evolução do número de edifícios, por freguesia, no concelho da Batalha, entre 1981 e 2001	175
Figura 43: Edifícios segundo a época de construção, no concelho da Batalha (em %), em 2001	177
Figura 44: Formas de Ocupação dos Alojamentos no Concelho da Batalha, em 2001	179
Figura 45: Formas de ocupação dos alojamentos - Distribuição das freguesias com pesos superiores às médias concelhias	179
Figura 46: Edifícios segundo o número de pisos, 2001	180
Figura 47 : Alojamentos familiares ocupados como residência habitual por existência de infraestruturas urbanas, em 2001	181
Figura 48: Carências habitacionais (em n.º de alojamentos), por freguesia, em 2001	186
Figura 49: Distribuição da população por grupos etários, entre 1981 e 2001, no Concelho da Batalha e no Pinhal Litoral	190
Figura 50: Educação Pré-Escolar - Evolução da população escolar nos últimos cinco anos lectivos(1999/2000 a 2003/3004)	192
Figura 51: Evolução do n.º de alunos que frequentam o 1ºCEB (Público e Privado)	194
Figura 52: Evolução do n.º de alunos que frequentam o 3º Ciclo do Ensino Básico (Público e Privado), no concelho da Batalha	196
Figura 53: Evolução do nº de alunos que frequentam o 3º Ciclo do Ensino Básico (Público e Privado)	197
Figura 54: Evolução do n.º de alunos que frequentam o Ensino Secundário na Escola Secundária/3º CEB da Batalha	198
Figura 55: Estrutura Administrativa da Rede Viária Concelhia	223
Figura 56: Estado de Conservação por Categoria Administrativa	224
Figura 57: Distâncias Entre a Sede de Concelho e os Principais Pólos Geradores	230
Figura 58: Área de intervenção do Sistema Multimunicipal da Alta Estremadura e do Sistema Multimunicipal de Saneamento do Lis	237
Figura 59: Sistema de abastecimento de água actual do concelho da Batalha	239
Figura 60: Rede da Saneamento existente e prevista	245
Figura 61: O concelho da Batalha face ao Saneamento Básico	248
Figura 62: Localização dos Ecopontos e da Estação de Transferência	252
Figura 63: Rede Eléctrica	255
Figura 64: Evolução do número de postos telefónicos principais por 1000 habitantes	257
Figura 65: Rede de Gás do concelho da Batalha	258

ÍNDICE DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1: Campo de lapiás e algar – Covão do Espinheiro	68
Fotografia 2: Afloramento calcário em Vale de Barreiras	69
Fotografia 3: Olival no Pessegueiro	72
Fotografia 4: Eucaliptos – freguesia de S. Mamede	74
Fotografia 5: Pia do Urso	77
Fotografia 6: Avicultura – Barreira de Água	82
Fotografia 7: Extracção de inertes – Reguengo do Fétal	82
Fotografia 8: Igreja Matriz da Batalha	88
Fotografia 9: Mosteiro - Portal Sul e Cúpula da Capela do Fundador	88

Fotografia 10: Pelourinho da Batalha (transformado em Cruzeiro)	89
Fotografia 11: Quinta do Fidalgo (Turismo de Habitação), na Batalha	90
Fotografia 12: Edifício de Horácio Fernandes Santos Monteiro, na Batalha	91
Fotografia 13: Largo da Igreja da Misericórdia (Batalha)	91
Fotografia 14: Edifício do Seminário Maior de Leiria/ Quinta da Várzea, na Várzea (Batalha)	91
Fotografia 15: Ponte da Boutaca, na Batalha	91
Fotografia 16: Capelinha da Memória, no Reguengo do Fétal	91
Fotografia 17: Ermida de N. Sr. ^a do Fétal, no Reguengo do Fétal	92
Fotografia 18: Igreja Matriz de Reguengo do Fétal	92
Fotografia 19: Capela de Santo Antão	93
Fotografia 20: Edifício do Século XVIII, no Largo Goa, Damão e Diu	93
Fotografia 21: Capela do Senhor Bom Jesus dos Aflitos, Golpilheira	93
Fotografia 22: Capela de Santo António, S. Mamede (Casal Vieira)	93
Fotografia 23: Igreja de São Bento da Cidade	93
Fotografia 24: Capela de S. João Batista, na Quinta do Sobrado	95
Fotografia 25: Capela de N. Sr. ^a do Caminho, na vila da Batalha	95
Fotografia 26: Capela de N. Sr. ^a da Conceição, nas Brancas (freg. Batalha)	95
Fotografia 27: Convento da Ordem da Visitação de Santa Maria, Faniqueira (Batalha)	95
Fotografia 28: Capela de St. António, Rebolaria (Batalha)	95
Fotografia 29: Capela de S. Mateus, no Reguengo do Fétal	96
Fotografia 30: Igreja Paroquial de S. Mamede	96
Fotografia 31: Edifício de Adriano Sousa Monteiro, na Rebolaria (Batalha)	96
Fotografia 32: Edifício dos Herdeiros do Dr. José Maria Pereira Gens (Batalha)	97
Fotografia 33: Solar da Família Zúquete, na Quinta do Sobrado (Batalha)	97
Fotografia 34: Casa dos Peregrinos, no Reguengo do Fétal	97
Fotografia 35: Chaminés Mouriscas em Casal Vieira, Milheirices e em Moita do Martinho (freg. de S. Mamede)	97
Fotografia 36: Antigo Edifício dos Paços do Concelho, na vila da Batalha	98
Fotografia 37: Edif. da Escola António Cândido da Encarnação, na Batalha	98
Fotografia 38: Estátua Equestre de D. Nuno Álvares Pereira (Batalha)	98
Fotografia 39: Centro de Artesanato, na vila da Batalha	98
Fotografia 40: Museu Etnográfico da Alta Estremadura, na Rebolaria (Batalha)	98
Fotografia 41: Praça Mouzinho de Albuquerque, na Batalha	98
Fotografia 42: Chafariz em Reguengo do Fétal	99
Fotografia 43: Poço em Torrinhãs (Reguengo do Fétal)	99
Fotografia 44: Poço na Lapa Furada (S. Mamede)	99
Fotografia 45: Poços da Lapa Furada (S. Mamede)	99
Fotografia 46: Poço das Andorinhas, Covão Espinheiro (S. Mamede)	99
Fotografia 47: Moinho da Perulheira / Moinho do Castelinho	99
Fotografia 48: Dolina, em Vale de Barreiras (S. Mamede)	100
Fotografia 49: Ribeira da Calvaria/ Quinta do Fidalgo e Espaço Envolvente (Batalha)	101
Fotografia 50: Grutas da Moeda (S. Mamede)	101
Fotografia 51: Núcleo antigo da vila da Batalha	102
Fotografia 52: Núcleo antigo de Reguengo do Fétal	102
Fotografia 53: Pia do Urso	102
Fotografia 54: Construções em ruína, em Crespos (S. Mamede)	124
Fotografia 55: Construções degradadas, em Moita de Ervo (S. Mamede)	124
Fotografia 56: casa em ruínas, em Rio Seco (Reguengo do Fétal)	124
Fotografia 57: Moradias novas, em Calvaria de Baixo (Batalha)	127
Fotografia 58: Hab. Colectiva, na Jardoeira (Batalha)	127
Fotografia 59: Edifício recuperado, na Torre	127
Fotografia 60: Casas tradicionais, em Reguengo do fetal	129
Fotografia 61: Casas tradicionais em Casal de Relvas (Batalha)	129
Fotografia 62: Moradias unifamiliares, na vila da Batalha	130
Fotografia 63: Moradias em banda, em Casal do Relvas (Batalha)	130
Fotografia 64: Moradias unifamiliares, em Casal Vieira (S. Mamede)	130
Fotografia 65: Habitação colectiva, na Jardoeira	131
Fotografia 66: Habitação colectiva, em Casal da Amieira	131

Fotografia 67: Habitação colectiva, em S. Mamede	131
Fotografia 68: Centro histórico da Vila	131
Fotografia 69: Vila da Batalha – “Célula B”	131
Fotografia 70: Zona de Expansão - Cancelas	131
Fotografia 71: Clube de ténis	133
Fotografia 72: Piscinas municipais	133
Fotografia 73: Parque Industrial da Batalha	134
Fotografia 74: Casal da Amieira	134
Fotografia 75: Quinta do Sobrado	134
Fotografia 76: Rebolaria	135
Fotografia 77: Loteamento, na Rebolaria	135
Fotografia 78: Brancas	136
Fotografia 79: Calvaria de Baixo	136
Fotografia 80: Casal do Relvas	136
Fotografia 81: Casal do Marra (EN356 e Rua)	137
Fotografia 82: Casal de Santa Joana	137
Fotografia 83: vista sobre o vale de Casal do Quinta/ EN356	138
Fotografia 84: Alcanadas	138
Fotografia 85: Golpilheira	139
Fotografia 86: Bico Sacho	140
Fotografia 87: Reguengo do Fétal	141
Fotografia 88: Alcaidaria	142
Fotografia 89: Garruchas	142
Fotografia 90: Torrinhas	143
Fotografia 91: Rio Seco	143
Fotografia 92: Torre	144
Fotografia 93: São Mamede	146
Fotografia 94: Milheirices	146
Fotografia 95: Zona Industrial de São Mamede	146
Fotografia 96: Barreira de Água	147
Fotografia 97: Demó	147
Fotografia 98: Casal Suão	148
Fotografia 99: Barreirinho Velho	148
Fotografia 100: Casal do Gil	148
Fotografia 101: Casal dos Lobos	149
Fotografia 102: Casal do Meio	149
Fotografia 103: Moita do Martinho	149
Fotografia 104: Casal Vieira	149
Fotografia 105: Crespos	150
Fotografia 106: Lagoa Ruiva	150
Fotografia 107: Lapa Furada	150
Fotografia 108: Covão do Espinheiro	150
Fotografia 109: Moita de Ervo	151
Fotografia 110: Perulheira	151
Fotografia 111: Pessegueiro	151
Fotografia 112: Portela das Cruzes	152
Fotografia 113: Pia de Urso	152
Fotografia 114: Vale da Seta	152
Fotografia 115: Vale de Barreiras	153
Fotografia 116: Vale Sobreiro	153
Fotografia 117: Viatura da Suma para recolha de <i>monos</i>	254
Fotografia 118: Viatura da Suma para recolha de resíduos	254
Fotografia 119: Estação de Transferência de Batalha/Porto de Mós	254
Fotografia 120: Aterro Sanitário de Leiria	254

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Freguesias do concelho da Batalha	8
Quadro 2: Evolução da População Residente nas freguesias do concelho da Batalha, entre 1981 e 2001	8
Quadro 3: Densidade Populacional em 1981, 1991 e 2001 na sub-região do Pinhal Litoral	9
Quadro 4: Taxas de Natalidade e Mortalidade no concelho da Batalha, em 2001	11
Quadro 5: Índices de evolução da estrutura etária nos concelhos da sub-região do Pinhal Litoral (1991 e 2001)	11
Quadro 6: Variação da estrutura etária da população residente na Região Centro e na sub-região do Pinhal Litoral, entre 1991 e 2001 (%)	12
Quadro 7: Nível de escolaridade nos concelhos da sub-região do Pinhal Litoral (2001)	14
Quadro 8: Movimentos pendulares originados no concelho da Batalha, por sub-região de destino	18
Quadro 9: Movimentos pendulares com destino ao concelho da Batalha, por sub-região de origem	19
Quadro 10: Evolução da densidade populacional nos concelhos da sub-região Pinhal Litoral, entre 1981 e 2001	21
Quadro 11: Evolução da Densidade Populacional do concelho da Batalha, por freguesias, entre 1940 e 2001	22
Quadro 12: Evolução da população residente por dimensão dos lugares, no concelho da Batalha, entre 1991 e 2001	23
Quadro 13: Contribuição de cada freguesia para o total da população residente no concelho da Batalha	23
Quadro 14: Evolução da população residente nos concelhos da sub-região Pinhal Litoral, entre 1981 e 2001	24
Quadro 15: Evolução do peso demográfico do concelho da Batalha no Pinhal Litoral	25
Quadro 16: Evolução da população residente no concelho da Batalha, por freguesias, entre 1940 e 2001	26
Quadro 17: Variação do número e da dimensão média das famílias entre 1981 e 2001	27
Quadro 18: Indicadores demográficos no concelho da Batalha e no Pinhal Litoral	28
Quadro 19: População Residente e Componentes do Crescimento Demográfico, 1981-2001	30
Quadro 20: Variação da estrutura etária da população residente no Pinhal Litoral, entre 1981 e 2001 (%)	33
Quadro 21: Estrutura Etária da População do concelho da Batalha, por freguesia, em 2001 (%)	34
Quadro 22: Índices de evolução da estrutura etária nos concelhos do Pinhal Litoral (1981, 1991 e 2001)	35
Quadro 23: Índices de evolução da estrutura etária por freguesias, em 2001	35
Quadro 24: População segundo a Condição perante a Actividade Económica, 1991 e 2001	39
Quadro 25: Evolução dos indicadores do mercado de trabalho entre 1991 e 2001	40
Quadro 26: Evolução da Ocupação dos Activos por sectores de actividade económica, em 1991 e 2001 (%)	41
Quadro 27: Evolução do Emprego (Pessoas ao serviço), no concelho, no período 1995-2000	42
Quadro 28: Distribuição da população activa <i>versus</i> estrutura do emprego, por sectores de actividade económica, no concelho da Batalha, em 2001	43
Quadro 29: Características do Desemprego no concelho da Batalha, em 2001	43
Quadro 30: Movimentos pendulares de e para o conc. da Batalha, por motivos de trabalho e de estudo, em 2001	44
Quadro 31: Entradas e Saídas diárias no concelho da Batalha, por motivo de trabalho, por principais origens e destinos, em 2001	45
Quadro 32: Entradas e Saídas diárias no concelho da Batalha, por motivo de Estudo, por principais origens e destinos, em 2001	46
Quadro 33: Estrutura do Emprego da Batalha, em 2001 (Movimentos diários de Entrada no concelho da Batalha, por sectores de actividade)	48
Quadro 34: Variação da Taxa de Analfabetismo entre 1991 e 2001	49
Quadro 35: Evolução das Habilitações Escolares do Pessoal ao Serviço no concelho da Batalha, entre 1995 e 2000	50
Quadro 36: Evolução do Emprego e do número de estabelecimentos, no concelho da Batalha, no período 1995-2000	51
Quadro 37: Evolução do número de estabelecimentos e do emprego no concelho da Batalha, no período 1995-2000, por Actividades (CAE-Rev.2)	51
Quadro 38: Número de Empresas com sede na Região Centro, segundo CAE – Rev. 2, em 31.12.2000	53
Quadro 39: Número de Pessoas segundo a dimensão do Estabelecimento, por actividade, em 2000	54
Quadro 40: Variação do Número de Pessoas segundo a dimensão do Estabelecimento, no período 1995-2000	55
Quadro 41: Evolução do número de estabelecimentos e do emprego na agricultura e produção animal	56
Quadro 42: Culturas permanentes, no concelho Batalha, em 1999	57
Quadro 43: Culturas temporárias, no concelho da Batalha, em 1999	58
Quadro 44: Efectivo Animal, no concelho da Batalha, em 1999	58
Quadro 45: Evolução do número de estabelecimentos e do emprego, entre 1995 e 2000 – Sector Secundário	59
Quadro 46: Estabelecimentos e Emprego, segundo CAE, Rev.2 – Indústria Transformadora, em 2000	60
Quadro 47: Evolução do número de Estabelecimentos e do Pessoal ao Serviço, segundo a CAE Rev.2, entre 1995 e 1999 – Sector Terciário	62

Quadro 48: Projectos realizados no concelho da Batalha, no âmbito dos três Quadros Comunitários de Apoio	64
Quadro 49: Número de indústrias pecuárias em actividade, por freguesia	73
Quadro 50: Património Arqueológico (Sítios)	103
Quadro 51: Número de Unidades Funcionais por Função Central do sector privado, por centro urbano, em 2004	114
Quadro 52: N.º de Ordem dos Centros Urbanos, de acordo com as Funções Centrais do Sector Privado, em 2004	115
Quadro 53: Funções Centrais do Sector Público, por centro urbano, em 2004	116
Quadro 54: N.º de ordem dos centros urbanos, de acordo com as Funções Centrais do Sector Público, em 2004	117
Quadro 55: N.º de edifícios registados nos Censos de 1981, 1991 e 2001	129
Quadro 56: Espaços do PDM em vigor	157
Quadro 57: População e Alojamentos por freguesia, em 1981, 1991 e 2001	173
Quadro 58: Variação da Dimensão Média das Famílias, por freguesia, no concelho da Batalha, entre 1981 e 2001	174
Quadro 59: Evolução dos Edifícios, por freguesia, no concelho da Batalha, entre 1981 e 2001	176
Quadro 60: Indicadores Médios de Ocupação, 1991 e 2001	176
Quadro 61: Edifícios segundo a época de construção, por freguesia, no concelho da Batalha (em %)	177
Quadro 62: Ritmo de construção, entre 1919 e 2001, na Batalha e no Pinhal Litoral	178
Quadro 63: Tipo de Alojamentos, 1991 e 2001	178
Quadro 64: Formas de Ocupação dos Alojamentos Clássicos, 1991 e 2001 (em %)	180
Quadro 65: Edifícios segundo o número de pisos, 2001	180
Quadro 66: Alojamentos Familiares de Residência Habitual SEM Infraestruturas Urbanas	181
Quadro 67: Alojamentos familiares ocupados como residência habitual segundo	182
Quadro 68: Famílias que partilham o alojamento e famílias em alojamentos sobrelotados, 2001	183
Quadro 69: Carências habitacionais, por freguesia, no concelho da Batalha, em 2001	186
Quadro 70: População, por grupo etário, em função da tipologia do equipamento ou nível de ensino, em 2001	191
Quadro 71: Ensino pré-escolar (Jardins de Infância) no ano lectivo 2003/2004	193
Quadro 72: 1º Ciclo do Ensino Básico, no ano lectivo 2003/2004	195
Quadro 73: 3º Ciclo do Ensino Básico (Ano lectivo 2003/2004)	197
Quadro 74: Creches (Ano lectivo 2003/2004)	201
Quadro 75: Actividades de Tempos Livres (ATL), em 2004/2005 (Número de alunos inscritos ATL - assegurado pela ISERBatalha - Gestão de Equipamentos Urbanos, Cultural e Inserção, E.M. aos jardins de infância e escolas básicas públicas)	202
Quadro 76: Lares, Centros de Dia e de Convívio, no concelho da Batalha, em 2003	203
Quadro 77: Apoio domiciliário no concelho da Batalha, em 2003	204
Quadro 78 - Centro de Saúde e Extensões, em 2004	205
Quadro 79: Farmácias e Postos de Medicamentos por freguesia no concelho da Batalha, em 2004	206
Quadro 80: Número e área (m²) das instalações desportivas, por freguesia, em 2004	207
Quadro 81: Área Desportiva Útil*/ Habitante**, por freguesia, no concelho da Batalha, em 2004	207
Quadro 82: Área Desportiva Útil recomendada e existente, de acordo com tipologia, em 2004	208
Quadro 83: Equipamento Cultural e de Recreio, em 2004	209
Quadro 84: Associações Culturais, Recreativas e Desportivas, em 2004	209
Quadro 85: Equipamento de Prevenção e Segurança, em 2004	211
Quadro 86: Principais Ligações à Rede Exterior	216
Quadro 87: Distâncias da Sede de Concelho aos Principais Pólos Geradores	218
Quadro 88: Extensões Viárias por Categoria Administrativa	222
Quadro 89: Rede Viária Concelhia - Inventário Físico e Acessibilidades	225
Quadro 90: Rede Viária Concelhia - Inventário Físico e Acessibilidades (cont.)	226
Quadro 91: Rede Viária Concelhia - Inventário Físico e Acessibilidades (cont.)	227
Quadro 92: Evolução do Tráfego nas Vias Nacionais (período 1990/2001)	233
Quadro 93: Características dos Sistemas de Abastecimento	238
Quadro 94: Características dos troços das adutoras	240
Quadro 95: Características dos Reservatórios	240
Quadro 96: População coberta e atendida pelos vários sistemas de saneamento	244
Quadro 97: Características dos emissários	244
Quadro 98: Circuitos de recolha de resíduos que abrangem o concelho da Batalha	250
Quadro 99: Periodicidade de recolha de resíduos em cada aglomerado	250
Quadro 100: Localização dos Ecopontos	251
Quadro 101: Periodicidade de recolha de resíduos domésticos	253
Quadro 102: Evolução do n.º de consumidores e do consumo de electricidade no período entre 1998 e 2000, no concelho da Batalha	256

Quadro 103: Parques de Telefones e acessos RDIS da Portugal Telecom em 1999, no concelho da Batalha	256
Quadro 104: Estações base de radiocomunicações, no concelho da Batalha	257

1. INTRODUÇÃO E ENQUADRAMENTO

1.1 APRESENTAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DA REVISÃO DO PLANO DIRECTOR MUNICIPAL

Na sequência da metodologia acordada nas condições do contrato celebrado entre a Câmara Municipal da Batalha e a Plural, Lda., este relatório é elaborado no âmbito da 1ª Fase (Análise e Diagnóstico) da 1ª Revisão do Plano Director Municipal da Batalha.

Decorridos, aproximadamente, oito anos após a entrada em vigor do actual Plano Director Municipal (ratificado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 136/95, publicada no Diário da República n.º 261/95, I Série - B, de 11 de Novembro, alterado pela Declaração da DGOTDU n.º 307/2001, publicada no D.R. n.º 237, II Série - B, de 12 de Outubro, pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 156/2001, publicada no D.R. n.º 252, I Série - B, de 30 de Outubro e pela Declaração da DGOTDU n.º 231/2002, publicada no D.R. n.º 170, II Série - B, de 25 de Julho) torna-se necessário proceder à sua revisão. Essencialmente, este processo terá por finalidade a supressão de deficiências e o agilizar da gestão do Plano, de modo a garantir um ordenamento do território mais adequado à realidade actual do concelho, em observação do art.º 2º do Regulamento do PDM que prevê a revisão do Plano antes de decorrido o prazo de 10 anos a contar da sua entrada em vigor, caso seja determinada a necessidade de se proceder à adequação das disposições nele contidas. Um outro factor de extrema importância consiste na necessidade de digitalização dos Planos Municipais de Ordenamento do Território, em especial dos PDM.

A 1ª revisão do PDM da Batalha terá, então, por objectivos:

- Ajustar o Plano à realidade do concelho, através da correcção de situações desadequadas às necessidades e anseios da população, bem como à legislação em vigor;
- Especificar um modelo estratégico de actuação que estabeleça acções distintas para a promoção de um desenvolvimento equilibrado do concelho, tendo em atenção a sua diversidade territorial e as mudanças operadas nos últimos anos;
- Definir e disponibilizar um quadro normativo e um programa de investimentos públicos municipais e estatais, adequados ao desenvolvimento do concelho;
- Adaptar o Plano à legislação ambiental em vigor, designadamente, à lei do ruído, às zonas inundáveis, aos parques de sucata, etc.;
- Agilizar a gestão do Plano Director Municipal e proceder à sua articulação com outros Planos de Ordenamento do Território em vigor ou em elaboração, designadamente com Plano de Bacia Hidrográfica do Lis, com o Plano de Bacia Hidrográfica do Tejo, com o Plano de Pormenor da Zona

Industrial Concelhia da Batalha, com o Plano de Pormenor da Zona Industrial de São Mamede e com o Plano de Pormenor das Cancelas;

- Verificar para o plano as orientações do Plano Estratégico da Alta Estremadura;
- Corrigir possíveis incongruências entre o Regulamento e as Peças Desenhadas e proceder à revisão do Regulamento;
- Suprimir as deficiências e as desactualizações ao nível da representação, na Planta de Ordenamento e na Planta de Condicionantes;
- Proceder à compatibilização da Reserva Agrícola Nacional e da Reserva Ecológica Nacional com a realidade do concelho e com o modelo de ordenamento proposto;
- Verificar e tratar a base cartográfica;
- Definir áreas urbanas e/ou a urbanizar no interior dos aglomerados, dado que a sua inexistência tem potenciado o crescimento disperso, através da proliferação de “quintinhas” em área rural;
- Adequar os sistemas de tratamento de águas residuais e de resíduos sólidos urbanos, ao nível de desenvolvimento económico;
- Delimitar áreas de extracção de inertes em locais com potencial para produção de pedra para calçada e para a exploração de outros inertes;
- Proceder à reestruturação da Rede Viária (PRN 2000) e considerar o traçado das novas infraestruturas viárias na definição da proposta do ordenamento urbano e rural;
- Promover a requalificação de alguns aglomerados, através da criação de espaços verdes e da proposta de equipamentos colectivos;
- Definir novos espaços industriais, incentivando investimentos e iniciativas locais;
- Definir uma área para a instalação de um parque de sucata;
- Estabelecer um ordenamento adequado e equilibrado que seja articulado com os concelhos vizinhos evitando descontinuidades territoriais.

A 1ª Revisão do Plano Director Municipal da Batalha deverá constituir, acima de tudo, uma oportunidade para pensar o concelho a longo prazo, de uma forma integrada e global face ao contexto regional. O processo de revisão deverá ser pautado por uma atitude participativa por parte dos intervenientes no processo de planeamento, permitindo que a procura de soluções, alicerçada em estudos de caracterização, seja, antes de mais, o estabelecimento de um compromisso entre as diversas visões sobre as *realidades-problema* do concelho.

1.2 ENQUADRAMENTO LEGAL E ESTRUTURA DO PLANO

O enquadramento jurídico para elaboração de Planos Municipais de Ordenamento do Território (PMOT's) é estabelecido no D.L. n.º 310/2003 de 10 de Dezembro, que veio introduzir alterações significativas ao regime anterior (estabelecido pelo D.L. n.º 69/90 de 2 de Março), nomeadamente em relação ao conteúdo dos PMOT's. Contudo, no artigo 86º do D.L. n.º 310/2003 está prevista a publicação de uma portaria onde serão especificados os “demais elementos que acompanham o Plano Director Municipal”, o que, até ao momento, não se verificou. Neste contexto, e nos casos em que a legislação em vigor se revele inconclusiva, continuará a considerar-se o Decreto-Lei n.º 69/90 como quadro de referência para a revisão do PDM.

De acordo com a legislação que actualmente regula os Planos Municipais de Ordenamento do Território (PMOT's), o Plano Director Municipal *“estabelece o modelo de estrutura espacial do território municipal, constituindo uma síntese da estratégia de desenvolvimento e ordenamento local prosseguida, integrando as opções de âmbito nacional e regional com incidência na respectiva área de intervenção”* (artigo 84º do D.L. n.º 310/2003 de 10 de Dezembro).

Este Plano é de elaboração obrigatória e de acordo com o artigo 85º, *“define um modelo de organização municipal do território nomeadamente estabelecendo:*

- a) A caracterização económica, social e biofísica, incluindo da estrutura fundiária da área de intervenção;*
- b) A definição e caracterização da área de intervenção identificando as redes urbana, viária, de transportes e de equipamentos de educação, de saúde, de abastecimento público e de segurança, bem como os sistemas de telecomunicações, de abastecimento de energia, de captação, de tratamento e abastecimento de água, de drenagem e tratamento de efluentes e de recolha, depósito e tratamento de resíduos;*
- c) A definição dos sistemas de protecção dos valores e recursos naturais, culturais, agrícolas e florestais, identificando a estrutura ecológica municipal;*
- d) Os objectivos prosseguidos, os meios disponíveis e as acções propostas;*
- e) A referenciação espacial dos usos e das actividades nomeadamente através da definição das classes e categorias de espaços;*
- f) A identificação das áreas e a definição de estratégias de localização, distribuição e desenvolvimento das actividades industriais, turísticas, comerciais e de serviços;*
- g) A definição de estratégias para o espaço rural, identificando aptidões, potencialidades e referências aos usos múltiplos possíveis;*

- h) A identificação e a delimitação dos perímetros urbanos, com a definição do sistema urbano municipal;*
- i) A definição de programas na área habitacional;*
- j) A especificação qualitativa e quantitativa dos índices, indicadores e parâmetros de referência, urbanísticos ou de ordenamento, a estabelecer em plano de urbanização e plano de pormenor, bem como os de natureza supletiva aplicáveis na ausência destes;*
- l) A definição de unidades operativas de planeamento e gestão, para efeitos de programação da execução do plano, estabelecendo para cada uma das mesmas os respectivos objectivos, bem como os termos de referência para a necessária elaboração de planos de urbanização e de pormenor;*
- m) A programação da execução das opções de ordenamento estabelecidas;*
- n) A identificação de condicionantes, designadamente reservas e zonas de protecção, bem como das necessárias à concretização dos planos de protecção civil de carácter permanente;*
- o) As condições de actuação sobre áreas críticas, situações de emergência ou de excepção, bem como sobre áreas degradadas em geral;*
- p) As condições de reconversão das áreas urbanas de génese ilegal;*
- q) A identificação das áreas de interesse público para efeitos de expropriação, bem como a definição das respectivas regras de gestão;*
- r) Os critérios para a definição das áreas de cedência, bem como a definição das respectivas regras de gestão;*
- s) Os critérios de perequação compensatória de benefícios e encargos decorrentes da gestão urbanística a concretizar nos instrumentos de planeamento previstos nas unidades operativas de planeamento e gestão;*
- t) A articulação do modelo de organização municipal do território com a disciplina consagrada nos demais instrumentos de gestão territorial aplicáveis;*
- u) O prazo de vigência e as condições de revisão.”*

2. BATALHA E O CONTEXTO REGIONAL

2.1 CONTEXTO TERRITORIAL

A avaliação do grau de integração de determinada parcela do território no contexto nacional e regional é um exercício essencial para a avaliação das reais possibilidades de desenvolvimento, bem como para a identificação das condicionantes externas. Com efeito, o conhecimento destes dois factores é indispensável à aplicação de estratégias de gestão e de intervenção no território regional que permitam o aproveitamento integrado das especificidades de cada território concelhio.

Esta análise, assume alguma importância no caso do concelho da Batalha, que poderá tirar partido de diversos factores designadamente da sua localização privilegiada e da sua posição estratégica no contexto da região Centro, do seu peso demográfico, da sua forte tradição industrial e do seu posicionamento funcional, para se afirmar como uma centralidade, aumentando a sua capacidade atractiva. Neste sentido, nos últimos anos, foram introduzidas melhorias nas mais diversas áreas (acessibilidades, equipamentos, infraestruturas básicas, etc.) que constituem o sustentáculo para o desenvolvimento efectivo do concelho. A elaboração do Plano Estratégico da Alta Estremadura assume uma importância fulcral na definição de objectivos e estratégias que permitam ao concelho, em conjunto com os concelhos pertencentes à sub-região, evidenciar-se no contexto Nacional, afirmando a sua identidade e promovendo as especificidades locais.

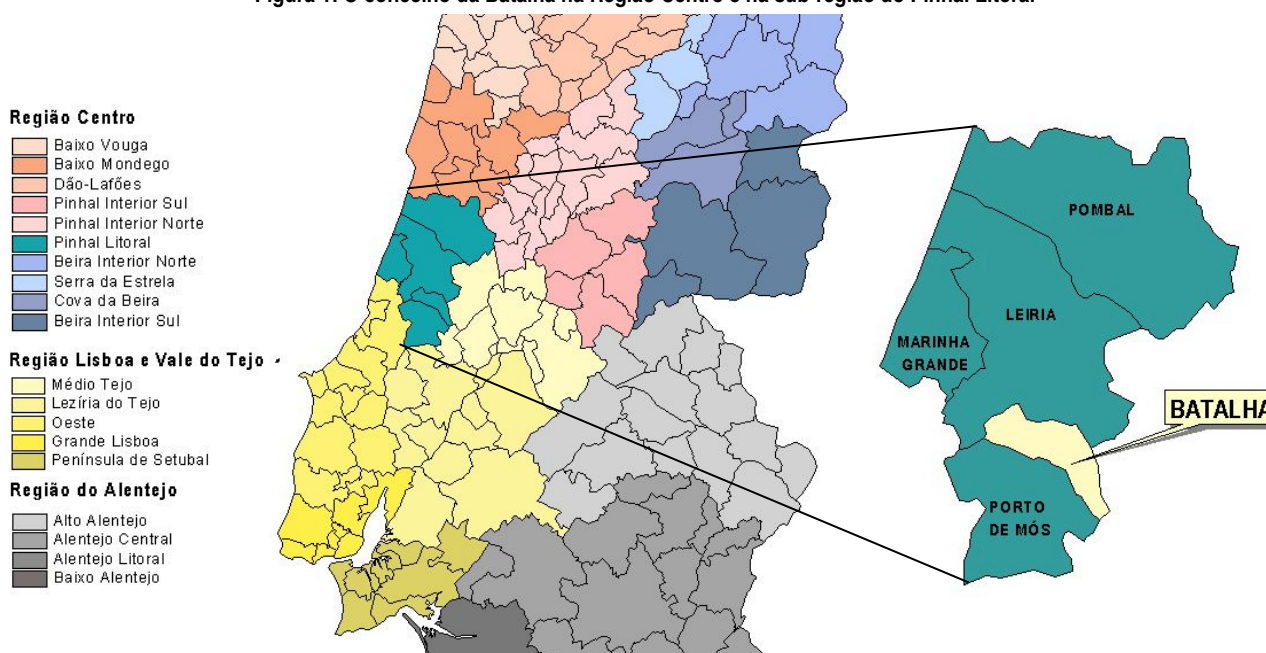
Como se verá adiante, o município da Batalha assumiu como prioritária a dotação concelhia em equipamentos desportivos e culturais, o que está patente na construção do auditório e da biblioteca municipal, assim como da piscina coberta, na freguesia da Batalha. Paralelamente foram elaborados projectos que visam a melhoria da qualidade ambiental, com a aplicação do Programa Integrado de Despoluição das Bacias do Lis, Lena e ribeira de Seiça, e foram criadas infraestruturas de apoio à actividade económica, designadamente ligadas ao Parque Industrial. A construção do Parque Industrial da Batalha, aumentou a atractividade do concelho, contribuindo para a fixação de agentes locais e externos ao concelho, e, simultaneamente, criou o emprego industrial. Foram também privilegiadas, em termos de investimento camarário, as questões relacionadas com as acessibilidades e transportes (rede viária e sinalização) e com o saneamento e salubridade (esgotos, resíduos sólidos, conservação de cemitérios).

A administração local prevê, ainda, e de acordo com as grandes opções do Plano para o período 2003/2005, um conjunto de projectos que evidenciam a sua preocupação na melhoria continuada das infraestruturas de saneamento básico e das acessibilidades, no domínio do planeamento urbano, prevendo vários projectos de requalificação urbana, e no domínio do termalismo, prevendo a reactivação das Termas da Batalha.

Ao nível dos equipamentos, o concelho está satisfatoriamente dotado com a maior parte das valências, salvo no que concerne ao pré-escolar, à segurança social e à saúde, que apresentam, ainda, algumas carências. Na óptica da distribuição espacial dos equipamentos colectivos, salienta-se que é na sede de Concelho que se localizam os de ordem superior e que a freguesia de São Mamede é a segunda melhor equipada.

O concelho da Batalha tem uma localização geo-estratégica privilegiada face aos eixos de comunicação nacional e fluxos económicos. Este concelho está integrado na região Centro e na sub-região do Pinhal Litoral, da qual também fazem parte os concelhos de Leiria, da Marinha Grande, de Pombal e de Porto de Mós. Os 250990 habitantes deste conjunto de concelhos distribuíam-se, em 2001, pelos 1748.8 Km², conduzindo a um valor de densidade populacional bastante elevado (143.5 hab/km²) quando comparado com a média nacional (75.3 hab/km²) e regional (99.2 hab/km²). Na última década censitária, a sub-região do Pinhal Litoral registou um ganho populacional da ordem dos 12.5%, para o qual o concelho da Batalha contribuiu positivamente, pois registou um aumento de 12.6% na sua população (+1673 habitantes).

Figura 1: O concelho da Batalha na Região Centro e na sub-região do Pinhal Litoral



Fonte: Plural/ Atlas do Ambiente

O município da Batalha pertence ainda ao distrito de Leiria, juntamente com os concelhos de Alcobaça, Alvaiázere, Ansião, Bombarral, Caldas da Rainha, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Leiria, Marinha Grande, Nazaré, Óbidos, Pedrógão Grande, Peniche, Pombal e Porto de Mós. A sua localização, imediatamente a Sul da sede de distrito, Leiria, confere-lhe uma relação próxima com este centro, embora o concelho da Batalha possua já um leque de serviços administrativos e de equipamentos colectivos algo abrangente.

Acredita-se que Batalha pertence à Área Metropolitana de Leiria, em conjunto com a Alvaiázere, Ansião, Leiria, Marinha Grande, Ourém, Pombal e Porto de Mós. No total, estes oito municípios perfazem uma área de cerca de 2157 Km². Este município integra também a Região de Turismo Leiria/ Fátima, juntamente com Alcobaça, Leiria, Marinha Grande, Nazaré, Ourém, Pombal e Porto de Mós, que tem como principal objectivo a valorização turística desta área, visando o aproveitamento equilibrado das potencialidades turísticas, provenientes do património histórico, cultural e natural, no quadro das orientações e directivas da política de turismo definidas pelo Governo e nos planos anuais e plurianuais do estado, e dos municípios que a integram.

Figura 2: Distrito de Leiria



Fonte: Plural/ Atlas do Ambiente

2.2 O CONCELHO DA BATALHA – CONSIDERAÇÕES GERAIS

O concelho da Batalha ocupa uma área de 102.9 Km², o que equivale a cerca de 6% da área total da sub-região do Pinhal Litoral, e é constituído por 4 freguesias: Batalha, Reguengo do Fétal, São Mamede e Golpilheira.

Figura 3: Freguesias do concelho da Batalha



Fonte: Plural/ Atlas do Ambiente

No que se refere à tipologia das áreas urbanas (www.dgotdu.pt), das 4 freguesias, a Batalha e a Golpilheira são consideradas urbanas, enquanto que as restantes, Reguengo do Fétal e São Mamede, são predominantemente rurais. Além da vila da Batalha, que agrega alguns aglomerados periféricos, são também de destacar na rede urbana as outras sedes de freguesia, já que as restantes povoações são, na generalidade, de pequena dimensão. No quadro seguinte, apresentam-se as freguesias do concelho da Batalha:

Quadro 1: Freguesias do concelho da Batalha

Freguesias	Área (Km ²)	%	População Residente	%
Batalha	28.5	27.7	7522	50,1
Reguengo do Fétal	27.8	27.0	2358	15,7
São Mamede	41.6	40.4	3513	23,4
Golpilheira	5.03	4.9	1609	10,7
Concelho da Batalha	102.9	100.0	15002	100,0

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE) – Portugal, Censos 2001

A análise do quadro anterior permite distinguir duas das quatro freguesias que constituem o concelho: a freguesia da Batalha, que representa cerca de 50% da população residente no concelho, e ocupa 28.5% da sua área, e a freguesia de São Mamede, que concentra 23.4% dos habitantes do concelho e ocupa 41.5% da área total do município. Já as freguesias de Reguengo do Fétal e da Golpilheira, representam, respectivamente, 15.7% e 10.7% da população residente no concelho e 27.8% e 5.0% da sua área, atingindo a Golpilheira uma densidade de 320 hab/km². A vila da Batalha constitui, como seria de esperar, o principal pólo aglutinador de população, uma vez que é na sede de concelho que se concentram os serviços e equipamentos de maior importância.

Quadro 2: Evolução da População Residente nas freguesias do concelho da Batalha, entre 1981 e 2001

Freguesias	População Residente			Crescimento Pop. (%)		
	1981	1991	2001	81/91	91/01	81/01
Batalha	7592	6520	7522	-14.1	15.4	-0.9
Reguengo do Fétal	2117	2210	2358	4.4	6.7	11.4
São Mamede	2879	3117	3513	8.3	12.7	22.0
Golpilheira	0	1482	1609	-	8.6	-
Concelho da Batalha	12588	13329	15002	5.9	12.6	19.2

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

A análise do Quadro 2 permite verificar que o concelho da Batalha nas duas últimas acções censitárias registou um crescimento positivo na sua população, respectivamente, de 5.9% e 12.6% habitantes, tendo sido mais acentuado entre 1991 e 2001. Também neste período, o concelho da Batalha registou um crescimento um pouco superior ao da sub-região – 12.6% face aos 12% verificados no Pinhal Litoral.

No que se refere ao comportamento populacional nas duas últimas décadas censitárias (1981/1991 e 1991/2001) das freguesias do Concelho, verifica-se que a freguesia de São Mamede apresentou o maior acréscimo populacional entre 1981 e 1991, com cerca de mais 8.3% habitantes (+ 238 habitantes), e a Batalha apresentou um crescimento de 15.4% habitantes (+ 1002 habitantes), entre 1991 e 2001. É de salientar que a freguesia da Golpilheira foi criada a partir do desmembramento da freguesia da Batalha em 1984, o que justifica a ausência

de dados desta freguesia em 1981 e a perda de população verificada na freguesia da Batalha entre 1981 e 1991. Esta freguesia é a menos densificada do concelho.

Em conclusão, entre 1981 e 2001, o concelho da Batalha registou um aumento populacional de 2414 habitantes (19%), sustentado, principalmente, pelas freguesias da Batalha e de São Mamede.

2.2.1 Enquadramento Demográfico e Sócio-Económico

Esta análise será efectuada a dois níveis: sub-regional (sub-região do Pinhal Litoral) e regional (região Centro). Poderão, assim, ser estabelecidas comparações e identificados dinamismos e bloqueios, não só no domínio demográfico, mas também no plano sócio-económico.

Segundo os Resultados Definitivos do XIV Recenseamento Geral da População e da Habitação, a sub-região do Pinhal Litoral representava, em 2001, aproximadamente, 14% da população da região Centro. No mesmo ano, a Batalha possuía um total de **15002 habitantes**, isto é, cerca de 6% da população desta sub-região e pouco mais de 0.63% do total da região Centro. O concelho que mais contribui para o quantitativo populacional sub-regional é, como seria de esperar, Leiria, com cerca de 48% da população total da sub-região, e em menor escala, Pombal, com 22% da população. É ainda importante salientar que todos os concelhos desta sub-região ganharam população na última acção censitária. Contudo, note-se que, no contexto sub-regional, entre 1981 e 2001, Pombal foi o concelho que registou menor acréscimo populacional (cerca de 4.8%), enquanto que Leiria continuou a ser o concelho que registou maior aumento (+24.2%). A Batalha, a Marinha Grande e Porto de Mós registaram acréscimos de, respectivamente, 19.2%, 13.7% e 11.2%. O quadro que se segue é representativo da pressão demográfica na sub-região do Pinhal Litoral.

Quadro 3: Densidade Populacional em 1981, 1991 e 2001 na sub-região do Pinhal Litoral

Unidade Territorial	População Residente			Densidade Populacional (hab./km ²)			Crescimento Pop. (%)	
	1981	1991	2001	1981	1991	2001	81/91	91/01
Sub-região do Pinhal Litoral	215816	224334	250990	123.4	128.3	143.5	3.9	11.9
Batalha	12588	13329	15002	121.5	128.7	144.8	5.9	12.6
Leiria	96517	102762	119847	170.9	182.0	212.2	6.5	16.6
Marinha Grande	31284	33543	35571	165.4	177.3	188.0	7.2	6.0
Pombal	53727	51357	56299	85.8	82.0	89.9	-4.4	9.6
Porto de Mós	21700	23343	24271	81.9	88.1	91.6	7.6	4.0

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE), Censos 1981, 1991 e 2001.

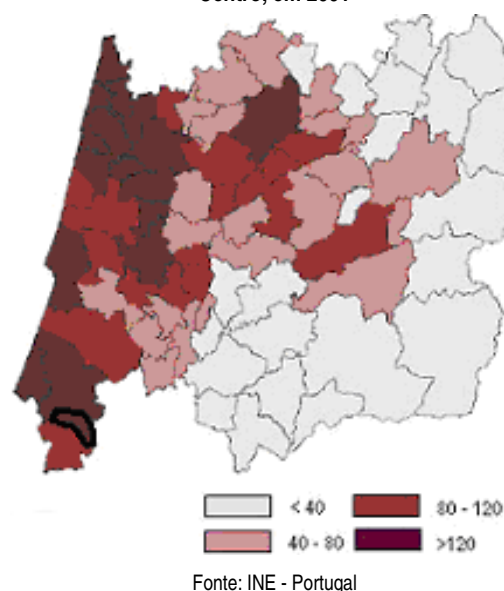
De acordo com os dados dos Censos 2001, a **população residente** na região Centro aumentou na última década censitária, essencialmente em resultado do acréscimo generalizado de população em torno dos núcleos urbanos de maior importância, particularmente sentido na faixa litoral da região - ainda que mais atenuado que o verificado na anterior década censitária. A disparidade existente entre o litoral e o interior, continua a ser

bastante evidente, tendo-se, inclusivamente, agravado, com uma concentração populacional nas sub-regiões de Baixo Vouga, Baixo Mondego e Pinhal Litoral, onde reside mais de metade da população regional. Com efeito, é interessante constatar que no espaço decorrido entre os três últimos recenseamentos a densidade populacional da região Centro aumentou de 74.5 hab/km² para 99.2 hab/km², tal como na sub-região do Pinhal Litoral, que aumentou de 123.4 hab/km² para 143.5 hab/km², pelo que se confirma que esta sub-região acompanhou o crescimento demográfico da região Centro.

Em 2001, e para a sub-região em análise, o valor mais alto de **densidade populacional**, verificava-se no concelho de Leiria (212.2 hab/Km²), enquanto que o valor mais baixo se registava no concelho de Pombal (89.9 hab/Km²).

No interior, ou seja nas sub-regiões menos dinâmicas em termos demográficos, uma outra tendência que se tem vindo a acentuar é a progressiva concentração da população nos principais aglomerados, à custa da desertificação das zonas rurais. Esta tendência tem-se verificado na quase totalidade dos concelhos das sub-regiões do interior e tem conduzido ao crescimento das respectivas sedes, ou de outros aglomerados importantes.

Figura 4: Densidade Populacional por concelho da Região Centro, em 2001



No concelho da Batalha a densidade populacional varia entre os 319.9 hab/Km², na freguesia da Golpilheira e os 84.4 hab/Km², na freguesia de São Mamede, podendo verificar-se que qualquer das quatro freguesias assume valores altos de densidade populacional.

De acordo com os Resultados Preliminares dos Censos 2001¹, o **Saldo Natural** - que relaciona a diferença entre o número de nascimentos e o número de óbitos com o total da população - era, para o concelho da Batalha, de 5.2%, representando um valor superior à média da sub-região do Pinhal Litoral (2.0%). Na mesma altura, o **Saldo Migratório** - que relaciona a diferença entre o número de entradas e o número de saídas - era de 7.3%, sendo portanto inferior ao da sub-região do Pinhal Litoral (9.7%), em resultado do contributo dos concelhos de

¹ À data da elaboração da 1ª fase da Revisão do PDM da Batalha, ainda não estavam disponíveis os resultados definitivos dos Censos 2001, no que se refere a estes indicadores. Todavia, e uma vez que os valores apresentados para a população residente diferem em apenas 7 indivíduos, considerou-se uma margem de erro insignificante.

Leiria (12.8%) e Pombal (11.6%). Ainda assim, o saldo migratório foi a componente demográfica que maior peso teve no crescimento populacional.

O quadro seguinte permite constatar que, em 2001, a **taxa de natalidade** do concelho da Batalha (10.8‰) era bastante próxima da média dos concelhos do Pinhal Litoral (11.0‰), e um pouco mais baixa que a da região Centro (11.4‰). Contudo, nascem cada vez menos crianças no contexto Pinhal Litoral: em 1981, a taxa de natalidade era de 15.1‰.

Já no que diz respeito à **taxa de mortalidade**, em 2001, a Batalha apresentava uma situação um pouco menos favorável que a da sua sub-região (9.3‰ contra 9.1‰, respectivamente), e um pouco mais favorável quando comparada à região Centro (9.4‰). Face ao valor verificado na sub-região em 1981 (9.0‰), verificou-se um ligeiro aumento desta taxa.

Quadro 4: Taxas de Natalidade e Mortalidade no concelho da Batalha, em 2001

Unidade Territorial	Taxa de Natalidade (‰)	Taxa de Mortalidade (‰)
Sub-região do Pinhal Litoral	11	9,1
Batalha	10,8	9,3
Leiria	11,1	7,7
Marinha Grande	11,6	9,1
Pombal	10,7	11
Porto de Mós	10,6	11,4

Fonte: <http://infoline.ine.pt>.

O Quadro 5 apresenta os índices de evolução da estrutura etária nos concelhos do Pinhal Litoral, entre 1991 e 2001.

Quadro 5: Índices de evolução da estrutura etária nos concelhos da sub-região do Pinhal Litoral (1991 e 2001)

Unidade Territorial	Índice de Envelhecimento		Dependência de Idosos		Dependência de Jovens		Dependência Total	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Sub-região do Pinhal Litoral	63.4	97.1	19.1	23.4	30.1	24.1	49.2	47.5
Batalha	70.3	100.5	21.3	25.2	30.3	25.1	51.6	50.3
Leiria	52.9	80.8	16.7	20.1	31.5	24.9	48.2	45.0
Marinha Grande	61.8	104.1	16.1	22.0	26.0	21.1	42.1	43.1
Pombal	82.5	125.3	24.5	30.1	29.7	24.0	54.3	54.1
Porto de Mós	70.4	108.4	21.5	26.3	30.5	24.2	52.0	50.5

Fonte: <http://infoline.ine.pt>; valores obtidos a partir de cálculos próprios, efectuados com base nos Resultados Definitivos do XIV Recenseamento Geral da População

Da análise do quadro destaca-se o aumento muito significativo do **índice de envelhecimento** em todos os concelhos da sub-região do Pinhal Litoral. No caso específico da Batalha, este indicador situava-se, em 2001,

nos 100.5% (existiam assim aproximadamente 100 idosos para cada 100 jovens). Assume um valor realmente alto, sendo, inclusivamente, bastante semelhante à média sub-regional (97.1%) e o segundo mais baixo dos concelhos que a constituem.

Reflectindo a evolução do envelhecimento da população, o **índice de dependência de idosos** aumentou em todos os concelhos do Pinhal Litoral, registando um valor de 25.2% na Batalha, um pouco superior à média sub-regional (23.4%). Já o **índice de dependência de jovens** registou uma pequena diminuição no período em análise, tendo passado dos 30.3%, em 1991, para os 25.1%, em 2001.

A evolução destes dois indicadores encontra explicação na evolução da distribuição da população residente por grupos etários (Quadro 6) já que, entre 1991 e 2001, o grupo referente à população activa se manteve praticamente inalterado, mas a população jovem perdeu importância e a população idosa ganhou peso, situação que conduz a um duplo envelhecimento de população.

Como consequência da evolução verificada nos índices de dependência de idosos e de jovens, o **índice de dependência total** – que relaciona a população das faixas etárias dependentes (ou seja que não produzem riqueza, nomeadamente os idosos, as crianças e jovens não activos) com a população activa – diminuiu, entre 1991 e 2001. Assim, em 2001, na Batalha existiam cerca de 50 indivíduos dependentes por cada 100 indivíduos activos.

A evolução da distribuição e a própria distribuição da população por **grupos etários** no concelho da Batalha, acompanham estruturalmente a região em que este se insere, embora, em termos gerais, o município esteja a ficar um pouco mais envelhecido do que a sub-região do Pinhal Litoral. Também, em comparação com a última acção censitária, o município apresentou uma maior proporção de idosos e uma menor de jovens.

Quadro 6: Variação da estrutura etária da população residente na Região Centro e na sub-região do Pinhal Litoral, entre 1991 e 2001 (%)

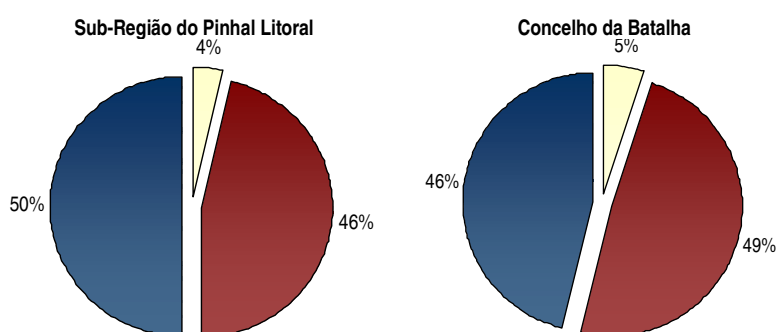
Unidade Territorial	1991			2001		
	0-14	15-64	>65	0-14	15-64	>65
Região Centro	18,9	64,6	16,5	15,0	65,5	19,4
Sub-região do Pinhal Litoral	20,2	67,0	12,8	16,3	67,8	15,9
Batalha	20,0	66,0	14,0	16,7	66,5	16,8
Leiria	21,3	67,6	11,3	17,2	69,0	13,9
Marinha Grande	18,3	70,4	11,3	14,8	69,9	15,4
Pombal	19,3	64,8	15,9	15,6	64,9	19,5
Porto de Mós	20,1	65,8	14,1	16,1	66,4	17,5

Fonte: INE – Portugal, Recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001.

Dos 15002 residentes no concelho da Batalha em 2001, apenas 48.1% (7222 habitantes) são activos (população empregada e desempregada), sendo que a restante população tem menos de 14 anos ou não tem qualquer actividade económica. Na **distribuição dos activos**, constata-se uma afectação maioritária ao sector secundário

(49%), face aos sectores terciário (46%) e primário (5%), sendo que este último tem vindo a perder importância para os outros. De facto, ao longo das últimas décadas tem-se verificado uma clara diminuição dos activos afectos ao sector primário em favorecimento do sector terciário, enquanto que o sector secundário se tem mantido como o mais representativo. Ao nível das freguesias, verifica-se que a Golpilheira é a que regista maior número de activos no sector primário (6.8%), que São Mamede é a que regista maior número de activos no sector secundário (59.2%) e que, mais uma vez, a Golpilheira é a que regista maior número de activos no sector terciário.

Figura 5: Sectores de actividade económica na sub-região e na Batalha (2001)



Fonte: INE - Portugal

No que se refere à **estrutura económica e empresarial**, de acordo com os Quadros do Pessoal e das Empresas do Departamento de Estudos, Estatística e Planeamento (DEEP) do Ministério da Segurança Social e do Trabalho (MSST), verifica-se que o emprego aumentou cerca de 31.4% nos últimos cinco anos e que as actividades com maior peso pertencem ao sector industrial, em particular correspondem a:

- indústrias transformadoras, que, apesar de terem perdido importância nos últimos anos, continuam a ser as maiores empregadoras (41.1% do pessoal ao serviço), contando, em 2000, com 120 empresas;
- construção, que, em 2000, representava 21.9% do pessoal ao serviço e 21.7% das empresas (69 novas empresas, face a 1995).

No terciário, o destaque vai para o comércio grosso e a retalho, que, em matéria de estabelecimentos é a actividade dominante, representando 31.9% dos estabelecimentos (102 novas empresas, face a 1995) e que, em 2000, representava 17.7% do pessoal (entre 1995 e 2000, foram colocados 504 novos profissionais). Referência ainda para a área do Alojamento e Restauração que, em 2000, empregava 4.5% dos trabalhadores (+ 25 postos de trabalho, face a 1995) e representava 7.7% dos estabelecimentos existentes, tendo registado um significativo acréscimo de 150 unidades, face a 1995. O turismo possui algum potencial, mas ainda pouco explorado.

Já o sector primário regista pouco dinamismo tendo sido constituídos, entre 1995 e 2000, 4 novos estabelecimentos relacionados com agricultura, produção animal, caça e silvicultura.

Uma referência ainda para o tecido empresarial da Batalha que é constituído, na sua maioria, por pequenas empresas, algumas de cariz familiar.

O grau de **qualificação e as habilitações literárias** são um factor primordial no arranque e na sustentação de processos de desenvolvimento. Entre 1991 e 2001, o concelho da Batalha assistiu à diminuição da sua taxa de analfabetismo – que passou dos 13.8%, para os 9.9% - à semelhança do que aconteceu em toda sub-região. Em 2001, cerca de 13.2% da população não tinha qualquer grau de ensino, 25.4% possuía apenas o ensino primário e apenas 3% tinha uma formação média ou superior.

Quadro 7: Nível de escolaridade nos concelhos da sub-região do Pinhal Litoral (2001)

Unidade Territorial	População Residente (2001)	Nenhum nível de ensino	1º Ciclo EB	2º Ciclo EB	3º Ciclo EB	Ensino Secundário	Ensino Médio	Ensino Superior	Analfabetos com 10 ou mais anos
Sub-região do Pinhal Litoral	250990	13,4%	22,4%	7,7%	5,0%	6,1%	0,4%	4,4%	10.1%
Batalha	15002	13,2%	25,4%	8,6%	4,8%	4,8%	0,2%	2,8%	9.9%
Leiria	119847	11,6%	20,9%	7,8%	5,1%	6,7%	0,5%	5,6%	7.9%
Marinha Grande	35571	11,2%	23,0%	6,2%	5,5%	8,4%	0,5%	4,6%	8.0%
Pombal	56299	19,1%	23,8%	8,0%	4,1%	4,3%	0,2%	2,9%	16.2%
Porto de Mós	24271	12,9%	24,3%	8,3%	5,7%	4,6%	0,2%	3,1%	9.8%

Fonte: INE – Portugal, Censos 2001.

Como seria de esperar, o nível de escolaridade de Leiria é um pouco superior ao dos restantes concelhos da sub-região do Pinhal Litoral. No entanto, o concelho da Batalha não fica muito atrás, pois em 2003/2004, contava já com 39 estabelecimentos de ensino que garantiam cobertura, desde o pré-escolar, ao ensino secundário. O concelho conta também, desde 1992, com a Escola Profissional de Artes e Ofícios Tradicionais da Batalha.

2.2.2 Povoamento e Estrutura Urbana

A forma como se processa a evolução da ocupação humana no território depende da influência das alterações que se vão operando aos níveis demográfico e sócio-económico.

Na sub-região do Pinhal Litoral, o grosso da população - 42%, reside em aglomerados urbanos com menos de 499 habitantes, numa distribuição urbana algo pulverizada. No entanto, verifica-se que uma grande parte da população residente nesta sub-região, cerca de 26%, se concentra em lugares com uma população entre os 20000 e os 49999 habitantes, situação em que se encontram a cidade de Leiria e a Marinha Grande, com, respectivamente, 42061 e 23102 habitantes.

Já no concelho da Batalha, a população concentrava-se, maioritariamente (50%), e como já se teve oportunidade de referir, na freguesia da Batalha (7522 habitantes), sendo ainda de destacar que 14% da população residente habitava em lugares com uma população entre os 2000 e os 4999 habitantes (2082 habitantes – vila da Batalha). No que diz respeito à freguesia de S. Mamede é de referir que, para além de possuir cerca de 23% da população do concelho, esta se concentra, na totalidade, em lugares com menos de 499 habitantes, evidenciando o povoamento disperso desta freguesia.

Entre 1991 e 2001, no município da Batalha deu-se uma pequena diminuição relativa da população residente em lugares com mais de 2000 habitantes, em benefício dos lugares até 1999 habitantes. Com efeito, de 1991 para 2001, o peso da população que habitava em lugares até 1999 habitantes, passou dos 75% para os 85%, enquanto que o peso da população que habitava em lugares com uma população com mais de 2000 habitantes, passou dos 25% para os 15%. No entanto, esta tendência não se verificou nos restantes concelhos da sub-região do Pinhal Litoral.

Figura 6: População Residente por dimensão do lugar - sub-região e concelho da Batalha (2001)

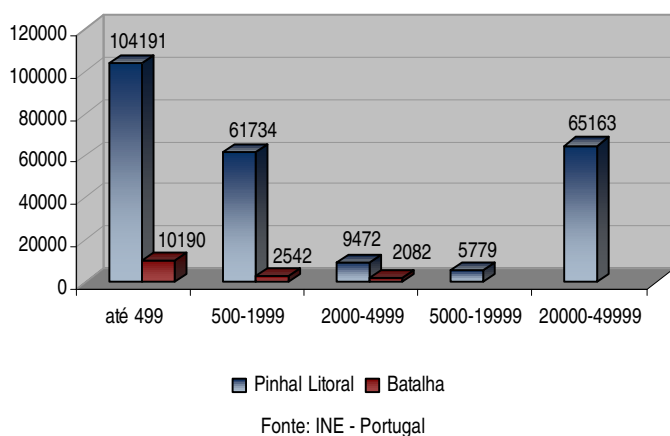
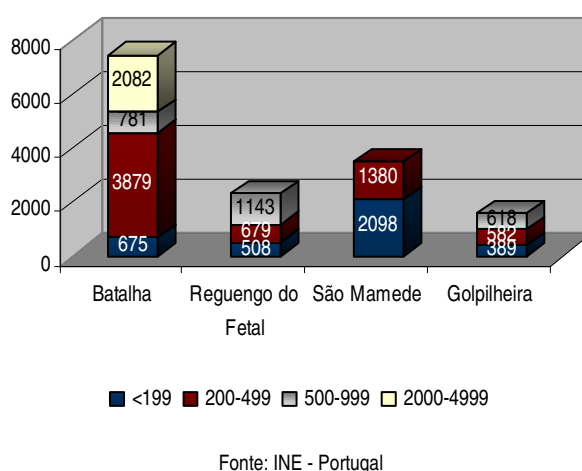


Figura 7: População por dimensão do lugar nas freguesias do concelho (2001)



2.2.3 Quadro de Acessibilidades

A questão das acessibilidades é fundamental para a integração do concelho ao nível supra local, já que constitui um factor que, tantas vezes, condiciona ou fomenta afinidades e complementaridades entre regiões, facilitando a sua afirmação regional. Esta só pode ser concretizada através do estabelecimento de uma rede de transportes e acessibilidades realmente eficaz, em que se proceda à articulação dos níveis regional e nacional.

O território da Batalha é atravessado, longitudinalmente, por um eixo de importância fundamental, o **IC2**, que tem o seu traçado coincidente ao da antiga EN1, e que, actualmente, assegura, as principais acessibilidades

exteriores a Leiria (IP1/ A1) e a Coimbra, na direcção Norte, e à sub-região Oeste (IC1/A8) e à Grande Lisboa (IP1/A1), a Sul.

Além do IC2, as ligações ao exterior são asseguradas pela **EN356** (troço Batalha/ Fátima), que estabelece a ligação a Nascente, constituindo a principal acessibilidade entre a Vila/ IC2 e o concelho de Ourém, e entre o IP1/A1 e a articulação com o IP6/A23; pelo troço Poente da **ant. EN356**, que estabelece, a partir do IC2, o acesso à Marinha Grande ou à Nazaré, através da EN242, e a uma das alternativas de ligação ao IC1/A8; pela **ant. EN 356-2**, com desenvolvimento para Norte, que estabelece a ligação ao concelho de Leiria a partir da EN356; pela **ant. EN362**, com desenvolvimento para Sul, que assegura a ligação ao concelho de Porto de Mós, também a partir da EN356.

Já da **Rede Municipal** é de destacar um conjunto de vias que estabelecem ligações exteriores de nível secundário, a saber: a EM546, que estabelece a ligação ao concelho de Porto de Mós e ao IC2, em S. Jorge; o CM1229 que estabelece a ligação a Maceira; a EM543, que faz a ligação entre Leiria e Porto de Mós; o CM1272, que estabelece a junção entre a ant. EN362 e a EM543; o CM1272-1, que permite a ligação ao concelho de Porto de Mós; a EM591, que permite o acesso a diversos núcleos urbanos e a vias de acesso local, assim como ao concelho de Porto de Mós; e o CM1266, que a partir da EN356 se desenvolve para Norte, estabelecendo a ligação ao concelho de Leiria.

Figura 8: Plano Rodoviário Nacional 2000 (PRN2000)



Fonte: Instituto de Estradas de Portugal

Estão previstos alguns investimentos a nível nacional, sendo de destacar: (i) a construção da **Variante ao IC2**, com desenvolvimento a Poente do actual IC2 e entre o Chão da Feira (Nó com o IC9) e o Nó de Leiria-Sul; (ii) a construção do sub-lanço Chão da Feira (IC2) – Fátima (IP1/A1) do **IC9**, que irá promover o desvio de parte substancial do tráfego de atravessamento da EN356; e (iii) a desclassificação da EN356-2, que estando em beneficiação pelo IEP aguarda a homologação do auto de entrega. Também, e de âmbito municipal, estão previstas obras de beneficiação e de pavimentação para algumas vias municipais (EM546, EM545 e CM1273), a construção de uma Ponte sobre o Rio Lena, em Casal Mil Homens, e um novo parque de estacionamento, situado junto à EN356 ("Variante"), à entrada Nascente da vila da Batalha.

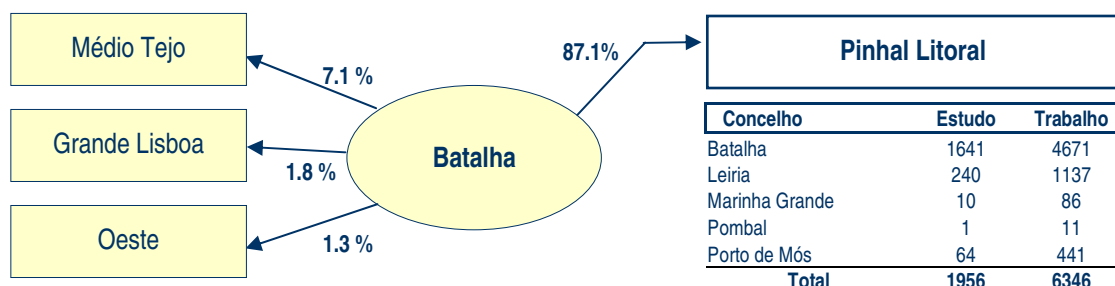
O concelho da Batalha, no que diz respeito ao **transporte colectivo rodoviário**, é abrangido por um conjunto relativamente vasto de carreiras, embora com cobertura territorial um pouco diminuta. Existem duas carreiras regionais, que estabelecem a ligação a Abrantes, à Nazaré, a Leiria e a Santarém, oito carreiras interurbanas, que possibilitam o acesso a Leiria, a Porto de Mós, a Alcobaça, a Cova da Iria, a Mira de Aire e a Chainça, passando pelas povoações intermédias, e duas carreiras locais, que efectuem o serviço no interior do concelho. Para além destas, o concelho é servido por diversas ligações, do tipo Expresso, que possibilitam a ligação a diversos pólos de importância nacional e regional.

2.2.4 Mobilidade e Complementaridades Económicas

A avaliação do grau de integração económica de um concelho no quadro regional, assim como as interdependências territoriais, passa pelo fluxo de pessoas, bens e capitais que se estabelecem entre o concelho e o exterior. Apesar da informação estatística disponível não permitir aferir das dinâmicas económicas inter-concelhias, será realizada uma breve análise dos movimentos pendulares casa/trabalho e casa/escola.

De acordo com os dados obtidos no Instituto Nacional de Estatística, referentes aos Censos de 2001, o concelho da Batalha **gerou** um total de 9529 deslocações, sendo 2529 (26.5%) relacionadas com estudo e 7000 (73.5%) por motivos de trabalho. Refira-se ainda que, do total de deslocações, 87.1% tiveram como destino a sub-região do Pinhal Litoral e 66.2% como origem e destino o concelho da Batalha (4671 – Trabalho, 1641 – Estudo). Os residentes na Batalha, em termos de emprego, deslocam-se, essencialmente, para os concelhos vizinhos, Leiria, Porto de Mós e Ourém, pela proximidade e, no caso da capital de distrito, pela sua importância enquanto empregador. O esquema abaixo é representativo das deslocações geradas pelo concelho da Batalha.

Figura 9: Principais fluxos pendulares com origem no concelho da Batalha



Fonte: INE, Plural

Apresentam-se, de seguida, os dados relativos às deslocações efectuadas de forma mais pormenorizada de modo a facilitar a sua análise. Das deslocações efectuadas por motivos de estudo são de destacar as que têm por destino, quer o concelho da Batalha e os municípios de Ourém e de Leiria (Ensino Básico, Secundário e

Superior), quer estabelecimentos de ensino universitário noutros concelhos (Grande Lisboa – Lisboa, Baixo Mondego – Coimbra).

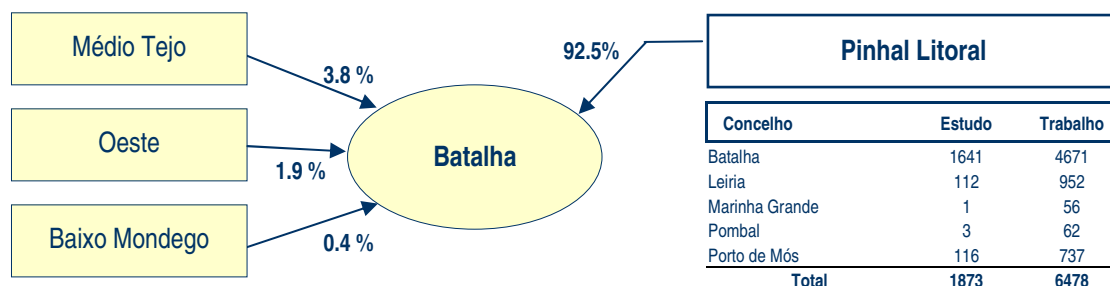
Quadro 8: Movimentos pendulares originados no concelho da Batalha, por sub-região de destino

Sub-região	Trabalho	Estudo	Sub-região	Trabalho	Estudo
Minho-Lima	3	1	Cova da Beira	0	11
Cávado	1	3	Oeste	106	14
Ave	2	2	Grande Lisboa	78	93
Grande Porto	0	8	Península de Setúbal	0	5
Douro	6	1	Médio Tejo	374	302
Alto de Trás-os-Montes	0	4	Lezíria do Tejo	30	7
Baixo Vouga	5	15	Alto Alentejo	0	1
Baixo Mondego	23	69	Alentejo Central	6	10
Pinhal Litoral	6346	1956	Alentejo Litoral	3	
Pinhal Interior Norte	5	6	Baixo Alentejo	2	2
Dão-Lafões	1	0	Algarve	5	10
Serra da Estrela	0	1	R.A. Açores	0	1
Beira Interior Norte	1	1	R.A. Madeira	3	0
Beira Interior Sul	0	6	TOTAL	7000	2529

Fonte: INE – Portugal, Censos 2001

No que diz respeito aos movimentos pendulares com **destino** ao concelho da Batalha, em 2001, foram contabilizadas um total de 9030 deslocações: 78.7% por razões profissionais e as restantes 21.3% relacionadas com a actividade escolar. Do total, 92.5% tiveram como origem concelhos da sub-região e 70% tiveram origem no concelho da Batalha. A capacidade atractiva do concelho, em termos de emprego, é exercida sobretudo sobre o residentes de Leiria, de Porto de Mós, de Ourém e de Alcobaça, que se deslocam à Batalha para trabalhar devido à proximidade física, mas também pelas fortes relações que se têm vindo a estabelecer entre estes concelhos. Veja-se o esquema representativo dos principais fluxos pendulares, com destino à Batalha:

Figura 10: Principais fluxos pendulares com destino ao concelho da Batalha



Fonte: INE, Plural

Os movimentos no interior do concelho são, uma vez mais, muito expressivos. Contudo, o concelho da Batalha manifesta alguma capacidade em atrair população na sua envolvente territorial, polarizando, um pouco, os concelhos limítrofes.

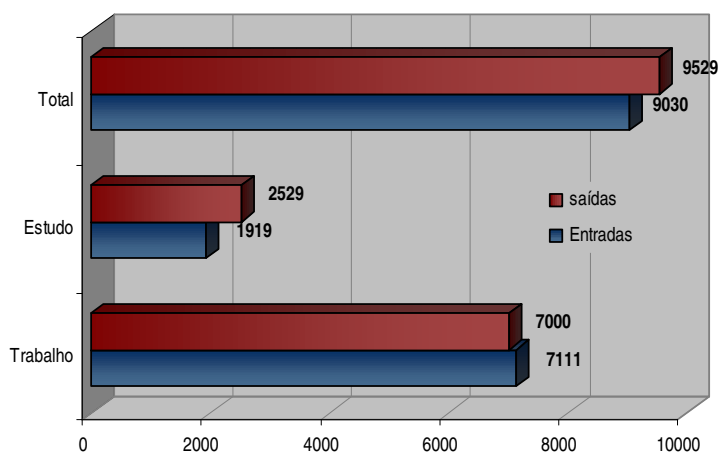
Quadro 9: Movimentos pendulares com destino ao concelho da Batalha, por sub-região de origem

Sub-região	Trabalho	Estudo	Sub-região	Trabalho	Estudo
Minho-Lima	3	0	Dão-Lafões	3	0
Cávado	4	0	Pinhal Interior Sul	2	0
Ave	1	0	Beira Interior Norte	1	0
Grande Porto	22	0	Beira Interior Sul	1	0
Tâmega	5	0	Oeste	157	13
Entre Douro e Vouga	5	0	Grande Lisboa	24	0
Douro	1	0	Península de Setúbal	14	0
Alto de Trás-os-Montes	1	0	Médio Tejo	309	31
Baixo Vouga	8	0	Lezíria do Tejo	16	0
Baixo Mondego	40	0	R. A. Da Madeira	2	0
Pinhal Litoral	6478	1873	TOTAL	7111	1919
Pinhal Interior Norte	14	2			

Fonte: INE – Portugal, Censos 2001

Concluindo, em 2001, o concelho da Batalha possuía um saldo pendular positivo em 111 postos de trabalho, uma vez que são mais as pessoas a entrar no concelho do que a sair para trabalhar. No total, o saldo pendular é negativo em 499 indivíduos, o que revela alguma dependência deste concelho, quer em relação à oferta de emprego com os concelhos limítrofes, quer, principalmente, no que se refere à oferta de ensino.

Figura 11: Movimentos pendulares no concelho da Batalha



Fonte: INE – Portugal, Plural

3. CONDIÇÕES ECONÓMICAS E SOCIAIS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA

3.1.1 Introdução

A caracterização demográfica no âmbito de um Plano Municipal de Ordenamento do Território é um contributo indispensável para o desenvolvimento de estratégias orientadas para uma melhor e mais ajustada intervenção territorial.

Mais do que conhecer os quantitativos demográficos ou as densidades populacionais ou, ainda, efectuar retrospectivas históricas recuadas, interessa sublinhar a qualidade da estrutura do conjunto dos indivíduos residentes no concelho, a respectiva distribuição por grupos etários e pelos índices resumo, bem como a construção de cenários possíveis para estimar a população e as suas características para o horizonte de vigência do Plano Director Municipal.

A presente revisão do PDM da Batalha integra os Resultados Definitivos do XIV Recenseamento Geral da População e IV da Habitação, embora ainda não permitam dar a conhecer a totalidade dos domínios da abordagem demográfica, como é o caso das componentes do crescimento demográfico. Assim, ressalva-se que estas (crescimento natural e crescimento migratório) reportam aos Resultados Preliminares do último recenseamento, os quais, em termos de população total, relativamente aos Resultados Definitivos, diferem apenas em 7 indivíduos, pelo que se considera que, não obstante não serem os dados definitivos, a margem de erro é insignificante.

A metodologia adoptada privilegiou as componentes comparativa, quantitativa e qualitativa. Sempre que se justificou, as comparações foram feitas com a sub-região Pinhal Litoral (NUT III), que é composta por cinco municípios que, no seu conjunto, apresentam uma certa homogeneidade e identidade, ao contrário da Região Centro que é constituída por concelhos com traços e comportamentos bastante distintos.

3.1.2 Ocupação do Território – Distribuição Geográfica da População

Com uma superfície de 103 Km² (cerca de 6% do total da superfície da NUT III – Pinhal Litoral) e 15002 habitantes, o concelho da Batalha insere-se numa sub-região densamente povoada onde a evolução demográfica tem sido marcada, desde 1940, pelo progressivo crescimento demográfico, que se tem reflectido no mesmo sentido, na densidade populacional, situando-se actualmente nos 146 hab./Km². Este valor confere-lhe um nível de ocupação ligeiramente superior à média da sub-região em que se insere.

Quadro 10: Evolução da densidade populacional nos concelhos da sub-região Pinhal Litoral, entre 1981 e 2001

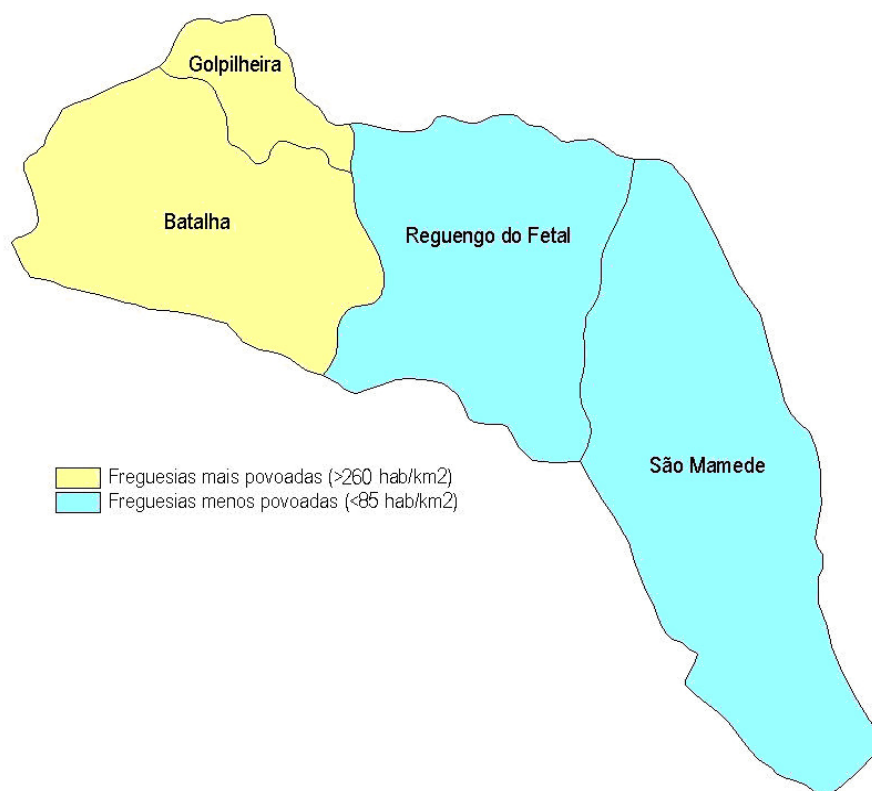
Unidade Territorial	População Residente			Área (Km ²)	Densidade Populacional		
	1981	1991	2001		1981	1991	2001
Sub-região de Pinhal Litoral	215816	223025	250990	1741.8	123,9	128,0	144,1
Batalha	12588	13329	15002	102.9	122,3	129,5	145,8
Leiria	96517	102762	119847	567.7	170,0	181,0	211,1
Marinha Grande	31284	32234	35571	185.2	168,9	174,0	192,1
Pombal	53727	51357	56299	625.9	85,8	82,1	89,9
Porto de Mós	21700	23343	24271	260.1	83,4	89,7	93,3

Fonte: IGP – Carta Administrativa Oficial Portuguesa; INE-Portugal, Censos 91 e 2001.

Internamente, verificam-se fortes assimetrias na ocupação do espaço, destacando-se, segundo os Censos 2001, como freguesias mais densamente povoadas, a Golpilheira e a Batalha. A distribuição geográfica das densidades, em 2001, reforça a distribuição existente em 1991, destacando-se que as maiores densidades se localizam a NW e as menores densidades no centro/leste do concelho.

As alterações mais significativas, ocorridas a este nível na década de 90, foram os aumentos significativos das densidades populacionais da Batalha (em 1991, era de 229 hab./Km² e, em 2001, era de 264 hab/Km²) e de Golpilheira (em 1991, era de 295 hab/Km² e, em 2001, era de 320 hab/Km²).

Figura 12: Localização das freguesias, mais e menos povoadas, do concelho da Batalha, em 2001



Fonte: INE-Portugal, Recenseamentos Gerais da População

Quadro 11: Evolução da Densidade Populacional do concelho da Batalha, por freguesias, entre 1940 e 2001

Freguesias	Área (Km ²)	Densidade Populacional (hab/Km ²)						
		1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001
Batalha ²	28,5	202,0	231,5	247,1	225,8	266,0	228,5	263,6
Reguengo do Fétal	27,8	82,2	88,8	99,2	87,3	76,2	79,6	84,9
São Mamede	41,6	76,3	90,1	96,3	69,4	69,3	75,0	84,5
Golpilheira	5,0	-	-	-	-	-	294,8	320,1
Total	102,9	109,0	124,6	134,2	114,2	122,3	129,5	145,8

Fonte: IGP – Carta Administrativa Oficial Portuguesa; INE- Portugal, Recenseamentos Gerais da População.

A análise da estrutura do povoamento do concelho revela uma população concentrada em pequenos aglomerados dispersos no território concelhio. Em 2001, e como já acontecia em 1991, mais de metade da população (68%) residia em lugares de dimensão inferior a 500 habitantes, existindo, por outro lado, o aglomerado Batalha que representava 14% da população do concelho (2082 habitantes).

Não obstante, em apenas dez anos (1991/2001) emergiram duas tendências de assinalar, ambas no sentido da disseminação da ocupação humana: (i) aumento do número de lugares em todos os escalões de dimensão até 999 habitantes; ii) incremento da população residual /isolada (+ 66%). Assim, de 1991 para 2001, destacam-se como principais alterações na estrutura do povoamento:

- aumento do número total de lugares do concelho (passa de 49, em 1991, para 67 em 2001), em paralelo com o aumento da população isolada (de 65 pessoas, em 1991, passam a 108 pessoas, em 2001);
- aumento dos lugares com menos de 100 pessoas. O incremento registado foi, não só em termos do número de lugares (11, em 1991, e 22, em 2001), mas também em termos do número de indivíduos (com 653 habitantes, em 1991, passam para 1269 habitantes, em 2001), e do seu peso relativo no total de população do concelho (em 1991, era de 4.9% e passa para 8.5%, em 2001);
- aumento do número de lugares com população entre 200 e 499 habitantes, sendo estes os que existem em maior número. Em 1991, existiam 18 lugares com um total de 4877 residentes e, em 2001, os lugares passam a 23, com 6517 indivíduos (mais 34%);
- o único lugar com população entre os 2000 e 4999 habitantes – Batalha - mantém-se em 2001.

² A freguesia da Batalha foi desagregada, em 1984, constituindo-se a partir dessa data a freguesia da Golpilheira.

Quadro 12: Evolução da população residente por dimensão dos lugares, no concelho da Batalha, entre 1991 e 2001

Escalaões de Dimensão	1991			2001		
	N.º de lugares	População Residente	%	N.º de lugares	População Residente	%
Menos de 100 hab.	11	653	4.9	22	1269	8.5
De 100 a 199 hab.	16	2476	18.6	17	2484	16.6
De 200 a 499 hab.	18	4877	36.5	23	6517	43.4
De 500 a 999 hab.	3	2049	15.4	4	2542	16.9
De 1000 a 1999 hab.	0	0	0	0	0	0
2000 a 4999 hab.	1	3209	24.1	1	2082	13.9
Pop. Isolada/Residual	-	65	0.5	-	108	0.7
Total Concelho	49	13329	100.0	67	15002	100.0

Fonte: INE-Portugal, Recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001

A contribuição de cada uma das 4 freguesias do concelho é a que se apresenta no quadro seguinte, em que a freguesia que abrange a vila da Batalha (Batalha) representa 50.1% do total do concelho, sendo seguida pela freguesia de São Mamede (23.4%). As freguesias de Reguengo do Fétal e da Golpilheira contribuem com 15.7% e 10.7%, respectivamente. De um modo geral, atendendo aos valores da Batalha antes e depois da criação da freguesia de Golpilheira, entre 1981 e 2001, e em termos de volume demográfico, verifica-se algum equilíbrio entre as várias freguesias, ainda que haja um ligeiro aumento da importância da freguesia que integra a sede de concelho.

Quadro 13: Contribuição de cada freguesia para o total da população residente no concelho da Batalha

Freguesias	1981		1991		2001	
	Total	%	Total	%	Total	%
Batalha	7592	60.3	6520	48.9	7522	50.1
Golpilheira	-	-	1482	11.1	1609	10.7
Reguengo do Fétal	2117	16.8	2210	16.6	2358	15.7
São Mamede	2879	22.9	3117	23.4	3513	23.4
Total	12588	100.0	13329	100.0	15002	100.0

Fonte: INE- Portugal, Recenseamentos Gerais da População 1981, 1991, 2001

3.1.3 Evolução da População Residente

O concelho da Batalha, à semelhança da maioria dos concelhos do Pinhal Litoral, tem vindo, progressivamente, a ganhar população, segundo informação posterior a 1940. Efectivamente, Batalha, entre 1940 e 2001, ganhou aproximadamente 3782 pessoas (de 11220 habitantes, em 1940, passou para 15002, em 2001).

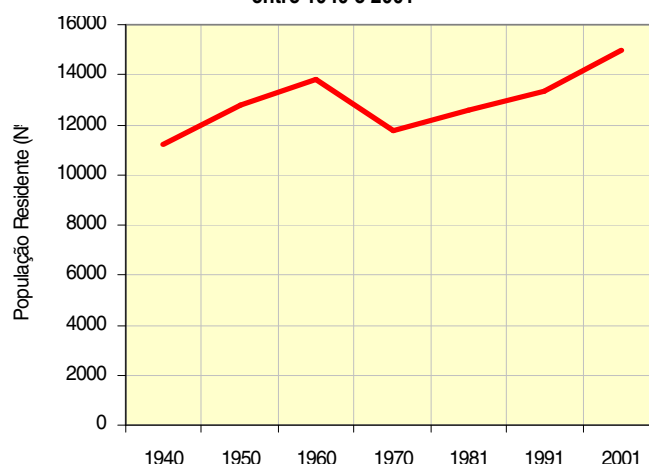
Neste período, apenas se registou uma inflexão do crescimento populacional na década de 60 (entre 1960 e 1970 a Batalha perdeu cerca de 2056 pessoas), perfeitamente enquadrada no contexto socio-económico da

época, nomeadamente o conflito colonial e a atracção crescente que vinham gerando as áreas metropolitanas de Porto e Lisboa e os países do centro da Europa.

A incidência conjunta destes fenómenos levou a uma grande mobilização de emigrantes. Contudo, este contexto tendo incidido sobretudo sobre os concelhos rurais do interior, não afectou de modo muito grave o concelho da Batalha que, logo em 1981, evidencia alguns sinais de recuperação demográfica (entre 1970 e 1981, Batalha ganha cerca de 833 novos residentes).

A década de 80 é palco de um reforço do crescimento concelhio iniciado na década anterior. Com efeito, a Batalha cresce 5,9% entre 1981 e 1991. Na década de 90 consolida esta tendência, registando um aumento populacional de 12,6% entre 1991 e 2001 (mais 1673 indivíduos).

Figura 13: Evolução da população residente no concelho da Batalha, entre 1940 e 2001



Fonte: INE-Portugal, Recenseamentos Gerais da População, 1940 a 2001

Nas duas últimas décadas, o concelho da Batalha tem acompanhado a evolução tendencial da sub-região em que se insere, apresentando taxas de crescimento sempre superiores às verificadas no Pinhal Litoral. Na década de 80 é o terceiro concelho que mais cresce no conjunto sub-regional (6% contra 3% da sub-região), na década seguinte passa a ser o segundo concelho com maior crescimento populacional do Pinhal Litoral com um valor de 13%, igual ao verificado na sub-região.

Quadro 14: Evolução da população residente nos concelhos da sub-região Pinhal Litoral, entre 1981 e 2001

Unidade Territorial	População Residente			Taxa de Variação	
	1981	1991	2001	1981/91	91/2001
Sub-região de Pinhal Litoral	215816	223025	250990	3.3	12.5
Batalha	12588	13329	15002	5.9	12.6
Leiria	96517	102762	119847	6.5	16.6
Marinha Grande	31284	32234	35571	3.0	10.3
Pombal	53727	51357	56299	-4.4	9.6
Porto de Mós	21700	23343	24271	7.6	4.0

Fonte: INE - Portugal, Recenseamentos Gerais da População, 1981, 1991 e 2001

Em termos relativos, o concelho da Batalha, apesar de registar um aumento populacional, mantém o mesmo peso no total sub-regional: em 1991 e 2001, cerca de 6.0% da população total do Pinhal Litoral residia no

concelho da Batalha, verificando-se somente um acréscimo de 0.2% relativamente ao valor registado duas décadas antes (1981).

Quadro 15: Evolução do peso demográfico do concelho da Batalha no Pinhal Litoral

Unidade Territorial	1981		1991		2001	
	População Residente	Peso (%)	População Residente	Peso (%)	População Residente	Peso (%)
Sub-região de Pinhal Litoral	215816	-	223025	-	250990	-
Concelho da Batalha	12588	5.8	13329	6.0	15002	6.0

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População, 1981, 1991, 2001

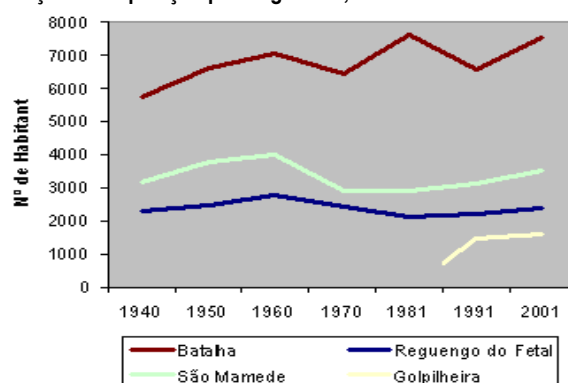
A análise da escala intra-concelhia permite identificar os grandes traços da evolução demográfica, por freguesias. Assim, verifica-se que todas as freguesias têm sofrido acréscimos demográficos desde 1940, ainda que os ritmos sejam diferenciados:

- A freguesia da **Batalha** representa 50% da população do concelho em 2001. Entre 1940 e 2001, esta freguesia ganhou, aproximadamente, 1757 habitantes. Contudo, neste período registaram-se duas inflexões no crescimento demográfico da freguesia: a primeira ocorre na década de 60, em que a freguesia da Batalha perde cerca de 9% da sua população residente; a segunda, ocorre na década de 80, quando a freguesia é desagregada, constituindo-se a freguesia da Golpilheira (1984). Por esse motivo, a Batalha, entre 1981/1991, sofre um decréscimo populacional de cerca de 14%. Porém, se não ocorresse essa desagregação, a freguesia da Batalha teria, neste período, aumentado a sua população em 410 habitantes (+5% face à década anterior). Na década de 90, retoma a dinâmica de ascensão populacional, registando um aumento populacional de cerca de 15.4% habitantes, sendo a freguesia que mais cresceu nos últimos 10 anos.
- A freguesia de **Reguengo do Fétal**, representando 15.7% da população concelhia em 2001, tem vindo progressivamente a ganhar população desde 1940, ainda que de uma forma bastante moderada. Efectivamente, entre 1940 e 2001, esta freguesia registou um aumento populacional de somente 74 habitantes (cerca de 3%). Durante este período, também se verificaram duas inflexões no crescimento demográfico: a primeira na década de 60, com um decréscimo populacional de cerca de 12% habitantes, acompanhando a tendência concelhia, e a segunda na década de 70, em que a freguesia de Reguengo do Fétal perdeu 12.7% da sua população. Desde a década de 80, a freguesia tem registado acréscimos populacionais, ainda que a um ritmo inferior ao das restantes freguesias do concelho da Batalha (+ 4%, em 1991, e + 7%, em 2001).
- A freguesia de **São Mamede** é a segunda freguesia mais populosa do concelho (representando cerca de 23% do total de população concelhia). Desde 1940 que tem ganho população (em 2001, tinha mais 342 habitantes que em 1940, o que equivale a cerca de 11%), registando igualmente um

período de decréscimo populacional na década de 60, em que perdeu, aproximadamente, 28% da sua população, o valor mais elevado do concelho, e um período de quase estagnação demográfica na década de 70, em que perdeu apenas 13 habitantes (0.2% do total da população da freguesia). Desde a década de 80, que apresenta uma dinâmica populacional positiva: ganhou 238 habitantes (cerca de 8%) entre 1981 e 1991 e 396 habitantes entre 1991 e 2001 (aproximadamente 13%).

- A freguesia de **Golpilheira**, representando 10.7% da população concelhia em 2001, tem vindo progressivamente a ganhar população desde a década de 90, uma vez que esta freguesia só se constituiu em 1984. Desta forma, em 2001, a freguesia de Golpilheira registou um acréscimo populacional na ordem dos 9%, ou seja, relativamente a 1991, ganhou 127 habitantes. É a freguesia menos povoada no concelho da Batalha.

Figura 14: Evolução da População por freguesias, no concelho da Batalha, entre 1940 e 2001



Fonte: INE, RGP, 1940 a 2001

Veja-se o quadro seguinte:

Quadro 16: Evolução da população residente no concelho da Batalha, por freguesias, entre 1940 e 2001

Freguesias	População Residente							Taxa de Variação (%)					
	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	40/50	50/60	60/70	70/81	81/91	91/01
Batalha	5765	6608	7053	6445	7592	6520	7522	14.6	6.7	-8.6	17.8	-14.1	15.4
Golpilheira	-	-	-	-	-	1482	1609	-	-	-	-	-	8.6
Reguengo do Fétal	2284	2467	2757	2425	2117	2210	2358	8.0	11.8	-12.0	-12.7	4.4	6.7
São Mamede	3171	3742	4001	2885	2879	3117	3513	18.0	6.9	-27.9	-0.2	8.3	12.7
TOTAL	11220	12817	13811	11755	12588	13329	15002	14.2	7.8	-14.9	7.1	5.9	12.6

Fonte: INE-Portugal, Recenseamentos Gerais da População, 1940 a 2001

O número de famílias residentes na Batalha aumentou 21,6% no espaço de uma década, verificando-se, entre 1991 e 2001, um acréscimo de 27%, tendo-se assim registado um ritmo significativamente inferior ao da sub-região em que se insere.

Tendo em conta que a população apenas cresceu 12,6%, facilmente se depreende que a dimensão média das famílias neste concelho diminuiu. De uma dimensão média de 3.1 pessoas/ famílias, em 1991, passa-se para uma dimensão média de 2,9 pessoas/família, em 2001, significando que há mais famílias, mas estas são constituídas por menos indivíduos.

Contudo, a diminuição da dimensão média das famílias verificada na Batalha, registou um ritmo inferior ao do Pinhal Litoral, que viu evoluir esses valores numa década (1991/2001), de 3,1 para 2,7 pessoas por família, tendo sido os concelhos de Leiria e Pombal os que registaram as maiores diminuições da dimensão média das famílias.

Através de uma análise global das freguesias do concelho, encontram-se ligeiras discrepâncias na dimensão média das famílias, sendo que a freguesia que apresenta uma menor dimensão média é a de São Mamede (2,7) e a que apresenta uma maior dimensão média é a da Golpilheira (3,0). As restantes freguesias, Batalha e Reguengo do Fétal, apresentam uma dimensão média de 2,9 pessoas /família.

Quadro 17: Variação do número e da dimensão média das famílias entre 1981 e 2001

Freguesias	Número de Famílias (*)			Taxa de Variação (%)		Pessoas/Família		
	1981	1991	2001	81/91	91/01	1981	1991	2001
Batalha	2152	2048	2618	-4.8	27.8	3.5	3.2	2.9
Golpilheira	-	459	536	-	16.8	-	3.2	3.0
Reguengo do Fétal	660	742	805	12.4	8.5	3.2	3.0	2.9
São Mamede	938	1067	1287	13.8	20.6	3.1	2.9	2.7
Total Concelho	3750	4316	5246	15.1	21.6	3.4	3.1	2.9
Sub-região de Pinhal Litoral	-	72423	91755	-	26.7	-	3.1	2.7

Fonte: INE-Portugal, Recenseamentos Gerais da População e da Habitação, 1981, 1991 e 2001

(*) Famílias Clássicas + Famílias Institucionais

A referência à evolução do número de famílias é muito importante do ponto de vista, não só do seu significado puramente demográfico, mas também no âmbito da programação do parque habitacional, na medida em que esta evolução, no sentido da diminuição da dimensão das famílias, produzirá uma importante pressão na produção habitacional e, consequentemente, na própria definição dos perímetros urbanos.

3.1.4 Componentes do Crescimento: Crescimento Natural e Crescimento Migratório

A evolução dos movimentos natural e migratório determina o crescimento de uma população (crescimento efectivo) e provoca modificações nas respectivas estruturas etárias. A maior ou menor intensidade de actuação de cada uma das componentes do crescimento determina diferentes níveis de crescimento e, consequentemente, diferentes alterações na estrutura etária.

Se o crescimento natural mede a diferença entre o número de nascimentos e o número de óbitos, o saldo migratório mede a diferença entre o número de entradas e o número de saídas e indica até que ponto determinado concelho é ou não atractivo ou repulsivo do ponto de vista demográfico.

Não obstante o tendencial declínio da taxa de natalidade (passou de 17,6‰, em 1981, para 10,8‰, em 2001) e a estagnação da taxa de mortalidade, o crescimento natural, como um dos elementos responsáveis pela variação demográfica, tem exercido uma importante influência na evolução populacional da Batalha, embora na última década tenha perdido parte da sua importância relativa.

Quadro 18: Indicadores demográficos no concelho da Batalha e no Pinhal Litoral

Taxas (‰)	1981	1989	1995	1998	2001
Taxa de Natalidade					
Batalha	17.6	12.3	11.1	11.8	10.8
Pinhal Litoral	-	-	11.0	11.5	11.0
Taxa de Mortalidade					
Batalha	9.5	7.2	9.3	9.9	9.3
Pinhal Litoral	-	-	9.3	10.1	9.1

Fonte: PDM em vigor, INE, Anuário Estatístico, 1996, 1999, 2002; INE, Estatísticas Demográficas, 1989.

A emigração, constituindo o principal factor de evolução demográfica nos anos sessenta e princípio dos 70 (embora longe de atingir na Batalha os efeitos provocados na maioria dos concelhos rurais do interior), contribuiu, inicialmente, para o declínio da população e, posteriormente, para a redução do saldo fisiológico, através de efeitos indirectos sobre a natalidade e a mortalidade. Os efeitos sobre a natalidade derivaram da ausência dos escalões etários potencialmente procriadores (os estratos populacionais emigrados). Os efeitos sobre a mortalidade traduziram-se em termos relativos, na medida em que aumentou a proporção de idosos no total (população que ficou) e, por inerência, os óbitos.

A emigração terá, contudo, diminuído substancialmente, ou mesmo cessado, nos finais dos anos 70 devido à conjugação de dois factores: alteração das condições de atracção exercidas pelo principal país de destino e desenvolvimento de factores de atracção local, o que em conjunto com o retorno de residentes das ex-colónias, terá contribuído para uma regressão do factor migratório.

Terá sido assim que, na década de 70, o crescimento natural se deverá ter reassumido como o principal factor de evolução demográfica, muito embora na década de 90 tenha de novo sido ultrapassado pelo crescimento migratório, que desta vez passou claramente a positivo.

Interessando conhecer a evolução mais recente dos factores que têm justificado a evolução demográfica, o quadro seguinte tem sistematizado o crescimento efectivo e as componentes desse crescimento nas décadas de 80 e 90, no concelho da Batalha, enquadrados pela evolução ocorrida a nível sub-regional, sendo de destacar, grosso modo, os seguintes aspectos:

a nível concelhio

- na década de 80, o crescimento efectivo, da ordem dos 5.9%, teve como suporte tanto o crescimento natural (os nascimentos foram superiores aos óbitos em 602) como o crescimento migratório. Entraram no concelho, entre 1981 e 1991, cerca de 139 pessoas;
- de acordo com os Resultados Preliminares dos Censos 2001, na década de 90, registou-se uma muito significativa alteração no comportamento das componentes de crescimento demográfico, relativamente à década anterior. Com efeito, o crescimento natural, assim como o saldo migratório, foram superiores, tanto em termos relativos, como absolutos (o diferencial entre os óbitos e os nascimentos foi de 691 indivíduos, e entraram cerca de 975 pessoas no concelho). Contudo, e contrariamente ao que tinha acontecido na década anterior, na década de 90, o saldo migratório foi a variável demográfica com maior peso no crescimento efectivo.

a nível sub-regional

- na década de 80, todos os concelhos do Pinhal Litoral, à excepção de Pombal, tinham registado crescimentos efectivos positivos, tendo sido o concelho de Porto de Mós o que mais cresceu, em termos relativos, neste período. O crescimento natural foi positivo em todos os concelhos da sub-região, contrariamente ao que sucedeu com o crescimento migratório, que foi globalmente negativo, com papel preponderante do concelho de Pombal (perdeu cerca de 3400 residentes), destacando-se, então, Porto de Mós como sendo o concelho que maiores ganhos populacionais obteve naquela década;
- na década de 90, todos os concelhos da sub-região registaram crescimentos positivos, predominantemente justificados pelo comportamento do crescimento migratório, cuja única excepção foi o concelho de Porto de Mós; efectivamente, o saldo entre as entradas e as saídas no concelho foi negativo (-64 indivíduos). Neste contexto, os concelhos de Leiria e Pombal foram os concelhos largamente mais atractivos em termos de captação e de fixação de população.

Quadro 19: População Residente e Componentes do Crescimento Demográfico, 1981-2001

Unidade Territorial	POPULAÇÃO RESIDENTE						1981-1991						1991-2001					
	1981			1991			2001			Crescimento Efectivo			Crescimento Natural			Crescimento Migratório		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	Nº	%	Nº	Nº	%	Nº	Nº	%	%
PORTUGAL	9833014	100	9862670	100	10318084	100	10318084	100	29656	0,3	354104	3,6	-324448	-3,3	450937	4,6	88834	0,9
CENTRO	1763119	17,9	1721541	17,4	1779672	17,2	1779672	17,2	-41578	-2,4	23276	1,3	-64854	-3,7	58022	3,4	-30198	-1,8
PINHAL LITORAL	215816	12,2	223025	13	248931	14	248931	14	7209	3,3	9510	4,4	-2301	-1,1	25906	11,6	4365	2
Batalha	12588	5,8	13329	6	14995	6	14995	6	741	5,9	602	4,8	139	1,1	1666	12,5	691	5,2
Leiria	96517	44,7	102762	46,1	119319	47,9	119319	47,9	6245	6,5	6188	6,4	57	0,1	16557	16,1	3405	3,3
Marinha Grande	31284	14,5	32234	14,5	34092	13,7	34092	13,7	950	3	989	3,2	-39	-0,1	1858	5,8	361	1,1
Pombal	53727	24,9	51357	23	56270	22,6	56270	22,6	-2370	-4,4	1023	1,9	-3393	-6,3	4913	9,6	-1068	-2,1
Porto de Mós	21700	10,1	23343	10,5	24255	9,7	24255	9,7	1643	7,6	708	3,3	935	4,3	912	3,9	976	4,2
																	-64	-0,3

Fonte: Alterações Demográficas nas Regiões Portuguesas entre 1981 e 1991, INE, 1993; Censos 2001 (Resultados Preliminares), INE, 2002

3.1.5 Estrutura Etária da População: Grupos Funcionais e Índices Resumo

A análise da distribuição da população por grupos etários, normalmente representada através de pirâmides etárias, permite conhecer a história de cada concelho (região ou país) na medida em que, as diferentes saliências ou reentrâncias, reflectem o comportamento da fecundidade, o esquema da mortalidade e os sentidos dos fluxos migratórios ao longo do tempo.

Na análise da população, por idades, definem-se, geralmente três grandes grupos, designados por grupos funcionais: 0-14 anos (população jovem); 15-64 anos (população em idade activa); e 65 e mais anos (população idosa). Esta repartição prende-se, sobretudo, com os limites mais habituais de entrada e saída na vida activa.

O envelhecimento demográfico, progressivamente patente no evoluir da demografia portuguesa, traduz-se num duplo envelhecimento: diminuição da proporção de jovens e aumento da proporção de idosos. Estas tendências são directamente induzidas pela queda da fecundidade e pelo aumento da esperança de vida.

A queda da fecundidade está, cada vez mais, identificada com o contexto socio-económico da sociedade portuguesa e menos explicada por factores puramente demográficos. Está, pois, em causa, uma crescente aceitação de novos parâmetros de qualidade de vida. Por outro lado, o aumento da esperança de vida é uma consequência inevitável da evolução da ciência e da tecnologia.

Estas tendências começam lentamente a repercutir-se no concelho da Batalha. Efectivamente, começam a manifestar-se sinais de envelhecimento estrutural da população, nomeadamente com a diminuição da proporção de jovens (dos 0 aos 14 anos) e com o aumento dos idosos (idades superiores a 65 anos), reflectindo-se numa estrutura etária em fase de envelhecimento.

Sendo uma tendência generalizada, a nível nacional, o fenómeno do envelhecimento demográfico, nomeadamente, no que diz respeito ao aumento dos idosos, importa salientar algumas conclusões do estudo realizado pelo INE: “As Gerações mais Idosas”, Série de Estudos n.º 83, 1999, onde se conclui que:

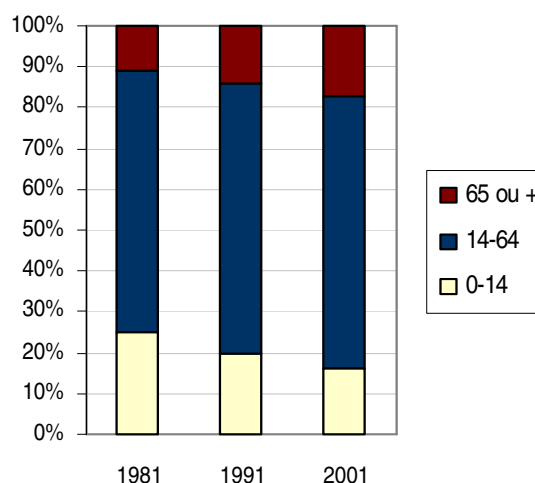
- *“o número de pessoas idosas residente em Portugal mais que duplicou, nos últimos quarenta anos, provocando o alargamento do topo da pirâmide etária. A população idosa é predominantemente feminina;*
- *o ritmo de crescimento da população idosa é mais acelerado do que o da população total, sobretudo nas idades mais avançadas;*
- *a estrutura etária continuará a sofrer alterações nos próximos anos, prevendo-se que o fenómeno do envelhecimento demográfico se acentue e a população idosa ultrapasse em número a população jovem, entre 2010 e 2015;*

- a população idosa reforçará assim a sua importância relativa e a sua tendência de envelhecimento no futuro próximo;
- as famílias unipessoais de idosos têm crescido nos últimos anos, principalmente as famílias unipessoais de mulheres; (...)"

Apesar da Batalha ter, ainda hoje, uma importante percentagem de jovens, inclusivamente um pouco superior à registada pela sub-região de Pinhal Litoral, não é, contudo, alheio ao processo de envelhecimento da população que caracteriza a área em que se insere, pois verifica-se que, desde os anos 80, os grupos mais idosos estão a aumentar e os mais jovens a registar decréscimos dos respectivos pesos relativos. A figura seguinte permite visualizar com clareza essa evolução.

A tendência desta evolução é especialmente importante quando se estão a prever equipamentos a médio prazo. Neste sentido, as tendências de evolução desenhadas são importantes alertas, por um lado, para o sistema de protecção social, pois é, significativamente, crescente o número de cidadãos "não produtivos" ou a atingir a idade da reforma e a reclamar pensões, lares de terceira idade, assistência domiciliária, hospitais, medicamentos; e, por outro lado, o abrandamento da pressão dos jovens apresenta-se como uma oportunidade estratégica para a melhoria qualitativa dos equipamentos de apoio à população jovem.

Figura 15: Evolução da Estrutura Etária, do concelho da Batalha, entre 1981 e 2001



Fonte: PDM em vigor; INE, Censos 1991 e 2001

Em traços gerais, a evolução mais recente (últimas duas décadas) da distribuição da população, por grupos etários, é a seguinte:

- diminuição muito significativa da população jovem (0-14 anos) passando de 24,5% do total da população, em 1981, para 20%, em 1991 e, para 16,7%, em 2001;

- ligeiro aumento da população em idade activa (14-65 anos), passando de 64,9%, em 1981, para 66,5%, em 2001;
- aumento mais acentuado do grupo dos idosos (65 e mais anos) que, de 10,6 %, em 1981, passa para 14%, em 1991, e para 16,8%, em 2001.

A evolução da distribuição e a própria distribuição da população por grupos etários no concelho da Batalha, acompanham estruturalmente a região em que o concelho se insere, embora, em termos gerais, o concelho seja ligeiramente mais velho do que a sub-região do Pinhal Litoral (cf. Quadro). Com efeito, Batalha, nas duas últimas décadas, tem apresentado uma proporção de jovens aproximadamente idêntica, mas uma maior proporção de idosos.

A observação destas variáveis numa perspectiva dinâmica permite ajustar equipamentos e serviços às necessidades actuais e previstas.

Quadro 20: Variação da estrutura etária da população residente no Pinhal Litoral, entre 1981 e 2001 (%)

Unidade Territorial	1981			1991			2001		
	0 -14	15-64	>65	0 -14	15-64	>65	0 -14	15-64	>65
Região Centro	24.1	61.8	14.1	19.1	64.3	16.6	15.0	65.6	19.4
Pinhal Litoral	25.9	64.0	10.0	20.2	67.0	12.8	16,3	67,8	15,9
Batalha	24.5	64.9	10.6	20.0	66.0	14.0	16,7	66,5	16,8
Leiria	27.0	64.3	8.7	21.3	67.4	11.3	17,2	69,0	13,9
Marinha Grande	25.6	65.8	8.6	18.3	70.4	11.3	14,8	69,9	15,4
Pombal	25.0	62.8	12.3	19.3	64.8	15.9	15,6	64,9	19,5
Porto de Mós	24.5	63.7	11.9	20.1	65.8	14.1	16,1	66,4	17,5

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População, INE, 1981, 1991, 2001

Internamente, numa análise ao conjunto das freguesias do concelho, destacam-se os seguintes grupos de comportamentos:

- freguesias duplamente mais envelhecidas (com menores proporções de jovens e maiores proporções de idosos): Reguengo do Fétal e São Mamede;
- freguesias com peso de população jovem superior à média concelhia: Batalha e Golpilheira;
- freguesias com importante peso de população em idade activa (igual e superior à média concelhia): Golpilheira e Batalha.

Quadro 21: Estrutura Etária da População do concelho da Batalha, por freguesia, em 2001 (%)

Freguesias	0 –14 anos	15-64 anos	> 65 anos
Batalha	17.4	68.3	14.3
Golpilheira	17.8	66.6	15.5
Reguengo do Fétal	14.5	64.1	21.4
São Mamede	16.2	64.3	19.5
TOTAL	16.7	66.5	16.8

Fonte: INE-Portugal, Censos 2001

As modificações ocorridas na estrutura etária fixam a relação existente entre os diferentes grupos etários, que se expressa em índices resumo das estruturas populacionais. Estes índices são normalmente apresentados para medir a dependência e o envelhecimento da população.

Os índices de dependência são utilizados para medir a relação existente entre a população nas idades não activas e a população em idade activa. O índice de dependência de jovens mede os efectivos dos 0 aos 14 anos a cargo de cada 100 indivíduos dos 15 aos 64 anos; da mesma forma, o índice de dependência de idosos mede o número de pessoas com 65 e mais anos cujo encargo recai em cada 100 indivíduos em idade activa. O índice de dependência total é a soma dos dois anteriores, ou seja, cada 100 indivíduos em idade activa tem a cargo determinado número de jovens e de idosos.

O índice de envelhecimento é um dos indicadores mais utilizados para medir o estado de envelhecimento ou rejuvenescimento da população em determinado momento, e representa o número de idosos (65 e mais anos) por cada 100 jovens (0 aos 14 anos).

Os índices resumo, como o próprio nome sugere, sintetizam o “estado” da população de determinado território e pretendem medir, os já referidos níveis de dependência e envelhecimento.

Na Batalha, entre 1981 e 2001, a evolução pode traduzir-se, genericamente, da seguinte forma:

- significativa diminuição do número de dependentes jovens por cada 100 activos (passa de 38, em 1981, para 25, em 2001;
- aumento do número de idosos a cargo de cada 100 activos (passa de 16, para 25);
- em consequência dos dois índices anteriores, um muito representativo aumento do índice de envelhecimento (número de idosos por cada 100 jovens), passando de 43, em 1981, para 101, em 2001.

Quadro 22: Índices de evolução da estrutura etária nos concelhos do Pinhal Litoral (1981, 1991 e 2001)

Unidade Territorial	Dependência de Jovens			Dependência de Idosos			Dependência Total			Índice de Envelhecimento		
	1981	1991	2001	1981	1991	2001	1981	1991	2001	1981	1991	2001
Região Centro	39	29.7	22.9	22.8	25.9	29.7	61.8	55.5	52.6	58.6	87.2	129.6
Pinhal Litoral	40.1	30.1	24,1	15.6	19.1	23,4	56.1	49.2	47,5	38.7	63.4	97,1
Batalha	37.8	30.3	25,1	16.3	21.3	25,2	54.1	51.6	50,3	43.1	70.3	100,5
Leiria	42.1	31.6	24,9	13.6	16.7	20,1	55.7	48.3	45,0	32.3	52.9	80,8
Marinha Grande	38.8	25.9	21,1	13.1	16.1	22,0	51.9	42	43,1	33.8	61.9	104,1
Pombal	39.8	29.7	24,0	19.6	24.5	30,1	59.3	54.3	54,1	49.2	82.5	125,3
Porto de Mós	38.5	30.5	24,2	18.7	21.5	26,3	57.2	52	50,5	48.6	70.4	108,4

Fonte: Alterações Demográficas nas Regiões Portuguesas entre 1981-1991, INE, 1993; INE, Censos 2001

No contexto sub-regional, a Batalha destaca-se do conjunto do Pinhal Litoral por possuir um índice de dependência de idosos mais elevado e por um também superior índice de envelhecimento (em termos comparativos, Batalha tem mais 3 velhos por cada 100 jovens do que o Pinhal Litoral).

As freguesias com maiores índices de dependência de idosos, de dependência total (por força, sobretudo, do peso da população com mais de 65 anos) e de envelhecimento são as já referidas Reguengo do Fétal e São Mamede.

Quadro 23: Índices de evolução da estrutura etária por freguesias, em 2001

Freguesias	Dependência de Jovens	Dependência de Idosos	Dependência Total	Índice de Envelhecimento
Batalha	25.4	20.9	46.3	82.3
Golpilheira	26.8	23.3	50.1	87.1
Reguengo do Fétal	22.6	33.5	56.1	148.4
São Mamede	25.2	30.3	55.5	120.4
Total	25.1	25.2	50.3	100.5

Fonte: Valores obtidos a partir de cálculos próprios, com base nos Resultados Definitivos do XIV Recenseamento Geral da População, 2001 – INE.

O envelhecimento tendencial da população faz prever a degradação contínua destes índices e, de modo mais significativo, do índice de envelhecimento.

3.1.6 Síntese Conclusiva

O concelho da Batalha tem vindo a registar **acréscimos demográficos sucessivos**. Desde 1940 até 2001, viu aumentar os seus efectivos em 3782 indivíduos, contando hoje com 15002 habitantes, conforme indicam os Censos 2001. A única excepção à curva demográfica ascendente foi a inflexão registada na década de 60, no entanto, perfeitamente justificada e enquadrada no contexto sócio-económico da época.

Desde então e até aos nossos dias, o concelho tem registado dinâmicas demográficas positivas, sobretudo na última década, em que o concelho cresceu, aproximadamente, mais 7 pontos percentuais relativamente à década anterior.

E se na década de 80 o principal **responsável pelo crescimento** verificado foi o **crescimento natural**, na década de 90, o maior responsável pelo crescimento efectivo de 12,5% do concelho, foi o **saldo migratório** (7,3%) já que o valor do crescimento natural foi inferior (5, 2%).

O comportamento descrito das componentes de crescimento indicia um efectivo reforço da **capacidade atractiva e de fixação de população**.

Nas duas últimas décadas, o concelho da Batalha **acompanha a evolução tendencial do conjunto sub-regional** em que se insere, posicionando-se em lugares cada vez mais cimeiros na sub-região. Com efeito, se na década de 80 é o terceiro concelho que mais cresce do Pinhal Litoral (6%), contra 3% da sub-região, na década seguinte é o segundo concelho com maior crescimento populacional do conjunto regional, com um valor de 13%, igual ao verificado na sub-região.

Esta evolução recente tem tradução na manutenção da importância relativa no contexto regional. Com efeito, tanto em 1991 como em 2001, cerca de 6% da população total do Pinhal Litoral residia no concelho da Batalha, verificando-se, contudo, um peso ligeiramente superior aos 5,8% registados duas décadas antes (1981).

Em termos de **distribuição territorial**, é possível identificar dinâmicas espaciais distintas:

- a) as freguesias de **Golpilheira e de Reguengo do Fétal**, apresentam valores de crescimento demográfico inferiores aos do concelho, sendo também as que possuem menores volumes populacionais;
- b) as freguesias da **Batalha e de São Mamede** são as que apresentam valores mais elevados do ponto de vista do crescimento populacional, sendo igualmente as que mais contribuem, em população, para o total concelhio.

Um facto de assinalar é a tendencial diminuição da dimensão média das famílias, em resultado de um crescimento das famílias superior ao crescimento do número de habitantes. De uma dimensão média de 3,4, em 1981, passa-se para 2,9 pessoas/família, em 2001, significando que há mais famílias, mas que estas são constituídas por menos indivíduos. Na década de 90, a amplitude da diminuição da dimensão média das famílias no concelho da Batalha é inferior à registada pelo Pinhal Litoral.

O envelhecimento demográfico, progressivamente patente no evoluir da demografia portuguesa, traduz-se num duplo envelhecimento: diminuição da proporção de jovens e aumento da proporção de idosos. Estas tendências, directamente induzidas pela queda da fecundidade e pelo aumento da esperança de vida, começam lentamente

a repercutir-se no concelho da Batalha. Efectivamente, começam a manifestar-se sinais de envelhecimento estrutural da população, nomeadamente, no espaço de apenas duas décadas, com a diminuição muito significativa da população jovem (0-14 anos) passando de 24,5% do total da população, em 1981, para 16,7%, em 2001, e com um aumento acentuado da população idosa (65 e mais anos) que, de 10,6 %, em 1981, passa para 16,8%, em 2001.

A evolução da distribuição e a própria distribuição da população por grupos etários no concelho da Batalha acompanham estruturalmente a região em que o concelho se insere embora, em termos gerais, o concelho seja ligeiramente mais velho do que a sub-região do Pinhal Litoral. Com efeito, a Batalha, nas duas últimas décadas, tem apresentado uma proporção de jovens aproximadamente idêntica, mas uma maior proporção de idosos.

As modificações ocorridas na estrutura etária fixam a relação existente entre os diferentes grupos etários, que se expressa nos designados índices-resumo das estruturas populacionais. Estes índices, como o próprio nome sugere, sintetizando o “estado” da população de determinado território e medindo os níveis de dependência e envelhecimento, podem traduzir-se genericamente, entre 1981 e 2001, da seguinte forma: significativa diminuição do número de dependentes jovens por cada 100 activos (passa de 38, em 1981, para 25, em 2001; ligeiro aumento do número de idosos a cargo de cada 100 activos (passa de 16 para 25); em consequência dos dois índices anteriores, um muito representativo aumento do índice de envelhecimento (número de idosos por cada 100 jovens), passando de 43, em 1981, para 100, em 2001.

O envelhecimento tendencial da população faz prever a degradação contínua destes índices e, de modo mais significativo, o índice de envelhecimento.

3.2 ESTRUTURA ECONÓMICA

3.2.1 Introdução

A abordagem deste sub-capítulo assenta, basicamente, na actualização possível dos elementos estatísticos que permitem identificar os aspectos mais relevantes da evolução recente, posterior à abordagem realizada no PDM em vigor (1992), da estrutura socio-económica do concelho da Batalha, sendo certo que estruturalmente não se verificaram alterações significativas relativamente ao cenário, então, traçado. Para tal, identificam-se, de forma sucinta, os aspectos mais relevantes da estrutura socio-económica concelhia.

Com base nesta abordagem, apresentar-se-á, na próxima fase do Plano, a sistematização das debilidades e potencialidades do concelho, a partir das quais se apontarão os vectores estratégicos de desenvolvimento concelhio.

As fontes de informação utilizadas foram várias, tendo em conta que não existe um sistema estatístico que agregue toda a informação necessária a uma abordagem como esta. Deste facto decorre a utilização e referência a datas distintas, o que nem sempre permite análises comparativas ou de causa-efeito, precisamente pela existência de hiatos temporais entre a vária informação.

Assim, as fontes de informação utilizadas foram:

- PDM em vigor;
- Recenseamentos Gerais da População, INE-Portugal, 1981, 1991 e 2001;
- Recenseamento Geral da Agricultura, INE-Portugal, 1999;
- Quadros do Pessoal do Departamento de Estatística do Trabalho, do Emprego e Formação Profissional do Ministério do Trabalho e Solidariedade, 1995 e 2000;
- Ficheiro Central de Empresas e Estabelecimentos, INE-Portugal, 2000;
- Anuário Estatístico da Região Centro, INE-Portugal, 2002;
- Câmara Municipal;
- Relatório de Caracterização Sócio-Económica do Concelho da Batalha, Julho 2003;
- Plano Estratégico da Alta Estremadura, CEDRU, Setembro 2003.

Muita da informação utilizada para caracterizar a estrutura económica do concelho, nomeadamente, a análise da estrutura da ocupação da população empregada e do número de estabelecimentos por sectores de actividade, segundo a CAE-Rev.2, é proveniente dos Quadros de Pessoal, DETEFP, do Ministério do Trabalho e da Solidariedade.

De acordo com o regime legal vigente (Dec. Lei n.º 332/93, de 25 de Setembro), as entidades abrangidas pelo seu âmbito de aplicação, estão obrigadas ao envio anual, durante o mês de Novembro, ao Instituto de Desenvolvimento e Inspeção das Condições de Trabalho (IDICT), do mapa dos Quadros de Pessoal, com dados actualizados, referentes ao mês de Outubro anterior. O tratamento e apuramento estatístico a que estes dados são sujeitos, constituem a base mais actualizada a nível concelhio, de entre as estatísticas que incidem sobre as actividades industriais.

Esta fonte estatística considera o emprego no sector formal da economia, ou seja, aquele que tem lugar em unidades empresariais com pessoas ao serviço, excluindo, por isso, as empresas em nome individual e o emprego na função pública, o que resulta numa sub-avaliação, quer do total dos estabelecimentos, quer do total de pessoas ao serviço e, sobretudo, no âmbito dos sectores primário e terciário, onde as empresas em nome individual, sem pessoal, e a função pública (no caso de sector terciário) apresentam um peso elevado. Contudo,

dado ser a informação mais recente e desagregada por ramo de actividade, é relevante na análise da actividade económica concelhia.

Para uma análise que incorporasse os dados sobre emprego informal (estabelecimentos por conta própria), embora com muito menor informação, recorreu-se ao Ficheiro Central das Empresas do INE, cuja publicação consta do Anuário Estatístico da Região Centro, também do INE, editado no ano 2001 (publicação mais recente).

3.2.2 Condição perante a Actividade Económica, Ocupação dos Activos, Emprego e Desemprego

A Batalha é um concelho de tradição industrial, fazendo jus à sua integração no distrito de Leiria, que, como é sabido, integra uma das mais sólidas redes industriais, materializada numa forte tradição industrial de aproveitamento e valorização dos recursos naturais.

Integrado estatisticamente na sub-região do Pinhal Litoral (para além da Batalha, integra os concelhos de Porto de Mós, Leiria, Pombal e Marinha Grande), o concelho da Batalha é, neste contexto geográfico, juntamente com o concelho de Porto de Mós, os de menor dimensão demográfica e empresarial. Não obstante, numa análise a nível concelhio, este concelho tem registado uma evolução no sentido do reforço e incremento da actividade económica do concelho.

Em 2001, os 15002 residentes no concelho da Batalha, agrupavam-se da seguinte forma, quando analisados em função da sua condição perante a actividade económica:

- população até 14 anos → 16,7% (em 1991, era de 19,9%) ;
- população com actividade económica (população activa - empregada e desempregada) → 48,1%; (em 1991, era de 43,1%) ;
- população sem actividade económica, na qual se integram os estudantes, domésticas, reformados, incapacitados para o trabalho, e outros casos → 35,2% (em 1991, era de 41,5%).

Quadro 24: População segundo a Condição perante a Actividade Económica, 1991 e 2001

Condição perante a Actividade Económica		1991		2001	
		N.º	%	N.º	%
População com Actividade Económica (População Activa)	Empregada	5646	98.3	7041	97.5
	Desempregada	98	1.7	181	2.5
	Total	5744	100.0	7222	100.0
População sem Actividade Económica	Estudante	1143	20.7	1049	19.9
	Doméstica	1674	30.3	1062	20.2
	Reformada	2240	40.5	2741	51.9
	Incapacitados p/ o trabalho	137	2.5	245	4.6
	Outras	337	6.0	180	3.4
	Total	5531	100.0	5277	100.0
POPULAÇÃO TOTAL DO CONCELHO		13329	-	15002	-

Fonte: INE-Portugal, Censos 91 e 2001

Analisando os dados de 2001, verifica-se que a população activa total na Batalha totalizava 7222 indivíduos, sendo que a taxa de actividade (48,1%) enquadra-se nos valores da sub-região do Pinhal Litoral (48,9%). Do mesmo modo, a taxa de desemprego (2,5%), no mesmo momento, era inferior à do Pinhal Litoral (3,7%), traduzindo uma clara posição mais favorável do mercado de emprego local relativamente ao contexto sub-regional onde este concelho se integra.

Entre 1991 e 2001, verificou-se um aumento da população activa tanto em termos relativos, passando de 43,1% para 48,1%, como em termos absolutos (mais 1478 activos), em detrimento da população sem actividade económica (reformados, domésticas, etc.) que, no mesmo período, diminuiu (passou de 41,5%, em 1991, para 35,2%, em 2001, ou seja, menos 254 indivíduos sem actividade económica).

Quadro 25: Evolução dos indicadores do mercado de trabalho entre 1991 e 2001

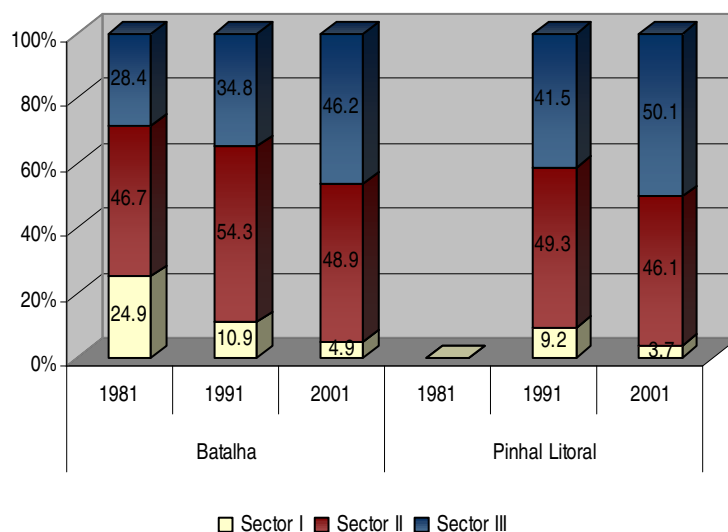
Indicadores	Batalha		Pinhal Litoral	
	1991	2001	1991	2001
População Total	13329	15002	223025	248931
População Empregada	5646	7041	92080	117166
População Desempregada	98	181	3353	4501
População Activa (%)	43.1	48.1	42.8	48.9
Taxa de Desemprego (%)	1.7	2.5	3.5	3.7
Taxa de Desemprego Feminina (%)	3.1	3.7	6.4	5.4

Fonte: INE-Portugal, Recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001

Na distribuição sectorial dos activos observa-se uma maior afectação ao sector secundário (48,2%), face aos sectores terciário (46,2%) e primário (4,9%), concordante, em termos estruturais, com a repartição sectorial do Pinhal Litoral, onde se verifica um claro predomínio industrial, conferindo-lhe a especificidade de não apresentar um modelo económico pós-industrial, como é característica generalizada do território nacional, onde se verifica uma maior relevância do sector terciário.

A distribuição dos activos por sectores de actividade registou nos últimos 10 anos uma evolução digna de referência, verificando-se uma clara diminuição de activos afectos ao sector primário e um contínuo reforço do sector terciário. Com efeito, enquanto que o sector secundário manteve-se, ao longo destes anos, como o sector mais representativo, ainda que com valores oscilantes (em 1991, aproximadamente 54% dos activos estava afecto a este valor e, em 2001, decresce para os 49%), o sector primário registou um progressivo decréscimo: em 1991, este sector empregava cerca de 10.9% da população activa, em 2001, esse valor cifrava-se nos 5%. Em contrapartida, o sector terciário que, há dez anos atrás afectava 35% da população activa, emprega, hoje, 46% da população activa.

Figura 16: Evolução da população por sectores de actividade económica, na Batalha e no Pinhal Litoral, entre 1991 e 2001



Fonte: INE-Portugal, Recenseamentos Gerais da População, 1981, 1991 e 2001.

Quadro 26: Evolução da Ocupação dos Activos por sectores de actividade económica, em 1991 e 2001 (%)

Freguesias	Sector de Actividade					
	Primário		Secundário		Terciário	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Batalha	10.4	5.2	52.1	46.2	37.4	48.6
Golpilheira	10.3	6.8	55.7	43.3	34.0	49.9
Reguengo do Fétal	13.0	3.7	46.3	46.8	40.7	49.5
São Mamede	10.9	4.2	63.8	59.2	25.3	36.6
Concelho da Batalha	10.9	4.9	54.3	48.9	34.8	46.2

Fonte: Relatório de caracterização sócio-económico do concelho da Batalha, CMB, 2003

Ao nível das freguesias, verificam-se os seguintes comportamentos:

- freguesias com peso superior ao do concelho em termos de activos no sector primário (>que 4.9%), nomeadamente Batalha e Golpilheira;
- freguesias com um peso significativo de activos no sector secundário (>48,9%): São Mamede;
- freguesias com um número de activos no sector terciário superior à média concelhia (>46.2%): Batalha, Golpilheira e Reguengo do Fétal.

O emprego (pessoas ao serviço), de acordo com os Quadros de Pessoal, aumentou significativamente no espaço de cinco anos (1995 a 2000), cerca de 31,4%, ou seja, neste período, mais 1484 pessoas passaram a trabalhar em empresas por conta de outrem. Este acréscimo de trabalhadores por conta de outrem foi repartido pelas várias actividades. Com efeito, verificou-se um crescimento em todos os sectores de actividade económica da Batalha, com especial destaque para as “Actividades Imobiliárias, alugueres e serviços às empresas”, os

“Transportes, Armazenagem e Comunicações”, a “Educação”, o “Alojamento e Restauração”, e “Outras Actividades de serviços sociais e pessoais”, todos com taxas de crescimento superiores a 100%. Esta evolução, e apesar da relevância do sector secundário, confirma e reforça a tendência para a terciarização da economia do concelho, sendo certo que todas as actividades ditas terciárias, registaram incrementos ao nível do emprego.

Quadro 27: Evolução do Emprego (Pessoas ao serviço), no concelho, no período 1995-2000

Actividades (CAE Rev.2)		N.º Pessoas		Peso da Actividade		Taxa Var. (%)
		1995	2000	1995	2000	
A	Agri., P.animal, Caça, Silvicultura.	103	136	2.2	2.2	32.0
C	Indústrias Extractivas	54	90	1.1	1.4	66.7
D	Indústrias Transformadoras	2525	2570	53.5	41.4	1.8
E	Prod. Distrib. Eelect., Gás, Água	1	12	0.0	0.2	91.7
F	Construção	1022	1359	21.6	21.9	33.0
G	Comércio Grosso e a Retalho	595	1099	12.6	17.7	84.4
H	Alojamento, Restauração	132	282	2.8	4.5	113.6
I	Transportes, Armaz. e Comunic.	40	157	0.8	2.5	293.0
J	Actividades Financeiras	63	75	1.3	1.2	19.0
K	Act. Imobili. Alug. Serv. Empresas.	96	192	2.0	3.1	100
M	Educação	17	76	0.4	1.2	353
N	Saúde e Acção Social	52	86	1.1	1.4	65.4
O	O. Act. Serv. Colec. Sociais e Pess.	24	74	0.5	1.2	208
TOTAL		4724	6208	100.0	100.0	31.4

Fonte: Quadros de Pessoal, DETEFP do Ministério do Trabalho e da Solidariedade.

No sub-capítulo seguinte - “Mobilidade e complementaridades inter-concelhias” - onde se pretende avaliar o grau de integração do concelho da Batalha com a envolvente regional e respectivas inter-dependências territoriais, recorre-se aos dados estatísticos relativos às deslocações pendulares casa/trabalho e casa/estudo, referentes ao último Recenseamento Geral da População. Através destes dados é possível obter-se uma leitura bastante fiel da estrutura sectorial do emprego que, no caso concreto da Batalha, é muito semelhante à distribuição sectorial dos activos, apresentada anteriormente. No entanto, o volume de entradas e saídas, neste concelho, é relevante, o que confirma a importante integração do concelho com o exterior.

Com efeito, o volume de população activa residente (4671 pessoas) é inferior ao volume de população activa que efectivamente trabalha no concelho da Batalha (7111 indivíduos). É este último que permite caracterizar objectivamente a estrutura do emprego concelhio, sendo que, na prática, é esta distribuição que realmente interessa numa análise da estrutura económica de um território.

Assim, e fazendo a leitura do Quadro seguinte, constata-se que ao nível do sector primário, a distribuição apresenta valores idênticos, enquanto que os valores dos sectores secundário e terciário são mais díspares, sendo que, a estrutura do emprego concelhio evidencia a preponderância do sector secundário (52,3% da

população activa residente e não residente empregada na Batalha), enquanto que a distribuição da população activa empregada residente na Batalha se faz de uma forma mais equilibrada entre os sectores secundário e terciário (47,9% e 46%, respectivamente).

Quadro 28: Distribuição da população activa *versus* estrutura do emprego, por sectores de actividade económica, no concelho da Batalha, em 2001

Sectores de Actividade	População Activa Empregada (no concelho e noutros concelhos) Residente na Batalha (%)	População Activa Residente e Não Residente Empregada na Batalha (%)
Primário	6,1	6,3
Secundário	47,9	52,3
Terciário	46,0	41,4
Total	100,0	100,0

Fonte: INE-Portugal, XIV Recenseamento Geral da População, 2001 (dados não publicados)

O desemprego, à imagem do que se passa a nível nacional, também tem aumentado no concelho da Batalha. A taxa de desemprego (2,5%), em 2001, é ligeiramente inferior à registada pelo Pinhal Litoral, para o mesmo período (3,7%), mas superior à registada em 1991 (1,7%), a nível concelhio.

A análise dos dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística, relativamente ao desemprego, permite conhecer as suas características em 2001, na Batalha. Assim, o perfil do desemprego na Batalha, acompanhando, de perto, o do Pinhal Litoral, apresenta as seguintes características:

- aproximadamente 2/3 dos desempregados são mulheres (64%);
- a maioria dos desempregados possuem mais de 25 anos (72%);
- 3/4 dos desempregados procuram Novo Emprego (75%);
- mais de metade dos desempregados possui escolaridade inferior à mínima obrigatória (64%).

Quadro 29: Características do Desemprego no concelho da Batalha, em 2001

Características	Descrição	Batalha		Pinhal Litoral	
		N.º	%	N.º	%
Sexo	Homens	66	36.5	1604	35.6
	Mulheres	115	63.5	2897	64.4
Grupo Etário	Jovens	50	27.6	1222	27.1
	Adultos	131	72.4	3279	72.9
Categoria	1º Emprego	46	25.4	987	21.9
	Novo Emprego	135	74.6	3514	78.1
Habilitações Escolares	< 4 anos escolaridade	4	2.2	60	1.3
	4 anos Escolaridade	48	26.5	1351	30.0
	6/9 anos Escolaridade	64	35.4	1426	31.7
	11/12 anos Escolaridade	40	22.1	1145	25.4
	Bacharel./Freq.universit.	1	0.5	111	2.5
	Lic./Mestr. Doutor.	24	13.3	408	9.1
Total desempregados		181	-	4501	-

Fonte: INE, Censos 2001

3.2.3 Mobilidade e complementaridades inter-concelhias

Um aspecto essencial na análise socio-económica de um determinado território é a avaliação do seu grau de integração e de interdependências territoriais com a envolvente regional. Essa avaliação só pode ser feita com recurso ao estudo dos fluxos de pessoas, bens e capitais que se estabelecem entre o concelho e todo o restante território regional e nacional.

Apesar do sistema estatístico nacional não se encontrar vocacionado para a apreensão das dinâmicas económicas inter-municipais, é possível captar algumas tendências, nomeadamente a mobilidade, através da análise dos fluxos de pessoas, partindo dos movimentos pendulares casa/trabalho e casa/escola.

A título de enquadramento, refira-se que a análise da mobilidade (que mede as deslocações pendulares), é feita utilizando os dados estatísticos dos Recenseamentos Gerais da População (INE), nos quais a desagregação dos movimentos de entradas e saídas se faz em duas vertentes, nomeadamente "por motivo" e "espacialmente". Assim, o motivo desagrega-se em estudo ou trabalho e, espacialmente, as deslocações são para o interior e para o exterior do concelho.

Numa abordagem inicial e genérica, os dados estatísticos relativos aos fluxos pendulares de e para o concelho da Batalha, permitem constatar que, num concelho com 15002 indivíduos residentes, trabalham e estudam 9030 pessoas, das quais 70% residem no concelho e os restantes 30% são residentes em outros concelhos, maioritariamente em concelhos vizinhos.

Quanto à mobilidade, a Batalha, segundo dados de 2001, gerou um total de 9529 deslocações, das quais 73.5%, por motivo de trabalho, e os restantes 26.5% por motivo de estudo. Dos que se deslocaram por motivos de estudo, 1641 permaneceram no concelho e 888 dirigiram-se para o exterior, essencialmente para Ourém (286), Leiria (240) e Lisboa (89); dos que se deslocaram por motivo de trabalho, 4671 não necessitaram de sair do concelho para aceder ao seu posto de trabalho, embora 2329 ainda o fizessem diariamente.

Quadro 30: Movimentos pendulares de e para o conc. da Batalha, por motivos de trabalho e de estudo, em 2001

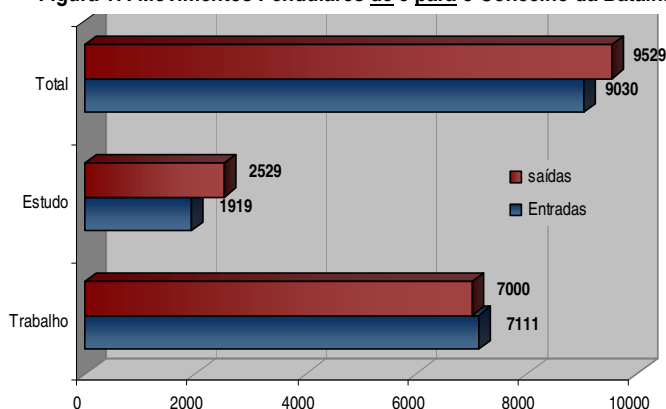
Motivo	Movimentos Pendulares					
	ENTRADAS na Batalha			SAÍDAS da Batalha		
	Da Batalha	De outros concelhos	Total	Para Batalha	Para outros Concelhos	Total
Trabalho	4671	2440	7111	4671	2329	7000
Estudo	1641	278	1919	1641	888	2529
Total	6312	2718	9030	6312	3217	9529

Fonte: INE-Portugal, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

Embora havendo um volume diário intenso de entradas e saídas do concelho da Batalha, o saldo que resulta daqueles movimentos perfaz, apenas, um total de 499 indivíduos, a desfavor da Batalha. Ou seja, ao número de

deslocações diárias a partir de outros concelhos, para a Batalha (2718 deslocações) é subtraído o número de deslocações dos residentes na Batalha para o exterior (3217 deslocações) traduzindo-se num saldo pendular negativo de 499. Este saldo é revelador de alguma dependência da Batalha face à oferta de emprego, mas sobretudo, face à oferta de ensino existente na envolvente, polarizados a nível sub-regional, por concelhos como Ourém e Leiria.

Figura 17: Movimentos Pendulares de e para o Concelho da Batalha, 2001



Fonte: XIV Recenseamento Geral da População, INE-Portugal, 2001

A capacidade atractiva da Batalha, em termos de emprego, é exercida sobretudo sobre os residentes de Leiria (952 pessoas), de Porto de Mós (737 pessoas), de Ourém (249 pessoas) e de Alcobaça (106 pessoas), que se deslocam para a Batalha para trabalhar, devido à proximidade física, mas também às fortes relações de vizinhança que se têm vindo a estabelecer entre estes concelhos.

Os principais receptores de mão-de-obra do concelho da Batalha, são Leiria (1137 pessoas), Porto de Mós (441 pessoas) e Ourém (310 pessoas) - como se pode observar no Quadro seguinte, já que as dinâmicas sócio-económicas de alguns destes centros urbanos, nomeadamente Leiria, proporcionam indiscutíveis oportunidades de emprego.

Quadro 31: Entradas e Saídas diárias no concelho da Batalha, por motivo de trabalho, por principais origens e destinos, em 2001

Movimentos pendulares	Motivo Trabalho	
	N.º	%
ENTRADAS (Total)	7111	100
Batalha	4671	65.7
Leiria	952	13.4
Porto de Mós	737	10.4
Ourém	249	3.5
Alcobaça	106	1.5
Outros concelhos	396	5.5
SAÍDAS (Total)	7000	100
Batalha	4671	66.7

Movimentos pendulares	Motivo Trabalho	
	N.º	%
Leiria	1137	16.2
Porto de Mós	441	6.3
Ourém	310	4.4
Marinha Grande	86	1.2
Alcobaça	80	1.1
Outros concelhos	275	3.9

Fonte: XIV Recenseamento Geral da População, INE-Portugal, 2001

As deslocações para estudo são relativamente significativas (1919 d.d.³), sendo que 116 têm origem em Porto de Mós, 112 em Leiria e 30 em Ourém. Relativamente às saídas, verifica-se que os principais receptores de estudantes da Batalha são os concelhos de Ourém (286 estudantes), de Leiria (240 estudantes) e de Lisboa (86 estudantes), o que fica a dever-se a uma maior oferta de estabelecimentos de ensino, nestes concelhos, ser mais elevada, sobretudo, ao nível do ensino superior (Leiria e Lisboa).

Quadro 32: Entradas e Saídas diárias no concelho da Batalha, por motivo de Estudo, por principais origens e destinos, em 2001

Movimentos pendulares	Motivo Estudo	
	N.º	%
ENTRADAS (Total)	1919	100
Batalha	1641	85.5
Leiria	112	5.8
Porto de Mós	116	6.1
Ourém	30	1.6
Alcobaça	8	0.4
Outros concelhos	12	0.6
SAÍDAS (Total)	2529	100
Batalha	1641	64.9
Ourém	286	11.3
Leiria	240	9.5
Lisboa	89	3.5
Porto de Mós	64	2.5
Outros concelhos	209	8.3

Fonte: XIV Recenseamento Geral da População, INE-Portugal, 2001

Em síntese, os fluxos de pessoas que se estabelecem entre Batalha e a sub-região em que esta se insere são importantes, sendo especialmente relevante a relação que se estabelece com a capital de distrito. Como se verificou, diariamente entram na Batalha 2718 indivíduos para trabalhar e/ou estudar e saem 3217 indivíduos, sendo que o diferencial entre estes dois movimentos dá um saldo desfavorável ao concelho de 499 indivíduos.

³ d.d.- deslocações diárias

Decompondo ainda os dados estatísticos existentes, no sentido de se perceber que áreas da actividade económica ocupam as pessoas que entram diariamente na Batalha para trabalhar (7111 pessoas), constata-se que, em termos globais, 52,3% se deslocam para actividades do sector secundário, 41,4% para o terciário e os restantes 6,3% para o primário.

São três as principais actividades que oferecem emprego à população activa proveniente do exterior: o sector da “Fabricação de outros produtos minerais não metálicos” atrai 21% das pessoas que entram diariamente na Batalha para trabalhar, sendo secundado pelo sector do “Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação Automóvel”, que atrai 16%. Por sua vez, para exercer funções na “Construção”, entram diariamente 362 pessoas (15%) no concelho da Batalha.

O Quadro seguinte, identificando o número de pessoas por áreas da actividade, tanto dos residentes e empregados na Batalha, como o número de pessoas por áreas de actividade que se deslocam diariamente para Batalha para trabalhar, permite compreender o retrato real e global da actividade económica concelhia, nomeadamente da afectação total de recursos humanos à actividade económica do concelho da Batalha. Assim, 6,3% trabalha no sector primário, 52,3% no secundário e 41,4% no sector terciário.

Quadro 33: Estrutura do Emprego da Batalha, em 2001
(Movimentos diários de Entrada no concelho da Batalha, por sectores de actividade)

Sectores	Actividades (CAE-Rev.2)	Entradas em Batalha			Total		População por Sector Actividade*	
		Da Batalha	De outros concelhos		N.º	%	N.º	%
		N.º	N.º	%				
I	Agricultura, Produção animal, Caça e Silvicultura	309	30	1,2	339	4,8	447	6,3
	Indústrias extractivas	70	38	1,6	108	1,5		
II	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	77	20	0,8	97	1,4	3720	52,3
	Indústria têxtil	177	167	6,8	344	4,8		
	Indústria do couro e dos produtos do couro	5	2	0,1	7	0,1		
	Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras	71	11	0,5	82	1,2		
	Fabricação de pasta, de papel e seus derivados	24	26	1,1	50	0,7		
	Fabricação de prod. químicos e de fibras sintéticas	19	5	0,2	24	0,3		
	Fabricação de prod. borracha e materiais plásticos.	95	41	1,7	136	1,9		
	Fabricação de outros prod. minerais não metálicos	654	506	20,7	1160	16,3		
	Indústrias metalúrgicas de base e de prod. Metálic.	139	84	3,4	223	3,1		
	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	109	84	3,4	193	2,7		
	Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica	3	5	0,2	8	0,1		
	Fabricação de materiais de transporte	3	7	0,3	10	0,1		
	Indústrias transformadoras, n.e.	105	65	2,7	170	2,4		
	Produção e distribuição de electricidade e de gás	18	5	0,2	23	0,3		
	Construção	831	362	14,8	1193	16,8		
III	Comércio por grosso e a retalho; Repar. Automóv.	905	392	16,1	1297	18,2	2944	41,4
	Alojamento e restauração (Restaurantes e simil.)	249	68	2,8	317	4,5		
	Transportes, armazenagem e comunicações	100	45	1,8	145	2,0		
	Actividades Financeiras	46	25	1,0	71	1,0		
	Act. imobiliárias, aluguer e serv. prest. às empres.	139	97	4,0	236	3,3		
	Administração pública, defesa e segurança social	132	78	3,2	210	3,0		
	Educação	156	192	7,9	348	4,9		
	Saúde e acção social	95	42	1,7	137	1,9		
	Outras actividades de serviços colectivos e sociais	88	38	1,6	126	1,8		
	Famílias com empregados domésticos	52	5	0,2	57	0,8		
TOTAL		4671	2440	100,0	7111	100,0	7111	100,0

* População da Batalha + População de Outros Concelhos

Fonte: XIV Recenseamento Geral da População, INE-Portugal, 2001

3.2.4 Nível de instrução e oferta de formação

A instrução (qualificação dos recursos humanos no plano escolar) e a qualificação profissional (nível de competências) são condições essenciais para a qualificação do tecido económico, para sustentar processos de desenvolvimento e proporcionar a melhoria da qualidade de vida das populações. A avaliação da disponibilidade de estruturas capazes de proporcionar a transformação da mão-de-obra potencial em mão-de-obra qualificada é um aspecto que deve ser considerado em abordagens como esta.

A oferta de recursos de competências sustenta-se no sistema formal de ensino e no sistema de formação (ensino profissional,...) que exerce uma função de complemento do primeiro, compensando a desadequação existente entre a oferta do sistema de ensino e a procura do sistema produtivo, sendo esta a maior causa dos desajustamentos entre oferta e procura no mercado de trabalho.

Na Batalha foi, desde sempre, o sistema formal de ensino que desempenhou o protagonismo na oferta de recursos de competências. A partir de 1992 aquele sistema passou a ser complementado pelo sistema de formação, nomeadamente pela Escola Profissional de Artes e Ofícios Tradicionais da Batalha.

Na Batalha, os níveis de instrução e de qualificação do emprego apresentam um perfil que se enquadra nos valores registados a nível nacional e regional.

Com efeito, em 2001, cerca de 10 pessoas (com 10 ou + anos) em cada 100 (com 10 ou + anos) não sabiam ler nem escrever no concelho da Batalha (taxa de analfabetismo de 9,9%). Esta taxa é ligeiramente melhor do que a registada em 1991 (13,8%), e idêntica à registada pelo Pinhal Litoral (10,1%), cujo valor está enquadrado nos valores registados pela Região Centro (10,9%) e pelo País (9,0%).

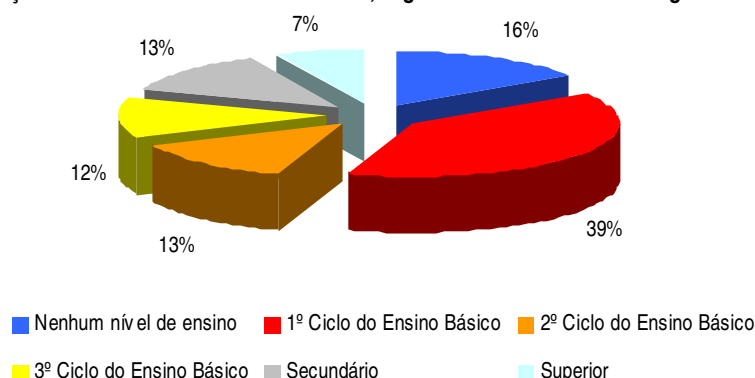
Quadro 34: Variação da Taxa de Analfabetismo entre 1991 e 2001

Unidade Territorial	1991	2001
Portugal	11.0	9.0
Centro	14.0	10.9
Pinhal Litoral	13.2	10.1
Batalha	13.8	9.9

Fonte: INE-Portugal, Recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001

Em 2001, mais de metade (55%) da população residente não possuía mais do que o 1º ciclo do ensino básico (antigo ensino primário), sendo que destes, 16% não possuía qualquer nível de ensino. Para os restantes níveis de ensino, a distribuição faz-se de uma forma equilibrada, pese embora o facto de existir somente 7% da população residente com Ensino Médio ou Superior.

Figura 18: População Residente no concelho da Batalha, segundo o nível de ensino atingido ou a atingir, em 2001



Fonte: XIV Recenseamento Geral da População, INE-Portugal, 2001

A análise anterior referia-se à totalidade da população concelhia e a níveis de ensino atingidos ou a atingir (população a frequentar o nível de ensino). Quando analisada a formação escolar do pessoal ao serviço, de acordo com os Quadros de Pessoal, o retrato mais recente (2000), traduzido no quadro seguinte, coincide, com o quadro geral, sendo possível salientar alguns aspectos, nomeadamente: i) cerca de 1/3 da população empregada (31%) apenas possuía o 1º ciclo do ensino básico e somente 1,4% do pessoal ao serviço não possuía qualquer escolaridade; ii) o peso do pessoal ao serviço com Ensino Médio ou Superior, apenas representa 4,3% da população empregada; iii) curiosamente, não existia nenhuma pessoa a trabalhar em empresas incorporadas no sistema formal de emprego com a habilitação concedida pela Escola Profissional.

Quadro 35: Evolução das Habilitações Escolares do Pessoal ao Serviço no concelho da Batalha, entre 1995 e 2000

Níveis de Ensino	1995		2000		Variação	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
< Ensino Básico	162	3.4	86	1.4	-76	-46.9
1º Ciclo	2120	44.9	1934	31.2	-186	-8.8
2º Ciclo	1453	30.8	1932	31.1	479	33.0
3º Ciclo	454	9.6	1034	16.7	580	127.8
Ensino secundário	386	8.2	705	11.4	319	82.6
Escola Profissional	5	0.1	-	-	-	-
Bacharelato	44	0.9	94	1.5	50	113.6
Licenciatura	54	1.1	176	2.8	122	225.9
Ignorado	46	1.0	247	4.0	201	437.0
Total	4724	100.0	6208	100.0	1484	31.4

Fonte: Quadros de Pessoal, DETEFP do Ministério do Trabalho e da Solidariedade

3.2.5 Estrutura Económica e Empresarial

O conhecimento da estrutura económica e empresarial do concelho da Batalha poderá ser importante para a actuação municipal, no domínio da política de apoio à actividade económica, nomeadamente ao nível dos apoios

às actividades existentes ou a atrair para o concelho, como sejam a concessão de incentivos à instalação de novas empresas e a melhoria das infraestruturas e de equipamentos.

A estrutura produtiva do concelho da Batalha apresenta um número razoável de actividades económicas indutoras de alguma diversificação do tecido produtivo, ainda que haja uma forte especialização nas actividades industriais.

Entre 1995 e 2000, o concelho da Batalha registou um aumento substancial de 62% do número de estabelecimentos (passaram de 488, em 1995, para 791, em 2000), embora o ritmo de crescimento do emprego ficasse aquém daquele, cifrando-se nos 31% (passaram de 4724 pessoas ao serviço, em 1995, para 6208, em 2000).

Quadro 36: Evolução do Emprego e do número de estabelecimentos, no concelho da Batalha, no período 1995-2000

	1995	2000	Var.(%) 1995/00
Emprego	4724	6208	31.4
Estabelecimentos	488	791	62.1

Fonte: Quadros de Pessoal, DETEFP do Ministério do Trabalho e da Solidariedade.

A actividade económica do Concelho, em 2000, evidencia uma concentração do emprego, no âmbito do segmento formal da economia (empresas com pessoal ao serviço), em torno de três principais sectores, sendo que o primeiro, “Indústrias Transformadoras”, concentra 42% do emprego concelhio. Os restantes dois sectores, com pesos muito menores são a “Construção” (22%) e o “Comércio por grosso e a retalho” (18%). Destes, o que registou o maior incremento, entre 1995 e 2000, foi o sector do “Comércio por grosso e a retalho” (+84,7%) e o que menor incremento registou, foi o sector das “Indústrias Transformadoras” (1,8%).

Quadro 37: Evolução do número de estabelecimentos e do emprego no concelho da Batalha, no período 1995-2000, por Actividades (CAE-Rev.2)

Actividades (CAE Rev.2)		Estabelecimentos					Emprego				
		Total		Peso da actividade		Var. (%) 95-00	Total		Peso da actividade		Var. (%) 95-00
		1995	2000	1995	2000		1995	2000	1995	2000	
A	Agri., P.animal, Caça, Silvicult.	25	29	5.1	3.7	16.0	103	136	2.2	2.2	32.0
C	Indústrias Extractivas	8	7	1.6	0.9	-12.5	54	90	1.1	1.4	66.7
D	Indústrias Transformadoras	116	120	23.8	15.2	3.4	2525	2570	53.5	41.4	1.8
E	Prod. Distrib. Eelect., Gás, Água	1	1	0.2	0.1	0.0	1	12	0.0	0.2	1100.0
F	Construção	103	172	21.1	21.7	67.0	1022	1359	21.6	21.9	33.0
G	Comércio Grosso e a Retalho	150	252	30.7	31.9	68.0	595	1099	12.6	17.7	84.7
H	Alojamento, Restauração	36	61	7.4	7.7	69.4	132	282	2.8	4.5	113.6
I	Transportes, Armaz. e Comunic.	12	39	2.5	4.9	225.0	40	157	0.8	2.5	292.5
J	Actividades Financeiras	6	12	1.2	1.5	100.0	63	75	1.3	1.2	19.0
K	Act. Imobili. Alug. Serv. às Empr.	18	58	3.7	7.3	222.2	96	192	2.0	3.1	100.0
M	Educação	2	7	0.4	0.9	250.0	17	76	0.4	1.2	347.1

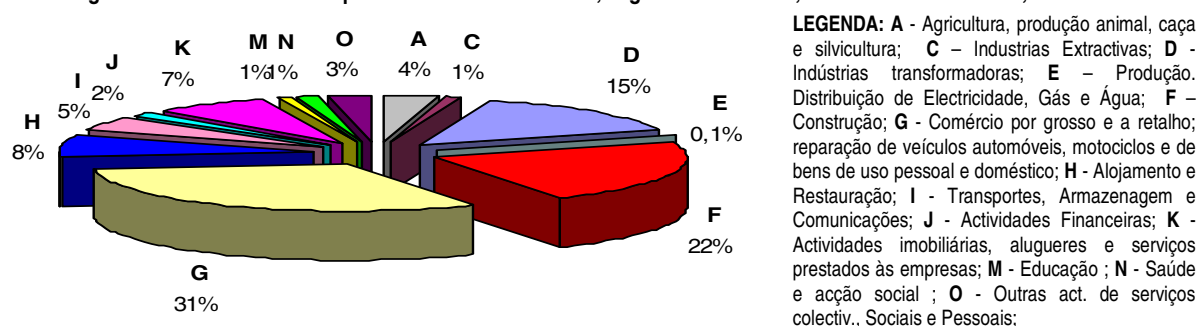
Actividades (CAE Rev.2)		Estabelecimentos					Emprego				
		Total		Peso da actividade		Var. (%)	Total		Peso da actividade		Var. (%)
		1995	2000	1995	2000		1995	2000	1995	2000	
N	Saúde e Acção Social	8	11	1.6	1.4	37.5	52	86	1.1	1.4	65.4
O	O. Act. Serv. Colect. Social. e Pes.	3	22	0.6	2.8	633.3	24	74	0.5	1.2	208.3
TOTAL		488	791	100.0	100.0	62.1	4724	6208	100.0	100.0	31.4

Fonte: Quadros de Pessoal, DETEFP do Ministério do Trabalho e da Solidariedade.

A par da dinâmica do emprego, a dinâmica de crescimento dos estabelecimentos é reveladora de uma concentração sectorial nos sectores referidos no parágrafo anterior, ou seja, no “Comércio” (32%), na “Construção” (22%) e na “Indústria Transformadora” (15%).

Em termos relativos, as maiores dinâmicas de crescimento, em termos de estabelecimentos, entre 1995-2000 registaram-se nas “Outras Actividades e Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais” (633%), na “Educação” (250%), nos “Transportes, Armazenagem e Comunicação” (225%), nas “Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços às empresas” (222%) e nas “Actividades Financeiras”(100%), ou seja em actividades que pertencem ao sector terciário.

Figura 19: Estabelecimentos por Sectores de Actividade, segundo CAE-Rev.2, no concelho da Batalha, em 2000



Fonte: Quadros de Pessoal, DETEFP do Ministério do Trabalho e da Solidariedade.

Os Quadros de Pessoal escondem, contudo, a importância do segmento informal – estabelecimentos por conta própria, não contemplados nesta fonte estatística, e as actividades de carácter muito familiar ou artesanal não inscritas como estabelecimentos.

Os estabelecimentos por conta própria estão incluídos nos valores apresentados por uma outra fonte estatística, designadamente, o Ficheiro Central de Empresas e Estabelecimentos do INE, cujos valores para o ano de 2000 se reproduzem no Quadro 38.

A informação seguinte, com o acréscimo dos estabelecimentos por conta própria, evidencia a importância que estes têm, sobretudo, no sector do comércio (estão registadas, em 2000, 750 empresas neste sector), no sector

da construção (437 empresas), e no sector agrícola (304 empresas) correspondendo, possivelmente, na maioria dos casos, a pequenas unidades familiares e artesanais.

Quadro 38: Número de Empresas com sede na Região Centro, segundo CAE – Rev. 2, em 31.12.2000

Actividades (CAE Rev. 2)		Região Centro		Pinhal Litoral		Batalha	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%
A+B	A - Agricultura, produção animal, caça e silvicultura; B - Pesca	21237	10.9	2733	8.3	304	13.7
C	Indústrias extractivas	572	0.3	185	0.6	26	1.2
D	Indústrias transformadoras	19931	10.2	4031	12.2	258	11.6
E	Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água	52	0.0	5	0.0	1	0.0
F	Construção	37538	19.2	6465	19.6	437	19.7
G	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico	65351	33.4	10964	33.2	750	33.8
H	Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)	15334	7.8	2282	6.9	144	6.5
I	Transportes, Armazenagem e Comunicações	4367	2.2	748	2.3	61	2.7
J	Actividades Financeiras	5896	3.0	1010	3.1	54	2.4
K	Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	12558	6.4	2684	8.1	93	4.2
L a Q	Administração pública, defesa e segurança social obrigatória; educação; saúde e acção social; outras actividades de serviços colectivos, Sociais e Pessoais	7880	4.0	1139	3.5	66	3.0
N. I.	Não Identificado (Actividades mal definidas)	4895	2.5	732	2.2	27	1.2
TOTAL		195611	100.0	32978	100.0	2221	100.0

Fonte: www.ine.pt (INE -Portugal, Anuário Estatístico da Região Centro/Ficheiro Central de Empresas e Estabelecimentos, 2001)

Em síntese, pode concluir-se que das empresas existentes no concelho (por conta própria e por conta de outrém), apenas cerca de um terço labora numa lógica empresarial (com pessoas ao serviço), nomeadamente possuindo alguma dimensão ao nível dos recursos humanos que afecta.

Segundo esta fonte estatística, as empresas relacionadas com o sector do comércio e da reparação automóvel são as que têm maior peso no conjunto do concelho (34%), com uma importância idêntica à registada pelo Pinhal Litoral e pela região Centro.

A “construção” é o sector com o 2º maior peso de empresas no total concelhio (19,7%) cujo valor é, mais uma vez, idêntico ao registado pelo Pinhal Litoral e pela região Centro.

A “Agricultura, produção animal, caça e silvicultura” e as “Indústrias Transformadoras” são as que possuem os terceiro e quarto maiores pesos de empresas no total concelhio (13,7%, 11,6%, respectivamente), possuindo uma importância relativa ligeiramente superior à registada pelo Pinhal Litoral e pela região Centro, no caso da

“Agricultura, produção animal, caça e silvicultura”, e idêntica à do Pinhal Litoral, mas ligeiramente superior em relação à região Centro, no caso das “Indústrias Transformadoras”.

Por outro lado, o sector das “actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas” apresenta um peso bastante inferior aos registados pela sub-região e região. Os restantes sectores de actividade, segundo a mesma fonte, apresentam pesos e, por isso, uma distribuição consonante com o padrão do Pinhal Litoral e do Centro.

O tecido empresarial da Batalha é constituído, maioritariamente, por pequenas empresas, tal como acontece, de um modo geral, a nível regional e nacional. Com efeito, no concelho da Batalha, os estabelecimentos que empregavam o maior número de indivíduos eram os que tinham dimensão entre 1 e 4 trabalhadores (18% do pessoal ao serviço), e entre 20 e 49 trabalhadores (17% do pessoal ao serviço), seguidos dos estabelecimentos com trabalhadores entre 10 e 19 pessoas (16% do emprego) e dos estabelecimentos com entre 5 e 9 pessoas (15% do emprego).

As diferenças existentes entre as duas fontes (MTS/DETEFP e Ficheiro Central de Empresas e Estabelecimentos/INE) reflectem a importância dos estabelecimentos por conta própria e, portanto, das pequenas unidades familiares, na economia concelhia, em que do total das empresas sediadas no concelho, cerca de ¾ referem-se a empresas em nome individual, sem registo de empregados.

Quadro 39: Número de Pessoas segundo a dimensão do Estabelecimento, por actividade, em 2000

Actividade	1 a 4 pessoas	5 a 9 pessoas	10 a 19 pessoas	20-49 pessoas	50-99 pessoas	100-199 pessoas	200-399 pessoas	400-499 pessoas	Total
A - Agri., P. animal, Caça, Silvicult.	31	36	69	0	0	0	0	0	136
C - Indústrias Extractivas	2	10	42	36	0	0	0	0	90
D - Indústrias Transformadoras	126	201	192	375	355	217	681	423	2570
E - Prod. Distrib. Eelect., Gás, Água	0	0	12	0	0	0	0	0	12
F - Construção	229	256	168	275	315	116	0	0	1359
G - Comércio Grosso e a Retalho	383	245	270	201	0	0	0	0	1099
H - Alojamento, Restauração	114	45	69	54	0	0	0	0	282
I - Transportes, Armaz. e Comunic.	59	47	51	0	0	0	0	0	157
J - Actividades Financeiras	16	15	44	0	0	0	0	0	75
K - Act. Imobili. Alug. Serv. Empr.	100	53	11	28	0	0	0	0	192
M - Educação	10	14	0	0	52	0	0	0	76
N - Saúde e Acção Social	18	0	34	34	0	0	0	0	86
O - O. Act. Serv. Colect. Soc e Pess.	28	21	0	25	0	0	0	0	74
TOTAL	1116	943	962	1028	722	333	681	423	6208

Fonte: Quadros de Pessoal, DETEFP do Ministério do Trabalho e da Solidariedade.

Em cinco anos (1995 e 2000), a evolução ocorrida neste âmbito traduziu-se no aumento de 278% verificado no volume de emprego nos estabelecimentos com entre 50 a 99 trabalhadores, nos estabelecimentos com entre 200 e 399 trabalhadores (91%) e nos estabelecimentos mais pequenos, com entre 1 e 4 trabalhadores (81%).

Quadro 40: Variação do Número de Pessoas segundo a dimensão do Estabelecimento, no período 1995-2000

N.º pessoas	1995	2000	Tx. Var. (%)	Peso 1995 (%)	Peso 2000 (%)
1 a 4	617	1116	80,9	13,1	18,0
5 a 9	749	943	25,9	15,9	15,2
10 a 19	662	962	45,3	14,0	15,5
20 a 49	908	1028	13,2	19,2	16,6
50 a 99	191	722	278,0	4,0	11,6
100 a 199	760	333	-56,2	16,1	5,4
200 a 399	356	681	91,3	7,5	11,0
400 a 499	481	423	-12,1	10,2	6,8
Total	4724	6208	31,4	100,0	100,0

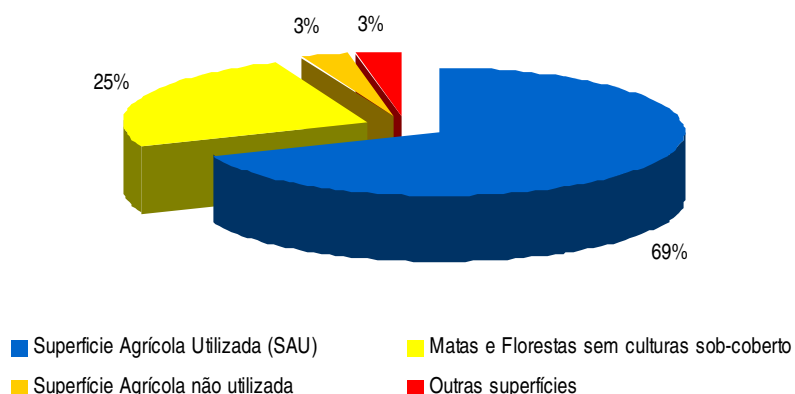
Fonte: Quadros de Pessoal, DETEFP do Ministério do Trabalho e da Solidariedade.

3.2.6 Sectores de Actividade Económica

Sector Primário

No concelho da Batalha, as actividades agrícolas, de produção animal, de caça e silvícolas, em 1999, ocupavam uma área de 3078 ha, que correspondia, segundo o Recenseamento Geral da Agricultura (RGA, 1999), a 30% da superfície total do concelho e a 7% da área total das explorações agrícolas da sub-região do Pinhal Litoral. A área ocupada por estas actividades distribui-se pela Superfície Agrícola Utilizada (69%), pelas Matas e Florestas sem culturas sob coberto (25%), pela Superfície Agrícola não utilizada (3%) e por Outras Superfícies (3%).

Figura 20: Utilização das Terras



Fonte: INE-Portugal, Recenseamento Geral da Agricultura, 1999

Tradicionalmente industrial, o concelho da Batalha tem vindo a perder progressivamente população que desempenha funções no sector primário, como aliás sucede em toda a região e país. Em 20 anos (1981-2001), registou-se uma acentuada redução da população afectada a este sector, que passou de 25%, em 1981, para 5%, em 2001. Esta evolução está, contudo, em consonância com a tendência actual de terciarização dos sistemas

económicos, materializada, sobretudo, na expansão dos sectores comerciais e de serviços, concordante com a estrutura sectorial regional e nacional.

O nível de instrução da população familiar do produtor agrícola é bastante baixa (40% tem apenas o ensino básico e 32% não possui qualquer nível de ensino), a formação profissional agrícola é, grosso modo, a que resulta exclusivamente da prática (85%).

A tempo completo, apenas se dedicam às explorações, cerca de 231 indivíduos, predominando a afectação parcial, num contexto em que aproximadamente um terço desta população possui uma actividade remunerada, considerada como actividade principal, tanto no sector secundário como terciário.

Segundo os Quadros de Pessoal do MTS, existiam, em 2000, 29 estabelecimentos registados com pessoal ao serviço em actividades agrícolas, de produção animal, caça e silvícolas, empregando, no total, 136 trabalhadores. No período mais recente (1995-2000), o número de estabelecimentos passou de 25 para 29 (16%).

Dos 29 estabelecimentos afectos às actividades primárias, 45% são de produção animal, 35% dedicam-se à agricultura, 10% reportam-se a actividades dos serviços relacionados com a agricultura e com a produção animal, 7% associam a agricultura à produção animal, e apenas 3% se dedicam exclusivamente à silvicultura, exploração florestal e actividades relacionadas.

Entre 1995 e 2000, o emprego apresentou uma taxa de variação na ordem dos 33%, sendo que 42% está afecto à agricultura, 26% a actividades relacionadas com a agricultura e com a produção animal, e 24% está afecto à produção animal.

Quadro 41: Evolução do número de estabelecimentos e do emprego na agricultura e produção animal

Actividade		Estabelecimentos			Emprego		
A	Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura	1995	2000	Variação Absoluta	1995	2000	Variação Absoluta
011	Agricultura	12	10	-2	59	57	-2
012	Produção Animal	8	13	5	18	32	14
013	Agricultura e Produção Animal Associadas	3	2	-1	19	7	-12
014	Actividades dos serviços relacion. com a Agricultura e com a Produção Animal	1	3	2	6	35	29
015	Caça, repovoam. cinegético e act. relac.	1	0	-1	1	0	-1
20	Silvicultura, Exploração florestal e Act. dos serviços relacionados	0	1	1	0	5	5
TOTAL		25	29	4	103	136	33

Fonte: Quadros de Pessoal, DETEFP do Ministério do Trabalho e da Solidariedade.

Para além da agricultura, existem outras actividades que compõem o sector primário, nomeadamente a indústria extractiva, mas que tem uma importância reduzida no contexto concelhio. Com efeito, segundo os Quadros de Pessoal, em 2000, existiam no concelho da Batalha, 7 estabelecimentos de indústria extractiva, que empregavam um total de 90 trabalhadores. De acordo com dados fornecidos pela Câmara Municipal, o principal material extraído é o calcário, sendo que, em 2003, segundo a mesma fonte, existiam 43 explorações deste material, que empregavam 93 pessoas.

O segmento informal, que integra os estabelecimentos por conta de outrem, captado por outra fonte estatística (Ficheiro Central das Empresas, INE) dá conta da existência de 304 empresas cuja actividade está relacionada com a agricultura, a produção animal, a caça e a silvicultura, no concelho da Batalha. Esta disparidade das fontes de informação reflecte a existência de uma prática agrícola de subsistência que existe, sobretudo, em complemento do rendimento familiar.

A estrutura da propriedade agrícola tem características de minifúndio, sendo que a SAU/Exploração é de 2,1ha, valores idênticos aos da SAU/Exploração do Pinhal Litoral, que é de 2,0 ha.

A principal cultura permanente produzida na Batalha é a vinha, tanto ao nível do número de explorações, como da área que ocupa. O olival e os frutos frescos também são produções importantes do concelho, sendo que os frutos frescos representam cerca de 18% da produção do Pinhal Litoral.

Quadro 42: Culturas permanentes, no concelho Batalha, em 1999

Culturas permanentes	Número de Explorações	Área		
		Ha	%	Peso no Pinhal Litoral
Frutos frescos	291	291	22.2	18.3
Citrinos	39	5	0.4	5.2
Frutos sub-tropicais	1
Frutos secos	14	8	0.6	11.1
Olival	566	331	25.2	7.2
Vinha	680	660	50.3	19.0
Viveiros	1
Outras culturas permanentes	3	15	1.1	100.0
Total	962	1312	100.0	...

Fonte: INE-Portugal, Recenseamento Geral da Agricultura, 1999

As principais culturas temporárias são as culturas forrageiras e os cereais para grão, sendo de importância assinalável o peso das flores e plantas ornamentais (69%) no total do Pinhal Litoral.

Quadro 43: Culturas temporárias, no concelho da Batalha, em 1999

Culturas temporárias	Número de Explorações	Área		
		Ha	%	Peso no Pinhal Litoral
Cereais para Grão	513	180	25.2	3.0
Leguminosas secas para grão	357	62	8.7	8.0
Prados temporários	10	5	0.7	2.7
Culturas forrageiras	349	344	48.2	7.5
Batata	311	70	9.8	17.1
Culturas industriais	2
Culturas hortícolas	84	34	4.8	7.2
Flores e Plantas ornamentais	4	18	2.5	69.2
Sementes de cult. forrageiras	2
Sementes e propágulos de culturas não lenhosas	1
Outras culturas temporárias	1
Total	1634	713	100.0	...

Fonte: INE-Portugal, Recenseamento Geral da Agricultura, 1999

A produção animal numa lógica empresarial (emprego formal) não tem grande relevância no concelho da Batalha, como já foi mencionado, pois existem apenas 13 estabelecimentos com produção pecuária exclusiva e 2 agro-pecuárias, da mesma forma que o peso da produção animal do produtor individual é pouco significativa, quer a nível concelhio, quer a nível sub-regional. No concelho, o maior peso refere-se às aves e aos suínos (170970 e 17107 cabeças, respectivamente, em 1999). A nível sub-regional, são os caprinos que têm uma maior importância relativa, ainda que com um baixo valor (representam 14% do total do efectivo animal caprino do Pinhal Litoral).

Quadro 44: Efectivo Animal, no concelho da Batalha, em 1999

Animal	Efectivo		Peso na sub-Região (%)
	N.º	%	
Bovinos	1349	0.7	6.6
Suínos	17107	8.7	6.8
Ovinos	1449	0.7	5.4
Caprinos	1485	0.8	14.4
Equídeos	111	0.1	7.3
Coelhas	2798	1.4	11.9
Aves	170970	87.3	6.4
Abelhas	478	0.2	9.5
TOTAL	195747	100.0	...

Fonte: INE-Portugal, Recenseamento Geral da Agricultura, 1999

Sector Secundário

Ao sector secundário estava afecta, em 2001, 49% da população activa do concelho da Batalha, sendo o principal sector de actividade do concelho, em detrimento dos sectores primário (5%) e terciário (46%).

Os dados mais recentes (Quadros de Pessoal) relativos a 2000 e ao emprego formal (por conta de outrem), permitem concluir que, no âmbito das actividades referenciadas como pertencendo ao sector secundário, é o sector das “Indústrias Transformadoras” o que emprega o maior número de trabalhadores (2570), representando 65% de todo o emprego no sector secundário, seguido, pela “Construção” (1359 empregados, com um peso de 35% no emprego do sector secundário), e por fim pelo sector da “Produção de electricidade, gás e água”, que emprega, somente, 12 indivíduos (0,3%). No espaço decorrido entre 1995 e 2000, o emprego da indústria transformadora foi o que menos cresceu (apenas 1,8%), ao contrário do que sucedeu com o emprego na “produção e distribuição de electricidade, gás e água” e na “construção”, que cresceram 1100% e 33% respectivamente.

A indústria transformadora, sendo, com efeito um dos grandes sectores da economia concelhia, registou em cinco anos (1995-2000), um acréscimo do número de estabelecimentos de apenas 3% (+ 4 estabelecimentos). O emprego gerado, no mesmo período, foi de 1,8% (+45 indivíduos), sugerindo este ritmo de crescimento, uma tendência de estagnação desta actividade, fruto de uma crescente terciarização da economia concelhia.

Quadro 45: Evolução do número de estabelecimentos e do emprego, entre 1995 e 2000 – Sector Secundário

Actividades (CAE Rev. 2)		Estabelecimentos				Emprego			
		1995	2000	Variação		1995	2000	Variação	
		N.º	N.º	(1995/2000)		N.º	N.º	(1995/2000)	
				N.º	%			N.º	%
D	Indústrias Transformadoras	116	120	4	3,4	2525	2570	45	1.8
E	Prod. Dist. Elect., Gás e Água	1	1	0	0,0	1	12	11	1100.0
F	Construção	103	172	69	67,0	1022	1359	337	33.0
TOTAL		220	293	73	70,4	3548	3941	393	11.1

Fonte: Quadros de Pessoal, DETEFP, Ministério do Trabalho e da Solidariedade

As indústrias com maior relevância são a “Fabricação de Outros Produtos Minerais não Metálicos”, ou seja, cerâmica estrutural e decorativa, rochas ornamentais e industriais, e a “Indústria de vestuário” empregando respectivamente, 1352 e 424 trabalhadores, o que representa 69% de todo o emprego na indústria transformadora.

Quadro 46: Estabelecimentos e Emprego, segundo CAE, Rev.2 – Indústria Transformadora, em 2000

Actividades (CAE Rev. 2)		Estabelecimentos (N.º)	Emprego (N.º)
D 15	Indústrias Alimentares e das Bebidas	16	79
D 17	Fabricação de Têxteis	1	5
D 18	Indústria do Vestuário	5	424
D 20	Indústria da Madeira e da Cortiça, excpt. mobiliário	15	54
D 21	Fabric. de Pasta, Papel e de Cartão e seus Artigos	1	23
D 22	Edição, Impressão e Rep. de Suport. de Inform. Grav.	2	44
D 24	Fabricação de Produtos Químicos	2	3
D 25	Fabric. Artigos de Borracha e Matérias Plásticas	10	169
D 26	Fabric. de outros Prod. Minerais não Metálicos	26	1352
D 28	Fabric. de produtos Metálicos, excepto Máquinas	22	145
D 29	Fabric. Máquinas e Equipamentos, NE	12	153
D 33	Fabric. Mat. Médico, cirúrgico e de ortopedia	1	2
D 34	Fabric. Veículos autom., reboques e semi-reboques	1	8
D 36	Fabric. Mobiliário; Outras Ind. Transf. NE	6	109
TOTAL		120	2570

Fonte: Quadros de Pessoal, DETEFP, do Ministério do Trabalho e da Solidariedade

Tem havido, por parte da Câmara Municipal, uma preocupação crescente na criação de infraestruturas de apoio ao sector industrial, consentânea com a sua importância no desenvolvimento económico do concelho. A intervenção prosseguida tem-se materializado na criação de zonas industriais, que, não só oferecem melhores condições de laboração, de infraestruturas de apoio à actividade e de acessibilidade, como também, respondem aos requisitos crescentes de melhores condições ambientais e de vivência dos espaços urbanos.

Com efeito, de forma a promover o emprego industrial e melhorar a atractividade económica concelhia, foi criado o Parque Industrial da Batalha. A procura de lotes industriais por muitas das micro e pequenas empresas do concelho, assim como pelas de maior dimensão, contribuíram para a sua concentração e realocação em locais melhor infraestruturados para a prática industrial, como os parques industriais. (Fonte: Plano Estratégico da Alta Estremadura, CEDRU).

Face às crescentes solicitações, o município depara-se com a necessidade premente de viabilizar mais espaços industriais para dar resposta, não só às empresas locais que precisam de se expandir e que se pretende que não o façam para o exterior do município, como também às novas empresas que, cuja visibilidade e dimensão, poderão vir a gerar um significativo volume de emprego no concelho

Neste sentido, a autarquia pretende criar uma *zona industrial* em cada freguesia e ampliar o Parque Industrial da Batalha, uma vez que este já se encontra totalmente comprometido assim como, a curto prazo, concluir o Parque Industrial de S. Mamede, uma intervenção importante em termos financeiros (investimento estimado em 3.000.000€).

Sector Terciário

As actividades terciárias ocupam 46% da população activa do concelho da Batalha. Tradicionalmente industrial, a Batalha só, em 2001, conseguiu ter uma distribuição mais equilibrada entre o sector secundário e terciário, em termos de afectação de activos (49% e 46% respectivamente). Com efeito, há 20 anos atrás, este sector ocupava quase um terço da população activa (1981). Em 1991, esse valor ascendeu para 35% e hoje (2001) o sector terciário afecta 46,2% da sua população activa.

Esta evolução, está, contudo, em consonância com a tendência actual de terciarização dos sistemas económicos, materializada na retracção do sector primário e na expansão dos sectores comerciais e de serviços, embora o concelho da Batalha, apresente um valor de activos no sector terciário um pouco inferior ao valor da sub-região em que se insere, o Pinhal Litoral (50%).

Sendo inegável a evolução no sentido da terciarização do concelho, interessa realçar a evolução ocorrida em apenas cinco anos (1995-2000), tanto ao nível do emprego (100%), como ao nível do número de estabelecimentos (97%).

De acordo com os Quadros do Pessoal, as actividades terciárias ocupam 33% do emprego formal (por conta de outrém) do concelho. Dentro destas, o "comércio por grosso e a retalho" é a principal actividade geradora de emprego (1099 trabalhadores), seguida do "Alojamento e a Restauração" (150 trabalhadores) e dos "Transportes, Armazenagem e Comunicações" (117 trabalhadores). Só estas três actividades ocupam 67% do sector terciário.

Todas as actividades terciárias registaram incrementos, tanto ao nível do número de estabelecimentos, como do emprego, entre 1995 e 2000. Os maiores crescimentos relativos ao nível do emprego foram registados pela "Educação" (347%), pelos "Transportes, Armazenagem e Comunicações" (293%) e pelas "Outras actividades de serviços Colectivos e Pessoais" (208%).

A elevada importância do sector secundário tem efeitos directos no terciário de apoio à produção, igualmente relevante. Desde as actividades bancárias, aos transportes e comunicações e às actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas, o volume de emprego traduz-se em cerca de 21%. Em cinco anos (1995-2000), verificou-se uma alteração muito positiva ocorrida no emprego nestas três actividades (412%), alimentada sobretudo pela variação no volume de emprego nos transportes, armazenagem e comunicação, evidenciando um aumento da importância destas actividades na estrutura económica concelhia.

As actividades relativas ao "Comércio por grosso e a retalho", sendo de particular importância neste concelho, registaram um crescimento global, entre 1995 e 2000, de 85%, ao nível do emprego e de 68% ao nível dos estabelecimentos.

A estrutura comercial baseia-se em estabelecimentos de pequena dimensão, de raiz familiar que, funcionando como elemento de subsistência, estão direccionados para uma procura diária não especializada. O facto de a fonte estatística que apresenta o sector informal ter contabilizados 750 estabelecimentos comerciais, quase três vezes mais que o volume do emprego formal, dá indicação da efectiva reduzida dimensão destes estabelecimentos, ou seja, a maioria são estabelecimentos por conta própria, sem pessoal contratado.

Segundo o Relatório de Caracterização Sócio-Económica do Concelho da Batalha, produzido pela Câmara Municipal da Batalha, em Julho 2003, o comércio existente no concelho da Batalha concentra-se em grande parte na freguesia da Batalha, onde se encontra a sede concelhia, surgindo depois a freguesia de São Mamede como a melhor apetrechada em termos de oferta comercial, explicada, em parte, pelo facto desta freguesia ser a, que no contexto concelhio, se encontra mais distanciada da Vila da Batalha. Trata-se sobretudo de um comércio tradicional, que, de uma forma geral, consegue assegurar os bens de primeira necessidade, tais como os produtos alimentares e de higiene pessoal. No sentido de modernizar este sector, a Autarquia da Batalha conjuntamente com a ACILIS (Associação Comercial e Industrial de Leiria, Batalha e Porto de Mós), apresentou, este ano, o Projecto de Requalificação Comercial, no âmbito do programa URBCOM. O projecto URBCOM da Vila da Batalha envolve cerca de 110 estabelecimentos comerciais e tem como objectivos, para além de dinamizar a actividade comercial, requalificando-a, “melhorar as condições do espaço público na sua interacção com actividades económicas existentes; o equilíbrio entre os diferentes usos e formatos comerciais e a sua integração na paisagem urbana, pretendendo-se dinamizar o espaço com actividades lúdicas e culturais” (CMB, 2004). A zona de intervenção proposta situa-se na área envolvente do Mosteiro de Santa Maria da Vitória, incluída no perímetro de protecção deste monumento.

Quadro 47: Evolução do número de Estabelecimentos e do Pessoal ao Serviço, segundo a CAE Rev.2, entre 1995 e 1999 – Sector Terciário

ACTIVIDADES (CAE- Rev. 2)		Estabelecimentos				Emprego			
		1995	2000	Variação		1995	2000	Variação	
		n.º	n.º	(1995/2000)		n.º	n.º	(1995/1999)	
				n.º	%			n.º	%
G	Comércio Grosso e a Retalho	150	252	102	68,0	595	1099	504	84,7
H	Alojamento, Restauração	36	61	25	69,4	132	282	150	113,6
I	Transportes, Armaz. e Comunic.	12	39	27	225,0	40	157	117	292,5
J	Actividades Financeiras	6	12	6	100,0	63	75	12	19,0
K	Act. Imobili. Alug. Serv. Empr.	18	58	40	222,2	96	192	96	100,0
M	Educação	2	7	5	600,0	17	76	59	347,1
N	Saúde e Acção Social	8	11	3	37,5	52	86	34	65,4
O	O. Act. Serv. Colect. Soc e Pess.	3	22	19	633,3	24	74	50	208,3
TOTAL		235	462	227	96,6	1019	2041	1022	100,3

Fonte: Quadros de Pessoal, DETEFP, Ministério do Trabalho e da Solidariedade.

A Batalha integra-se numa região com uma importante variedade de motivos de interesse, que passam pela existência de um rico património religioso, cultural, histórico e natural, que lhe conferem um valor estratégico

para o desenvolvimento futuro da região. No concelho, o turismo foi sempre uma actividade fortemente impulsionada pela existência do Mosteiro de Santa Maria da Vitória (reconhecido pela UNESCO como Património Mundial), e pelo percurso turístico que o relaciona com o Santuário de Fátima e como o Mosteiro de Alcobaça (Relatório de Caracterização Sócio-Económica do concelho da Batalha, CMB, 2003).

Uma das grandes lacunas deste sector é a fraca oferta de alojamento, sobretudo o orientado para um segmento de qualidade. Assim, é possível encontrar, no concelho da Batalha, um hotel residencial, quatro pensões residenciais, um motel, uma unidade de turismo de habitação e uma pousada. (informações da CMB).

Para além do Mosteiro de Santa Maria da Vitória, de entre as potencialidades naturais e as obras realizadas, ou previstas, destacam-se no concelho da Batalha, as seguintes:

- as Grutas da Moeda, que são belíssimas formações calcárias com rios e espaços subterrâneos, constituídas por estalagmites e estalactites, que o tempo e a natureza têm conseguido preservar;
- as Serras de Aire e Candeeiros, com potencial para a prática de desportos radicais e de natureza;
- a existência de circuitos pedestres integrados nas freguesias mais rurais, encontrando-se em fase de homologação, os percursos “Rota dos Moinhos”, na freguesia de São Mamede, “Percurso Pedestre do Buraco Roto”, na freguesia de Reguengo do Fetal, e o “Percurso Pedestre da Mata do Cerejal”, nas Alcanadas (Freguesias de Reguengo do Fetal e Batalha);
- a Escola de Escalada de Reguengo do Fetal, que atrai bastantes visitantes, amantes do turismo activo;
- os centros históricos da Vila da Batalha e de Reguengo do Fetal, possuidores de vários edifícios com valor arquitectónico, alguns com potencial de utilização cultural e de lazer (espaços culturais polivalentes, museus, turismo de habitação, etc.);
- o Museu Etnográfico da Alta Estremadura;
- o Centro de Exposições na Batalha - Exposalão.

Dentro das potencialidades turísticas, destacam-se ainda, a requalificação da Aldeia da Pia do Urso e a criação do Museu da Comunidade Concelhia da Batalha (Museu Municipal), projecto que se encontra em fase de elaboração.

Mais recentemente, o concelho da Batalha tem assistido ao desenvolvimento de actividades relacionadas com a gastronomia típica e com a promoção do artesanato local, destacando-se, obviamente, a Feira Internacional de Artesanato e Gastronomia da Batalha (FIABA), um dos principais eventos do concelho, em termos promocionais.

3.2.7 Evolução Recente do Investimento Público

O dinamismo económico e empresarial e o inerente desenvolvimento de um território estão muito dependentes dos investimentos nele promovidos. Nesse capítulo, o sector público local tem-se mostrado bastante dinâmico e isso tem-se manifestado, particularmente, no acesso a apoios provenientes dos programas comunitários. Com efeito, nos Quadros seguintes, consta uma inventariação dos projectos aprovados no âmbito dos três Quadros Comunitários de Apoio, traduzindo a efectiva dinâmica do executivo local.

O concelho da Batalha realizou um grande esforço ao nível do investimento em infraestruturação e construção de equipamentos no âmbito dos Quadros Comunitários de Apoio, sendo certo que é no QCA II que se encontram o grosso dos projectos de maior dimensão, tais como a construção do auditório e da biblioteca municipal, assim como de uma piscina coberta de 25 metros na freguesia da Batalha, que, no conjunto, concentraram cerca de 45% das verbas dirigidas para o concelho (2598 milhares de euros). Outro grande projecto realizado ao abrigo deste quadro comunitário consistiu no Programa Integrado de Despoluição das Bacias do Lis, Lena e Ribeira de Seixa, contribuindo para a melhoria da qualidade ambiental concelhia.

Ao abrigo do QCA III, através do Programa Operacional da Região Centro (PORC), o município da Batalha apresentou 11 projectos, a maioria deles enquadrados no domínio das acessibilidades, com intervenções, por exemplo, em estradas danificadas pelas intempéries. No entanto, o grande projecto candidatado passa pela construção do Pavilhão Multiusos, num investimento total de 633 032,00 Euros, comparticipados em 70% pela União Europeia (Plano Estratégico da Alta Estremadura, CEDRU).

Quadro 48: Projectos realizados no concelho da Batalha, no âmbito dos três Quadros Comunitários de Apoio

Designação do Projecto	Programa	Data de Candidatura	Investimento Elegível (euros)	Subsídio Atribuído (%)
Aproveitamento do Furo JK6- A	PO	1991	82 805,44	65
Reforço do Abastecimento de Águas Garruchas e lugares adjacentes	PO	1991	97 435,18	44
Construção do Pavilhão Gimnodesportivo	PO	1991	439 321,24	56
Abast. Água de Calvaria de Baixo e lugares Adjacentes	PO	1991	85 344,32	65
Arruam. e Infraestrut. Compl. Zona Desportiva – 1ª Fase	PO	1992	563 950,88	52
Ponte sobre o Rio Lena e respectivos acessos	PO	1992	234 797,15	75
Rede Águas Residuais e Similares Sto Antão e Faniqueira	PO	1993	259 050,69	75
Rede Águas Residuais e Similares Mouratos, Qta. Sobr. Palh.	PO	1993	162 234,02	75
Via ligação ao Parque Industrial	PEDIP	1993	159 695,13	70
Abastecimento Água Zona Sudeste Concelho – 1ª f., 3ª sub.f	PROCENTRO	1994	256 000,14	71
Parque Industrial da Batalha	PEDIP	1996	1 085 399,188	47
Piscina Coberta Batalha e Arranj. Exteriores	PROCENTRO	1996	1 348 252,31	60
Prog. Desp. Bacias Lis, Lena e Rª Seixa – RARD Alcanadas	PROCENTRO	1998	372 536,85	44
Prog. Desp. Bacias Lis, Lena e Rª Seixa – 3 ETAR's Compactas	PROCENTRO	1998	272 767,80	75
Prog. Desp. Bacias Lis, Lena e Rª Seixa – RARD Brancas (1ª F.)	PROCENTRO	1998	223 968,36	76
Rua da Arrufeira e Infraest.	PROCENTRO	1998	325 938,03	74
Prog. Desp. Bacias Lis, Lena e Rª Seixa - RARD Brancas (2ª F.)	PROCENTRO	1999	214 418,05	66

Designação do Projecto	Programa	Data de Candidatura	Investimento Elegível (euros)	Subsídio Atribuído (%)
Prog. Desp. Bacias Lis, Lena e R ³ Seíça – RARD Torre, Torrinhãs	PROCENTRO	1999	603 439,94	66
Benef. EM 545, EM 543, CM 1246 e CM liga EM 545	PROCENTRO	1999	249 152,15	36
Construção do Auditório da Batalha	PROCENTRO	2001	842 775,18	79
Construção da Biblioteca Municipal	PROCENTRO	2001	460 500,47	58
Troço Viário Quinta Sobrado, Centas, Pte. Centas	PORC		381 481,00	65
Estrada da Rigueirinha a Golfeiros	PORC	2002	441 625,00	70
E.M. Casal Pedreira por S. Mamede e Lapa Furada	PORC		369 246,00	65
Variante S. Mamede, Casal Suão	PORC		265 329,00	65
Reparação E.M. 356	PORC	2002	374 937,00	75
Reforço Abastecimento Agua S. Mamede através EPAL	PORC		313 479,00	70
R.A.R.D. Casal da Amieira	PORC		249 600,95	62
Construção Pavilhão Multiusos	PORC	2002	633 032,00	70
Intervenções em Obras Danificadas Intempéries	PORC	2002	166 575,00	75
Piscina Reguengo do Fétal	CRURAL		141 241,00	70
Ampliação Jardim Infância Faniqueira	PORC		86 272,09	49
Reconstrução Jardim Infância Casais Ledos	PORC	2002	144 661,22	46

Fonte: Câmara Municipal da Batalha

Ao nível do investimento camarário, e de acordo com as Grandes Opções do Plano para o período 2003/2005, destacam-se as intervenções nos domínios das comunicações, do saneamento e da salubridade, no sentido de melhorar as condições existentes e as taxas de cobertura. No mesmo documento, destacam-se as intervenções no domínio do planeamento urbanístico e urbanização, com vários projectos de requalificação urbana, onde o destaque vai para o URBCOM da Batalha. No domínio do termalismo, destaque para a intenção da autarquia em reactivar as Termas da Batalha, o que, a acontecer, constituiria mais uma mais-valia com vista ao desenvolvimento turístico do concelho.

3.2.8 Breve Síntese Conclusiva e Prospectiva

Fazendo jus à sua localização, a Batalha é um concelho com forte tradição industrial, materializada, sobretudo, no aproveitamento e valorização dos recursos naturais. No contexto sub-regional em que insere, a Batalha, juntamente com Porto de Mós, é o concelho com menor dimensão demográfica e empresarial. Neste contexto, o desafio que se impõe à Batalha é o de conseguir criar condições internas de fixação e captação de população jovem, com potencial de rejuvenescimento, assim como de novas actividades que ajudem a aumentar e diversificar o tecido produtivo local.

O cenário, se se quiser, começa a revelar-se favorável, em função da avaliação de algumas tendências que se começaram a desenhar na década de 90, designadamente o aumento da taxa de actividade e um saldo migratório positivo. Efectivamente, as pessoas começam a sair menos da Batalha em busca de outras condições de vida/ emprego noutros concelhos. Esta realidade põe em evidência a crescente capacidade de fixação da população local e de atracção de população do exterior.

A este propósito, ainda que os dados estatísticos referentes aos fluxos populacionais diários que se estabelecem de e para Batalha, revelem um saldo pendular negativo de cerca de cinco centenas de pessoas, esse valor é mais afectado pelas deslocações para o exterior por motivo de estudo, do que por motivo de trabalho. Neste contexto, ainda, refira-se, como sustentação desta realidade, o crescimento do emprego, ocorrido no segundo quinquénio, com principal destaque para as actividades ditas do terciário.

No entanto, a dinâmica industrial do concelho e a crescente procura de solo infraestruturado para o efeito, faz com que a construção dos vários parques industriais previstos assumam maior importância. Aliado a isto, propõe-se que se desenvolva todo um sistema de complementaridades com os outros parques industriais da região, assim como o desenvolvimento de infraestruturas de apoio à actividade industrial (formação, serviços de apoio, loja da empresa)⁴.

Por outro lado, à crescente diversificação industrial ao nível das PME, que se tem verificado no concelho no último decénio, deve-se associar uma intensificação da especialização no sector da “Fabricação de Outros Produtos Minerais não Metálicos”, ou seja na cerâmica do barro branco e nas rochas ornamentais, cujas apostas devem passar, também, por uma crescente integração do sector com a Construção⁵.

Os esforços que a autarquia tem realizado nos últimos tempos, no sentido de dotar o concelho de equipamentos que o valorizem, devem ser rentabilizados. Desta forma, a Batalha deverá procurar consolidar uma posição como grande centro de exposições e mostras da Alta Estremadura, aproveitando para o efeito o Exposalão⁶.

Também no domínio das suas potencialidades, neste caso ao nível do turismo, o concelho deve procurar fazer uma maior valorização do Mosteiro da Batalha, complementando-a com outras ofertas, que poderiam passar pelo incentivo ao desenvolvimento do Turismo de Natureza, na área confinante com o Parque Natural da Serra de Aire e Candeeiros⁷.

No entanto, para a prossecução de tais objectivos, o município deverá melhorar a sua oferta hoteleira, através da construção de novas unidades, orientadas para padrões de qualidade mais elevados, assim como melhorar as condições de circulação no interior do concelho, na qualificação e incremento dos sectores comercial, e restauração, por se considerar serem estes, a par do alojamento, os sectores complementares ao melhor aproveitamento do potencial turístico do concelho. Neste contexto, a concretização da intenção da autarquia de reactivar as Termas da Batalha, será uma importante intervenção motora neste domínio.

⁴ Fonte: Plano Estratégico da Alta Estremadura, CEDRU

⁵ Idem

⁶ Idem

⁷ Fonte: Plano Estratégico da Alta Estremadura, CEDRU

A exploração turística “profissionalizada”, que se pretende, induzirá toda uma gama de serviços a jusante. Desta forma, conseguir-se-á alimentar um ciclo de sinergias, indutoras do crescimento económico e do desenvolvimento do concelho.

Crê-se que uma intervenção dinâmica e um investimento centrados nestes domínios, permitirão à Batalha ter, futuramente, melhores condições de atractividade e fixação de população, sobretudo porque, como se referiu, existe já um vasto conjunto de condições, para que este processo seja mais facilmente conduzido.

Será em torno destas questões que se reflectirá na próxima fase do PDM, no âmbito da definição da estratégia de desenvolvimento para o concelho da Batalha.

4. CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA

4.1 BREVE ENQUADRAMENTO BIOFÍSICO⁸

O concelho da Batalha localiza-se na região Centro, na sub-região do Pinhal Litoral, e possui uma morfologia muito variável e paisagens distintas.

A **climatologia** é analisada ao nível dos principais elementos climáticos: temperatura do ar, precipitação, humidade relativa do ar, insolação e vento. Para esta análise utilizaram-se os registos das estações udométricas de Fátima, de Aljubarrota e de Leiria, bem como os dados das cartas do atlas climatológico. A orientação presente no concelho, de Oeste para Este e depois de Norte para Sul, levam a que se verifiquem variações climatológicas diversas. A temperatura média anual aumenta dos 15°C para os 16°C, de poente para nascente e, nos valores de precipitação, constata-se diferenças de cerca de 600 mm, sendo que, a Oeste, a curva de precipitação se encontra entre os 800 mm e os 1000 mm e, a Este, entre os 1000 mm e os 1400 mm. Quanto à humidade relativa, à medida que se avança para o interior do concelho vão-se tornando mais evidentes os efeitos da continentalidade. A insolação média anual do concelho encontra-se entre as 2500 e as 2400 horas/ano, com uma diminuição inevitável para nascente. Em relação aos ventos, são dominantes do quadrante Norte, com especial importância para os de Norte e Noroeste.

Pela **geomorfologia** do concelho, o território pode dividir-se em duas zonas, separadas pelo degrau morfológico, de direcção Norte-Sul, na base da qual se alinham as localidades de Reguengo do Fétal, Torre e Torrinha: a de Centro-Oeste e a de Leste e Sudeste. A zona Centro-Oeste, corresponde a uma área de cotas compreendidas entre os 100 metros e os 200 metros, onde se integra a baixa aluvionar do rio Lena e, a oeste deste, desenvolve-se uma plataforma aplanada coberta por terraços arenosos do Pliocénico entre os 150 metros e os 200 metros. A parte central, compreendida entre o rio Lena e o degrau morfológico, com variações de cota entre os 150 metros e os 200 metros, é constituída por terrenos areno-argilosos e calcários do Jurássico Superior onde a rede hidrográfica leva à formação de relevos arredondados e de vertentes inclinadas como resultado do encaixe das linhas de água. A zona Leste e Sudeste, inserida no Maciço Calcário Estremenho, abrange cerca de 50% do concelho e é caracterizada pelo grande bloco calcário que a constitui. Todo o maciço apresenta formas características do modelo cársico, como por exemplo as saliências calcárias, os

Fotografia 1: Campo de lapiás e algar – Covão do Espinheiro

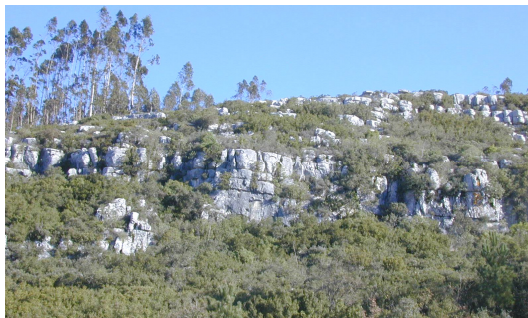


⁸ Plano Director Municipal da Batalha, Outubro de 1985

campos de lapiaz, as dolinas e uvalas e os algares e grutas.

Sob o ponto de vista **geológico**, o concelho da Batalha apresenta terrenos de natureza sedimentar com afloramentos predominantemente calcários. As formações arenosas e areno-argilosas representam cerca de 30% da área total, tendo as rochas eruptivas uma expressão muito pequena. Observam-se terrenos de idade geológica compreendida entre o Jurássico Inferior e o Quaternário Moderno associados às seguintes unidades litológicas:

Fotografia 2: Afloramento calcário em Vale de Barreiras



- Moderno – Aluviões e formações detríticas (terra rossa) de cobertura do Maciço Calcário;
- Neogénico – Pliocénico (areias finas com calhaus rolados);
- Cretácico – Turoniano-Cenomariano (calcários compactos e calcários margosos) e Aptiano-Albiano (complexo gresoso detrítico);
- Jurássico Superior – Portlandiano-Kimeridgiano (arenitos argilosos, argilas e margas) e Oxfordiano (calcários compactos);
- Jurássico Médio – Batoniano-Bajociano (calcários muito compactos e rijos);
- Jurássico Inferior – Hatangiano-Reciano (margas e argilas gipsíferas);
- Rochas Eruptivas – Doleritos.

De estudos realizados relacionados com a **tectónica**, indicam que nesta região existem dois tipos: a tectónica de dobramento, que engloba o anticlinal de Rio Seco-Perulhal-Alqueidão da Serra e o Planalto de S. Mamede, e a tectónica de fractura, onde se integram as fracturas NW-SE e NNE-SSW e as incidências geotécnicas das fracturas.

Quanto à **intensidade sísmica** e segundo o Atlas do Ambiente, para o período de 1901-1972, o concelho da Batalha insere-se numa zona de intensidade máxima 7, na escala internacional.

Os **recursos minerais** do concelho deram origem a algumas explorações sendo os principais materiais as areias, os saibros, as argilas e os calcários. As jazidas minerais indicam a existência de lignito, mas não há referência a qualquer tipo de exploração.

A **análise fisiográfica** é efectuada em três vertentes: hipsometria, festos, talvegues e declives. Para a hipsometria escolheram-se quatro classes tendo em conta a escala de trabalho, o relevo presente e o objectivo do Plano. As classes são as seguintes:

- < 100 metros – onde se integram as principais linhas de água: o rio Lena e as duas ribeiras da Várzea;
- 100 – 150 metros – constitui a área onde se localiza a vila da Batalha;
- 150 – 300 metros – corresponde ao patamar inferior do degrau morfológico transversal do concelho, na zona do Reguengo do Fétal, de extensa planície e relevo irregular;
- 300 – 400 metros – constitui a parte superior de degrau morfológico transversal, encontrando-se na parte oriental do concelho, como planalto regular;
- > 400 metros – tendo uma maior incidência no sul do concelho, esta classe apresenta relevo muito irregular. O ponto mais alto do concelho atinge os 523 metros, no Vale Sobreiro.

Em relação aos festos, assinalam-se apenas os de maior importância, como é o caso dos festos que separam as principais linhas de água e dos que se encontram a sul do concelho.

Dos principais talvegues destacam-se o rio Lena e as duas ribeiras da Várzea (uma a Este e outra a Oeste do rio Lena), estando o concelho integrado nas bacias hidrográficas do Tejo e do Lis. Destaca-se o facto de existirem dois sistemas de drenagem distintos, em que um é constituído por linhas de drenagem natural, rios e ribeiras, que formam um sistema de drenagem superficial, e um outro, de drenagem subterrânea, em que a água se infiltra através de diáclases e fissuras no solo ou pela sua elevada permeabilidade, estabelecendo ligações aos lençóis freáticos. Este último tipo de drenagem ocorre na zona do Vale Sobreiro onde o solo calcário apresenta várias fissuras que possibilitam o escoamento da água.

No que se refere aos declives, os mais acentuados encontram-se ligados às zonas de encosta na Batalha e Reguengo do Fétal, na zona do degrau morfológico e no extremo Sul, onde o relevo é mais acentuado.

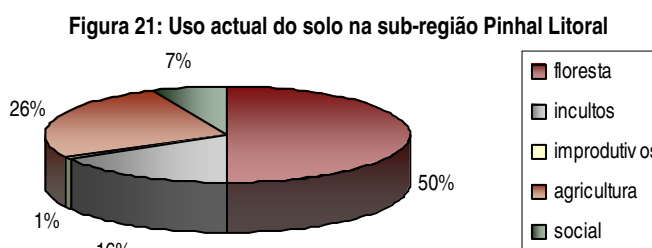
4.2 OCUPAÇÃO DO SOLO

Antes de mais é importante referir que a peça desenhada que acompanha este tema teve como base informação do Instituto Geográfico do Exército (IGE), fornecido pela Câmara Municipal à equipa. A informação consistia na delimitação de manchas às quais foi atribuída uma simbologia, muito generalista, identificando as áreas florestais, das áreas de mata, de vinha e de olival ou de pomar. A estes dados sobrepuaram-se os ortofotomapas e, com visitas ao local, delimitaram-se novas zonas de ocupação, algumas não coincidentes com as do IGeoE. Também, se achou importante incluir nesta planta, as zonas percorridas por incêndios, cuja informação foi disponibilizada pela Direcção-Geral de Florestas, até ao ano de 2002, e pela Câmara Municipal para o ano de 2003.

O desenvolvimento deste tema faz-se também com recurso a outras fontes, nomeadamente a dados estatísticos da Direcção-Geral de Florestas (1995) e ao Recenseamento Geral de Agricultura (1999), que permitem ter uma ideia bastante aproximada de como é a ocupação do solo no Concelho.

Os dados estatísticos da Direcção-Geral de Florestas referem-se a uma aplicação informática disponível no respectivo sítio, com a designação *AreaStat*.

Nesta aplicação consta uma estimativa das áreas conforme a ocupação do solo, sendo baseada numa amostra de cerca de 130 000 fotopontos, obtidos por fotointerpretação da cobertura aero-fotográfica de 1995. Estes dados permitiram elaborar o gráfico referente ao uso do solo, que se apresenta em seguida.



Fonte: Direcção Geral de Florestas, *Areastat*

Através da análise do gráfico, verifica-se existir um predomínio de floresta na sub-região Pinhal Litoral (50%). Seguidamente, surge a actividade agrícola (26%) e os incultos (16%), já com menor expressão. Os improdutivos e a área social representam 1% e 7% na ocupação da sub-região, respectivamente. Transpondo esta análise para o concelho da Batalha observa-se um paralelismo, embora não com os mesmos pesos, já que a floresta se assume como uso mais importante e a agricultura surge em segundo lugar. Os incultos, traduzidos por grandes manchas de áreas de arbustivas e herbáceas (pastagens naturais pobres, vegetação arbustiva baixa, matos, carrascais, áreas descobertas sem, ou com pouca, vegetação), apresentam-se fundamentalmente nas áreas percorridas por incêndios e as áreas sociais são as que têm menor importância, em termos de uso do solo, tendo, no entanto, uma área de ocupação bastante elevada, relativamente à dimensão do concelho.

Figura 22: Áreas ocupadas por culturas temporárias no concelho da Batalha

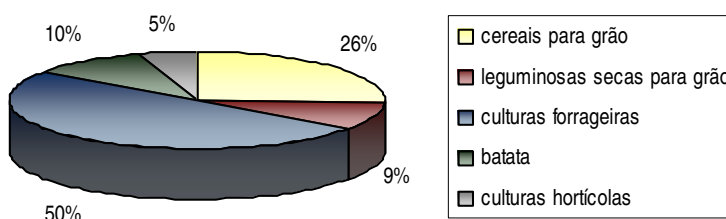
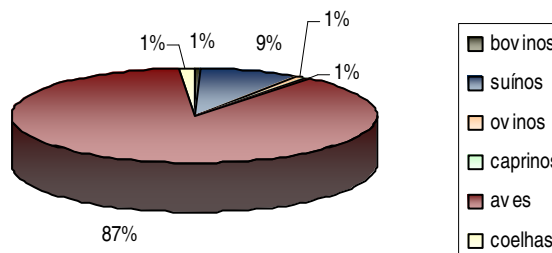


Figura 23: Efectivo animal no concelho da Batalha



Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 1999

4.2.1 Ocupação agrícola

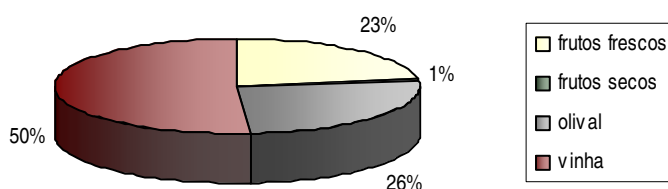
A agricultura já teve maior importância no concelho do que a que possui actualmente, como se pode comprovar pelas áreas onde se encontram incultas. No entanto, esta actividade ainda subsiste numa área que se estende desde o limite oriental da bacia do rio Lena até ao degrau morfológico de Reguengo do Fétal, da Torre e de Piqueiral/ Torrinhas.

As culturas forrageiras são das culturas temporárias as que têm maior importância no Concelho (50%), estando associadas à exploração pecuária. São seguidas dos cereais para grão, essencialmente trigo, centeio e milho (26%). A cultura da batata detém alguma expressão (10%), bem como as leguminosas secas para grão e os prados temporários (9%). É de salientar a constante presença de hortas nas imediações e até dentro dos aglomerados urbanos nas margens das linhas de água (5%).

Em relação ao efectivo animal, são as aves (frangos de carne, galinhas poedeiras e reprodutoras, perus, patos, gansos e pintadas) os que se encontram em maior proporção, com 87%. Seguem-se os suínos, com 9%, e depois o gado bovino, o ovino e o caprino, bem como as coelhas (reprodutoras), com a mesma representatividade (1%).

Das culturas permanentes é a vinha a mais importante (50%) estando presente nas freguesias de Reguengo do Fétal e Golpilheira. A ocupação por olival representa praticamente metade da área ocupada por vinha (26%) assim como os frutos frescos (essencialmente pomares de macieiras), com 23%, estando a sua localização mais restrita à zona central do concelho. Os frutos secos não têm qualquer expressão ao nível das culturas permanentes (1%).

Figura 24: Áreas ocupadas por culturas permanentes no concelho da Batalha



Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 1999

Fotografia 3: Olival no Pessegueiro



4.2.1.1 Actividade pecuária

O concelho da Batalha apresenta uma significativa dinâmica associada à produção animal, embora muitas das instalações que se observam no território estejam desactivadas. O tipo de actividade mais frequente em qualquer freguesia é a suinícola estando também presentes, se bem que com menor representatividade, a

avicultura, a cunicultura, a bovinicultura e pequenas indústrias a estas associadas para a produção de leite e classificação de ovos. Pode observar-se pelo quadro abaixo que a Batalha é a freguesia que apresenta uma maior actividade pecuária incidindo sobretudo na exploração suinícola. Por seu lado, a freguesia da Golpilheira é a que demonstra uma menor actividade sendo mesmo inexistente qualquer actividade que não esteja relacionada com a suinicultura.

A freguesia de S. Mamede é a que tem maior actividade avícola e a única com bovinicultura, enquanto que a freguesia de Reguengo do Fetal tem, essencialmente, suiniculturas mas também se observam aviculturas e cuniculturas.

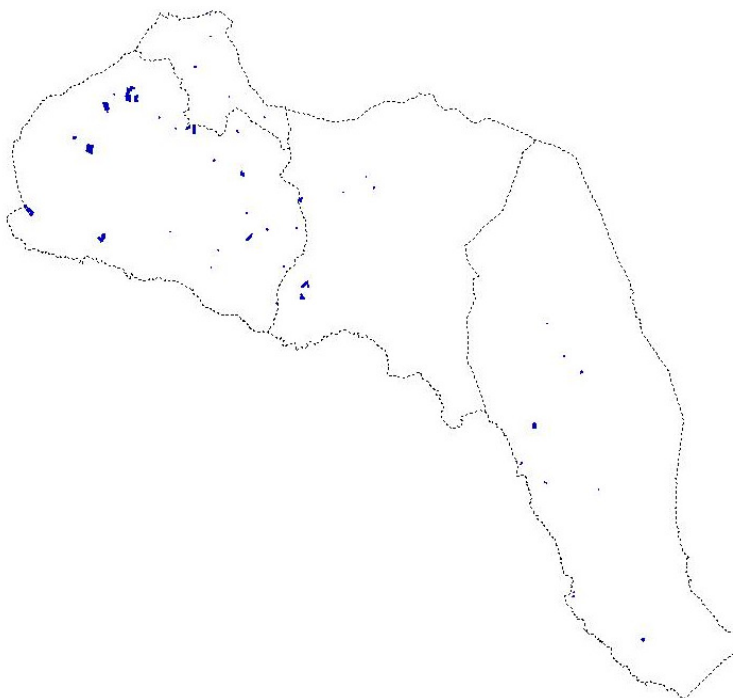
Quadro 49: Número de indústrias pecuárias em actividade, por freguesia

	Avicultura	Cunicultura	Bovicultura	Suinicultura
Batalha	1	2	-	25
Golpilheira	-	-	-	4
Reguengo do Fetal	2	1	0	5
S. Mamede	4	0	2	5

Fonte: Câmara Municipal da Batalha, 2004

É de salientar que algumas destas explorações de encontram no interior dos perímetros urbanos ou nas suas imediações, como é exemplo Santo Antão, Golpilheira, a Quinta do Sobrado, Golfeiros, o Casal de Santa Joana, o Casal Franco, Alcanadas, Alcaldaria, São Mamede e Demo. Embora a maioria das pecuárias não sejam de muito grandes dimensões, existem algumas de dimensões consideráveis sendo que as maiores se encontram no aglomerado de Santo Antão e junto aos aglomerados de Calvaria de Baixo, Casal do Marra, Casal da Amieira e Alcanadas.

Figura 25: Localização de Pecuárias Licenciadas



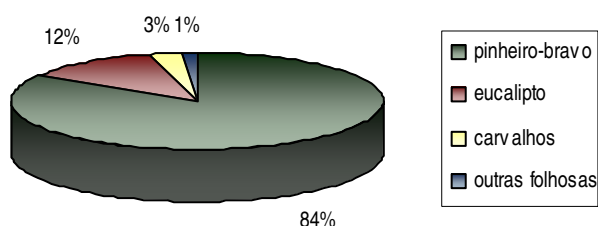
Fonte: Câmara Municipal da Batalha, 2004

4.2.2 Ocupação florestal

Mediante a observação do gráfico apresentado, conclui-se que as áreas florestais de pinheiro-bravo são as que dominam o território na sub-região do Pinhal Litoral (84%), seguidas do eucalipto (12%). Todos os outros povoamentos, nomeadamente de carvalho e de outras espécies de folhosas, não têm grande expressão.

No concelho da Batalha é o pinheiro-bravo a espécie que tem maior presença principalmente no Sul do concelho, na faixa Reguengo do Fétal – Torre – Torrinhãs e em algumas manchas na envolvente da Batalha. O eucalipto é observado em pequenos povoamentos a Norte e Oeste da Batalha e em povoamentos de maiores dimensões a norte da Perulheira e no limite Este do concelho. Muitas vezes, contíguos a povoamentos de pinheiro-bravo e eucalipto, há povoamentos mistos destas duas espécies e, noutras situações, integram-se algumas manchas de carvalhos.

Figura 26: Distribuição das espécies florestais na sub-região Pinhal Litoral



Fonte: Direcção Geral de Florestas, Areastat

Fotografia 4: Eucaliptos – freguesia de S. Mamede



4.3 VALORES NATURAIS

4.3.1 Flora⁹

O concelho do Batalha integra-se no chamado Carvalhal da Zona Continental Húmida Quente, que apresenta temperaturas moderadas, humidade relativa elevada, pluviosidade entre 600 e 1000 mm e um período seco estival acentuado. As espécies arbóreas mais comuns são: o carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*), o carvalho-cerquinho (*Quercus faginea*), o carrasco (*Quercus coccifera*), o zambujeiro (*Olea europaea* var. *sylvestris*), o sobreiro (*Quercus suber*), a azinheira (*Quercus rotundifolia*), o pinheiro-manso (*Pinus pinea*), o medronheiro (*Arbutus unedo*), o catapereiro (*Pirus piraster*), o aderno-de-folhas-largas (*Phillyrea latifolia*), o loureiro (*Laurus nobilis*) e a alfarrobeira (*Ceratonia siliqua*). Quanto aos arbustos, são o pilriteiro (*Crataegus monogyna*), o abrunheiro-bravo (*Prunus spinosa*), a gilbardeira (*Ruscus aculeatus*), a aroeira (*Pistacia lentiscus*), a murta (*Myrtus communis*), a urze-branca (*Erica lusitanica*), a urze-das-vassouras (*Eriça scoparia*), o lentisco-bastardo

⁹ Caldeira Cabral, F., Ribeiro Telles, G. – A Árvore em Portugal, Lisboa, 1999.

(*Phillyrea angustifolia*), o folhado (*Viburnum tinus*), o sanguinho-das-sebes (*Rhamnus alaternus*), a roseira-brava (*Rosa sempervirens*) e a madressilva-caprina (*Lonicera etrusca*) as espécies que o caracterizam. Esta formação apresenta variações muito acentuadas, conforme os solos e a diferenciação climática. Entre os tipos mais destacados é mencionado o carrascal.

No entanto, a vegetação que ocorre actualmente na maior parte do território concelhio, diferencia-se do coberto vegetal espontâneo ou característico na região. Com efeito, da identificação da actual composição vegetal do território, com vegetação arbustiva baixa - Esteva (*Cistus ladanifer*), Urze (*Erica scoparia*), Rosmaninho (*Lavandula stoechas*), Tojo (*Genista triacanthos*), etc. - depreende-se que esta estará directamente relacionada e dependente da ocupação humana, o que implicou o estabelecimento de usos que se adaptassem às novas exigências.

4.3.2 Rede Natura 2000

A criação da *Rede Natura 2000* resulta de duas directivas comunitárias: a Directiva 79/409/CEE, relativa à protecção das aves selvagens - *Directiva das Aves*, e a Directiva n.º 92/43/CEE de 21 de Maio, relativa à preservação dos *habitats* naturais, da fauna e da flora selvagens - *Directiva Habitats*. Em Portugal, a transposição para a ordem jurídica interna foi legislada em Conselho de Ministros, aprovando as listas de sítios a integrar na Rede Natura, em duas fases distintas. Para o concelho da Batalha, e consultando a Resolução do Conselho de Ministros n.º 76/2000, que aprova a lista nacional de sítios (2ª fase), prevista no art.º 3º do Decreto-Lei n.º 226/97, de 27 de Agosto, cria um Sítio de Importância Comunitária (SIC) abrangendo o concelho que, a seguir, se passa a descrever.

Serras de Aire e Candeeiros (44 226ha) – Sítio n.º PTCON0015¹⁰

Habitats naturais do anexo I da Directiva Habitats (anexo B-I do Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de Abril)

Lagos eutróficos naturais com vegetação do tipo Magnopotamion ou Hydrocharition (3150),

Charcos temporários mediterrânicos (3170),

Formações estáveis xerotermófilas de *Buxus sempervirens* das vertentes rochosas (*Berberidion spp.*) (5110),

Matagais arborecentes de *Laurus nobilis* (5230),

Florestas termomediterrânicas e pré-estépicas de todos os tipos (5330),

Matos termomediterrânicos de *Cytisus* e *Genista* (5335),

Prados calcários cársicos (*Alyss-Sedion albi*) (6110)¹¹,

Formações herbáceas secas seminaturais e fâcies arbustivas em calcários (*Festuco brometalia*) (importantes habitats de orquídeas) (6210),

Subestepes de gramíneas e anuais (*Thero-Brachypodietea*) (6220),

Pradarias com Molina em solos calcários, turfosos e argilo-limonosos (*Molinion caeruleae*) (6410),

Pradarias húmidas mediterrânicas de ervas altas da *Molina-Holoschoenion* (6024),

¹⁰ Fonte: www.icn.pt

¹¹ A sublinhado destacam-se os Habitats prioritários.

Depósitos mediterrânicos ocidentais e tremófilos (8130),
Vegetação casmófita das vertentes rochosas, subtipos calcários (8210),
Rochas calcárias nuas (8240),
Grutas não exploradas pelo turismo (8310),
Carvalhais galaico-portugueses de *Quercus robur* e *Quercus Pyrenaica* (9230),
Carvalhais de *Quercus faginea* (Península Ibérica) (9240),
Florestas de *Quercus suber*, e
Florestas de *Quercus ilex* (9340).

Espécies da flora constantes do anexo II da Directiva Habitats

(anexo B-II do Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de Abril)

Arabis sadina,
Iberis procumbens ssp *microcarpa*,
Juncus valvatus,
Narcissus calcicola
Rhynchosinapis erucastrum ssp. *Cintrana*, e
Silene longicilia.

Espécies da fauna constantes do anexo II da Directiva Habitats

(anexo II do Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de Abril)

Myotis myotis – morcego-rato-grande,
Miniopterus schreibersii - morcego-de-peluche,
Myotis bechsteinii - morcego-de-bechstein,
Myotis blythii - morcego-rato-pequeno,
Myotis emarginatus - morcego-lanudo,
Rhinolophus ferrumequinum - morcego-de-ferradura-grande,
Rhinolophus euryale - morcego-de-ferradura-mediterrânico,
Rhinolophus mehelyi - morcego-de-ferradura-mourisco,
Rhinolopus hipposideros – morcego-de-ferradura-pequeno,
Lutra lutra – lontra,
Chondrostoma toxostoma,
Rutilus macrolepidotus.

No SIC das Serras de Aire e Candeeiros, a erosão, os incêndios, a colheita de espécies vegetais ameaçadas, a poluição dos aquíferos, a exploração de inertes e a perturbação das grutas, são os principais factores que interferem no equilíbrio dos ecossistemas existentes. No entanto, apesar da forte intervenção humana, esta área tem um elevado potencial para a conservação, visto ser um sítio de vital importância de vários *taxa* em território nacional, raros e/ou ameaçados e constitui um sítio representativo da flora e vegetação calcífoga do centro-oeste de Portugal com numerosos endemismos lusitânicos. Salientam-se as formações rupícolas e as comunidades de orquídeas. Esta zona inclui várias grutas importantes para morcegos, entre os quais se abriga a única colónia de criação de morcego-lanudo (*M. emarginatus*) conhecida no país, uma colónia de hibernação de morcego-de-peluche e uma de morcego-rato-grande.

4.3.3 Outros valores naturais

O concelho é abrangido pelo Sítio de Importância Comunitária das Serras de Aire e Candeeiros, e este, por sua vez, encerra uma variedade e qualidade de valores naturais, que foram já descritos no respectivo sub-capítulo. Deste modo, quanto aos outros valores naturais, resta mencionar os aspectos considerados mais importantes, resultantes da observação empírica do território.

Sendo este um território tão fortemente humanizado e com as consequentes alterações da ocupação do solo, tornou-se difícil a marcação de novos valores naturais. No entanto, na zona Este do concelho, as grandes formações calcárias criam uma série de situações que merecem ser mencionadas.

Os pontos altos originados pelas ondulações do relevo permitem usufruir de diversas vistas panorâmicas como é o caso dos pontos onde se localizam os marcos geodésicos da Maunça, do Caramulo, do alto da serra da Andorinha e do Vale Sobreiro (o ponto mais alto do concelho). Observa-se a paisagem circundante com o seu coberto de matos, floresta e terrenos agrícolas interrompidos por áreas de afloramentos rochosos onde o coberto vegetal é muito escasso. Também é identificada a vista da E.M. 591, em Vale de Barreiras, para a dolina onde se verifica a exploração dos terrenos agrícolas e onde a delimitação das parcelas é feita por muros de pedra seca.

As estradas de interesse paisagístico contam com uma envolvente bastante simples, mas não menos rica, variando entre os campos agrícolas, os matos ou floresta, com troços ladeados por muros de pedra seca e oliveiras sendo que os afloramentos rochosos das encostas estão frequentemente presentes. Neste grupo salientam-se a estrada que liga os aglomerados de Crespos e Casal Velho, a estrada de Pessegueiro para Vale Sobreiro e para Moita de Ervo e a estrada de Vale de Barreiras que liga ao concelho vizinho.

Quanto aos locais de interesse paisagístico, são descritas situações que se destacam do resto do território como é o caso de: (1) Grutas da Moeda - localizadas em S. Mamede, em cujas salas e galerias se formaram estalactites e estalagmites que lhes proporcionam um cenário de grande valor e beleza e (2) Pia do Urso – integradas numa mancha de freixos, oliveiras e azinheiras.

É de referir que das linhas de água existentes apenas o rio Lena e a ribeira da Várzea mantêm algum vestígio de galeria ripícola, mesmo assim bastante escassa. Embora, em muitas situações, não seja possível o estabelecimento de uma galeria ripícola devido às características do terreno, na

Fotografia 5: Pia do Urso



maior parte dos casos, e principalmente nos meios mais humanizados, a vegetação foi destruída e substituída por canaviais (*Arundo donax* e *Phragmites communis*).

Nos aglomerados de Lapa Furada, Covão do Espinheiro e Batalha registou-se a presença de parques de merendas, todos eles associados a intervenções recentes, e que constituem uma mais-valia no sentido em que permitem usufruir de espaços naturais qualificados.

4.4 UNIDADES DE PAISAGEM

A definição de unidades de paisagem surge da análise conjunta e integrada de vários factores intervenientes na paisagem. O processo de marcação passa pela definição de macro-unidades com base nas características litológicas/geomorfológicas, climatológicas e de relevo do território, após o que se desce a um nível de classificação mais operativo com base nas restantes características consideradas, de que ressaltam o uso actual do solo e as suas potencialidades de utilização. No concelho da Batalha, diferenciam-se seis grandes áreas, com geologia, características climáticas e relevo distintas havendo, inevitavelmente uma diferente ocupação do solo. Assim, grosso modo podem definir-se as seguintes unidades de paisagem:

- Mata da Batalha – de relevo suave, esta zona caracteriza-se por ter uma grande extensão de povoamentos de pinheiro, de eucalipto ou de ambos;
- Rio Lena – é constituída pelo troço principal da bacia do rio Lena e é a faixa com maior pressão humana, onde se situa inclusivamente a sede de concelho. Nas margens do rio Lena a actividade agrícola é intensa com presença de culturas anuais, de pomares, de olival e de vinha;
- Ribeira da Várzea – é constituída pelo troço da bacia da ribeira da Várzea, com relevo ondulado, onde se verifica a associação de culturas permanentes (olival, vinha e pomares), sendo esta unidade atravessada num eixo Norte-Sul por um povoamento de pinheiro;
- Matos do degrau morfológico – com relevo muito acidentado e declives elevados, é na sua maioria coberta por matos rasteiros;
- Planalto de S. Mamede – é caracterizado por um relevo suave, onde as linhas de água apresentam um leito descontínuo, e tem uma ocupação essencialmente florestal, com grandes povoamentos de eucalipto, de pinheiro ou mistos. A envolvente dos aglomerados é frequentemente ocupada por culturas anuais (produtos hortícolas, milho e outros cereais) ou olival;
- Pinhal e matos de S. Mamede – é caracterizado pelo seu relevo dobrado e acidentado onde os declives são acentuados. Na paisagem encontram-se manchas de pinheiro e zonas de afloramentos calcários e matos. Os vales, pelos seus terrenos férteis, são utilizados na agricultura.

4.5 POTENCIAIS DISFUNÇÕES AMBIENTAIS

No concelho do Batalha existem alguns elementos que podem criar situações consideradas como disfunções ambientais, provenientes da actividade agrícola e da consequente utilização de produtos químicos. Encontram-se também a laborar unidades de cariz industrial, associadas à agricultura, à produção animal e a actividades transformadoras.

Sendo assim, considera-se que os principais tipos de potenciais disfunções ambientais se concentram nos seguintes aspectos:

- Poluição em espaço urbano: actividade agrícola, águas residuais, estufas, lagares de azeite, adegas e unidades de produção animal;
- Poluição em espaço agrícola: adubos e pesticidas, depósitos de lixo/entulho, sucatas e extracção de inertes;
- Monoculturas florestais: povoamentos puros de eucaliptos.

4.5.1 Poluição em espaço urbano

Em meio urbano dever-se-á ter em conta a grande pressão exercida sobre as linhas de água que atravessam os aglomerados ou que se encontram nas suas zonas limítrofes, pela forte actividade agrícola com a inevitável utilização de pesticidas e fertilizantes sendo que a presença de estufas também contribui de uma forma bastante acentuada para o uso deste tipo de produtos.

A falta de infraestruturas de drenagem e de tratamento de águas residuais na zona Sul do concelho (particularmente a Sul de S. Mamede) constitui uma disfunção ambiental grave, não estando prevista qualquer intervenção que venha a solucionar esta questão a curto prazo. É de esperar que existam fossas sépticas individuais, todavia não há levantamento concreto da situação, nem controle do seu funcionamento.

Os lagares de azeite também podem acarretar graves problemas ambientais, pelo que a legislação é exigente no que concerne ao licenciamento da sua operação. As condições impostas para o licenciamento (obrigatório por Decreto Regulamentar n.º 25/93 de 17 de Agosto) de lagares de azeite são definidas na Portaria n.º 407/2000 de 17 de Julho. A laboração só pode iniciar-se uma vez terminada a instalação e apresentado um pedido de vistoria à Direcção Regional da Agricultura.

No que diz respeito ao grau de nocividade dos resíduos produzidos, interessa abordar de forma sucinta o processo de elaboração do azeite, salientando os aspectos que interferem com o meio ambiente.

Do processo de limpeza resultam resíduos sólidos (folhas e pedúnculos) que, em geral, são armazenados a céu aberto para, posteriormente, serem espalhados nos olivais. Os efluentes líquidos (água da lavagem da azeitona) contêm ainda sólidos facilmente sedimentáveis (terra, areias e alguma matéria orgânica).

Do processo de separação (centrifugação) usual resultam duas facções líquidas - águas ruças e azeite - e uma sólida - bagaço - ou, em alternativa, uma líquida e uma pastosa. O bagaço pode, ainda, ser sujeito a um processo de extracção de azeite, sendo posteriormente utilizado em processos de queima. As águas ruças são, em geral, adicionadas às águas de lavagem. A carga orgânica destas águas é muito elevada, pelo que, se forem descarregadas em cursos de água, os microorganismos provocam a oxidação de matéria orgânica por consumo do oxigénio dissolvido na água, pondo, assim, em risco os seres vivos do meio.

No concelho da Batalha, há dois lagares de azeite, um inserido no tecido urbano na Portela das Cruzes e outro, fora de perímetro urbano, a norte da Batalha, na freguesia da Golpilheira.

A principal adeega do concelho é a Adega Cooperativa da Batalha cuja laboração tem grandes implicações a nível ambiental. Também são indicadas, na mesma classe, as unidades de produção de aguardentes não preparadas, localizando-se uma na Golpilheira, duas no Casal do Quinta, uma em Brancas, uma em Alcaldaria, uma no Reguengo do Fétal e uma em S. Mamede. Pela Portaria n.º 673/89, de 4 de Setembro, ficam estabelecidos os requisitos a que devem obedecer as entidades e as instalações industriais nos sectores de destilação e de preparação de bebidas espirituosas.

Esta actividade tem dois períodos de laboração: uma época alta, na qual se realizam as vindimas e a vinificação, e uma época baixa de armazenamento e engarrafamento. É nesta primeira fase de vinificação (prensagem, filtração/centrifugação, fermentação e 1ª transfega) e depois nas actividades de transfega, lavagens de tanques e equipamentos e o acondicionamento de vinho que se produzem as águas residuais. Este efluente global é corado e apresenta elevados teores em sólidos e matéria orgânica. No período de vinificação as operações de defecação de mostos, filtração em vazio e fermentação são as operações que originam a produção dos efluentes. A fermentação dos vinhos tintos é menos poluente que a dos vinhos brancos porque grande parte da matéria em suspensão é arrastada pelos bagaços. Através do Decreto-Lei n.º 239/97, de 9 de Setembro, são estabelecidas regras a que fica sujeita a gestão de resíduos. Há medidas preventivas que podem ser implementadas de modo a minimizar os impactes ambientais que resultam da produção destes efluentes, como por exemplo, pela redução das perdas, pela adopção de técnicas de lavagem com menores consumos e menos poluentes e pela separação dos efluentes concentrados e diluídos para tratamento em separado.

A produção animal verifica-se um pouco por todo o município, principalmente na zona oeste do concelho sendo, na sua maioria, as suiniculturas as que proliferam. Estas unidades de produção animal surgem fundamentalmente na malha urbana e, devido ao grande número presente, só foram contabilizadas aquelas que

têm um efectivo animal superior a 30 cabeças, abaixo do qual é considerado “regime caseiro” (Decreto-Lei 339/99, de 25 de Agosto, art. 2º, N.º 9).

Assim, na freguesia da Golpilheira estão presentes 5 suiniculturas, na freguesia da Batalha verificam-se 20 suiniculturas, das quais 3 têm também outro tipo de animais, e uma criação de espécies cinegéticas em cativeiro (perdizes), na freguesia de Reguengo do Fétal existem 4 suiniculturas, uma cunicultura e 2 aviculturas e, por último, na freguesia de S. Mamede há 5 suiniculturas, 4 aviculturas e 2 boviniculturas, em que uma também tem suínos.

Associado à produção animal surgem outras disfunções ambientais tais como as indústrias de salsicharia, de curtimenta de peles e as salas de desmancha. No caso das salsicharias e salas de desmancha, verifica-se o problema dos resíduos orgânicos provenientes desta actividade, no caso do curtimento das peles é a utilização de produtos para o tratamento das peles que deve ser acautelado.

4.5.2 Poluição em espaço agrícola

A actividade agrícola tem um grande peso na actividade do Concelho, estando maioritariamente relacionada com as culturas anuais e com alguma produção vinícola, com pomares e com áreas agrícolas mistas.

Estas actividades conduzem à utilização frequente de adubos e pesticidas para a fertilização dos solos e para o controlo de pragas. No entanto, a utilização excessiva destes produtos provoca graves danos ambientais. As estufas, pelo carácter de produção intensiva que possuem, também são responsáveis pela utilização de grandes quantidades de produtos químicos.

Os adubos são lançados no solo, entram no ciclo da água e, ao chegarem às linhas de água, contribuem para a sua eutrofização. Os pesticidas são muito resistentes à água, podendo chegar facilmente aos peixes, quer directamente, quer através do fitoplâncton, acabando por atingir também a cadeia alimentar. O gado é altamente influenciado pelos pesticidas, pois acumula resíduos nos tecidos adiposos e mais tarde no leite.

Além desta problemática, procedeu-se à identificação, como potenciais fontes de poluição, os depósitos de lixos/entulhos e sucatas.

A proliferação de áreas de deposição de entulho e lixos é frequente em algumas das estradas e caminhos do concelho, como por exemplo, no C.M. 1273 perto de Cela, no caminho que liga a Perulheira ao Caramulo, em Casal Velho e no caminho que liga Casal Vieira ao marco geodésico de Vale Sobreiro.

Os parques de sucata são bastante frequentes no território sendo por isso necessário definir espaços para receber este tipo de resíduos, evitando situações como as verificadas na Jardoeira (3), na Faniqueira (1), em Alcanadas (3), em Vale do Freixo (1) e em Vale de Barreiras.

As explorações de inertes apresentam-se sob forma de extracções de calcários bem como de argilas que deixam "feridas" na paisagem e áreas mais susceptíveis aos processos de erosão. A maior concentração deste tipo de actividade pode ser observada na Moita de Ervo (freguesia de S. Mamede) e na zona do degrau morfológico de Reguengo do Fétal.

Fotografia 6: Avicultura – Barreira de Água



Fotografia 7: Extracção de inertes – Reguengo do Fétal



4.5.3 Monoculturas florestais: povoamentos puros de eucaliptos

As extensas manchas de eucaliptais induzem a uma reduzida diversidade paisagística e biológica dos territórios por elas ocupadas, sendo a plantação destes povoamentos uma das principais causas da destruição de habitats e do desaparecimento de espécies de fauna e flora. No concelho, há uma grande extensão de manchas com povoamentos puros de eucalipto, principalmente na zona envolvente da Batalha, no Vale de Ourém e Cabeço da Azinheira e nos limites Sul da freguesia de S. Mamede.

5. HISTÓRIA E PATRIMÓNIO

Neste capítulo far-se-á uma abordagem do território concelhio no que diz respeito à sua evolução histórica e ao património arqueológico e arquitectónico, tendo em vista a sua salvaguarda, valorização e divulgação.

5.1 BREVE PANORÂMICA HISTÓRICA¹²

Fazer uma abordagem histórica de um território concelhio torna-se, por vezes, uma tarefa difícil, quando a informação bibliográfica escasseia. No entanto, uma referência a esta temática constitui sempre um contributo para a compreensão de um determinado território e da sua evolução.

As prospecções efectuadas ao longo de várias décadas, por todo o distrito de Leiria permitiram identificar um considerável número de locais de fixação Paleolítica, Neolítica, da Idade do Bronze/ Idade do Ferro e da presença Romana.

Do **Paleolítico** tem-se registo de alguns sítios no concelho: em Casal do Azemel, em S. Sebastião, em Arengões e nos Pinheiros. Na vila da Batalha foi encontrada uma Jazida pertencente ao período do Paleolítico Inferior e em Calvaria há registo da existência de uma Jazida pertencente ao período do Paleolítico Superior.

Os achados pertencentes ao período **Neolítico** são escassos, e passam pelo Abrigo do Buraco Roto, situado em Reguengo do Fétal, e por um conjunto de 26 machados em pedra polida encontrados na mesma freguesia, embora pertencentes a um período de transição para o Calcolítico.

Da **Idade do Bronze/ Idade do Ferro** foram encontrados registos numa área circundante ao aglomerado de Reguengo do Fétal. Pelos achados encontrados, considera-se que nesta área estiveram instaladas comunidades profundamente organizadas e hierarquizadas, e intercomunitariamente competitivas, como parecem ter sido as do **Bronze Final**. Foram também encontrados sinais evidentes de uma anterior ocupação **Calcolítica** e do **Bronze Inicial**, tal como comprovam os achados de um povoado na Serra da Barrosinha e em Reguengo do Fétal e de um conjunto de objectos encontrados nestas áreas.

Da ocupação **Romana**, o concelho da Batalha integra um dos centros urbanos da província Lusitânia romana – *Collippo*¹³. Este local é referido em testemunhos desde o século I como sendo um povoado túrdulo¹⁴ situado na faixa atlântica entre *Conimbriga* e *Eburobrittium*. Situado no Outeiro de S. Sebastião, talvez pelas condições geo-estratégicas, pensa-se que este local já teria sido ocupado desde a pré-história, num eventual período Calcolítico

¹² Baseado em informações retiradas da Colectânea de Autores, "Tempos e História", Câmara Municipal da Batalha, 2000 e PEREIRA, Severino e ESPIRITO-SANTO, Moisés, "O concelho da Batalha", Câmara Municipal da Batalha, 1987.

¹³ O termo "*Collippo*" resulta da junção da palavra latina "*Collis*", que significa colina, outeiro, com o radical túrdulo "-ippo" que significará povoado ou povoado fortificado. O termo *Collippo*, ele mesmo, testemunha então a união entre os túrdulos e romanos significando povoado ou cidade da colina.

¹⁴ Povo ibérico que vivia na região de Cádiz e que, a certa altura, se fixou na região de Leiria há talvez uns 300 ou 400 anos a.C. (Alarcão, pp.357-358).

ou mesmo da Idade do Bronze, tal como os vestígios o comprovam. Foram também recolhidas algumas cerâmicas pré-romanas, provavelmente dos túrdulos, que parece terem escolhido o ponto mais alto do morro de S. Sebastião, onde está hoje o depósito de água, para edificarem o seu povoado. Existem já poucas provas da presença deste povo pré-romano, uma vez que o cabeço de S. Sebastião foi totalmente destruído ao longo dos últimos anos pelos trabalhos de extracção de inertes. Dos registos existentes, retira-se que nos séculos I e II havia em *Collippo* uma importante burguesia municipal ligada a actividades agrícolas, comerciais e artesanais, que constituíram, na época, o grande elemento dinamizador da vida económica, cultural e social. Destas actividades a exploração mineira deveria ter um papel relevante dado o elevado número de escoriais encontrados na região, atribuídos ao período romano.

Após um forte período de progresso, a cidade começa entrar em lento declínio a partir de finais do século II. A partir do século III, *Collippo* perde importância, tanto pela ausência de muralhas ou estruturas defensivas, como pelo facto da implantação do burgo na colina de S. Sebastião não estar enquadrado nos padrões de vida tipicamente romanos.

Com a queda do Império Romano no século V, supõe-se que entre os escombros de *Collippo* se manteve um pequeno núcleo - Palácio Randulfo, tendo a implantação de uma igreja no sítio da necrópole provocado algumas destruições.

Em 1080, o Conde D. Henrique de Borgonha, é chamado por Afonso VI, Rei de Leão, para ajudar a combater os Mouros. Em recompensa do seu apoio nas lutas violentas contra os muçulmanos, Afonso VI, nomeou-o governador do Condado Portucalense e casou-o com a sua filha D. Teresa. Deste casamento nasceu **D. Afonso Henriques**, que, em 1135, conquistou Leiria, juntamente com a zona da Batalha, para, em 1137, cair novamente nas mãos dos Mouros. O monarca português reconquistou-a em 1143, lutando contra a própria mãe na Batalha de S. Mamede. As guerras sucederam-se, mas mais para satisfação das ambições pessoais dos governantes, do que para o desenvolvimento e progresso económico e cultural dos povos. Originaram-se novas guerras e conflitos entre os povos ibéricos, na definição dos limites das fronteiras.

Em Agosto de 1385, o Vale do Lena é atravessado pelo exército português, comandado pelo rei D. João I e pelo Condestável Nuno Álvares Pereira. A inesquecível **Batalha de Aljubarrota** (onde foi usada a “táctica do quadrado”, que permitiu contornar as dificuldades das tropas portuguesas, em menor número e pior equipadas), que iria traçar o destino e a história nacional, trava-se, então, a 14 de Agosto de 1385, em S. Jorge, no concelho de Porto de Mós. A Batalha marcou o momento decisivo da guerra luso-castelhana de 1384-1397. O prosseguimento da guerra com Castela impediu D. João I de realizar imediatamente o seu voto, de edificar um Mosteiro como forma de agradecimento memorialístico da vitória atribuída, em parte, à protecção divina, pelo que só em Março de 1388, quando estava no cerco de Melgaço, decidiu confiar a obra à tutela religiosa da

Ordem de S. Domingos. O Mosteiro da Batalha, foi então erguido a cerca de 7 km do campo da Batalha S. Jorge, no concelho da Batalha.

Entretanto, o lugar de Santa Maria da Vitória foi-se desenvolvendo, não apenas devido às obras do Mosteiro, mas também pela celebração anual da batalha de Aljubarrota e por ali se encontrar a jazida dos príncipes de Avis. Pelo seu crescimento e importância, D. Manuel, por carta de 18 de Março de 1500, desanexa o Mosteiro do termo e jurisdição de Leiria, concedendo ao lugar o título de Vila: “fazer o dito Mosteiro da Veteorea villa”¹⁵, que mais tarde se passou a designar de “Batalha”. Só doze anos depois, em 1512, quando foram criadas as freguesias da Batalha e do Reguengo, chega a sua autonomia religiosa ao ser criada a paróquia desmembrada da de Santo Estevão de Leiria, embora só em 1532 tivesse sido concluída a Igreja Matriz, já no reinado de D. João III. Segundo o Numeramento de 1527, ordenado por D. João III, o actual concelho teria cerca de 1 600 habitantes. No entanto, é de referir que a Igreja Matriz foi antecedida na sua função pela igreja de Santa Maria-a-Velha, mandada construir por D. João I, para prestar assistência religiosa aos obreiros do Mosteiro, que durante duas décadas desempenhou esse papel, enquanto o convento ia sendo construído.

O concelho da Batalha pertenceu ao concelho de Leiria até 1500, tendo sido sendo até à primeira metade do século XIX, bastante limitado, situado entre o Rio Lena e a zona Oeste, e constituído por uma única freguesia – Santa Cruz. Só após esta data, com a junção da freguesia do Reguengo, que incluía também o território de S. Mamede, o concelho passou a ter duas freguesias. São Mamede só foi destacado da freguesia de Reguengo em 1916.

O **Mosteiro da Batalha**, panteão quatrocentista da dinastia de Avis, é um monumento grandioso, tendo estado na guarda da Ordem de São Domingos, no culto que se lhe atribuiu de venerar Santa Maria da Vitória. Na vivência diária, e após a sua construção ter finalmente terminado, em meados do século XVII, o Mosteiro, convento dos frades pregadores, era por excelência, uma casa religiosa. No entanto, e sobretudo ao longo do século XVIII, o Mosteiro pareceu mais vocacionado para centro de acolhimento religioso de viajantes e de curiosos movidos para a observação do monumento. Após o terramoto de 1755 e das invasões francesas, que atingiram fortemente o Mosteiro, deu-se a extinção das Ordens Religiosas e a desamortização dos seus bens, tendo sido estas as principais causas da degradação e mesmo ruína de alguns dos seus espaços. Contudo, e já no século XIX, o seu estado de degradação era bastante evidente, pelo que D. Fernando II, depois de visitar o Mosteiro em 1836, solicita ao governo financiamento para o seu restauro. Mais tarde, em 1840 o Eng. Luís Mouzinho de Albuquerque inicia os trabalhos, propondo restituir a pureza do edifício original, que para além da sua monumentalidade, tem um carácter simbólico, fortemente nacionalista, por representar a independência de Portugal frente a Castela.

¹⁵ N.T.T., Chancelaria de D. Manuel I.

Após a fundação do Mosteiro, iniciou-se um processo de fixação da população, dando origem a diversos lugares e casais. Ao longo dos séculos, até meados do século XVIII, produziram-se no concelho trabalhos em azeviche, existindo diversas oficinas de pez e de curtumes, e a partir do século XX, o concelho assumiu um carácter industrial muito vincado, associado, principalmente, à cerâmica e faianças, sendo de notar, na primeira metade deste século, o desenvolvimento da indústria mineira em Alcanadas bem como das actividades relacionadas com as pirotecnias e a produção de cal, embora de cariz familiar. Nos anos 60, em que se deu uma perda de população relativamente acentuada (15%), justificada pela situação política e social do país (guerra colonial e início do movimento emigratório para o litoral e para algumas capitais europeias), o município da Batalha apresentou uma evolução sempre positiva da população. Note-se, a título de exemplo, que desde 1940 a Batalha viu aumentar a sua população cerca de 33%.

Em 1985, foi criada a freguesia da Golpilheira, a partir da desanexação de parte da área da freguesia da Batalha.

O **topónimo** Batalha, deve-se, portanto, à história do seu Mosteiro, que foi construído em cumprimento do voto feito por D. João I à Santa Maria da Vitória, em ter vencido a Batalha de Aljubarrota.

O **Brasão** da Batalha é coroado por quatro torres, e inclui a imagem de Nossa Senhora da Vitória com um menino ao colo, vestidos de azul com mantos de prata e resplendores de ouro. Possui duas cruzes da Milícia de Avis, de verde, e outras duas cruzes do timbre de Nuno Álvares, de vermelho.

5.2 PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO

5.2.1 Considerações Gerais

A história do progresso humano é a história das relações do homem com o meio onde vive, o domínio dos materiais e a sua utilização, de modo a melhorar as suas condições de vida. É a herança dos seus antepassados, a estrutura da sua identidade, os valores materiais e espirituais que unem um povo e um país.

O Homem criou, ao longo dos tempos, obras que constituem um património que importa estudar, proteger e divulgar. Actualmente assiste-se à destruição massiva deste património, por ignorância, abandono ou desprezo, em detrimento das novas formas de cultura importadas e estandardizadas que não conseguem dialogar em harmonia com as formas tradicionais próprias do meio envolvente. Felizmente, há uma consciência crescente da importância que assume a defesa do património cultural e construído assistindo-se, não só a intervenções pontuais, mas também à salvaguarda de conjuntos e locais com valor próprio ou de enquadramento.

Triunfando sobre a acção destruidora do tempo e dos homens, o Concelho guarda ainda vestígios da vida dos povos que, ao longo dos séculos, o ocuparam. A preservação ou recuperação do património construído surge

como uma tarefa algo difícil, dado o estado em que se encontram alguns dos aglomerados, descaracterizados pelas novas construções de má qualidade arquitectónica e implantadas de forma desordenada.

No concelho da Batalha existem alguns imóveis classificados ou com classificação em estudo. Encontram-se, também, diversos edifícios, não só de arquitectura erudita, mas de feição mais popular, bem como diversos vestígios arqueológicos, que urge proteger.

Quanto à legislação existente sobre esta matéria, o conceito e o âmbito de Património Cultural vêm definidos na **Lei n.º 107/2001 de 8 de Setembro** (que vem actualizar a Lei n.º 13/85), estabelecendo as bases da política e do regime para sua protecção e valorização desta realidade da maior importância para a compreensão, salvaguarda e estruturação da identidade nacional e para a democratização da cultura.

O Decreto n.º 21 875 de 18 de Novembro de 1932, e o Decreto n.º 34 993 de 11 de Outubro de 1945, legislam sobre zonas de protecção de edifícios e outras construções de interesse público.

Ainda no que concerne à legislação aplicável no âmbito do património, são de referir os seguintes diplomas:

- **D.L. n.º 205/88**, de 16 de Junho - define quais os técnicos que podem assinar projectos em zonas de protecção de monumentos nacionais e imóveis de interesse público;
- **D.L. n.º 270/99**, de 15 de Julho - define o que se entende por trabalhos arqueológicos e contém o regulamento a que estes devem obedecer;
- **D.L. n.º 120/97**, de 16 de Maio – aprova a orgânica do Instituto Português do Património Arquitectónico;

Em resultado dos milhares de anos de povoamento nesta região e da referência ao concelho em variados acontecimentos históricos do país, existem inúmeros valores patrimoniais, arquitectónicos e arqueológicos, que urge preservar. Nos sub-capítulos seguintes serão descritos os imóveis classificados (Monumentos Nacionais, Imóveis de Interesse Público e Imóveis de Interesse Municipal), bem como outros imóveis com interesse que foram identificados durante o trabalho de levantamento.

5.2.2 Imóveis Classificados

Monumentos Nacionais

- Igreja da Exaltação de Santa Cruz (Igreja Matriz da Batalha) (MN, Dec. de 16 de Junho de 1910; D.G. n.º 136 de 23 de Junho de 1910; ZEP – Portaria n.º 714/77, publicada no D.R. n.º 268, I Série, de 19 de Novembro de 1977);

- Mosteiro da Batalha (MN, Dec. 16-06-1910, D.G. n.º 136 de 23 Junho 1910; ZEP – Portaria n.º 714/77, publicada no D.R. n.º 268, I Série, de 19 de Novembro de 1977. Património Mundial - UNESCO 1983);
- Área Envolvente ao Campo Militar de S. Jorge (Batalha) (MN, homologação de 24 de Outubro de 2002; ZEP – Despacho de 29 de Abril de 2003).

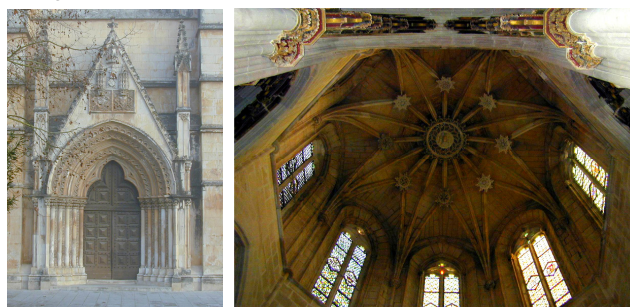
Igreja da Exaltação de Santa Cruz (Igreja Matriz da Batalha) (MN) (Fotografia 8)– Situada na zona envolvente ao Mosteiro da Batalha e junto à “Estrada de Fátima”, a construção desta igreja teve início em 1514 a pedido dos habitantes da Vila. A igreja é composta pelos rectângulos da nave e da capela-mor, sendo representativa de uma arquitectura manuelina, barroca e revivalista. A fachada principal está orientada a Oeste, é encimada por um frontão contracurvado e do lado Norte tem uma torre sineira. Possui elementos decorativos e estruturais manuelinos, um Janelão sobre o portal de traça barroca e uma reconstrução revivalista no remate da torre sineira. É de salientar que esta igreja foi paróquia até 1834, data em que se transfere para o Mosteiro.

Fotografia 8: Igreja Matriz da Batalha



Mosteiro da Batalha (MN) (Fotografia 9)– denominado também de Convento de Nossa Senhora da Vitória, foi mandado construir por el-rei D. João I em voto de louvor a Santa Maria da Vitória por Portugal ter triunfado na Batalha de Aljubarrota em 1385. O Mosteiro da Batalha, com a sua igreja, duas quadras funerárias e dois claustros, e outras dependências, mantém um programa de sobriedade estrutural e decorativa de sugestão francesa, característica do gótico meridional. A igreja é o elemento mais notável do conjunto, sendo o corpo coberto por abóbadas de ogiva em cadeia e a proporção das naves bastante esguia, que confere perpendicularidade ao conjunto. A Capela do Fundador, anexa à igreja, é de planta quadrada e tem o corpo coberto por uma abóbada estrelada. Sob esta capela estão os túmulos de D. João I e de D.^a Filipa, e os de D. Afonso V, D. João II e de seu filho, infante D. Afonso. O Mosteiro inclui dois Claustros, o de D. João I (Claustro Real) e o de D. Afonso V. O Claustro Real, situado a Norte da igreja, tem um piso, sete tramos em cada galeria e abóbadas em dois tipos de ogiva, contém uma fonte manuelina, no encontro das galerias Norte e Oeste, e a casa do capítulo na ala Este do Claustro. A Norte deste, situa-se o claustro de D. Afonso V que é de

Fotografia 9: Mosteiro - Portal Sul e Cúpula da Capela do Fundador



menor dimensão e de grande simplicidade. As Capelas Imperfeitas, situadas a Este da igreja, são outro elemento que faz parte do conjunto do Mosteiro, tendo sido mandadas edificar por D. Duarte. Constituem um octógono regular com sete capelas abertas em cada face, sendo a oitava o portal da capela. O Mosteiro tem dois portais, o principal orientado a Poente, que é formado por um arco contracurvado ladeado por contrafortes salientes e ornados de arcadas cegas e tem nas ombreiras estátuas de doze apóstolos. O portal do topo Sul, que está enquadrado por contrafortes esguios e por um gabelete muito agudo, tem representadas as armas de D. João I e de D.^a Filipa de Lencastre, assumindo grande uma robustez romântica. Para além do mestre Afonso Domingues, que dirigiu as obras desde o início da sua construção até ao final do século XV, o Mosteiro teve por arquitecto o mestre Huguet, que iniciou o seu trabalho em 1402 e nele trabalhou até 1438, tendo até então completado o claustro real e a sala do capítulo.

Pelourinho da Batalha (MN) (Fotografia 10) – transformado em cruzeiro, está localizado no interior da Vila, nas traseiras da igreja matriz. O Pelourinho original foi destruído por actos de vandalismo em 1860. No início do século XX foi construída uma réplica no jardim adjacente à rua Luís da Silva Mouzinho de Albuquerque, segundo desenhos existentes que representam o antigo pelourinho. Actualmente, o IPPAR identifica como Pelourinho classificado, o cruzeiro situado nas traseiras da Igreja Matriz, sendo este constituído por um soco de quatro degraus, onde assenta a base da coluna composta por um elemento circular e um fuste decorado rematado por uma cruz de Cristo. Este cruzeiro foi construído no século XVIII, tendo sido desviado para o local onde se encontra, em 1933.

Fotografia 10: Pelourinho da Batalha (transformado em Cruzeiro)



Área Envolvente ao Campo Militar de S. Jorge, na Batalha – situado no Casal da Amieira, foi neste espaço que as tropas se concentraram para partirem para o campo da Batalha de Aljubarrota (concelho de Porto de Mós). Esta área tem uma Zona Especial de Protecção definida.

Imóveis de Interesse Público

- Conjunto de edifício solarengo, capela e dependências anexas (pertencentes às famílias Salles Zúquete e Oliveira Simões)/ Solar da Quinta do Fidalgo (Batalha) (IIP, Dec. n.º 1/86, D.R. n.º 2 de 3 Janeiro de 1986 – integrado na ZEP do Mosteiro da Batalha e da Igreja Matriz da Batalha);
- Edifício de Horácio Fernandes dos Santos Monteiro (Batalha) (IIP, Dec. n.º 45/93, D.R. n.º 280 de 30 Novembro de 1993 - integrado na ZEP do Mosteiro da Batalha e da Igreja Matriz da Batalha);
- Igreja da Misericórdia da Batalha (IIP, Dec. n.º 28/82, D.R. n.º 47 de 26 Fevereiro de 1982, integrado na ZEP do Mosteiro da Batalha e da Igreja Matriz da Batalha);

- Conjunto do Edifício do Seminário Diocesano de Leiria/ Quinta da Várzea (IIP, Desp. n.º 15 Março de 1985);
- Viaduto conhecido por “Ponte da Boutaca” (Batalha) (IIP, Dec. n.º 28/82, D.R. n.º 47 de 26 Fevereiro de 1982 – integrado na ZEP do Mosteiro da Batalha e da Igreja Matriz da Batalha);
- Capelinha da Memória (Reguengo do Fétal) (IIP, ZEP - Dec. n.º 5/2002, D.R. n.º 42 de 19 Fevereiro de 2002);
- Ermida de Nossa Senhora do Fétal (Reguengo do Fétal) (IIP, ZEP - Dec. n.º 5/2002, D.R. n.º 42 de 19 Fevereiro de 2002);
- Igreja Matriz de Reguengo do Fétal/ Igreja de Nossa Senhora dos Remédios (Reguengo do Fétal) (IIP, Dec. n.º 28/82, D.R. n.º 47 de 26 Fevereiro de 1982).

Conjunto de edifício solarengo, capela e dependências anexas (pertencentes às famílias Salles Zúquete e Oliveira Simões)/ Solar da Quinta do Fidalgo, na Batalha (Fotografia 11) – situado nas imediações da povoação

e na zona de protecção do Mosteiro e a Poente da EN 1, este conjunto é constituído por várias construções: o Solar, as antigas dependências agrícolas adaptadas a habitação e a pequena capela, que tem o seu portal reaproveitado. O solar setecentista é representativo de uma arquitectura maneirista e barroca e tem a fachada lisa, animada apenas pelo portal. É de referir que este edifício está integrado num local de grande valor natural.

Fotografia 11: Quinta do Fidalgo (Turismo de Habitação), na Batalha



Edifício de Horácio Fernandes Santos Monteiro (Batalha) (IIP) (Fotografia 12)– enquadrado no interior da vila da Batalha e junto à Igreja Matriz, este edifício do século XVIII está situado na estrada de Fátima e disposto para um pequeno largo fronteiro. Tem planta rectangular e as fachadas principais e laterais rectilíneas, que são rematadas por sanca e cunhais em cantaria. O portal tem escadaria de acesso e é ladeado por duas janelas de guilhotina que apresentam molduras contracurvadas de traça barroca, tal como as janelas das restantes fachadas. É de salientar que o tecto de uma das salas do interior é em masseira.

Igreja da Misericórdia da Batalha (IIP) (Fotografia 13) – localizada nas traseiras da Igreja Matriz da Batalha e nas proximidades do Mosteiro, esta igreja está enquadrada num pequeno largo privado murado e gradeado. Foi construída no século XVIII e é representativa de uma arquitectura maneirista e barroca, estando este último estilo expresso no conjunto do portal e no janelão da fachada principal, que contrastam com a simplicidade das restantes molduras e muros.

Conjunto do Edifício do Seminário Diocesano de Leiria/ Quinta da Várzea, na Batalha (Fotografia 14) – localizado na vertente Noroeste do concelho, junto da ribeira da Várzea, a Quinta da Várzea é constituída por um conjunto de construções agrícolas e por uma pequena capela alpendrada. Foi construída pela ordem dominicana no século XVII para descanso dos frades, e mais tarde foi comprada para residência de Luís Mouzinho de Albuquerque, o responsável pelas obras de restauro do Mosteiro da Batalha.

Fotografia 12: Edifício de Horácio Fernandes Santos Monteiro, na Batalha



Fotografia 13: Largo da Igreja da Misericórdia (Batalha)



Fotografia 14: Edifício do Seminário Maior de Leiria/ Quinta da Várzea, na Várzea (Batalha)



Viaduto conhecido por “Ponte da Boutaca”, na Batalha (IIP) (Fotografia 15) – situado sobre a ribeira da Calvaria, na vertente Oeste da Vila e da EN1, fazia parte da antiga estrada real que ligava Lisboa ao Porto. Esta ponte, construída no século XIX durante o reinado de D. Luís, é de traça neo-gótica e tem o tabuleiro assente em seis arcos quebrados. É ladeada por dois pavilhões de tipologia romântica em cada extremo, sugerindo terem sido antigas portagens.

Fotografia 15: Ponte da Boutaca, na Batalha



Fotografia 16: Capelinha da Memória, no Reguengo do Fétal



Capelinha da Memória, no Reguengo do Fétal (IIP) (Fotografia 16) – situada num local sobranceiro ao aglomerado de Reguengo do Fétal, está enquadrada num local ajardinado, que integra a antiga casa dos peregrinos, o cemitério da freguesia e o monumento de honra aos combatentes da Grande Guerra. Esta capela que foi, eventualmente, construída na 2ª metade do século XVII, é uma pequena capela de planta rectangular, coberta por abóbada de berço.

Ermida de Nossa Senhora do Fétal, em Reguengo do Fétal (IIP) (Fotografia 17) – situada na encosta Sul, sobranceira ao aglomerado de Reguengo do Fétal, e junto ao cemitério, está diante do espaço que integra a antiga casa dos peregrinos, a Capelinha da Memória e o monumento em honra aos combatentes na Grande Guerra. Segundo inscrição, entretanto desaparecida, a igreja foi construída em 1585 com a ajuda de esmolas dos fieis cristãos, sobre uma primitiva ermida da qual não existem vestígios.

Igreja Matriz de Reguengo do Fétal/ Igreja de Nossa Senhora dos Remédios, no Reguengo do Fétal (IIP) (Fotografia 18) – está enquadrada no interior do aglomerado de Reguengo do Fétal, numa plataforma elevada. É rematada por uma fonte, que também serve de coreto, e tem acesso por escadaria lateral. A construção primitiva da igreja - antiga capela baptismal do Mosteiro da Batalha, data de 1512, sendo da responsabilidade de D. Pedro - bispo da Guarda, da qual restam alguns arcos em cantaria, que foram postos a descoberto nos alçados laterais da igreja, após a reforma no século XVIII.

Fotografia 17: Ermida de N. Sr.ª do Fétal, no Reguengo do Fétal



Fotografia 18: Igreja Matriz de Reguengo do Fétal



Imóveis de Interesse Municipal

- Capela de Santo Antão (Batalha) (IIM, Dec. n.º 129/77, D.R. 226 de 29 Setembro de 1977);
- Edifício do século XVIII, no Largo Goa, Damão e Diu (Batalha) (IIM, Dec. n.º 28/82, D.R. n.º 47 de 26 Fevereiro 1982 - integrado na ZEP do Mosteiro da Batalha e da Igreja Matriz da Batalha);
- Capela do Senhor Bom Jesus dos Aflitos (Golpilheira) (IIM, Dec. n.º 28/82, D.R. n.º 47 de 26 Fevereiro 1982);
- Capela de Santo António (S. Mamede) (IIM, Dec. n.º 1/86, D.R. n.º 2 de 3 Janeiro de 1986, Dec. n.º 45/93, D.R. n.º 280 de 30 Novembro de 1993);
- Ermida de São Bento da Cidade (Golpilheira) (Despacho de homologação de 19 Junho de 1984).

Capela de Santo Antão, na Batalha (IM) (Fotografia 19) – situada na Faniqueira, junto à EN 1, está enquadrada num adro desafogado. A data da sua construção é desconhecida, embora haja documentos que testemunham a sua existência desde a 1ª metade do século XVII. Tem planta longitudinal e é composta pela nave e pela capela-mor, que é de menor dimensão. A capela é representativa de uma arquitectura religiosa maneirista e apresenta um retábulo gótico do século XIV.

Edifício do século XVIII, no Largo Goa, Damão e Diu, na Batalha (IM) (Fotografia 20) – situado no centro histórico da vila da Batalha, diante da Igreja Matriz, destaca-se da envolvente por ser de tipologia isolada e por apresentar traços barrocos nos elementos das portas. Este edifício, construído no século XVIII e orientado a Sul, tem varanda alpendrada, com acesso a partir de escadaria central desde o jardim fronteiro, e as fachadas laterais possuem vãos rectangulares de guilhotina.

Capela do Senhor Bom Jesus dos Aflitos, na Golpilheira (IM) (Fotografia 21) – localizada à saída do aglomerado da Golpilheira, junto à EM 545, foi construída em meados do século XV, sendo representativa de uma arquitectura manuelina e maneirista. A fachada principal tem o portal de vão regular, com verga rectilínea saliente. Na fachada Norte existe uma porta travessa aberta e na fachada Sul encostam-se dois contrafortes. No interior, a nave abobadada, vai-se abrindo para a capela-mor em arco triunfal manuelino.

Capela de Santo António, em S. Mamede (IM) (Fotografia 22) – enquadrada no interior do aglomerado de Casal Vieira, no centro de um pequeno largo ladeado por construções habitacionais, foi construída e ampliada no século XVIII. É representativa de uma arquitectura maneirista, sendo composta por uma nave rectangular, coberta em madeira, e pela capela-mor abobadada e de menor dimensão.

Ermida de São Bento da Cidade, na Golpilheira (Fotografia 23) – localizada no extremo Nordeste do aglomerado da Golpilheira, no topo de um adro desafogado, foi construída no século XVI sobre uma primitiva ermida da qual não existem vestígios. Posteriormente, ainda no mesmo

Fotografia 19: Capela de Santo Antão



Fotografia 20: Edifício do Século XVIII, no Largo Goa, Damão e Diu



Fotografia 21: Capela do Senhor Bom Jesus dos Aflitos, Golpilheira



Fotografia 22: Capela de Santo António, S. Mamede (Casal Vieira)



Fotografia 23: Igreja de São Bento da Cidade



século, foram construídos o alpendre e a sacristia.

Zonas de Protecção

- Zona Especial de Protecção (ZEP) - Mosteiro da Batalha e Igreja Matriz da Batalha (D.G. n.º 223 de 23 Setembro de 1967; D.R. n.º 268 de 19 Novembro de 1977. Património Mundial - UNESCO em 1983);
- ZEP - Área Envolvente ao Campo Militar de São Jorge (Batalha) (Desp. de 29 de Abril de 2003);
- ZEP - Ermida da Senhora do Fétal e Capelinha da Memória (Reguengo do Fétal) (Decreto n.º 5/2002, D.R. n.º 42, 1ª Série, de 19 de Fevereiro de 2002);
- Zona Vedada à Construção (ZVC) – Mosteiro da Batalha (Portaria n.º 714, D.R., 1.ª Série, n.º 268 de 19 de Novembro de 1977).

5.2.3 Outros Imóveis com Interesse

Tendo em atenção o PDM em vigor, o inventário efectuado pelo IPPAR e o trabalho de campo realizado, foram identificados alguns imóveis que se consideram possuir algum valor, devendo, por isso, ser preservados. Alguns destes imóveis possuem linhas marcadamente urbanas, outros são de feição mais rural, mais ligada à propriedade. Podem ser exemplos de:

- Arquitectura Religiosa
- Arquitectura Civil (Pública e Privada)
- Estruturas de Apoio

Arquitectura Religiosa

Capela de São João Batista, na Batalha (Fotografia 24) – situada junto à EM 545 no interior do aglomerado de Quinta do Sobrado, está orientada a Nascente, e encontrando-se no alinhamento dos restantes edifícios. A fachada principal é constituída por um portal e duas janelas, e é encimada por uma torre sineira, no extremo Sul.

Capela de Nossa Senhora do Caminho, na Batalha (Fotografia 25) – enquadrada no interior da vila da Batalha, num passeio entre duas vias e diante do campo de futebol, é uma capela de muito pequena dimensão.

Ermida de Nossa Senhora da Conceição, na Batalha (Fotografia 26) – situada no aglomerado de Brancas, junto à EN 362, a ermida, orientada a Oeste, está implantada num amplo adro calcetado e murado. É uma ermida de nave única, com capela-mor, de base quadrangular e cobertura em cúpula, e alpendre. Foi construída na 1ª metade do século XIII, a mando de D. Sancho II, em provisão do dízimo proveniente do sal das salinas de Brancas.

Fotografia 24: Capela de S. João Batista, na Quinta do Sobrado



Fotografia 25: Capela de N. Sr.ª do Caminho, na vila da Batalha



Fotografia 26: Capela de N. Sr.ª da Conceição, nas Brancas (freg. Batalha)



Convento da Ordem da Visitação de Santa Maria, na Batalha (Fotografia 27) – este convento está situado no extremo Nascente do aglomerado de Casal da Faniqueira, sendo constituído pelo edifício do convento e por uma capela adossada. Este conjunto é interessante do ponto de vista arquitectónico.

Capela de Santo António, na Batalha (Fotografia 28) – situada no interior do aglomerado de Rebolaria, num local sobranceiro à vila da Batalha, esta igreja está implantada num amplo adro orientado a Poente. Esta capela possui características distintas das restantes do concelho. Apresenta uma torre sineira ao centro, assente em colunatas que servem de átrio de entrada à capela.

Fotografia 27: Convento da Ordem da Visitação de Santa Maria, Faniqueira (Batalha)



Fotografia 28: Capela de St. António, Rebolaria (Batalha)



Capela de São Mateus, em Reguengo do Fétal (Fotografia 29) - situada no extremo Poente do aglomerado de Alcanadas, encontra-se isolada, num local sobrelevado às restantes construções. Foi construída no século XVI, no local onde existia uma ermida de invocação a Santo Hilário, tendo sido posteriormente sujeita a diversas alterações. É constituída pela nave, a capela-mor e a sacristia, sendo representativa de uma arquitectura religiosa popular.

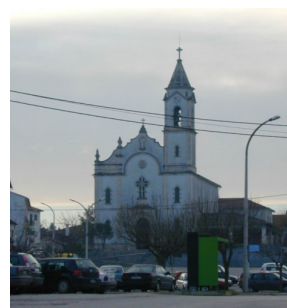
Igreja Paroquial de São Mamede (Fotografia 30) – esta igreja está localizada no cimo do largo da feira de S. Mamede, onde outrora existiu outra, tendo acesso por uma extensa escadaria dianteira. Trata-se de uma

construção recente, já do séc. XX, com decoração simples no interior, de onde se destacam os desenhos da abóbada.

Fotografia 29: Capela de S. Mateus, no Reguengo do Fétal



Fotografia 30: Igreja Paroquial de S. Mamede



Arquitectura Civil (Privada e Pública)

Edifício de Adriano Sousa Monteiro, na Batalha (Fotografia 31) – situado no interior do aglomerado da Rebolaria, junto ao CM 1264, é uma casa solarenga que merece especial atenção pela volumetria e simplicidade arquitectónica.

Edifício dos Herdeiros do Dr. José Maria Pereira Gens, na Batalha (Fotografia 32)– situado numa encosta sobranceira à zona histórica da Vila, este edifício foi construído nos finais do século XIX. É uma moradia unifamiliar com dois pisos, adaptada à inclinação do terreno, e composta pelo corpo principal rectangular, que tem adossado a Oeste um corpo poligonal e a Este um quadrangular.

Fotografia 31: Edifício de Adriano Sousa Monteiro, na Rebolaria (Batalha)



Quinta da Família Zúquete, na Batalha (Fotografia 33)– integrada no aglomerado da Quinta do Sobrado, é um conjunto que pelo seu valor arquitectónico e histórico deve ser salvaguardado. Este conjunto é composto pelo solar e pelas construções de apoio agrícola.

Casa dos Peregrinos, no Reguengo do Fétal (Fotografia 34) – situada no adro onde também se localiza a Ermida Nossa senhora do Fétal, a Capelinha da Memória e o monumento de honra aos combatentes na Grande Guerra, correspondente ao local onde peregrinos e os romeiros à Ermida da Senhora do Fétal pernoitavam.

Fotografia 32: Edifício dos Herdeiros do Dr. José Maria Pereira Gens (Batalha)



Fotografia 33: Solar da Família Zúquete, na Quinta do Sobrado (Batalha)



Fotografia 34: Casa dos Peregrinos, no Reguengo do Fétal



São ainda de destacar as diversas Chaminés Mouriscas (Fotografia 35) que pontuam algumas das casas da freguesia de São Mamede, embora com maior ocorrência no aglomerado de Moita do Martinho.

Fotografia 35: Chaminés Mouriscas em Casal Vieira, Milheirices e em Moita do Martinho (freg. de S. Mamede)



Antigo Edifício dos Paços do Concelho, na Batalha (Fotografia 36) – situado na praça Mouzinho de Albuquerque, está disposto para o Mosteiro da Batalha. É um edifício com três pisos e janelas de sacada nos dois últimos pisos. Este edifício foi construído no século XIX, tendo já sido alvo de diversas remodelações. Encontra-se em bom estado de conservação, albergando, actualmente, a Galeria de Arte Municipal, o Arquivo Histórico Municipal e diversos outros organismos.

Edifício da Escola António Cândido da Encarnação, na Batalha (Fotografia 37) – situado na vertente Oeste da vila da Batalha, junto à rua da Vila Facaia, é um edifício do início do século XX que foi construído para abranger uma escola primária, utilização que ainda hoje se mantém. É uma escola de pequena dimensão, representativa de uma arquitectura ecléctica.

Estátua Equestre de D. Nuno Álvares Pereira, na Batalha (Fotografia 38) – enquadrada na praça Mouzinho de Albuquerque, é um monumento grandioso, que marca o grande feito histórico do concelho da Batalha.

Fotografia 36: Antigo Edifício dos Paços do Concelho, na vila da Batalha



Fotografia 37: Edif. da Escola António Cândido da Encarnação, na Batalha



Fotografia 38: Estátua Equestre de D. Nuno Álvares Pereira (Batalha)



Centro de Artesanato, na Batalha (Fotografia 39) – implantado no interior da vila da Batalha, junto ao Rio Lena, era o edifício do antigo lavadouro da Vila. Este edifício, do início do século XX, tem, actualmente, implantado o Centro de Artesanato.

Museu Etnográfico da Alta Estremadura, na Batalha (Fotografia 40) – enquadrado na malha urbana da Rebolaria, junto ao CM 1264, é um edifício que, pela colecção que alberga, é merecedor de destaque. Este Museu, do Rancho Folclórico Rosas do Lena, está implantado num edifício de tipologia estremenha, do séc. XIX.

Pousada Mestre Afonso Domingues, na Batalha - situada na praça nobre, em frente ao Mosteiro da Batalha, foi construída nos anos 60 do século XX.

Praça Mouzinho de Albuquerque, na Batalha (Fotografia 41) – integrada no interior da vila da Batalha, junto ao Mosteiro, é onde se encontra o antigo edifício dos Paços do Concelho, completamente restaurado e transformado numa Galeria de Exposições, assim como diversos edifícios detentores de linguagens arquitectónicas de merecido destaque.

Fotografia 39: Centro de Artesanato, na vila da Batalha



Fotografia 40: Museu Etnográfico da Alta Estremadura, na Rebolaria (Batalha)



Fotografia 41: Praça Mouzinho de Albuquerque, na Batalha



Estruturas de Apoio

Como Estruturas de Apoio, foram identificados e cartografados alguns chafarizes, fontes e poços que, pela sua antiguidade, ou pela sua tipologia, são os que melhor ilustram os sistemas de abastecimento de água que serviram o concelho ao longo dos tempos. Estes elementos foram considerados individualmente, ou associados a outros, sendo designados de forma diferente consoante as suas características. Localizam-se um pouco por todo o Concelho. Destacam-se, assim: o chafariz do largo da Igreja, em Reguengo do Fétal, um poço, em Torrinhãs (Reguengo do Fétal), três poços, na Lapa Furada (S. Mamede) e o poço das Andorinhas, em Covão do Espinheiro (S. Mamede).

Fotografia 42: Chafariz em Reguengo do Fétal



Fotografia 43: Poço em Torrinhãs (Reguengo do Fétal)



Fotografia 44: Poço na Lapa Furada (S. Mamede)



Fotografia 45: Poços da Lapa Furada (S. Mamede)

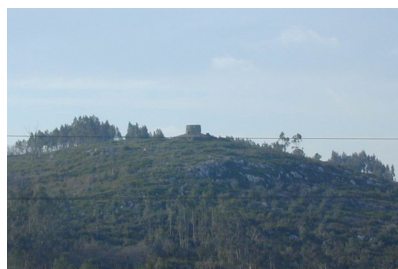


Fotografia 46: Poço das Andorinhas, Covão Espinheiro (S. Mamede)



No contexto das estruturas de apoio foram ainda considerados diversos Moinhos que surgem, essencialmente, na freguesia de São Mamede, sendo de destacar o Moinho das Garruchas (Reguengo do Fétal), o Moinho da Serra da Maunça (Reguengo do Fétal), o Moinho do Cassaca (São Mamede), o Moinho do Cabeço da Moita (São Mamede), o Moinho de Vento, em Casal Vieira (São Mamede), o Moinho do Zé Cuco, em Portela das Cruzes/Barreiro Grande (São Mamede), o Moinho do Manuel Moleiro, em Portela das Cruzes (São Mamede), o Moinho do Mocho, em Portela das Cruzes (São Mamede), o Moinho do Assistência, em Casal Suão (São Mamede), o Moinho do Castelinho, em Murrial (São Mamede) e o Moinho da Serra dos Casais, em Portela das Cruzes/Pia do Urso (São Mamede).

Fotografia 47: Moinho da Perulheira / Moinho do Castelinho



5.3 SÍTIOS E CONJUNTOS COM INTERESSE

Distinguem-se alguns espaços (**sítios**) que, por constituírem uma associação equilibrada entre obras do homem e da natureza, com valor histórico, arqueológico, natural ou social, se assumem como uma mais-valia do ponto de vista patrimonial.

SÍTIOS:

- SÍTIO, Dolina em Vale de Barreiras – situada no extremo Sul do concelho, junto ao aglomerado de Vale Barreiros da freguesia de São Mamede, esta área é, pelas suas características e envolvente natural, de grande interesse paisagístico.

Fotografia 48: Dolina, em Vale de Barreiras (S. Mamede)



- SÍTIO, Ribeira da Calvaria e espaço envolvente à Quinta do Fidalgo – situada a Nascente da EN1, junto à ribeira da Calvaria e à Quinta do Fidalgo, é detentora de grande potencial paisagístico, pela existência de galeria ripícola e pela envolvente natural.
- SÍTIO, Grutas da Moeda, em São Mamede – localizadas a Nascente do aglomerado de S. Mamede, junto à via que estabelece a ligação a Fátima, estas grutas tiveram origem num rio subterrâneo. Constituem a maior atracção natural do concelho da Batalha, tendo uma extensão visitável de 350 metros, a uma profundidade chega de 45 metros. Por curiosidade refira-se que a estalagmite mais antiga desta gruta, tem 2,20 m, 22 mil anos, e que a coluna mais antiga tem 3,0 m, e aproximadamente 30 mil anos.
- SÍTIO, Área envolvente à Civitas de Collippo, em Golpilheira – situada no limite do concelho, ocupa uma colina com grande visibilidade e rodeada por pequenas colinas e vales, onde correm o rio Lena, a Poente, e o rio Liz, a Nascente. Neste local foram efectuados diversos trabalhos arqueológicos, que permitiram localizar a necrópole da cidade romana de Collippo, bem como o local do povoado pré-romano, e constatar que este local já seria ocupado, aquando da chegada dos túrdulos à região, pelo menos desde a Bronze final. Pelos diversos achados e espólio encontrados, considera-se que esta área é detentora de grande interesse histórico-cultural.

Fotografia 49: Ribeira da Calvaria/ Quinta do Fidalgo e Espaço Envolvente (Batalha)



Fotografia 50: Grutas da Moeda (S. Mamede)



Destacam-se também alguns **conjuntos** notáveis de imóveis arquitectónicos que pela sua unidade, pela sua integração na paisagem ou pelo seu valor histórico se julgam de suma importância. São, então, de referir, como detentores de bons exemplos da arquitectura tradicional e popular, assim como pela conservação de núcleos urbanos que apresentam ainda alguma coerência original, no seu traçado e edificado, as zonas mais antigas dos seguintes aglomerados:

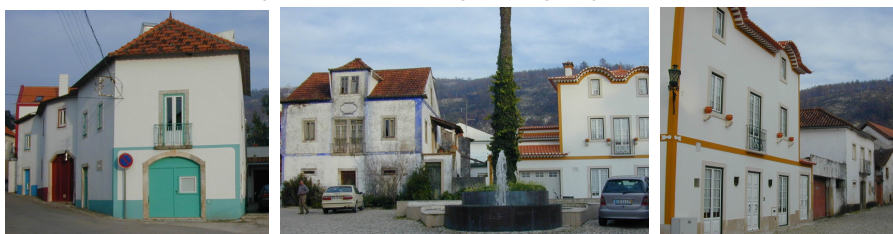
CONJUNTOS:

- CONJUNTO, Núcleo antigo da vila da Batalha – é um núcleo urbano detentor de um conjunto de valores patrimoniais de valor inquestionável, dos quais se destaca o Mosteiro de Santa Maria da Vitória (Mosteiro da Batalha). Esta zona concentra-se em torno deste monumento, tendo sido reestruturada após a implantação da EN1.
- CONJUNTO, Núcleo antigo de Reguengo do Fétal – esta estrutura encontra-se integrada na zona central do aglomerado de Reguengo do Fétal. É algo densa e constituída por arruamentos estreitos e irregulares. Neste conjunto urbano existem ainda diversos edifícios de cariz tradicional que conservam ainda linguagens arquitectónicas da época da sua formação e se encontram em bom estado de conservação.
- CONJUNTO, Pia do Urso – localizada a Sul da sede de freguesia - São Mamede, é uma pequena aldeia que se situa a Poente do aglomerado de Portela das Cruzes. Constituída por poucos edifícios de pedra e quase despovoada, encontrava-se em avançado estado de degradação. No entanto, é um interessante conjunto que se destaca pela sua integração natural e pelo património edificado. É de salientar que estão já em implementação obras que visam sua recuperação.

Fotografia 51: Núcleo antigo da vila da Batalha



Fotografia 52: Núcleo antigo de Reguengo do Fétal



Fotografia 53: Pia do Urso



5.4 PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

As considerações feitas a propósito do património construído aplicam-se, genericamente, também ao património arqueológico. No entanto, a inserção de uma parte exclusivamente dedicada ao património arqueológico visa, acima de tudo, evitar que o desenvolvimento se realize à custa da destruição das memórias do passado. O património arqueológico constitui uma mensagem viva, das comunidades desaparecidas no tempo, e como tal, a inserção dos valores arqueológicos, como herança cultural, é essencial no âmbito do ordenamento do território.

Os valores arqueológicos materializam-se em ruínas, objectos e fragmentos que jazem no solo. Uma vez daí retirados, embora salvaguardados e constituindo sempre um importante testemunho, perdem grande parte do seu valor enquanto conhecimento para o estudo e para a compreensão da evolução das sociedades humanas,

passando apenas a peças de museu. Por este motivo, existe uma preocupação crescente em preservar os lugares onde se sabe, ou suspeita, que existam ruínas ou objectos arqueológicos.

O Concelho da Batalha possui um elevado número de sítios arqueológicos inventariados. O material existente, permite desde já um conhecimento razoável da evolução e fixação dos povos no Concelho. O património arqueológico que a seguir se refere constitui o inventário realizado pelo Instituto Português de Arqueologia. Em anexo é apresentada uma listagem que inclui a descrição dos sítios arqueológicos inventariados.

Quadro 50: Património Arqueológico (Sítios)

N.º	Designação	Tipo de Sítio	Período	Freguesia
I	Casal de Centas	Vestígios Diversos	Romano	Batalha
II	Mourões-Cortes	Gruta		Batalha
III	Boiças	Villa	Romano	Batalha
IV	Raçoeira 1	Casal Rústico	Idade do Ferro/ Romano, Alto Império	Batalha
V	Raçoeira 2	Casal Rústico	Idade do Ferro/ Romano, Alto Império	Batalha
VI	Garruchas 2	Casal Rústico	Romano	Batalha
VII	Casal do Azemel	Estação de Ar Livre	Paleolítico Inferior	Batalha
VIII	Jardoeira	Estação de Ar Livre	Paleolítico	Batalha
IX	Mães de Água da Jardoeira	Canalização	Moderno	Batalha
X	Casal Coveiro	Villa	Idade do Ferro///Romano/27 a.C. - 37 d.C.	Batalha
XI	Pinheiros	Estação de Ar Livre	Paleolítico Inferior	Batalha
XII	Colipo	Cidade	Idade do Ferro/ Idade Média/ Romano	Golpilheira
XIII	Mata	Casal Rústico	Romano	Golpilheira
XIV	A-do-Coelho	Casal Rústico	Romano, Alto Império	Golpilheira
XV	Bico Sacho 2	Casal Rústico	Romano	Golpilheira
XVI	Bico Sacho 1	Casal Rústico	Idade do Ferro/ Romano, Alto Império	Golpilheira
XVII	Bico Sacho	Inscrição	Romano	Golpilheira
XVIII	Hortas 2	Casal Rústico	Romano, Baixo Império	Golpilheira
XIX	Quinta de São Sebastião	Estação de Ar Livre	Paleolítico Inferior	Golpilheira
XX	Palheirinhos	Forno	Romano	Golpilheira
XXI	Bico Sacho	Necrópole	Romano	Golpilheira
XXII	Vale do Freixo	Vestígios Diversos	Romano/ Idade Média	Reguengo do Fétal
XXIII	Gruta do Buraco Roto 2	Gruta	Neolítico Final	Reguengo do Fétal
XXIV	Maceiras	Casal Rústico	Romano	Reguengo do Fétal
XXV	Cabrela	Casal Rústico	Romano	Reguengo do Fétal
XXVI	Garruchas 1	Casal Rústico	Idade do Ferro/ Romano, Alto Império	Reguengo do Fétal
XXVII	Outeiro da Perulheira	Casal Rústico	Romano, Alto Império/ Romano, Baixo Império	Reguengo do Fétal
XXVIII	Serrada	Casal Rústico	Romano, Alto Império	Reguengo do Fétal

N.º	Designação	Tipo de Sítio	Período	Freguesia
XXIX	Fonte Nova	Casal Rústico	Romano	Reguengo do Fétal
XXX	Vinhas do Rio	Casal Rústico	Romano	Reguengo do Fétal
XXXI	Pitança	Casal Rústico	Romano, Baixo Império	Reguengo do Fétal
XXXII	Alcaldaria Nova	Achado Isolado	Indeterminado	Reguengo do Fétal
XXXIII	Monte de Nossa Senhora do Fétal	Vestígios de Superfície		Reguengo do Fétal
XXXIV	Vale do Forno	Villa	Romano, Império/?	Reguengo do Fétal
XXXV	Perulhal	Povoado Fortificado	Indeterminado	Reguengo do Fétal

Fonte: Instituto Português de Arqueologia

5.5 SÍNTESE CONCLUSIVA

O Concelho da Batalha reúne um conjunto bastante significativo de imóveis com valor patrimonial. Além do Mosteiro, das igrejas, das capelas, dos solares, das casas tradicionais, etc., destacam-se ainda, alguns sítios e conjuntos de interesse, com potencialidades para que se assumam como uma mais-valia e como um atractivo turístico do Concelho.

Algumas localidades têm assumido uma maior preocupação no que diz respeito à preservação e valorização do espólio patrimonial, muito embora existam alguns imóveis que parecem esquecidos. Deverá estruturar-se uma estratégia de intervenção para o concelho que permita o desenvolvimento equilibrado, sustentado e harmonioso dos aglomerados, promovendo a requalificação da imagem urbana e a salvaguarda do património. A Câmara Municipal deve assumir um papel de destaque neste processo, designadamente no sentido de sensibilizar a população para a necessidade de salvaguardar valores que constituem uma das mais-valias do concelho.

6. REDE URBANA

Neste capítulo pretende-se fazer uma caracterização e uma apreciação do desenvolvimento do concelho, sob gestão do PDM em vigor, da estrutura e da dinâmica construtiva dos diversos aglomerados que compõem o município da Batalha, assim como efectuar uma breve abordagem que permita compreender a actual estrutura urbana, com referência ao parque edificado e habitacional nas suas diversas componentes.

O estudo é apoiado e fundamentado em elementos bibliográficos, na observação do local, em dados fornecidos pela Câmara Municipal e em informações retiradas do PDM em vigor.

6.1 SISTEMA URBANO

6.1.1 Introdução

No âmbito da legislação vigente (Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro, alterado pelo DL n.º 310/2003, de 10 de Dezembro) “o plano director municipal define um modelo de organização municipal do território”, nomeadamente estabelecendo: “b) A definição e caracterização da área de intervenção identificando as redes urbana, viária, de transportes e de equipamentos de educação, de saúde, de abastecimento público e de segurança, bem como os sistemas de telecomunicações, de abastecimento de energia, de captação, de tratamento e abastecimento de água, de drenagem e tratamento de efluentes e de recolha, de depósito e tratamento de resíduos” (Art.º 85º, alínea b).

Mais à frente, o mesmo diploma acrescenta: “A identificação e delimitação dos perímetros urbanos, com a definição do sistema urbano municipal.” (idem, alínea h).

O estabelecimento de uma hierarquia de centros urbanos, no âmbito de um Plano Director Municipal, tem subjacente a necessidade de definição de um correcto zonamento e de uma adequada utilização e gestão do território abrangido, fomentando a melhoria das condições de vida dos habitantes. Com efeito, a definição da hierarquia dos centros urbanos de um concelho é fundamental enquanto instrumento que deverá servir de orientação à implantação espacial de equipamentos e de actividades económicas promotores de desenvolvimento e atenuadores das desigualdades espaciais, favorecendo o desenvolvimento de relações inter-centros e atenuando a actual dependência polarizadora das sedes concelhias.

Assim, a definição da hierarquia dos centros urbanos de um concelho deverá funcionar como a base para o seu desenvolvimento na medida em que deverá permitir a definição, para cada nível hierárquico proposto, da sua função de apoio às actividades económicas e de ponto de concentração de equipamentos colectivos, tendo em vista harmonizar níveis de conforto desejáveis.

Os centros urbanos são os aglomerados que, além de servirem a economia local e a sua população residente, constituem centros dinamizadores para uma área de influência, em função dos postos de trabalho, dos equipamentos, dos serviços públicos e privados neles existentes, ou a criar, e que são localizados estrategicamente no espaço, representando aceitáveis níveis de acessibilidade.

A distribuição de bens pressupõe contactos frequentes com outros centros. A ligação entre os vários centros, feita por um conjunto de fluxos (pessoas, mercadorias, capitais, informação), permite constituir uma rede. Chama-se rede urbana ou sistema urbano ao conjunto de centros e respectivas áreas de influência ligados por relações hierárquicas de dependência.

O nível de cada centro é determinado pelo nível de funções nele existentes e, geralmente, a importância funcional de um centro é proporcional ao número dos seus habitantes.

Na dependência directa, na definição do nível hierárquico, está a centralidade (medida pela distância) de cada lugar, em relação à população que serve e são as actividades terciárias (comércio e serviços), as que possuem maiores requisitos de centralidade.

A diferenciação de níveis hierárquicos de centros reflecte, essencialmente, a periodicidade da procura pelos sectores económicos e pela população residente de equipamentos, serviços e bens. Assim:

- a) a procura diária de primeira necessidade deve ser satisfeita nos centros de centralidade inferior (centros básicos) e de fácil acesso;
- b) a procura especializada e esporádica e/ou excepcional deve ser satisfeita nos centros hierarquicamente superiores.

A posição hierárquica de alguns centros é, muitas vezes, conferida pela sua importância administrativa que, por sua vez, obriga à ocorrência de equipamentos e serviços capazes de conferir uma certa capacidade atractiva e não tanto pelas dinâmicas demográficas existentes e/ou pela importância de outros indicadores de desenvolvimento.

6.1.2 Metodologia

A abordagem da hierarquia dos centros urbanos do concelho da Batalha assume algumas particularidades decorrentes do povoamento e da dimensão territorial concelhios.

A estrutura de povoamento e a morfologia dos aglomerados do concelho da Batalha são fortemente determinados pelo atravessamento de eixos viários, o que justifica o desenvolvimento linear/tentacular dos aglomerados, que apresentam como espinha dorsal uma via de atravessamento, a partir da qual irradiam vias de menor importância viária mas igualmente importantes na estrutura do aglomerado. Objectivamente, temos um

território constituído por extensos contínuos edificados, em que os "clássicos" lugares se encontram interligados, quase não existindo, neste território, o aglomerado tradicional que se desenvolve em função de um centro, com zonas consolidadas e de morfologia orgânica ou regular e que é espacialmente individualizável.

Tendo em conta esta realidade, marcadamente com características de urbanização "in situ" ou difusa e, como forma de articulação com a análise urbanística efectuada, a hierarquia dos centros urbanos é feita, na maioria dos casos, com recurso à agregação de lugares, que formando, por vezes, amplos conjuntos urbanos, são delimitados pelo mesmo perímetro urbano (perímetros urbanos do PDM em vigor). No caso dos centros urbanos autónomos, foram considerados todos aqueles que possuíam mais de 200 habitantes.

Assim, foram definidos 20 centros/conjuntos de centros, cuja delimitação obedeceu, então, à continuidade espacial, existindo dois casos de centros que pertencem a duas freguesias distintas: Alcanadas e o conjunto urbano designado por "Casal do Quinta", ambos pertencentes às freguesias da Batalha e Reguengo do Fétal¹⁶.

A extensa designação a que alguns centros/grupo de centros obrigava, cada vez que fosse necessário mencioná-los, levou a que, simplesmente por questões de comodidade, se nomeasse cada centro apenas com uma designação, cujo critério foi atribuir a cada conjunto de centros o nome do centro desse grupo, que maior volume demográfico possuía em 2001.

O caso particular do centro urbano da Batalha apesar da extensão territorial que apresenta, não permitia outro tipo de abordagem que fosse coerente e realista, na medida em que as continuidades espaciais entre o limite da vila e as zonas adjacentes não facilitava a marcação de limites nem a inerente autonomização de centros. Mesmo que a génese de cada centro que abraça a vila da Batalha tenha tido a sua data, a evolução ao longo dos tempos levou à completagem urbana destes centros, gerando uma grande mancha de cariz tentacular, cujos braços (quatro) se apoiaram nos eixos viários de ligação. Este grande centro urbano é constituído, para além da vila da Batalha, pelos lugares de Palmeiros, Quinta do Sobrado, Casal da Amieira, Casal do Azemel, Jardoeira, Santo Antão, Faniqueira, Arneiro, Forneiros, Rebolaria e Casal do Alho.

Para facilitar a identificação dos centros ao longo do texto, optou-se, ainda, por lhes atribuir uma numeração, que será sempre a mesma, de forma a facilitar a sua identificação, sobretudo, nas representações realizadas em matriz, sendo que a numeração não obedeceu à ordem alfabética do total dos centros identificados, tendo sido feita, antes, de forma aleatória, apenas se tendo mantido seguidos todos os centros de cada freguesia.

A referida ocupação linear do território, dificultando a autonomização dos centros, originou diferenças de identificação dos centros, nos Censos de 2001, relativamente a 1991.

¹⁶ Os lugares de Celeiro e Perulhal, incluídos no designado centro "Casal do Quinta", pertencem à freguesia de Reguengo do Fetal.

Os centros urbanos definidos são os seguintes:

Freguesia	Centro	Designação e numeração associada utilizadas ao longo do texto
Reguengo do Fétal	1 – Alcaldaria / Vale do Freixo 2 - Alcanadas (mais parte da freguesia da Batalha) 3 - Garruchas 4 - Reguengo do Fétal 5 - Torre 6 - Torrinhas /Piqueiral	1 - Alcaldaria 2 - Alcanadas 3 - Garruchas 4 - Reguengo do Fétal 5 - Torre 6 - Torrinas
Golpilheira	7 – Golpilheira /Bico Sacho/ Casal Mil Homens/ Cidade/Cova do Picoto/ Picoto	7 - Golpilheira
São Mamede	8 - Casal dos Lobos /Casal do Meio 9 - Perulheira 10 - S.Mamede /Vale de Ourém/Covão da Carvalha/Milheirices 11 - Lapa Furada /Covão do Espinheiro 12- Moita do Martinho /Casal Velho/Casal do Gil 13 - Barreira de Água /Demó 14 - Barreirinho Velho/ Casal Suão / Casais de S. Mamede	8 - Casal dos Lobos 9 - Perulheira 10 - S.Mamede 11 - Lapa Furada 12 - Moita do Martinho 13 - Barreira de Água 14 - Casal Suão
Batalha	15 – Batalha /Palmeiros/ Quinta do Sobrado/ Casal da Amieira/ Casal do Azemel/ Jardoeira/ Santo Antão/ Faniqueira/ Armeiro/ Fomeiros/ Rebolaria e Casal do Alho 16- Casal do Quinta /Casal Franco/Casal do Rei/Casal das Carvalhas/Casal Santa Joana/Casal Novo/Golfeiros/Perulhal e Celeiro (parte da freg. de Reg. do Fétal) 17 - Pinheiros /Casal do Relvas 18 - Calvaria de Baixo 19 - Casal do Arqueiro/Casais dos Ledos/ Corga/ Casal do Marra 20 - Brancas /Cela/Golfeiros de Baixo/Quinta do Pinheiro	15 - Batalha 16 - Casal do Quinta 17 - Pinheiros 18 - Calvaria de Baixo 19 - Casal do Marra 20 - Brancas

Para além destes, existe ainda um conjunto de outros lugares que não são considerados no âmbito dos indicadores que, por excelência, permitem determinar a hierarquia dos centros por serem pequenos núcleos edificados de reduzida dimensão, com fraca ou nula importância funcional mas, no entanto, possuem alguma expressão demográfica (embora inferior a 200 habitantes), têm representação gráfica à escala do Plano e delimitação de perímetro urbano. Constituem, desde já, o último nível da hierarquia urbana e serão designados de “restantes centros”. São eles: Rio Seco, Casal da Pedreira/Vale da Quebrada, Vale da Seta, Crespos, Portela das Cruzes/Pia do Urso, Vale Sobreiro, Pessegueiro, Lagoa Ruiva, Casal Vieira, Moita de Ervo, Vale de Barreiras, Barreiro Grande e Colipo.

Os indicadores utilizados na determinação da hierarquia dos centros urbanos foram:

- Dimensão Demográfica;
- Funções Centrais do Sector Privado;
- Funções Centrais do Sector Público.

Apresentam-se de seguida as definições das expressões utilizadas ao nível da dinâmica funcional, nomeadamente:

- Centro Urbano – aglomerado populacional/lugar onde se localiza uma ou mais funções centrais e é delimitado por perímetro urbano;
- Função Central - tipo de empresa comercial ou de serviços, ou equipamento colectivo que exerce a sua actividade a partir de um ponto central relativamente à população que serve;
- Unidade funcional - cada unidade da função central.

Os dados demográficos reportam a 2001 (Resultados Definitivos do XIV Recenseamento Geral da População, INE) e os dados das funções centrais do sector privado (unidades de comércio e serviços), bem como do sector público foram fornecidos pela Câmara Municipal e datam do primeiro semestre de 2004.

6.1.3 Dimensão demográfica

Um dos primeiros indicadores a avaliar é a dimensão demográfica dos centros. Com efeito, a diferenciação dos níveis hierárquicos dos lugares centrais, pela importância das suas funções, está muito ligada à importância das funções demográficas dos próprios aglomerados, sendo que a dinâmica do aparecimento de funções centrais se relaciona com as flutuações populacionais.

Não é possível efectuar uma comparação linear entre todos os lugares, no período 1991/2001 pois a recolha dos dados dos Recenseamentos da População (INE) não obedeceu aos mesmos critérios de “leitura espacial” nos dois momentos e, por inerência, foram detectadas algumas lacunas na identificação e autonomização de alguns lugares. Efectivamente, em alguns casos foram feitas agregações de lugares, num momento censitário, que não teve correspondência no recenseamento anterior ou posterior, sendo que foram algumas as situações de omissão de alguns lugares, que devendo ser considerados isoladamente foram agrupados com outros.

Não obstante, a autarquia realizou um trabalho exaustivo, utilizando as BGRI do INE, na tentativa da compatibilização possível dos dados de 1991 e 2001. Os resultados desse mesmo trabalho e adaptados ao objectivo desta abordagem, estão sistematizados nos Quadros seguintes, sendo que no primeiro (Quadro 50) se apresentam os dados populacionais que permitem uma leitura da evolução dos aglomerados, que em alguns casos não corresponde à definição espacial necessária à presente abordagem, ou seja, ao nível do perímetro urbano. No segundo (Quadro 51) encontram-se os dados populacionais, por centro urbano tanto quanto possível correspondentes aos perímetros urbanos em vigor, para o ano 2001, os quais vão servir de base à hierarquização dos centros em função da sua importância demográfica.

Condicionada, desta forma, a leitura evolutiva da população entre 1991 e 2001, é, contudo, possível destacar os principais aspectos de evolução dos aglomerados do concelho da Batalha.

Dando continuidade a um crescimento progressivo nas décadas anteriores, o concelho da Batalha registou, na década de 90, um crescimento de 13%, sendo que, entre 1991 e 2001, ganhou 1673 indivíduos.

Os 20 centros enumerados, com alguns lugares agrupados para efeitos de possível comparação (ver Quadro 50) representavam 93% da população concelhia em 2001, exactamente o mesmo peso que uma década antes, apresentando-se, destacadamente, o grande centro urbano da Batalha, como o pólo demográfico mais importante do concelho, representando 30,2% (4536 indivíduos) da população total concelhia, seguido, a larga distância, pelo centro urbano de Golpilheira, cujo peso populacional se cifrava nos 10,2% (1529 residentes).

Considerando apenas **os quatro grandes centros urbanos do concelho**, que no seu conjunto representam cerca de metade da população concelhia, salientam-se os **grande crescimentos relativos de São Mamede** (agregado a Perulheira, Vale de Ourém, Covão da Carvalha e Milheirices), na ordem dos 21% **e da Batalha**, que cresceu 19%. **Golpilheira** (acrescido dos lugares de Bico Sacho, Casal Mil Homens, Cidade, Picoto e Cova do Picoto) também cresceu, embora a um **ritmo inferior** ao registado pelos dois centros urbanos anteriores (6%), enquanto que o centro urbano de **Reguengo do Fétal** manteve praticamente inalterado o seu volume demográfico (0,2%).

Os **restantes lugares** ou conjunto de lugares registaram, de um modo geral, **um crescimento significativo** sendo de **destacar** o crescimento de **Casal Suão** (97%), de **Pinheiros** (33%), **Calvaria de Baixo** (24%), **Casal dos Lobos** (22%), **Alcaldaria** (grande conjunto de lugares formados por Alcaldaria, Perulhal, Celeiro, Vale do Freixo, Garruchas e Rio Seco), que cresceu 17% e **Lapa Furada** (16%).

Num cenário de crescimento positivo generalizado do concelho, registam-se como **excepções** a já referida **manutenção** de **Reguengo de Fétal**, bem como as evoluções demográficas negativas dos centros **Barreira de Água** (-23,5%) e **Branças** (-8,7%).

Quadro 50: Evolução da População, por centro urbano, entre 1991¹⁷ e 2001¹⁸

Centros Urbanos	População 1991	População 2001	Taxa de Variação 91/2001 (%)
1 – Alcaldaria *	679	797	17,4
2 - Alcanadas	413	440	6,5
3 - Garruchas	Incluído em Alcaldaria		
4 - Reguengo do Fétal	599	600	0,2
5 – Torre**	721	725	0,6
6 – Torrinhãs**			
7 - Golpilheira	1445	1529	5,8
8 - Casal dos Lobos	260	316	21,5
9 – Perulheira***	837	1013	21,0
10 - S. Mamede***			

¹⁷ Os valores populacionais apresentados estão em conformidade com a delimitação dos lugares da Base de Referência Espacial (BGRE), em formato digital, utilizada nos Censos 1991

¹⁸ Os valores populacionais apresentados estão em conformidade com a delimitação dos lugares da Base Geográfica de Referência de Informação (BGRI), em formato digital utilizada nos Censos 2001.

Centros Urbanos	População 1991	População 2001	Taxa de Variação 91/2001 (%)
11 - Lapa Furada	295	341	15,6
12 - Moita do Martinho	258	292	13,2
13 - Barreira de Água	378	289	-23,5
14 - Casal Suão	152	300	97,4
15 - Batalha	3802	4536	19,3
16 - Casal do Quinta	507	525	3,6
17 - Pinheiros	440	585	33,0
18 - Calvaria de Baixo	261	323	23,8
19 - Casal do Marra	614	688	12,1
20 - Brancas	766	699	-8,7
Total	12427	13998	12,6
Peso no Total concelhio (%)	93,2	93,3	-

*Para efeitos de comparação entre a BGRE 1991 e a BGRI 2001 foram associados os lugares da Alcaidaria, Perulhal, Celeiro, Vale do Freixo, Garruchas e Rio Seco.

** Para efeitos de possível comparação entre a BGRE 1991 e a BGRI 2001 foram associados os lugares de Torrinhãs, Piqueiral e Torre.

***Para efeitos de possível comparação entre a BGRE 1991 e a BGRI 2001 foram associados os lugares da Perulheira, Covão da Carvalha, Vale de Ourém e Milheirices. Como esta associação difere do critério definido para os centros urbanos da Perulheira e São Mamede, optou-se por considerá-los para este efeito em conjunto.

Fonte: INE-Portugal, BGRE 1991 e BGRI 2001

A dimensão demográfica de cada um dos 20 centros urbanos, em 2001, está patente no Quadro seguinte. É possível verificar alguns valores ligeiramente diferentes dos apresentados no Quadro anterior, precisamente porque não se estão a considerar os agrupamentos do INE (para permitir comparações), mas apenas e tanto quanto possível, a consideração dos centros urbanos delimitados por perímetro urbano.

Quadro 51: Dimensão demográfica dos centros urbanos da Batalha, em 2001

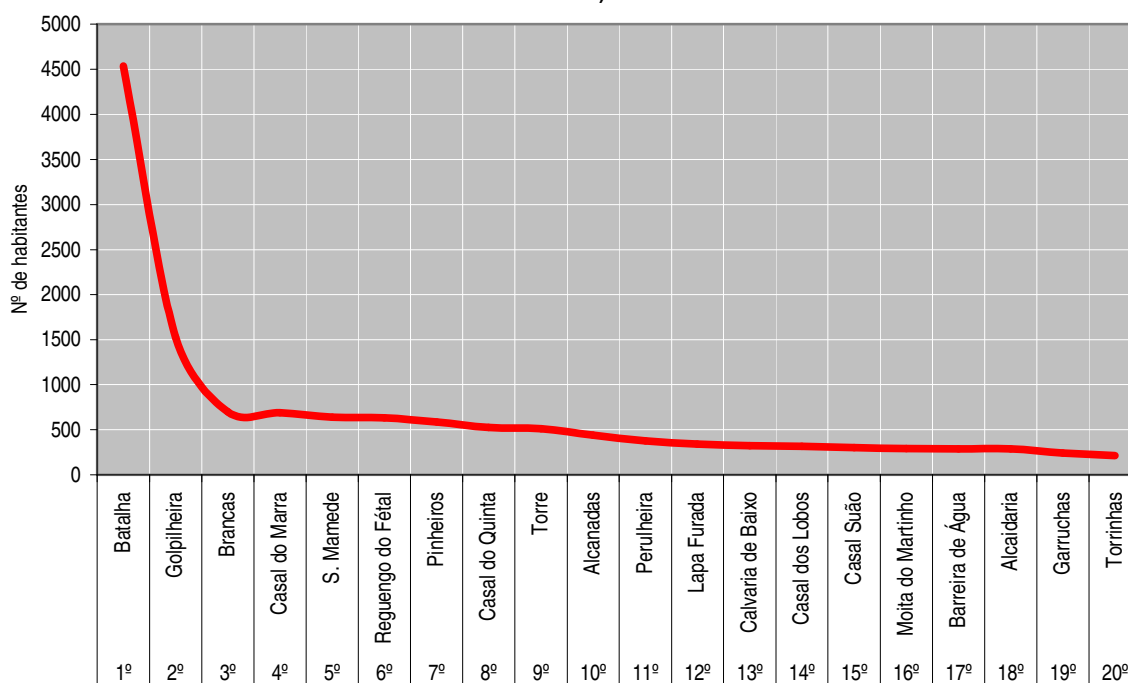
Centros Urbanos	População 2001	Peso no total concelho (%)
1 - Alcaidaria	286	1,9
2 - Alcanadas	440	2,9
3 - Garruchas	241	1,6
4 - Reguengo do Fétal	631	4,2
5 - Torre	512	3,4
6 - Torrinhãs	213	1,4
7 - Golpilheira	1529	10,2
8 - Casal dos Lobos	316	2,1
9 - Perulheira	375	2,5
10 - S. Mamede	638	4,3
11 - Lapa Furada	341	2,3
12 - Moita do Martinho	292	1,9
13 - Barreira de Água	289	1,9
14 - Casal Suão	300	2,0
15 - Batalha	4536	30,2
16 - Casal do Quinta	525	3,5
17 - Pinheiros	585	3,9
18 - Calvaria de Baixo	323	2,2
19 - Casal do Marra	688	4,6

Centros Urbanos	População 2001	Peso no total concelho (%)
20 - Brancas	699	4,7
Total dos Centros Urbanos	13759	91,7¹⁹

Fonte: INE-Portugal, Recenseamentos Gerais da População, 2001

O escalonamento urbano é o representado na Figura e Quadros seguintes, sendo que o concelho da Batalha tem uma curva de Zipf com um declive bastante acentuado, conferindo uma dimensão macrocéfala à rede urbana concelhia, em que o centro urbano da Batalha representa 30% da população do concelho.

Figura 27: Curva de Zipf - Escalonamento Urbano (Dimensão demográfica dos centros urbanos do concelho da Batalha, em 2001)



Fonte: INE-Portugal, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

¹⁹ Peso da população dos 20 centros urbanos no total da população concelhia

Quadro 53: Número de Ordem dos Centros Urbanos, de acordo com a sua Dimensão Demográfica, em 2001

N.º de ordem	Centros urbanos	População 2001
1º	Batalha	4536
2º	Golpilheira	1529
3º	Branças	699
4º	Casal do Marra	688
5º	S. Mamede	638
6º	Reguengo do Fétal	631
7º	Pinheiros	585
8º	Casal do Quinta	525
9º	Torre	512
10º	Alcanadas	440
11º	Perulheira	375
12º	Lapa Furada	341
13º	Calvaria de Baixo	323
14º	Casal dos Lobos	316
15º	Casal Suão	300
16º	Moita do Martinho	292
17º	Barreira de Água	289
18º	Alcaldaria	286
19º	Garruchas	241
20º	Torrinhas	213

Fonte: INE - Portugal, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

6.1.4 Funções Centrais do Sector Privado

O escalonamento urbano de uma rede de centros, tendo por base unicamente as dinâmicas demográficas, resultaria incompleto, se não fosse analisada a situação dos núcleos urbanos ao nível da oferta de bens, serviços e equipamentos, quer do sector privado, quer do sector público.

As funções centrais que representam o resultado da iniciativa empresarial de entidades privadas (indivíduos e grupos económicos) assumem-se como os grandes indicadores da dinâmica funcional de cada centro. Esta imagem resulta da grande flexibilidade da iniciativa privada que se adapta com certa facilidade e rapidez às variações e às potencialidades de cada lugar em termos da sua importância demográfica e económica.

Consideram-se funções centrais do sector privado aquelas que se referem, sobretudo, a serviços e unidades comerciais retalhistas. A sua localização dependerá da existência de uma procura que as justifique.

A análise funcional teve como suporte a quantificação das funções centrais e das unidades funcionais que se encontram sistematizadas no quadro seguinte. Uma vez que a Batalha possui muitas funções centrais que mais nenhum centro possui e para não tornar muito extenso o quadro, optou-se por apresentar, em anexo, a dotação funcional do centro urbano da Batalha.

Quadro 51: Número de Unidades Funcionais por Função Central do sector privado, por centro urbano, em 2004

Centro Urbano																				
Função Central	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15*	16	17	18	19	20
Mercearia/Taberna					2	1	1							1			1		1	
Mercearia/Minimercado		1		2			3			2							1		3	1
Supermercado										2				1						
Talho					1		1			2										
Padaria				1			1							1						
Café/Pastelaria	1	1	1	7	2	1	5	1	1	5						1	2	1	4	3
Restaurante				2	1		1			5		1	1	1					1	
Comércio Misto							2							1						
Comér. prod. Agropecuários										1										
Barbeiro				1																
Cabeleireiro			1	1	2		2			3										
Gabinete de Estética										1										
Florista							1			1										
Papelaria							1			1										
Jornais/Revistas							2			1										
Livraria							1													
Comércio de Cortinados												1								
Materiais de Construção			1				2	1		2						1				2
Electrodomésticos							1			2										1
Material eléctrico							1													
Comércio de Armas										1										
Sapateiro							1													
Oficina Automóveis/Motos	1		1			1	3	1	1	4				1		1	3	1	6	2
Móveis e decorações							1			6							2		1	
Canalizações										1										
Ourivesaria										1										
Stand de automóveis										2										
Motorizadas e bicicletas										1										
Peças auto										1										
Pronto-a-Vestir				3			4			5										
Sapataria							1			1										
Bar/Disoteca							2			1										
Escola de Condução										1										
Higiene e Limpeza										2										
Farmácia				1			1			1										
Médico							1			3										
Análise Clínicas										1										
Óptica										1										
Banco										1										
Advogados										1										
Seguros							1													
Gabinete de Contabilidade				2	1					1										
Construção civil (serviços)													2							
Transportes										1										
Taxi				1		1	1			1										
Posto telefónico				1	1		1			1										
Posto de Correio										1										
Bomba Gasolina				1						2									1	
Armazém										1										
Total Unidades Funcionais	2	2	4	23	10	4	42	3	2	71	0	2	3	6	209	3	9	2	17	9
Total Funções Centrais	2	2	4	12	7	4	26	3	2	39	0	2	2	6	86	3	5	2	7	5

* Em anexo.

1 - Alcaldaria	4 - Reguengo do Fétal	7 - Golpilheira	10 - S. Mamede	13 - Barreira de Água	16 - Casal do Quinta	19 - Casal do Marra
2 - Alcanadas	5 - Torre	8 - Casal dos Lobos	11 - Lapa Furada	14 - Casal Suão	17 - Pinheiros	20 - Brancas
3 - Garruchas	6 - Torrinhãs	9 - Perulheira	12 - Moita do Martinho	15 - Batalha	18 - Calvaria de Baixo	

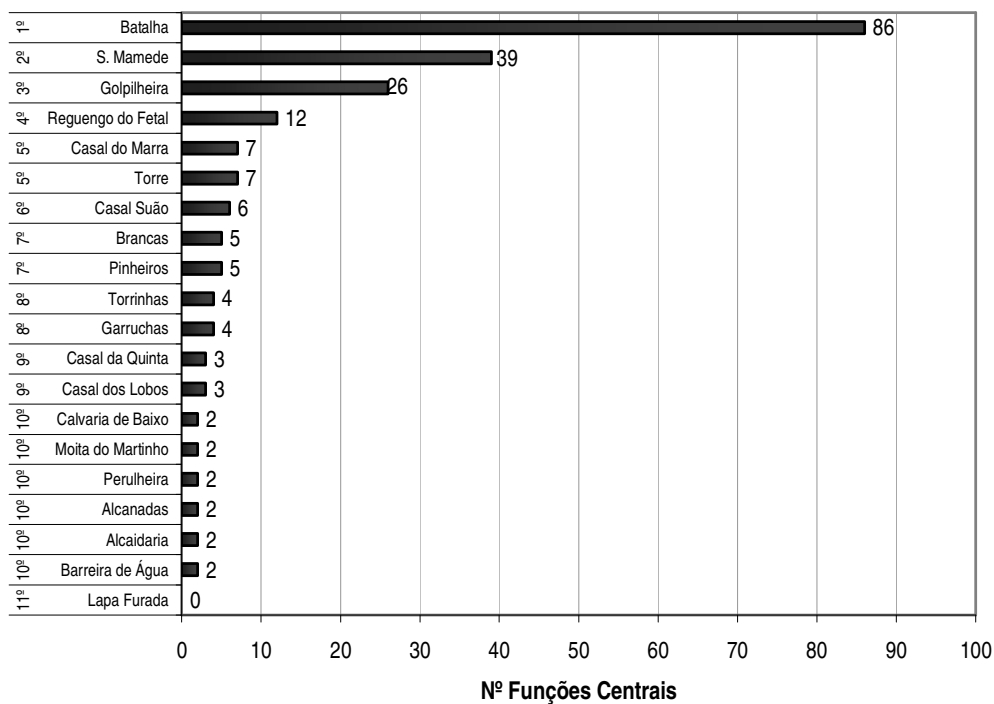
Fonte: Câmara Municipal da Batalha

Quadro 52: N.º de Ordem dos Centros Urbanos, de acordo com as Funções Centrais do Sector Privado, em 2004

N.º de Ordem	Centros urbanos	Funções Centrais (F.C.)	Unidades Funcionais (U.F.)
1º	Batalha	86	209
2º	S. Mamede	39	71
3º	Golpilheira	26	42
4º	Reguengo do Fétal	12	23
5º	Torre	7	10
5º	Casal do Marra	7	17
6º	Casal Suão	6	6
7º	Pinheiros	5	9
7º	Branças	5	9
8º	Garruchas	4	4
8º	Torrinhas	4	4
9º	Casal dos Lobos	3	3
9º	Casal do Quinta	3	3
10º	Alcaldaria	2	2
10º	Alcanadas	2	2
10º	Perulheira	2	2
10º	Moita do Martinho	2	2
10º	Calvaria de Baixo	2	2
10º	Barreira de Água	2	3
11º	Lapa Furada	0	0

Fonte: Câmara Municipal da Batalha

Figura 28: Hierarquia dos Centros Urbanos, de acordo com as Funções Centrais do Sector Privado, em 2004



Fonte: Câmara Municipal da Batalha

6.1.5 Funções Centrais do Sector Público

As funções centrais do sector público são aquelas que dizem respeito essencialmente a serviços e equipamentos de uso colectivo, e enquanto tal, possuem uma componente social muito importante. A sua localização depende essencialmente de factores administrativos, muito embora esteja subjacente à sua localização a tentativa de racionalização económica dos investimentos públicos.

A caracterização funcional dos centros pela ocorrência de equipamentos colectivos transmite frequentemente uma imagem desajustada da importância real do lugar central. Muito facilmente se pode constatar a existência de casos em que a dinâmica demográfica e sócio-económica de um centro não corresponde ao nível de equipamentos públicos existentes, quer por defeito, quer por excesso. Daí que a análise dos centros urbanos pela ocorrência de funções centrais do sector privado, deverá ser feita em conjunto com as funções centrais do sector público.

Nesta análise não se consideraram os serviços públicos²⁰ porque dadas as características do concelho, a quase totalidade dos existentes se localiza na sede concelhia.

A dotação de equipamentos sociais do concelho da Batalha coloca, naturalmente, a sede concelhia em primeiro plano, bastante destacada dos restantes aglomerados. A bastante distância, encontram-se os centros urbanos de S. Mamede, Golpilheira e Reguengo do Fétal.

A ocorrência de funções centrais do sector público, por aglomerado, está representada no quadro seguinte.

Quadro 53: Funções Centrais do Sector Público, por centro urbano, em 2004

Centros Urbanos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Equipamentos																				
ENSINO																				
Pré-escolar				•	•		•			•					•				•	
EB 1º ciclo		•	•	•	•	•	•		•	•	•				•	•	•		•	•
EB 2º ciclo										•					•					
EB 3º ciclo										•					•					
Ensino secundário															•					
Ensino profissional															•					
SAÚDE																				
Centro de Saúde															•					
Extensão C. Saúde				•			•			•										
Farmácia ou Posto de Medicamentos				•			•			•					•					
ACÇÃO SOCIAL																				
Creche				•						•					•					
ATL		•	•	•	•		•			•					•			•	•	•
Lar da 3ª Idade				•																
Centro de Dia				•											•					
Centro de convívio										•					•					
DESPORTO																				
Pequeno Campo Jogos		•			•			•	•	•				•	•	•	•	•		
Grande Campo Jogos				•			•							•	•		•		•	
Pavilhão/Sala Desporto	•			•			•				•		•		•				•	

²⁰ Câmara Municipal, Finanças, Conservatória, Tribunal, Centro Regional de Segurança Social, etc...

Centros Urbanos																				
Equipamentos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Piscina				●											●					
CULTURA																				
Museu															●					
Espaço de Exposições															●					
Imprensa Local							●								●					
Rádio Local															●					
Associação	●	●	●	●	●		●		●	●	●		●		●		●	●		●
Espaço Cultural Multiusos ²¹															●					
Centro de Artesanato															●					
Palco ao ar livre															●					
Pavilhão multiusos															●					
Centro de Exposições (Expo-salão)															●					
Salão de Festas	●						●			●					●				●	●
PREVENÇÃO E SEGURANÇA																				
Bombeiros										●					●					
GNR															●					
Total Funções Centrais	3	4	3	12	5	1	10	1	3	13	3	0	2	2	29	2	4	3	6	4

● Assinala a existência de uma Função Central, independentemente se existe apenas uma ou mais unidades.

Fonte: Câmara Municipal da Batalha

No quadro seguinte encontram-se ordenados os centros urbanos de acordo com a dotação de equipamentos colectivos.

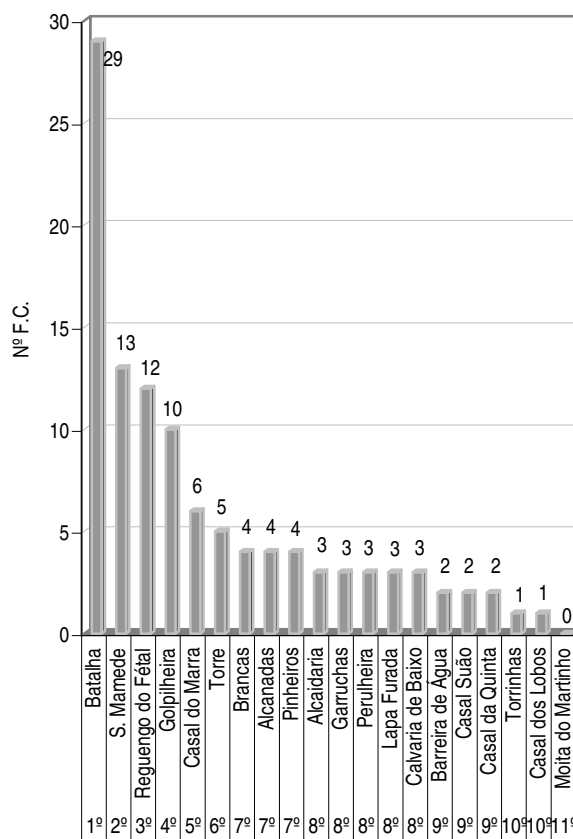
Quadro 54: N.º de ordem dos centros urbanos, de acordo com as Funções Centrais do Sector Público, em 2004

N.º de Ordem	Centros	Funções Centrais (F.C.)
1º	Batalha	29
2º	S. Mamede	13
3º	Reguengo do Fétal	12
4º	Golpilheira	10
5º	Casal do Marra	6
6º	Torre	5
7º	Branças	4
7º	Alcanadas	4
7º	Pinheiros	4
8º	Alcaidaria	3
8º	Garruchas	3
8º	Perulheira	3
8º	Lapa Furada	3
8º	Calvaria de Baixo	3
9º	Barreira de Água	2
9º	Casal Suão	2
9º	Casal do Quinta	2
10º	Torrinhas	1
10º	Casal dos Lobos	1
11º	Moita do Martinho	0

Fonte: Câmara Municipal da Batalha

²¹ Integra as seguintes valências: Biblioteca, Auditório, Ludoteca, Cinema e Espaço Internet

Figura 29: Hierarquia dos Centros Urbanos, de acordo com as Funções Centrais do Sector Público, em 2004



Fonte: Câmara Municipal da Batalha

6.1.6 Definição dos níveis hierárquicos

A reduzida dimensão territorial (104 km²), face ao tipo de ocupação dominante (linear, ao longo das vias) e aos volumes demográficos mais recentes, originam algumas particularidades na rede urbana concelhia, nomeadamente:

- a existência de um grande número de centros/conjuntos urbanos com expressiva dimensão populacional, embora reduzida dimensão funcional. A dimensão territorial ditará grandemente esta situação. Com efeito, a proximidade entre os vários centros e a facilidade de acesso aos centros urbanos principais, não justifica o maior desenvolvimento de outros centros;
- em consequência do ponto anterior, uma forte polarização funcional das quatro sedes de freguesia, sobretudo, Batalha e S. Mamede “versus” um fraco desenvolvimento funcional dos restantes centros/conjuntos urbanos, reflectindo algum desequilíbrio da rede urbana;
- não obstante o referido nos pontos anteriores, a rede urbana existente apresenta uma distribuição espacial dos centros relativamente satisfatória, apesar do centro da Batalha se encontrar no sector

noroeste do concelho, numa posição relativamente excêntrica. Tendo em atenção, sobretudo a dimensão territorial do concelho e a localização dos principais centros urbanos, dominados pela Batalha, a noroeste, e por S. Mamede, na área central/nascente do concelho, considera-se que estes dois centros têm um posicionamento estratégico que facilita a articulação territorial e funcional com os centros de nível inferior. Golpilheira, a norte da Batalha e no limite norte do concelho, e Reguengo do Fétal, entre Batalha e S. Mamede, (aqueles, com desenvolvimento funcional significativamente inferior aos dois anteriores), tem igualmente uma posição interessante face à localização dos dois centros principais. A sul de S. Mamede, será a área do concelho mais desfavorecida funcionalmente. A este facto não será alheia a proximidade, a poente, ao centro urbano de Mira de Aire, no concelho de Porto de Mós e, a nascente, a proximidade ao centro urbano de Fátima, no concelho de Ourém, ambos com grande capacidade atractiva sobre a região envolvente.

Analizados que foram os vários indicadores, o sistema urbano municipal é o seguinte:

Níveis Hierárquicos	Hierarquia actual dos Centros Urbanos
1º Nível	Batalha
2º Nível	São Mamede, Golpilheira e Reguengo do Fétal
3º Nível	Casal do Marra, Brancas, Pinheiros e Torre
4º Nível	Alcanadas, Casal Suão, Casal do Quinta, Perulheira, Garruchas, Torrinhas, Casal dos Lobos, Lapa Furada, Moita do Martinho, Barreira de Água, Calvaria de Baixo, Alcaidaria
5º Nível (Restantes centros)	Rio Seco, Casal da Pedreira/Vale da Quebrada, Vale da Seta, Crespos, Portela das Cruzes/Pia do Urso, Vale Sobreiro, Pessegueiro, Lagoa Ruiva, Casal Vieira, Moita de Ervo, Vale de Barreiras, Barreiro Grande e Colipo.

O **1º Nível** é constituído pela sede concelhia – **Batalha**, facto que decorre, em primeiro plano, da sua importância administrativa, sendo polarizadora de todo o funcionamento municipal, pois é aqui que se concentram o comércio e serviços privados e os equipamentos colectivos e serviços públicos de nível superior, estando direccionada para servir uma procura especializada e esporádica. Presentemente (2001), possui um número aproximado de 4600 habitantes e 86 Funções Centrais e 209 Unidades Funcionais do sector privado (2004).

O **2º Nível** é constituído por **São Mamede, Golpilheira e Reguengo do Fétal**. Estes centros são inseridos no mesmo nível, sobretudo devido às suas funções administrativas (sedes de freguesia), embora se registem entre os três algumas diferenças de assinalar. Aliás, se estes centros tivessem de ser hierarquizados, seria da forma seguinte: São Mamede, Golpilheira e Reguengo do Fétal. São Mamede, apesar de ter menos de metade da

população de Golpilheira possui um desenvolvimento funcional bastante superior, o que no âmbito desta abordagem lhe confere uma maior importância. Por sua vez, Reguengo do Fétal, possui um volume demográfico semelhante a S. Mamede mas uma dimensão funcional muito inferior a Golpilheira. Não obstante a diferença notória entre estes centros, foi a sua função administrativa que colocou o Reguengo do Fétal neste nível, apesar de se aproximar mais das características dos centros urbanos seguintes (3º nível), ainda que aí, o Reguengo do Fétal se destacasse.

O **3º Nível** é constituído por quatro centros - **Casal do Marra, Brancas, Pinheiros e Torre**, todos com expressiva dimensão demográfica (entre 500 e 700 habitantes), mas de reduzida importância funcional, no entanto, destacam-se ligeiramente, a este nível, dos restantes centros do concelho. As funções existentes neste nível são as que servem uma procura diária e local (mercearia, café, táxi, ...) e os equipamentos colectivos que possuem são do nível mais básico (escola primária, campo de futebol, salão de festas, associação...). Possuem entre 5 e 7 funções centrais do sector privado e entre 4 e 6 funções centrais do sector público.

O **4º Nível** da hierarquia urbana é assegurado por 12 centros – **Alcaldaria, Alcanadas, Garruchas, Torrinhãs, Casal dos Lobos, Perulheira, Lapa Furada, Moita do Martinho, Barreira de Água, Casal Suão, Casal do Quinta, Calvaria de Baixo** que possuem, no contexto concelhio, uma expressiva dimensão demográfica (entre 200 e 450 habitantes) mas praticamente nenhum desenvolvimento funcional.

O **5º Nível** é constituído pelos **Restantes centros** de reduzida dimensão, com fraca ou nula dinâmica funcional, mas com alguma expressão demográfica e dimensão territorial à escala do Plano, sendo delimitados por perímetro urbano.

Sendo esta a hierarquia urbana actual, está apta a sofrer alterações decorrentes da evolução e discussão das propostas a apresentar, sobretudo a nível urbanístico e de infraestruturas viárias, podendo vir a configurar-se uma nova hierarquia, em função não só dos aspectos referidos, mas também da própria estratégia de desenvolvimento, a definir para o concelho.

Neste contexto, deverá ter-se sempre presente a importância da hierarquização dos aglomerados enquanto estrutura orientadora da implantação espacial de equipamentos colectivos e de actividades económicas promotoras de desenvolvimento e atenuadoras das desigualdades espaciais.

6.2 ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DOS AGLOMERADOS URBANOS

6.2.1 Considerações Gerais

Neste sub-capítulo pretende-se fazer uma análise da estrutura urbana concelhia, assim como, analisar a dinâmica construtiva e a evolução dos aglomerados à luz do Plano Director Municipal em vigor, tendo, ainda, em

atenção o desenvolvimento dos sistemas construtivos e da linguagem arquitectónica. Desta forma, a componente seguinte constituirá, essencialmente, uma comparação entre a situação descrita no PDM em vigor e a avaliação que se fez no trabalho de levantamento. Importa, antes de mais, perceber como se estrutura o povoamento na área do concelho da Batalha.

Como se referiu no Capítulo 2 (Batalha e o Contexto Regional), o concelho da Batalha, situado no distrito de Leiria, confronta a Norte e Poente com o concelho de Leiria, a Sul com Porto de Mós e a Nascente com Ourém e Alcanena, e engloba 4 freguesias: Batalha, Golpilheira, Reguengo do Fétal e S. Mamede, sendo a sede de concelho a vila da Batalha.

A região concelhia é abarcada por três bacias hidrográficas: Ribeiras do Oeste, Lis e Tejo. Geomorfologicamente, o concelho pode ser dividido ao meio, em duas áreas distintas: a **Poente**, numa zona de vales férteis, onde se localizam as freguesias da Batalha e Golpilheira, com características predominantemente urbanas, e a **Nascente** numa zona mais acidentada, marcada pelo maciço calcário estremenho, com as suas serras e vales estreitos, onde os aglomerados têm uma ocupação mais dispersa e características essencialmente rurais, como acontece nas freguesias de São Mamede e de Reguengo de Fétal.

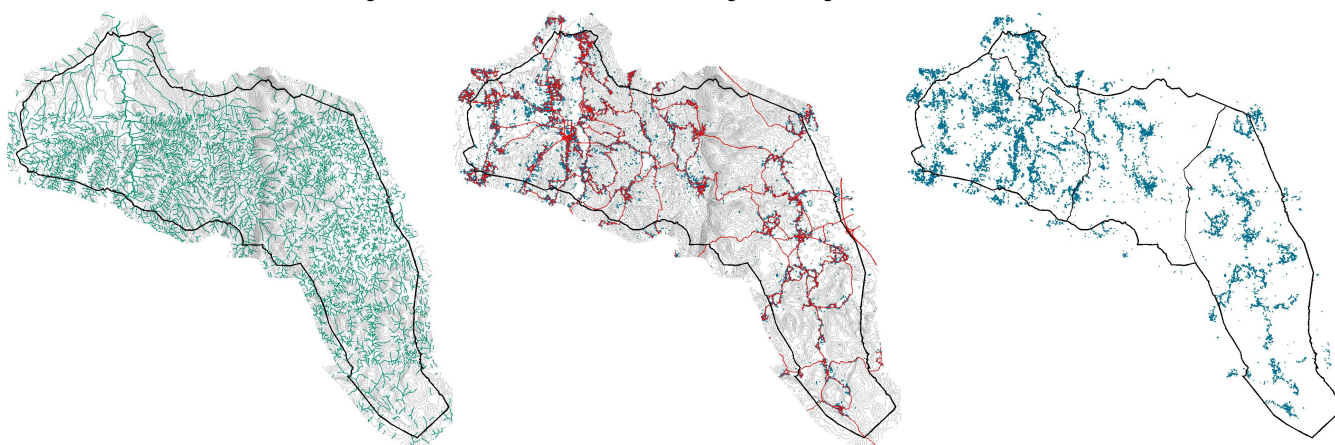
A orografia é um factor que condiciona fortemente a distribuição da população, traduzindo-se no concelho da Batalha, genericamente, em densidades mais elevadas nas zonas mais planas, tal como se verifica ao longo das encostas do vale do rio Lena, resultantes, numa primeira instância, da existência de terrenos agrícolas e mais recentemente, da existência de boas acessibilidades (IC2-EN1), e em densidades menores nas zonas mais acidentadas, existentes na vertente Nascente do concelho, por serem constituídas por maciços calcários, sendo assim pouco favoráveis à construção. Como tal, as freguesias com menor densidade são S. Mamede e Reguengo do Fétal com, respectivamente, 84.5 hab/km² e 84.9 hab/km², ambas situadas nas vertente Nascente do concelho, em zonas mais acidentadas. A freguesia de maior densidade é a Golpilheira (320.1 hab/km²), valor bastante influenciado pelo facto de ser a freguesia mais pequena, já que a da Batalha, como sede de concelho, é a que na realidade apresenta uma maior concentração de população, apesar da sua densidade ser de 263.6 hab/km². Estas duas freguesias, que constituem a vertente Poente do território concelhio, estão enquadradas em zonas onde a topografia facilitou a instalação das populações, tanto por razões culturais, como pela existência de terrenos férteis, localizados na proximidade de importantes linhas de água (rio Lena, ribeira da Várzea e ribeira da Calvaria), base da sua subsistência. Posteriormente, a fixação tem sido feita em função do corredor industrial existente, apoiado no eixo viário IC2-EN1, que atravessa o concelho de Norte a Sul, e que tem fomentado o franco desenvolvimento de toda esta área.

A população do concelho distribui-se por 41 zonas de concentração urbana²², sendo que a vila da Batalha, reúne aproximadamente 14% da população concelhia.

Todas as freguesias do concelho têm vindo a ganhar população nos últimos anos, facto que resulta da melhoria das condições económicas, patente no aumento da diversificação industrial.

No entanto, existem diversos aglomerados que ainda conservam um cariz fundamentalmente rural, embora em acentuado declínio, e que, ao mesmo tempo, têm vindo a ganhar população. Este facto, verificado nas freguesias de S. Mamede e de Reguengo do Fétal, deve-se à pequena dimensão do concelho e à existência de uma boa rede viária e em bom estado de conservação, que permite uma grande mobilidade tanto à vila da Batalha, como à cidade de Leiria, ou a outros concelhos vizinhos. A Vila, actualmente com uma população que deverá rondar os 2082 habitantes, exerce uma forte atracção na sua envolvente, pois é aqui que se localizam as principais funções, equipamentos e serviços.

Figura 30: O concelho da Batalha - hidrografia, orografia e rede urbana



Fonte: Plural

O povoamento é, assim, consequência das características naturais do território, que vão influenciando, e sendo influenciadas, pela evolução histórica. A existência de achados permite confirmar a presença humana desde épocas bastante remotas.

²² **Freg. da Batalha:** Calvaria de Baixo, Casal da Amieira, Casal do Arqueiro/ Casais dos Ledos/ Casal do Marra, Casal do Azemel/ Jardoeira/ Santo Antão/ Faniqueira, Casal do Rei, Casal do Relvas/ Pinheiros, Casal Novo, vila da Batalha, Armeiro/ Forneiros/ Rebolaria/ Casal do Alho, Palmeiros/ Quinta do Sobrado, Quinta do Pinheiro/ Brancas/ Golfeiros/ Cela, Alcanadas e Casal do Quinta/ Casal Franco. **Freg. do Reguengo do Fétal:** Alcaldaria, Celeiro, Garruchas, Perulhal, Torrinhãs/ Piqueiral, Reguengo do Fétal, Rio Seco, Torre e Casal da Pedreira. **Freg. de S. Mamede:** Barreira de Água/ Demo, Vale do Sobreiro, Casais de Mamede/ Casal Suão/ Barreirinho Velho, Casal do Gil, Casal do Meio/ Casal dos Lobos, Casal Velho/ Moita do Martinho, Casal Vieira, Crespos, Lagoa Ruiva, Lapa Furada/ Covão do Espinheiro, Moita de Ervo, Perulheira, Pessegueiro, Portela das Cruzes/ Pia do Urso/ Barreiro Grande, São Mamede/ Milheirices/ Vale de Ourém/ Covão da Carvalha, Vale da Quebrada, Vale da Seta e Vale de Barreiras. **Freg. da Golpilheira:** Golpilheira/ Casal Mil Homens/ Cividade/ Cova do Picoto/ Picoto/ Bico Sacho.

Os aglomerados rurais, inicialmente constituídos por pequenos grupos de habitações ou conjuntos de construções que serviam de apoio à exploração agrícola familiar, fixavam-se, ora em zonas de vales, tal como na zona Sudeste do concelho (por ex. Casal Vieira, Crespos, Lagoa Ruiva e Portela das Cruzes/ Pia do Urso) e na zona de vale do rio Lena (por ex.: Golpilheira, vila da Batalha e Brancas/ Quinta do Pinheiro), ora em pontos altos com boas características defensivas, tal como acontece na zona central Norte (por ex.: Reguengo do Fetal, Torrinhas/ Piqueiral, Rebolaria), ora ao longo das vias de comunicação, como é o caso de Casal da Amieira, Brancas, Bico Sacho e Golfeiros, ora na proximidade de cursos de água importantes, tal como Alcaidaria, Alcanadas, Casal do Relvas e Rio Seco.

A vila da Batalha, situada na zona central da freguesia com o mesmo nome, é atravessada, a Poente, pelo corredor industrial, apoiado no IC2-EN1, e tem directamente a Sul, o aglomerado de Quinta do Sobrado, a Nascente, os aglomerados que se vão desenvolvendo ao longo da EN 356 (Casal do Quinta) e a Norte, o aglomerado de Arneiro/ Forneiros/ Rebolaria. Do conjunto de aglomerados do concelho, verifica-se que é na freguesia da Batalha que reside cerca de metade da população **-7522 habitantes**. No entanto, salienta-se o facto de só cerca de 28% da população da freguesia da Batalha residir na vila da Batalha, uma vez que os restantes habitantes se vão distribuindo pelos outros aglomerados, com maior expressão na Faniqueira/ Santo Antão, na Jardoeira e nas Brancas.

De um modo geral, os aglomerados, no que concerne à sua formação originária, são de estrutura orgânica, de forma radial ou concêntrica em torno da Igreja. Os aglomerados são, à excepção da Vila e do eixo industrial, bastante ruralizados, apresentando aspectos comuns que se podem resumir numa estrutura desordenada, que resultou de um desenvolvimento espontâneo e lento, ora em torno do largo principal, ora em torno da igreja, ora em zonas de vales propícios à agricultura. A sua expansão fez-se sobre as vias de comunicação, ou, noutras situações, materializou-se sobre os vales de encosta suave. As habitações, são, maioritariamente, unifamiliares e os edifícios, nas zonas mais antigas, são de ocupação espontânea e linear, permitindo o desencadear de arruamentos, que surgem estreitos e sinuosos, numa adaptação ao cadastro e à topografia, embora salvaguardando os terrenos com melhor aptidão agrícola. Já os materiais de construção utilizados encontram razão de ser nas condições geográficas, climáticas, geológicas e agrícolas da região.

As zonas de expansão, desenvolveram-se na periferia dos aglomerados, ou ao longo dos principais acessos. Estas situações conduzem à criação de espaços intersticiais, que muitas vezes são votados ao abandono, ou constituem impasses no tecido urbano, de resolução difícil. Com a ocupação das áreas periféricas dos aglomerados, vem-se assistindo gradualmente à desertificação e à degradação dos núcleos mais antigos, a que está associada a descaracterização provocada pela introdução de novas linguagens arquitectónicas importadas e distintas das locais.

6.2.2 Dinâmica Construtiva e Estado de Conservação

O estado de conservação dos aglomerados não depende somente das condições de habitabilidade dos edifícios, mas também da qualidade estética do conjunto em que se inserem. Paradoxalmente, a melhoria nas condições de habitabilidade conduz, por vezes, à destruição arquitectónica de alguns núcleos primitivos dentro dos aglomerados. No concelho da Batalha, esta situação assume algum significado em grande parte dos aglomerados rurais do concelho, particularmente nos aglomerados da freguesia de São Mamede e de Reguengo do Fétal.

Como já se referiu, em alguns casos, os núcleos mais antigos têm vindo a ser abandonados, ficando os edifícios votados ao abandono. É necessário implementar medidas que permitam inverter esta tendência, promovendo a recuperação destes imóveis, à luz dos parâmetros e das necessidades actuais, pois só assim se poderá evitar o abandono das zonas antigas e a redução da ocupação em áreas periféricas.

As edificações novas localizam-se, tendencialmente, nas zonas envolventes ao conjunto urbano, ao longo dos eixos, ou em alguns casos, como já se mencionou, em zonas centrais, correspondendo a operações de renovação urbana.

Fotografia 54: Construções em ruína, em Crespos (S. Mamede)



Fotografia 55: Construções degradadas, em Moita de Ervo (S. Mamede)



Fotografia 56: casa em ruínas, em Rio Seco (Reguengo do Fétal)

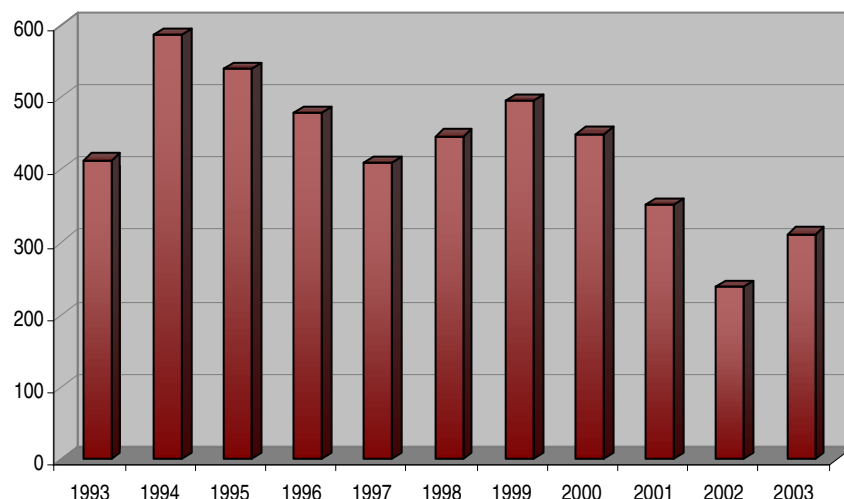


Em geral, os aglomerados do concelho da Batalha encontram-se em razoável estado de conservação, destacando-se a vila da Batalha e Reguengo do Fétal, em que predominam edifícios em melhor estado de conservação. No entanto, considera-se que a zona mais degradada, não propriamente a nível de edificado, mas principalmente ao nível da envolvente paisagística, é sem dúvida, a dos aglomerados adjacentes à IC2-EN1: Casal da Amieira, Jardoeira e Faniqueira/ Santo Antão.

Procurou-se efectuar uma análise dos dados relativos às **licenças de utilização atribuídas pela Câmara Municipal**, entre 1993 e 2003, tendo sido feita a distinção dos dados por ano e freguesia, por forma a melhor se perceber a dinâmica construtiva verificada no território concelhio. Foram consideradas todas as licenças emitidas pela CM relacionadas com a habitação ou com a construção de edificações para apoio à actividade agrícola,

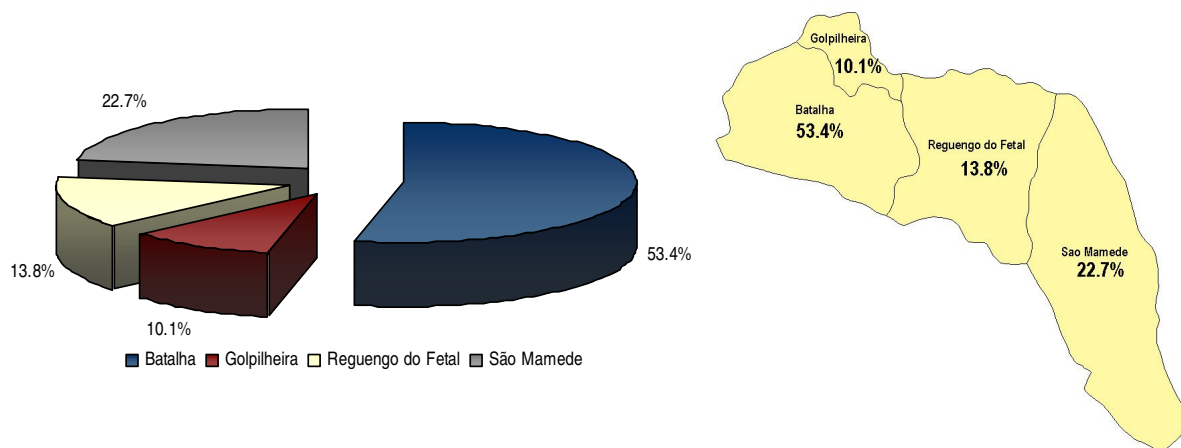
industrial ou serviços (adegas, armazéns, etc.). No gráfico seguinte apresentam-se os dados relativos ao n.º de licenças emitidas pela Câmara Municipal por ano, entre 1993 e 2003.

Figura 31: N.º de licenças de utilização atribuídas pela CM, entre 1993 e 2003



Fonte: Câmara Municipal da Batalha

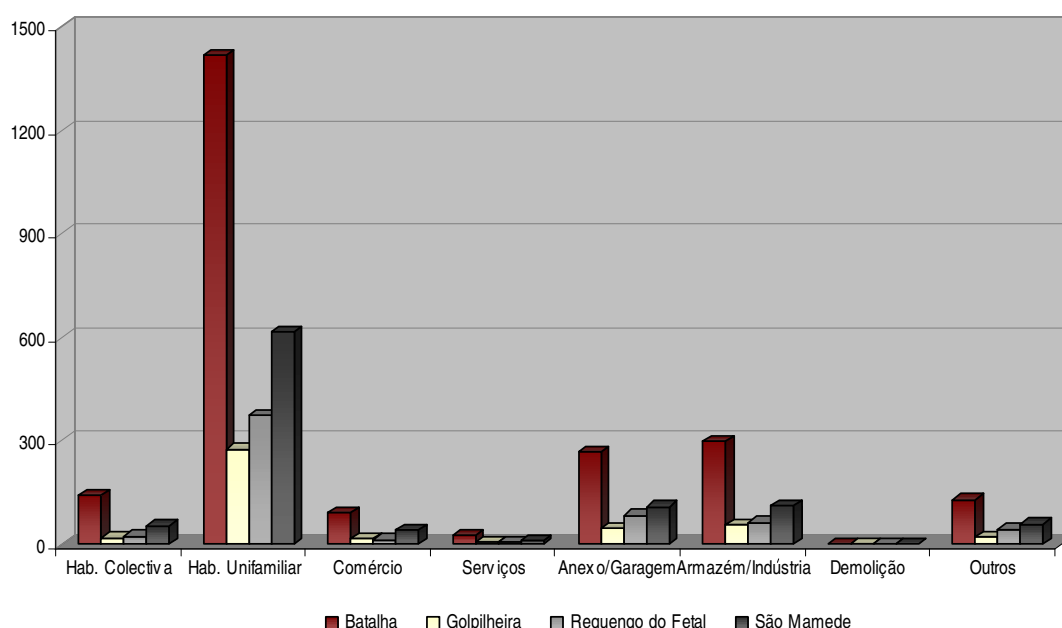
Figura 32: N.º de Licenças de utilização atribuídas pela CM entre 1993 e 2003, por freguesia



Fonte: Câmara Municipal da Batalha

Das licenças emitidas pela CM, destacam-se as emitidas em 1994, uma vez que foi neste ano que se registou um maior número de pedidos. Da análise da Figura 31 verifica-se que, até 1997, o número de pedidos reduziu gradualmente para depois, até 1999, inverter a tendência, e, logo de seguida, até 2002 reduzir também gradualmente para, em 2003, começar a registar maior dinâmica. Destes pedidos, e ao analisar a Figura 32, que identifica as licenças atribuídas pela CM, por freguesia, verifica-se que a Batalha foi a freguesia a registar maior número pedidos (53%) logo seguida de S. Mamede (23%). A freguesia da Golpilheira foi a que apresentou o menor número de licenças no período analisado (10%).

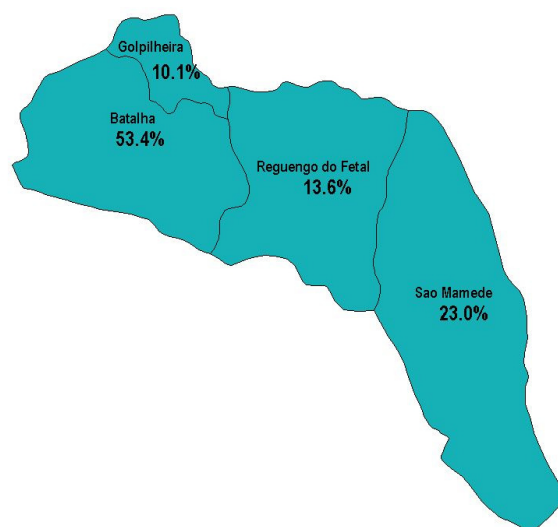
Figura 33: Licenças de utilização emitidas pela Câmara Municipal, entre 1993 e 2003, por tipo de uso e por tipo de obra, por freguesia



Fonte: Câmara Municipal da Batalha

De acordo com a análise da Figura 33, constata-se que a maioria dos pedidos para licenciamento, cerca de 60%, são para construção de habitação unifamiliar e que este tipo de intervenção prevalece relativamente às outras tipologias em todas as freguesias. No entanto, o maior número deste tipo de pedidos verificou-se na freguesia da Batalha, seguidas das freguesias de São Mamede, de Reguengo do Fetal e da Golpilheira. A construção de Armazéns/Indústrias e Anexos/Garagens também assumiu um papel de destaque no número de licenças emitidas, respectivamente, 12% e 11.5%. Já a construção de edifícios de habitação colectiva, que representa 5.5% do número de pedidos de licenciamento, assume pouca expressão, embora exista em todas as freguesias, em maior número, e como seria de esperar, na vila da Batalha. Salienta-se também a pouca relevância que tem o número de licenças emitidas para comércio/serviços, face às emitidas para habitação, ou mesmo, para outro tipo de edifícios.

Figura 34: Licenças emitidas para construção de Habitação (unifamiliar/ colectiva) entre 1993 e 2003, por freguesia



Fonte: Câmara Municipal da Batalha

Como já se referiu, a construção de habitações unifamiliares, é, sem dúvida, o tipo de uso que registou um maior número de licenças emitidas, e que a habitação colectiva tem expressão em todas as freguesias. Desta forma, e no cômputo geral das licenças emitidas para fins habitacionais (Figura 34), observa-se que os valores obtidos são semelhantes ao total das licenças emitidas. Realmente, verifica-se que, na maioria dos aglomerados, as habitações são vivendas unifamiliares isoladas ou em banda. Na vila da Batalha, por seu turno, a habitação colectiva assume-se como a tipologia dominante nas construções recentes.

Fotografia 57: Moradias novas, em Calvaria de Baixo (Batalha)



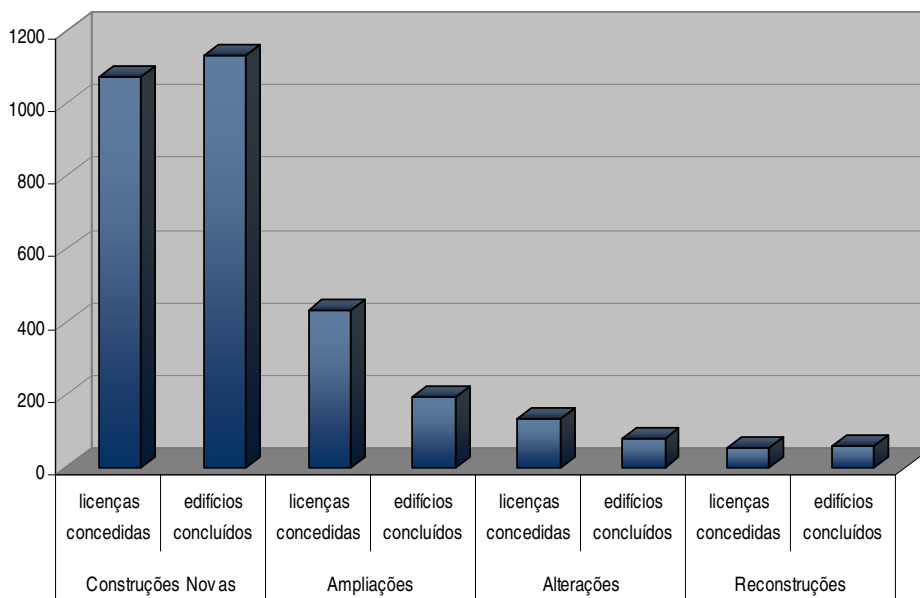
Fotografia 58: Hab. Colectiva, na Jardoeira (Batalha)



Fotografia 59: Edifício recuperado, na Torre



Figura 35: Licenças concedidas pela CM e edifícios concluídos/ obras por tipo de intervenção, entre 1996 e 2002

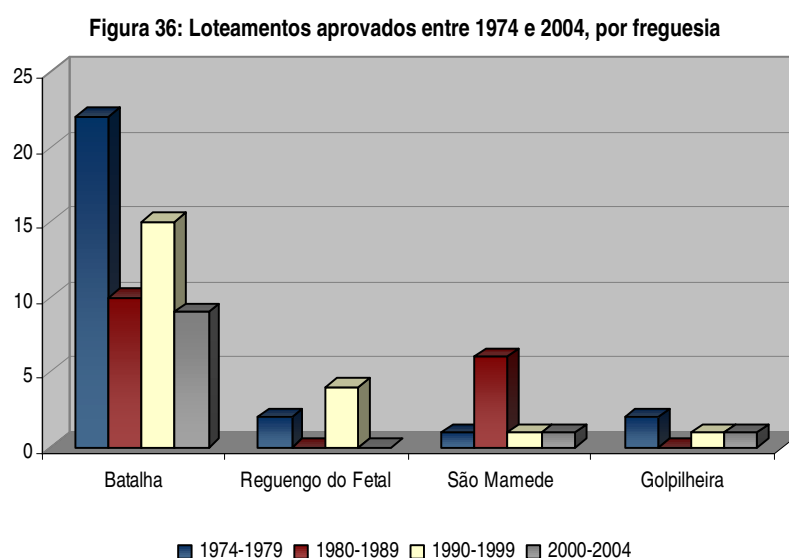


Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro 1996-2002

Numa análise geral ao nível concelhio, considerando o período entre 1996 e 2002, as Construções Novas representam 67% do total de obras licenciadas, as Ampliações 11.4%, as Alterações 4.6% e as Reconstruções 3.2%. Em conjunto, as Ampliações, Alterações e/ou Reconstruções já efectuadas representam 3.4% das licenças concedidas para o mesmo efeito, o que explica o razoável estado de conservação da generalidade dos

aglomerados, apesar de, não raras vezes, estas intervenções estarem associadas à introdução de linguagens dissonantes. Face ao total de edifícios concluídos no período analisado, é de realçar que cerca de 63.3% das construções novas e das restantes intervenções se destinam a fins residenciais.

No concelho da Batalha, é notória a relação entre a dinâmica urbana, a concentração de actividades económicas e a localização das infraestruturas viárias mais importantes. Esta dinâmica concelhia é revelada também através do número de loteamentos aprovados nos últimos anos. Desde 2000, já foram aprovados **11 loteamentos** no concelho, localizando-se 9 na freguesia da Batalha, 1 na freguesia de S. Mamede e outro na da Golpilheira, sendo que no total os 11 loteamentos perfazem um total de 167 lotes, destinando-se 129 a habitações unifamiliares, 25 a habitações de utilização colectiva, 1 a indústria, 1 a comércio e os restantes 5 a um uso misto.



Fonte: Câmara Municipal da Batalha

Procurando estabelecer um estudo comparativo entre freguesias, recorreu-se à análise do número de edifícios, apoiada nos dados dos Recenseamentos Gerais da População e da Habitação – 1981, 1991 e 2001 (ver subcapítulo 8.2 – Parque Habitacional: Indicadores Fundamentais de Diagnóstico). Conclui-se então que, em 2001, o concelho da Batalha detinha um parque edificado composto por **6215 edifícios**, tendo registado, relativamente a 1991, um acréscimo de 18% (+948 edifícios). Desta forma, e analisando o número de edifícios registados nas últimas acções censitárias (1991 e 2001) por freguesia, que constam do quadro seguinte, verifica-se que todas elas apresentaram aumento do seu parque edificado, tendo-se por ordem descendente a Batalha, S. Mamede, Golpilheira e Reguengo do Fetal. No entanto, é importante referir que estes acréscimos demonstram que o concelho apresenta dinâmica urbana em todas as freguesias, e que existe uma relação directa entre a dinâmica e a concentração de actividades económicas, associadas à qualidade e à localização de infraestruturas viárias importantes: IC2/EN1 e a A1 (ligação Lisboa/ Porto).

Quadro 55: N.º de edifícios registados nos Censos de 1981, 1991 e 2001

Freguesias	Edifícios		Var. (%)
	1991	2001	91-01
Batalha	2316	2803	21
Reguengo do Fétal	959	1061	10,6
São Mamede	1489	1774	19,1
Golpilheira	503	577	14,7
Concelho da Batalha	5267	6215	18

Fonte: INE, Instituto Nacional de Estatística

6.2.3 Evolução Urbanística dos Aglomerados e Tipologias Arquitectónicas

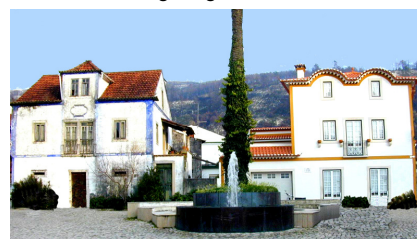
A este nível far-se-á uma análise da estrutura urbana dos aglomerados, particularmente da sua evolução recente, identificando a posição de cada núcleo face às redes urbana e viária e identificando, sempre que possível, as áreas preferenciais de ocupação.

A estrutura urbana dos diversos aglomerados que constituem o concelho é, geralmente, semelhante, possuindo todos eles um núcleo antigo perfeitamente identificável e uma malha urbana bastante característica da época da sua formação e da região em que se inserem.

Em geral, as habitações são moradias unifamiliares, implantadas em lotes de pequenas dimensões, o que dificulta o processo de requalificação dos núcleos originais, pelo facto de não possuírem áreas compatíveis com as necessidades actuais.

No concelho da Batalha encontram-se, essencialmente, quatro tipologias de construção distintas. A primeira, corresponde à **casa tradicional**, característica de uma arquitectura popular. Os materiais de construção utilizados são a alvenaria de adobe, o tijolo ou a pedra miúda. Estes edifícios são, quase sempre, caiados de branco, com os socos, os cunhais, os vãos e as cornijas também caiados, mas com cores vivas, geralmente, ocre, azul ou amarelo. As coberturas são de duas ou quatro águas e a telha mais utilizada é a de canudo de barro vermelho. A presente tipologia encontra-se fortemente associada à envolvente agrícola e à vivência rural, surgindo com maior frequência nos aglomerados da freguesia de S. Mamede e nos aglomerados com núcleos antigos ainda expressivos das restantes freguesias: Reguengo do Fétal, Torre e Casal do Relvas.

Fotografia 60: Casas tradicionais, em Reguengo do fetal



Fotografia 61: Casas tradicionais em Casal de Relvas (Batalha)



Como segunda tipologia, tem-se a **moradia unifamiliar**, correspondente, na maioria dos casos, a construções recentes, localizadas nas zonas envolventes ao núcleo antigo, no centro das povoações, resultantes de um processo de renovação urbana e/ou de preenchimento, ou mesmo, na totalidade dos aglomerados de formação recente. Esta tipologia está associada ao crescimento dos aglomerados, conduzindo, em alguns casos, à sua descaracterização, tanto por empregarem materiais dissonantes, como por utilizarem linguagens arquitectónicas distintas das do local em que se inserem. O sistema construtivo utilizado é o betão armado, e são, na generalidade, edifícios inestéticos quanto à sua forma, volumetria e imagem. A moradia unifamiliar é a tipologia mais encontrada no território concelhio, marcando presença em todos os aglomerados urbanos. Mais recentemente, esta tipologia tem surgido associada a loteamentos, inclusivé sob a forma de condomínio privado.

Fotografia 62: Moradias unifamiliares, na vila da Batalha



Fotografia 63: Moradias em banda, em Casal do Relvas (Batalha)



Fotografia 64: Moradias unifamiliares, em Casal Vieira (S. Mamede)



São de referir também os edifícios de **habitação colectiva**. Com 3 ou mais pisos, que surgem essencialmente na vila da Batalha, mas também em algumas sedes de freguesia – São Mamede e Reguengo do Fétal, e em alguns aglomerados da freguesia da Batalha - Brancas, Casal da Amieira, Casal do Relvas, Faniqueira e Jardoeira.

Concluindo, pode-se dizer que, na generalidade, os aglomerados apresentam quase sempre uma imagem contrastante, pois apresentam edifícios com linguagens arquitectónicas distintas e por vezes dissonantes porque aplicam materiais descontextualizados. Há a referir, ainda, que algumas intervenções recentes têm sido pautadas por alguns problemas no que se refere ao enquadramento estético do edificado, contribuindo, até, para a desvalorização de alguns imóveis com valor patrimonial.

Fotografia 65: Habitação colectiva, na Jardoeira



Fotografia 66: Habitação colectiva, em Casal da Amieira



Fotografia 67: Habitação colectiva, em S. Mamede



De seguida, e em resultado das visitas de campo efectuadas, pretende-se efectuar uma breve abordagem dos principais aspectos que caracterizam a estrutura urbana de cada aglomerado, assim como identificar as alterações mais significativas verificadas nestes últimos anos, sob a vigência do PDM.

6.2.3.1 Freguesia da Batalha

Esta freguesia é, sem dúvida, o maior pólo de concentração de população do concelho, pois incorpora a sede de concelho, que se desenvolve num contínuo urbano, de forma tentacular, a partir do centro da Vila para o exterior do concelho. A freguesia da Batalha está situada num extremo do território, pouco acidentado, sendo atravessada pela IC2, que estabelece a ligação de Norte a Sul do país e incorpora grande volume de tráfego. A rede urbana nesta freguesia é bastante complexa, pois é formada por diversos conjuntos urbanos que se foram dispondo pelo espaço, principalmente ao longo dos eixos viários. Da freguesia da Batalha fazem parte, para além da Vila e dos conjuntos urbanos contíguos: Arneiro/ Forneiros/ Rebolaria/ Casal do Alho, Casal da Amieira, Casal do Azemel/ Jardoeira/ Santo Antão/ Faniqueira e Palmeiros/ Quinta do Sobrado; Brancas/ Cela/ Golfeiros/ Quinta do Pinheiro, Calvaria de Baixo, Casal de Santa Joana, Casal do Archeiro/ Casais dos Ledos/ Casal do Marra, Casal do Relvas/ Pinheiros e Casal Novo. Esta freguesia é a que apresenta maior dinâmica urbana, tanto por ser atravessada pela IC2, como por integrar a sede de concelho, onde estão concentradas as principais actividades.

Fotografia 68: Centro histórico da Vila



Fotografia 69: Vila da Batalha – “Célula B”



Fotografia 70: Zona de Expansão - Cancelas



De facto, esta freguesia assume-se como o maior pólo populacional do concelho, concentrando cerca de 50% do total concelhio, sendo alvo de maior pressão e possuindo uma dinâmica de construção bastante considerável, que está patente no número de licenças atribuídas nesta freguesia, entre 1993 e 2003: 2654 licenças, representando cerca de 54% do total concelhio. No entanto, é de salientar que, do total das licenças emitidas para esta freguesia, 60% teve incidência na sede de concelho e nas concentrações urbanas contíguas. Relativamente à evolução do número de edifícios e de alojamentos, na última década censitária foram registados aumentos de 21% e de 36.4%, respectivamente, sendo o acréscimo no número de alojamentos superior ao aumento do número de edifícios, por constituírem na sua maioria edifícios de habitação colectiva.

Antes de mais é necessário perceber como se processou a evolução da estrutura urbana da vila da Batalha.

Foi à sombra do Mosteiro que nasceu e cresceu a Vila. Este monumento, de profunda marca renascentista, levou mais de 150 anos a ser concluído, guardando registo de três estilos arquitectónicos: gótico, manuelino e renascentista. Foi mandado construir por D. João I nos finais do século XIV, em cumprimento de uma promessa feita à Virgem, caso vencesse a Batalha de Aljubarrota. Entretanto, a ocupação urbana foi-se processando em seu redor.

A 18 de Março de 1500 a Batalha foi elevada a Vila pelo rei D. Manuel I.

A Batalha, para além do seu *ex-libris* – Mosteiro da Batalha -, é detentora de inúmeros imóveis de grande interesse patrimonial, sobretudo resultantes do desenvolvimento verificado após a construção do Mosteiro, de que são exemplo diversos edifícios religiosos e alguns exemplares de uma arquitectura civil administrativa e residencial.

A vila da Batalha, como hoje se conhece, apenas existe desde os anos 60 do século XX, pois até então, o Mosteiro estava rodeado de casario bem próximo e a Vila mantinha o mesmo traçado desde a época medieval. Esta estrutura, perfeitamente orgânica, dispunha-se em torno do Mosteiro, onde predominavam as habitações dos artífices que trabalhavam nas obras do monumento.

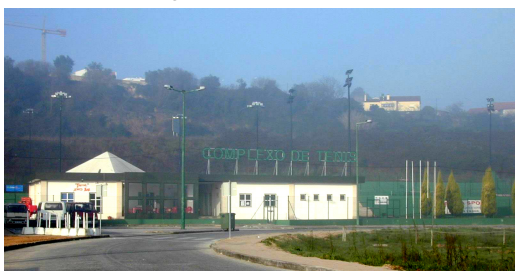
Na segunda metade do século XX, e após a construção do actual IC2 e dos adros do Mosteiro, esta estrutura urbana foi substancialmente alterada, e parte das casas tradicionais foram destruídas.

No interior da vila da Batalha encontram-se ainda resquícios da antiga malha urbana, existindo, no entanto, já alguns edifícios resultantes do processo de renovação urbana previsto no Plano de Urbanização, onde agora estão inseridas o grosso das actividades terciárias existentes na Batalha. A vila desenvolve-se em torno da zona central, onde a malha é composta por arruamentos estreitos e irregulares e casas ainda de cariz tradicional. Para Nascente, destaca-se a existência de urbanizações com edifícios de habitação colectiva. As moradias unifamiliares situam-se numa área periférica à vila, ao longo dos eixos viários existentes.

A vila da Batalha tem vindo a crescer, verificando-se, no entanto, que a tendência de expansão incide numa zona a Sul do centro da Vila, na zona das Cancelas, de Moinho de Vento, da Quinta do Sobrado e de Mouratos, tanto pela ocupação ao longo das vias, como pela implementação de estudos de pormenor e de loteamentos. A zona da Ponte Nova, a Nordeste do centro, foi outro sítio que registou tendência de expansão, pois incorpora diversas construções novas, unifamiliares e colectivas, e alguns equipamentos de apoio à população.

A par desta forte dinâmica, foram já implementados diversos equipamentos no interior da Vila, nas mais diversas valências, que, de certa forma, constituindo uma válida resposta às necessidades da população. Os equipamentos desportivos concentram-se, essencialmente, a Norte do Mosteiro e a Nascente da EN1, integrando o campo de futebol, as piscinas municipais, o clube de ténis e o pavilhão multiusos. Para além destes, existem outros disseminados pelo interior da estrutura urbana da Batalha.

Fotografia 71: Clube de ténis



Fotografia 72: Piscinas municipais



Actualmente, a vila da Batalha beneficia de uma variante à EN356, que permitiu retirar o tráfego de atravessamento e de acesso ao IC2 do interior da Vila, e possibilitar a estruturação de toda a zona a Sul, particularmente em Cancelas e Mouratos, onde recentemente se tem verificado maior pressão para construção, com a construção de edifícios de habitação colectiva.

A expansão da vila é evidente, encontrando-se já interligada a todos os aglomerados que a rodeiam, embora com maior expressão para Noroeste, ao longo do IC2, onde existe grande concentração de unidades industriais e uma estrutura urbana de alguma dimensão. Esta zona é formada pela conjugação dos lugares de Casal do Azemel, da Jardoeira, de Santo Antão e da Faniqueira. As principais actividades industriais concelhias concentram-se na zona da Jardoeira, tanto apoiadas na EN1, como incluídas no parque industrial da Batalha, resultante da implementação de um Plano de Pormenor. Faniqueira, é o único aglomerado deste conjunto de lugares com uma estrutura urbana coesa e um núcleo antigo perfeitamente identificável. Situado a Nascente do IC2, este aglomerado é composto por uma malha urbana irregular, ruas estreitas e casas térreas, sendo que algumas ainda conservam uma imagem tradicional. No cômputo geral, este conjunto de lugares encontra-se bastante descaracterizado, em resultado do contraste de imagem e de tipologias, e num estado de conservação razoável, existindo, no entanto, diversos imóveis em mau estado de conservação. É ainda de salientar, que ao

longo do principal eixo de atravessamento, o IC2, na zona de Santo Antão, a ocupação é densa e a tipologia vai alternando entre a unidade industrial e a moradia unifamiliar.

Também ao longo deste eixo, mas no seu prolongamento, desde a Vila, para Sul, que estabelece a ligação ao concelho de Porto de Mós, situa-se o lugar de Casal da Amieira. Este aglomerado desenvolve-se linearmente ao longo do IC2 e ao longo de dois arruamentos que lhe são paralelos, um para Poente e outro para Nascente. Efectivamente, constata-se que a zona Norte deste conjunto urbano é ocupada por moradias unifamiliares de tipologia isolada e por alguns edifícios de habitação colectiva, e que a zona Sul é marcada pela presença de diversas unidades industriais/ comerciais, inclusivamente pela conhecida Exposalão.

No desenvolvimento de Mouratos para Sul (sítio integrado na vila da Batalha) e ao longo da EM545, localizam-se os aglomerados de Palmeiros e de Quinta do Sobrado. Este conjunto, à semelhança da vila da Batalha, apresenta grande dinâmica construtiva, tendo registado, entre 1993 e 2003, cerca de 16% dos pedidos para a totalidade da freguesia. Com base num desenvolvimento linear, estes dois aglomerados dispõem-se, preferencialmente, ao longo da EM545, tendo algumas penetrações da sua estrutura urbana para o interior ao longo de arruamentos perpendiculares a este eixo. A proximidade à sede de concelho, conduz a que estes dois aglomerados sejam procurados como local de residência, pois é um local um recatado e sem grande tráfego de atravessamento. Os edifícios são de tipologia unifamiliar e têm geralmente 2 pisos. Na zona central de Quinta do Sobrado, onde se concentram o maior número de construções, existe um espaço público, disposto para a EM545, que integra um pavilhão desportivo, um centro recreativo e uma zona ajardinada.

Por fim, e ainda integrados no contínuo urbano da vila da Batalha, para Nordeste, têm-se os aglomerados de Forneiros, de Rebolaria e de Casal do Alho. Forneiros encontra-se separado da Vila pela ribeira da Calva, um importante afluente do rio Lena. É um pequeno aglomerado de estrutura linear, com origem numa concentração de casas e com posterior desenvolvimento em seu torno e ao longo do arruamento que o atravessa. As casas são, geralmente, unifamiliares e com dois pisos. Rebolaria, situada a Norte de Forneiros, é o aglomerado com maior importância deste conjunto, pois integra uma grande concentração de construções e engloba também

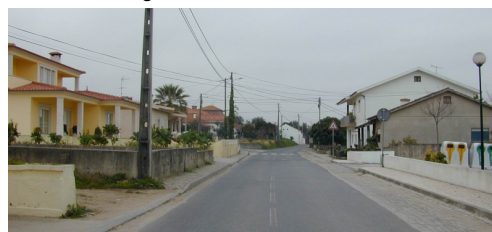
Fotografia 73: Parque Industrial da Batalha



Fotografia 74: Casal da Amieira

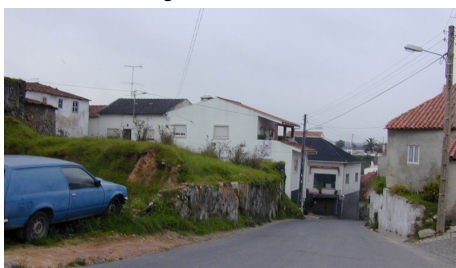


Fotografia 75: Quinta do Sobrado

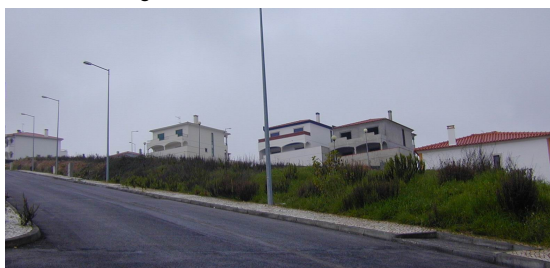


algumas funções terciárias. A estrutura urbana deste aglomerado é complexa, com ruas muito estreitas e de traçado labiríntico na zona mais central, e com as zonas de ocupação mais recente localizadas ao longo dos eixos viários e, mais recentemente, num morro sobranceiro à Vila, através da implementação de um grande loteamento de moradias unifamiliares. Casal do Alho, localizado a Nascente de Rebolaria, constitui um aglomerado urbano de pequena dimensão, que ao longo dos tempos se foi formando em torno dos arruamentos existentes. Este conjunto urbano apresenta grande dinâmica construtiva, pois existem diversas moradias unifamiliares novas, de tipologia de ocupação em banda, quando situadas na zona central, e isoladas, quando são mais periféricas.

Fotografia 76: Rebolaria



Fotografia 77: Loteamento, na Rebolaria



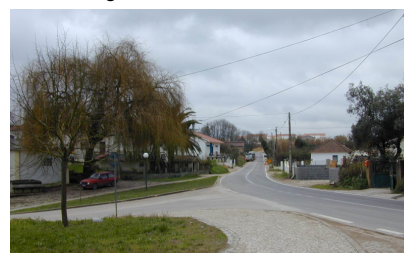
O conjunto urbano formado pelos aglomerados de Brancas, de Cela, de Golfeiros e de Quinta do Pinheiro, situa-se na encosta Nascente do vale do rio Lena e a Sudeste da vila da Batalha, gozando assim de uma boa localização. De estrutura linear, e com maior expressão ao longo da EN362, que o atravessa de Norte a Sul e estabelece a ligação ao concelho de Porto de Mós, este conjunto resulta da união de quatro lugares, desenvolvendo-se Brancas e Quinta do Pinheiro ao longo da EN362, enquanto que Golfeiros e Cela se encontram apoiados em arruamentos, que a partir da EN estabelecem a ligação à zona interior situada a Nascente. Pela proximidade à Vila, estes aglomerados têm apresentado grande dinâmica construtiva, pois entre 1993 e 2003 apresentaram cerca de 13.4% do total dos pedidos para licenciamento da freguesia. Nestes núcleos a ocupação é geralmente recente, existindo diversas construções novas disseminadas por toda a área urbana. Os edifícios são, quase sempre, moradias unifamiliares com 2 ou 3 pisos, e mais recentemente, tem-se verificado a tendência em construir condomínios de habitação colectiva com ocupação perpendicular às vias existentes. Contudo, é importante salientar, que nestes aglomerados, e tendencialmente ao longo da EN362, existem algumas actividades terciárias (comércio/ serviços), bem como alguns armazéns. É também ao longo desta estrada nacional que se localiza o antigo hospital das Brancas, agora desactivado, futura unidade de apoio integrado no âmbito da saúde.

Fotografia 78: Brancas

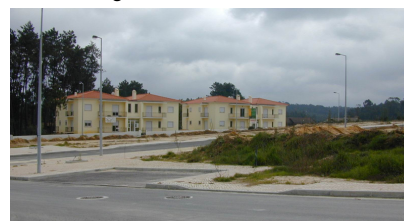


Calvaria de Baixo situa-se no extremo Sudoeste do concelho, fazendo parte integrante do contínuo urbano do aglomerado de Calvaria de Cima do concelho de Porto de Mós. É atravessada pela EM 546, que estabelece a ligação entre a EN356 e o concelho de Porto de Mós, sendo contornada, a Norte, pela ribeira da Calvaria. O núcleo antigo do aglomerado é constituído por um pequeno conjunto de casas que teve posterior desenvolvimento em seu redor e ao longo das vias existentes. Os edifícios mais antigos encontram-se algo degradados, no entanto existem já diversas construções novas situadas, principalmente, em áreas periféricas ao núcleo antigo. Neste aglomerado, a tipologia de construção mais usual é a moradia unifamiliar, em banda quando enquadradas em zonas mais centrais, e isolada quando situada em zonas menos densas. Refira-se ainda, que na vertente Poente do conjunto urbano, existem alguns edifícios de habitação colectiva, enquadrados no local onde actualmente existe maior tendência para construir. Por fim, é importante focar a oficina pirotécnica que está situada no interior de Calvaria de Baixo, junto ao polidesportivo e à associação recreativa, pois constitui uma actividade com algum risco, devendo, futuramente, ser relocada para fora da área urbana.

Fotografia 79: Calvaria de Baixo



Fotografia 80: Casal do Relvas



Casal do Relvas e Pinheiros são dois aglomerados distintos que actualmente têm a sua ocupação urbana interligada. Situam-se a Poente da vila da Batalha, e directamente a Norte de Calvaria de Baixo e a Sul de Casal do Arqueiro. São atravessados pela EM546, o eixo que possibilitou a expansão dos núcleos urbanos e o seu desenvolvimento linear posterior, possibilitando a união dos dois aglomerados. Casal do Relvas é constituído por um pequeno núcleo antigo de interessante valor, integrando ainda diversos edifícios com linguagens arquitectónicas tradicionais e em bom estado de conservação, notando-se, efectivamente, uma preocupação no sentido da sua preservação. Este aglomerado apresenta grande dinâmica construtiva, pois para além de existir a

preocupação na reabilitação, existem diversas moradias unifamiliares novas espalhadas pelo aglomerado e alguns loteamentos já implementados e outros ainda em início de construção. No interior deste aglomerado, embora em torno das áreas já, efectivamente, consolidadas, existe uma grande unidade industrial de fabrico de móveis, ocupando uma grande superfície de pavimento, e uma oficina pirotécnica que deverá ser relocada. Pinheiros, situado a Norte de Casal de Relvas, é um aglomerado de formação algo recente, existindo diversas construções novas e um grande loteamento que se encontra em fase de implementação. À semelhança de Casal de Relvas, Pinheiros conta também com a presença de algumas actividades industriais, de grande dimensão, situadas a Sul do conjunto urbano, junto à estrada municipal.

Casal do Arqueiro, Casais dos Ledos e Casal do Marra constituem um conjunto urbano resultante da união destes três lugares, com características e estruturas idênticas e que se situam a Poente da vila da Batalha. Os aglomerados encontram-se apoiados no eixo viário que os atravessa, a EN356, que estabelece a ligação ao exterior do concelho. Este eixo, que suporta grande tráfego de atravessamento, tem, actualmente, uma vocação industrial, existindo diversas unidades (indústria, armazéns e serviços) implantadas de uma forma intercalada, com habitações, algumas delas bastante recentes. Esta situação confere ao conjunto urbano grande descaracterização, existindo fortes contrastes de imagem e de tipologias construtivas. Casais dos Ledos é o único destes três aglomerados urbanos que tem um núcleo antigo bem definido, embora em mau estado de conservação. No cômputo geral, a ocupação é dispersa, tendo sido feita, longo dos tempos, de forma aleatória ao longo dos arruamentos existentes e ao longo da EN356.

Casal de Santa Joana e Casal Novo são duas pequenas aldeias que se dispõem ao longo da via que os atravessa. Estes aglomerados de casas tiveram origem em torno de quintas existentes. Actualmente, as quintas encontram-se degradadas, existindo antes algumas moradias unifamiliares de tipologia isolada com 2 pisos, implantadas em terrenos de alguma dimensão. É de salientar, que em Casal Novo surgiram, recentemente, três loteamentos de alguma dimensão, destinados exclusivamente a habitação unifamiliar.

Fotografia 81: Casal do Marra (EN356 e Rua)



Fotografia 82: Casal de Santa Joana



Os aglomerados de Casal do Quinta, Casal do Rei, Casal Franco e Casal das Carvalhas têm a sua ocupação interligada, com desenvolvimento ao longo dos eixos viários existentes. A EN356 é a via estruturante de todo este contínuo urbano, estabelecendo a ligação entre a vila da Batalha e Fátima, atravessando e definindo os aglomerados de Casal do Quinta e de Casal Franco. A ocupação, ao longo deste eixo, é linear e de grande extensão, tendo sido feita, essencialmente, através da construção de tipologias unifamiliares, e mais recentemente, através da construção de edifícios de serviços, de armazéns e de unidades industriais. Contudo é importante referir que a ocupação urbana, junto à EN356, tem sido condicionada pelo atravessamento de importantes afluentes do rio Lena. Casal do Rei e Casal das Carvalhas, situados, respectivamente, a Norte e a Sul da EN356, constituem conjuntos urbanos de muito pequena dimensão, onde a ocupação urbana se dispõe ao longo dos arruamentos, que desde a EN356 estabelecem a ligação à zona interior. Os lugares de Celeiro e do Perulhal, embora pertences à freguesia de Reguengo do Fétal, encontram-se também inseridos neste contínuo urbano.

Fotografia 83: vista sobre o vale de Casal do Quinta/ EN356



O aglomerado de Alcanadas pertence simultaneamente à freguesia da Batalha e à de Reguengo do Fétal, encontrando-se a metade Poente do eixo que estrutura o conjunto urbano, inserida na freguesia da Batalha e a metade Nascente inserida na de Reguengo do Fétal. Este aglomerado, situado a Sudeste da Vila, é de alguma dimensão, sendo cortado pela ribeira de Alcanadas e por alguns dos seus afluentes, em toda a sua extensão. O acesso a Alcanadas é feito através da EN356, na zona do Perulhal, ou da antiga EN362, junto à zona da Quinta do Pinheiro. O núcleo antigo do aglomerado desenvolveu-se em torno da capela e da azenha, situada no cruzamento da ribeira de Alcanadas com a via, com base num traçado composto por ruas estreitas e irregulares e edifícios com 1 piso, em pedra. Actualmente, este núcleo encontra-se bastante adulterado,

Fotografia 84: Alcanadas



apresentando já diversos edifícios com linguagens arquitectónicas descontextualizadas. As áreas de ocupação recente, têm expressão ao longo dos arruamentos existentes, essencialmente, para Sul, através da construção de moradias unifamiliares com 2 e 3 pisos.

6.2.3.2 Freguesia de Golpilheira

A freguesia da Golpilheira é a mais recente do concelho da Batalha, tendo sido criada em 1984, a partir da área da freguesia da Batalha. Esta freguesia situa-se na vertente Noroeste do concelho, directamente a Norte da vila da Batalha e a Sul do concelho de Leiria, com o qual faz fronteira. A Golpilheira é atravessada pela EN1, a via que estabelece a ligação entre Norte e Sul, e está implantada no vale do rio Lena, encontrando-se a área urbana disposta sobre a encosta Nascente ao Rio. O conjunto urbano da **Golpilheira** é constituído pela agregação dos aglomerados de Casal Mil Homens, da Golpilheira, da Cividade, de Cova do Picoto, de Picoto e de Bico Sacho. Estes conjuntos urbanos têm acesso, a partir do IC2, pela EM545, que os atravessam e estabelecem a ligação à vila da Batalha. Esta via constitui o eixo estruturante do todo o conjunto urbano, permitindo o entroncamento com outras vias que estruturam a restante ocupação. A Golpilheira tem apresentado alguma dinâmica resultante, em parte, da sua proximidade e fácil acesso à Vila e a Leiria. Entre 1991 e 2001, a par do aumento populacional em cerca de 8.6%, a freguesia teve um aumento de 14.7% no número de edifícios e de 17% no número de alojamentos. Também entre 1993 e 2003, foram feitos 464 pedidos de licenciamento, o que representa cerca de 9.6% do total concelhio.

No conjunto urbano formado pelos diversos lugares, a ocupação urbana tem privilegiado a ocupação marginal à via estruturante, a EM545. Casal Mil Homens é o lugar situado mais a Norte, junto ao entroncamento com a EN1, que tem a sua ocupação apoiada, essencialmente, na EM545, e baseada, fundamentalmente, em unidades industriais, incluindo também diversas habitações unifamiliares. Paralelamente ao eixo principal desenvolve-se a CM1262 que vai, igualmente, estruturando a ocupação urbana. Directamente a Sul deste conjunto surge a Golpilheira, com o núcleo antigo apoiado no eixo principal e na encosta Nascente, constituído por uma grande aglutinação de casas, e a zona de ocupação mais recente tem incidência ao longo dos eixos viários e na vertente Nascente, no sentido do lugar da Cividade. O conjunto urbano da

Cividade com acesso pela CM1262, é de estrutura incaracterística, sendo constituído por uma malha urbana complexa, arruamentos estreitos e um parque edificado bastante adulterado e dissonante. Actualmente, torna-se evidente que as zonas antigas foram já bastante alteradas, fruto de um processo de renovação urbana não controlado. Este facto, em conjunto com a utilização de linguagens arquitectónicas dissonantes, confere a todo

Fotografia 85: Golpilheira



este aglomerado, como se referiu, uma grande descaracterização. Os aglomerados de Cova do Picoto e de Picoto são dois pequenos conjuntos urbanos que se situam na vertente Sudoeste da área formada pela totalidade dos lugares agregados, e assumem um uso exclusivamente residencial. Contudo, Cova do Picoto é de formação recente e de estrutura linear, enquanto que Picoto se situa num local sobranceiro ao vale do rio Lena e é constituído por um conjunto denso de casas antigas e degradadas. Por fim, tem-se o lugar de Bico Sacho, situado na vertente Sudeste, ao longo do CM 1252, tem a sua estrutura com base num desenvolvimento linear. Neste eixo tem-se verificado grande tendência para a construção de novas moradias unifamiliares, tanto por se situar nas proximidades da Vila como por se localizar num local desafogado. Nesta freguesia há ainda a salientar a existência dos pequenos conjuntos urbanos de Canoeira e de Colipo, situados, designadamente, a Poente, junto ao IC2, e no limite do concelho, a Nascente.

Fotografia 86: Bico Sacho



De facto, esta freguesia assume um valor de densidade populacional bastante elevado – 320 hab/Km², o que revela o peso da ocupação urbana face à dimensão da freguesia. As características do terreno, possibilitaram assim, a existência de um povoamento concentrado, salvaguardando os terrenos de maior aptidão agrícola, situados no vale do rio Lena, e as zonas de declive acentuado, enquadradas na vertente Nascente da ocupação urbana. É ainda de salientar que esta freguesia incorpora uma pequena estrutura de equipamentos apoiada, fundamentalmente, na EM545, junto ao núcleo da Golpilheira, e que dá resposta às necessidades mais imediatas da população.

6.2.3.3 Freguesia de Reguengo do Fétal

A freguesia de Reguengo do Fétal está situada na zona central do concelho, a Sudeste da vila da Batalha. Faz fronteira com o concelho de Leiria, a Norte, com o de Porto de Mós, a Sul, com a freguesia de São Mamede a Nascente, e com as freguesias da Batalha e da Golpilheira, a Poente. Relativamente às acessibilidades, a freguesia, é atravessada pela EN 356, o eixo que estabelece a ligação entre a vila da Batalha e o concelho de Ourém. Geomorfologicamente, a freguesia é separada pelo degrau morfológico que atravessa o concelho de Norte a Sul, tendo na sua vertente Oeste a zona mais baixa, onde se desenvolvem relevos arredondados e atravessados por uma extensa rede hidrográfica, e na vertente Nascente a zona mais alta, pertencente ao

planalto calcário carsificado. Reguengo do Fétal é constituído pelos seguintes núcleos urbanos: Reguengo do Fétal, Alcaidaria, Alcanadas, Celeiro/ Perulhal, Garruchas, Rio Seco, Torre, Torrinhãs/ Piqueiral.

Na última década censitária, paralelamente ao aumento populacional, em cerca de 6.7%, a freguesia registou um aumento de 10.6%, quer do número de edifícios, quer do número de alojamentos. Também, entre 1993 e 2003, foram feitos 702 pedidos de licenciamento para obras, representando, desta forma, cerca de 14.5% do total concelhio.

Reguengo do Fétal, é o aglomerado com maior população e maior dinâmica construtiva da freguesia, tendo registado, entre 1993 e 2003, cerca de 28.3% dos pedidos para licenciamento do total da freguesia. Situado no sopé do degrau geomorfológico e a Nascente da ribeira da Várzea, está implantado numa zona algo acidentada, cortada por diversas linhas de água. O núcleo antigo de Reguengo do Fétal, encaixado numa zona de vale, situada a Sul da EN356, é atravessado por uma linha de água, tendo tido início em torno da zona da Igreja e da fonte e posterior desenvolvimento para Poente. A estrutura urbana deste núcleo é densa e encontra-se apoiada nos caminhos existentes, conservando, no entanto, ainda alguns imóveis de grande interesse patrimonial e diversos edifícios de cariz tradicional. Parte destes edifícios encontram-se abandonados, no entanto existem já diversos exemplos de reabilitação. Nas obras de reconstrução, por vezes são utilizadas linguagens arquitectónicas e materiais distintos dos da região, conferindo ao conjunto, em situações pontuais, algum sinal de descaracterização. No interior da estrutura os edifícios são em banda e têm 2 e 3 pisos, enquanto que nas áreas periféricas são, geralmente, moradias unifamiliares de tipologia isolada com 2 pisos. As áreas de expansão do aglomerado começaram a surgir, de forma desregrada, em torno do núcleo consolidado, e, mais recentemente, começaram a constituir-se, tendencialmente, ao longo da EN356 e na área a Norte da estrada nacional, por possuírem características mais consonantes com a edificação.

Fotografia 87: Reguengo do Fétal



Este aglomerado, com grande dinâmica construtiva, concentra as principais funções terciárias e os equipamentos mais importantes da freguesia. O comércio está situado no centro do aglomerado e, mais recentemente, junto à EN356, enquanto que os equipamentos se encontram disseminados pelo aglomerado, encontrando-se o conjunto formado pelo Lar de 3ª idade, pelo campo de jogos e pela piscina, numa área a Noroeste da zona central do aglomerado.

Alcaldaria, situada na zona central Norte da freguesia de Reguengo de Fétal e directamente a Nascente da ribeira da Várzea, tem uma estrutura com desenvolvimento linear ao longo da antiga EN356-2 e ao longo dos arruamentos perpendiculares. É um aglomerado de formação relativamente recente e de pequena dimensão, que teve origem numa concentração de edifícios em torno do entroncamento da antiga EN356-2 com a estrada que estabelece a ligação à Torre. Este aglomerado é cortado por vários afluentes da ribeira que o contorna a Poente, o que condiciona, de certa forma, a ocupação urbana. As construções existentes geralmente têm 2 pisos e são moradias unifamiliares de tipologia isolada. Neste aglomerado há a destacar a nova estrutura constituída pelo pavilhão desportivo, pelo jardim e pela capela, enquadrados, a Norte, numa das vias perpendiculares ao eixo principal. Refira-se ainda que, toda a zona interior, a Nascente do eixo, se encontra desestruturada, necessitando, assim, de ser enquadrada no conjunto urbano em que se insere, uma vez que Alcaldaria tem registado alguma dinâmica. De facto, entre 1993-2003, registou cerca de 9.8% dos pedidos de licenciamento registados na freguesia de Reguengo do Fétal.

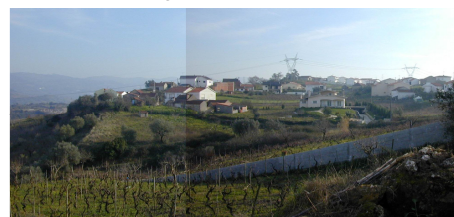
Alcanadas, pertence também à freguesia da Batalha, encontrando-se a metade Nascente do eixo que estrutura o conjunto urbano, inserida na freguesia de Reguengo do Fétal.

Celeiro e Perulhal, são dois lugares distintos, embora inseridos no contínuo urbano, que envolve os aglomerados de Casal do Quinta, Casal do Rei, Casal Franco e Casal das Carvalhas, pertencentes à freguesia da Batalha. É de salientar, que, junto à EN356, na zona do Celeiro, se localiza a Central Eléctrica que abastece o concelho da Batalha. O Perulhal, desenvolvido ao longo do CM1272 e com o acesso principal possibilitado através da EM543, apresenta um núcleo antigo compacto, de traçado irregular e com arruamentos estreitos.

Fotografia 88: Alcaldaria



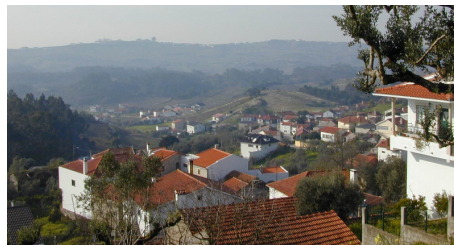
Fotografia 89: Garruchas



Garruchas é o aglomerado da freguesia de Reguengo de Fétal localizado mais a Poente, nas proximidades do limite da freguesia que faz fronteira com a freguesia da Batalha. Este aglomerado, atravessado e estruturado pela EM543, está implantado num morro sobranceiro a toda uma área de vale, com grande interesse natural e paisagístico. É um aglomerado de estrutura linear, com origem em torno de uma pequena aglutinação de casas, e posterior desenvolvimento ao longo do eixo que estrutura a sua ocupação. De formação recente, apresenta alguma dinâmica construtiva, patente na quantidade de construções novas disseminadas pelo conjunto urbano, localizadas, tendencialmente, na EM543. Os edifícios são, maioritariamente, de tipologia unifamiliar com 2 pisos.

Torrinhas e Piqueiral constituem um núcleo urbano formado por duas zonas centrais, a zona do Piqueiral, que se desenvolve linearmente a partir da concentração de edifícios situados junto do cruzamento do CM1265 com uma via local, e zona de Torrinhas, que, sendo de maior dimensão, teve início em torno de uma concentração de casas e desenvolvimento posterior numa estrutura complexa com ruelas estreitas e irregulares. O conjunto urbano formado por estes dois núcleos está localizado na base do degrau geomorfológico e implantado numa zona declivosa, contornada, a Sul, por um afluente da ribeira da Várzea. No interior da estrutura urbana de Torrinhas, junto à zona antiga, existem terrenos agrícolas que neste momento já não estão a ser explorados. As áreas de construção recente têm surgido linearmente ao longo dos eixos viários existentes, essencialmente, para Poente e para Norte. O parque edificado de Torrinhas e de Piqueiral, que se encontra degradado e descaracterizado, é constituído por moradias unifamiliares com 2 e 3 pisos.

Fotografia 90: Torrinhas



Rio Seco é uma pequena aldeia, situada junto ao limite Norte do concelho e directamente a Norte de Alcaidaria, que é atravessada pela antiga EN356-2, que estabelece a ligação entre o concelho de Leiria e a EN356. É contornada, em toda a vertente Sudoeste, pela ribeira das Cortes, um importante afluente do rio Lis. O atravessamento do aglomerado por esta linha de água impediu que a expansão se fizesse urbana para Poente, pelo que o conjunto urbano se desenvolveu sobre a encosta Nascente, salvaguardando, assim, os terrenos de melhor aptidão agrícola. É um aglomerado de estrutura incaracterística, com origem em torno do cruzamento entre o eixo principal e a via que passa sobre a linha de água existente, e posterior desenvolvimento ao longo dos arruamentos existentes, tendencialmente, ao longo da antiga EN356-2. Os edifícios dispõem-se ao longo dos arruamentos de acesso local e são tipologia unifamiliar com 2 pisos. Rio Seco é o aglomerado urbano que apresenta menor dinâmica construtiva da freguesia, tendo registado, entre 1993 e 2003, apenas 35 pedidos para licenciamentos de obras.

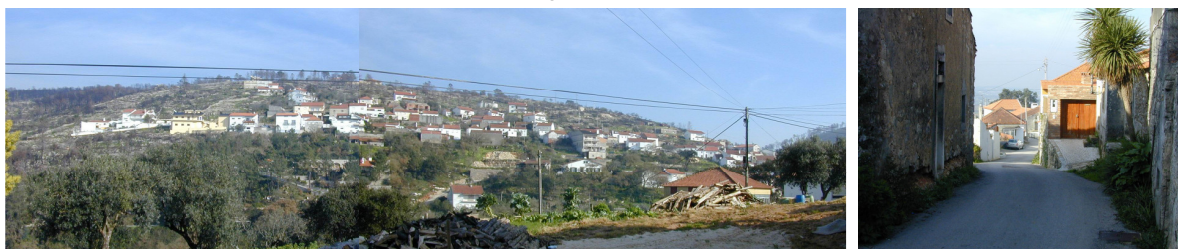
Fotografia 91: Rio Seco



Torre está implantada na encosta Poente do degrau geomorfológico, numa zona bastante declivosa e acidentada. À semelhança da sede de freguesia, este aglomerado, de grande dimensão, apresenta alguma dinâmica construtiva, tendo registado, entre 1993 e 2003, cerca de 28.3% dos pedidos para licenciamento de obras do total da freguesia. Torre é atravessada e contornada por importantes afluentes da ribeira da Várzea, que condicionam a ocupação urbana e simultaneamente proporcionam a existência de bons terrenos para a

agricultura, que mantém alguma importância na subsistência local. A estrutura do aglomerado teve origem numa concentração de casas em torno do largo central, com arruamentos de traçado linear e estreito e um casario característico, embora já algo adulterado, tanto pelo processo de reconstrução, como pela introdução de novas linguagens e volumetrias desadequadas nas construções novas. Posteriormente, o desenvolvimento fez-se de modo linear, quer para Nordeste quer para Noroeste, ao longo de arruamentos que vão vencendo o desnível do terreno. As áreas de expansão recente têm surgido numa área a Sudoeste do núcleo consolidado, menos declivosa, tendencialmente, ao longo do CM1265.

Fotografia 92: Torre



Casal da Pedreira e Vale da Quebrada fazem parte de um conjunto urbano pertencente, respectivamente, à freguesia de Reguengo do Fétal e à freguesia de São Mamede. Estes dois núcleos, encontram-se separados pelo limite da freguesia e pela EN356 - via que estabelece a ligação entre a vila da Batalha (IC2) e o concelho de Ourém (A1). A estrutura urbana destes dois conjuntos teve início com a construção de edifícios ao longo de vias entroncadas na EN356. As construções são moradias unifamiliares, relativamente recentes, com 2 pisos.

Nesta freguesia há ainda a salientar o lugar de Vale do Freixo, resultante de um conjunto de construções que foram sendo edificadas ao longo da antiga EN356-2, em direcção à EN356.

6.2.3.4 Freguesia de São Mamede

Situada no limite Nascente/ Sudeste do concelho, na zona do Maciço Calcário Estremenho, no Planalto de São Mamede, cujo território apresenta vales com vertentes inclinadas, campos de lapiás, dolinas, uvalas, algares e de grutas, sendo constituído por uma rede hidrológica bastante complexa. É atravessada pela EN356, que atravessa a freguesia de Oeste para Este e estabelece a ligação entre a vila da Batalha e o concelho de Ourém e ao nó da A1 em Fátima, e pela EM591, que a partir da estrada nacional se dirige para Sul, possibilitando o acesso ao concelho de Porto de Mós. Da freguesia de São Mamede fazem parte, para além da povoação principal e dos núcleos contíguos (São Mamede, Milheirices, Vale de Ourém e Covão da Carvalha), os aglomerados de Barreira de Água e Demó, de Vale Sobreiro e Barreiro Grande, de Casais de São Mamede, Casal Suão e Barreirinho Velho, de Casal do Gil, de Casal do Meio e Casal dos Lobos, de Casal Velho e Moita do Martinho, de Casal Vieira, de Crespos, de Lagoa Ruiva, de Lapa Furada e Covão do Espinheiro, de Moita de

Ervo, de Perulheira, de Pessegueiro, de Portela das Cruzes e Pia do Urso, de Vale da Quebrada, de Vale da Seta e de Vale de Barreiras. De facto, São Mamede é a freguesia com maior número de aglomerados do concelho. Na generalidade, os aglomerados são de dimensão reduzida e de ocupação dispersa. Esta freguesia, dadas as potencialidades naturais e viárias, tem apresentado grande dinâmica construtiva, patente quer na quantidade de construções novas quer no aumento do número de edifícios (+19.1) e de alojamentos (+21.8%) registado na última década censitária. Também entre, 1993 e 2003, a freguesia de São Mamede foi a que, a seguir à freguesia da Batalha, registou maior número de pedidos para licenciamento para obras – 22.4% do total concelhio.

O conjunto urbano formado pelos aglomerados de São Mamede, de Milheirices, de Vale de Ourém e de Covão da Carvalha é, sem dúvida, o maior pólo de concentração de população da freguesia, uma vez que incorpora a sede de freguesia, e se desenvolve linearmente, ao longo da EM591, até ao aglomerado de Covão da Carvalha. Este núcleo assume uma posição central na área da freguesia, localizando-se o aglomerado de S. Mamede na zona mais a Sul do conjunto urbano em que está inserido. **São Mamede** é de estrutura regular, com origem em torno da igreja e do amplo espaço público destinado à feira periódica, e posterior desenvolvimento ao longo dos arruamentos existentes, com maior incidência, na área em torno do cruzamento da EM591 com os CM 1267 e 1268. O recinto da feira, destacando-se no conjunto urbano pela sua dimensão e enquadramento, assume-se como o principal impulsionador da formação e crescimento do aglomerado de São Mamede, concentrando em seu torno as principais funções terciárias. São Mamede tem assim uma estrutura antiga desafogada composta por alguns edifícios de cariz tradicional e por outros já bastante adulterados, resultantes de processos de renovação urbana e da aplicação de linguagens arquitectónicas e materiais distintos do conjunto em que se inserem. As construções são geralmente em banda e têm 3 pisos. A ocupação mais recente, para além da resultante do processo de renovação, foi sendo feita ao longo dos eixos que estabelecem a ligação a Poente e a Sul, com a construção de moradias unifamiliares, mas também, e mais recentemente, numa área a Nordeste da zona central, nas proximidades do cemitério, com a construção de edifícios de habitação colectiva, com comércio, e 3 pisos de volumetria. É ainda de salientar que, a Norte da praça central, existe uma grande unidade industrial (fábrica de cerâmica) que destoa no conjunto urbano em que se insere.

Fotografia 93: São Mamede



O aglomerado de **Milheirices**, situado no contínuo urbano de São Mamede, teve origem numa concentração de casas ao longo do eixo que o atravessa, a EM591. Ao longo dos tempos a ocupação urbana foi-se fazendo linearmente, em direcção a São Mamede. Entretanto, e após beneficiação da via paralela a Nascente, nota-se já uma certa tendência para a construção nesta área, potenciando assim a existência de uma estrutura coesa para este aglomerado. As casas encontram-se em razoável estado de conservação e são geralmente moradias unifamiliares com 2 pisos.

Fotografia 94: Milheirices



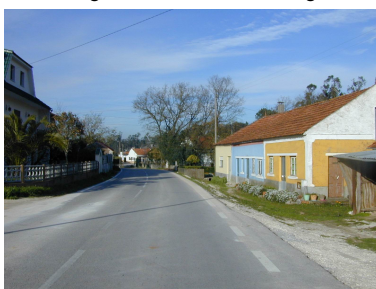
Fotografia 95: Zona Industrial de São Mamede



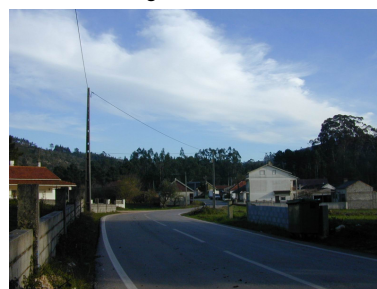
Covão da Carvalha e **Vale de Ourém** são os aglomerados situados mais a Norte do contínuo urbano onde se insere a sede de freguesia. São atravessados pela EN356 e pela EM591, tendo sido o cruzamento entre estas duas vias o impulsionador da formação destes conjuntos urbanos. A estrutura do aglomerado é linear, com maior incidência ao longo da EM591, para Norte, havendo arruamentos interiores que vão estruturando a ocupação urbana. Este conjunto é pautado por uma ocupação dispersa, com base numa estrutura incaracterística. As casas são moradias unifamiliares, de construção relativamente recente. Neste aglomerado há que referir a existência de três áreas industriais de grande dimensão, uma delas associada a uma pedreira no activo, outra que engloba uma fabrica de cerâmica e outra correspondente à zona industrial de São Mamede, abrangida por um Plano de Pormenor, em elaboração.

Barreira de Água e Demó são dois aglomerados que têm a sua ocupação urbana interligada, e se encontram implantados numa zona de vale, cortada por diversas linhas de água. Barreira de Água está localizada na vertente Norte do aglomerado, enquanto que Demó se encontra a Sul, junto ao limite do concelho, fazendo fronteira com o concelho de Porto de Mós. Estes dois aglomerados, de estrutura idêntica, têm a ocupação disposta ao longo dos arruamentos existentes, embora com maior expressão ao longo do CM 1269-3, o eixo que interliga os dois núcleos e possibilita a ligação ao concelho vizinho. Por se encontrar enquadrado num vale, este aglomerado tem terrenos com grande potencial agrícola, pelo que a ocupação surge junto ao sopé das vertentes, salvaguardando os melhores terrenos, inclusive no miolo dos quarteirões. As construções são essencialmente habitacionais, algumas relativamente recentes, existindo, pontualmente, pequenas unidades industriais e pecuárias.

Fotografia 96: Barreira de Água



Fotografia 97: Demó



Casais de S. Mamede, Casal Suão e Barreirinho Velho são três lugares que se encontram interligados, com base numa estrutura linear e complexa, composta por arruamentos de traçado irregular e uma ocupação dispersa, que salvaguarda as áreas de melhor aptidão agrícola. Este conjunto urbano insere-se a Sul da sede de freguesia, sendo atravessado e estruturado pela EM591, na vertente Nascente. Neste conjunto, apenas se identifica como núcleo antigo a zona central de Casais de S. Mamede, onde existem diversas casas de tipologia tradicional, embora em mau estado de conservação. Contudo, considera-se que a área urbana formada por estes três lugares é de formação recente e espontânea, surgindo as construções novas disseminadas pelo aglomerado. Destaca-se a existência de um parque de merendas, enquadrado na zona urbana, e de dois campos de jogos, situados a Poente do núcleo antigo de Casais de São Mamede.

Casal do Gil não corresponde a um aglomerado, no sentido comum, sendo antes um conjunto de casas implantadas em torno do cruzamento, entre a via que liga Casais de S. Mamede a Casal Velho com uma via de acesso local. Está localizado entre estes dois aglomerados, notando-se tendência para a sua interligação. Actualmente, é composto por poucas casas, sendo a maioria bastante recente e de tipologia unifamiliar isolada. A ocupação é dispersa e está enquadrada numa zona baixa, envolvida por diversas parcelas agrícolas.

Fotografia 98: Casal Suão



Fotografia 99: Barreirinho Velho



Fotografia 100: Casal do Gil



Casal do Meio e Casal dos Lobos, situados no extremo Nordeste do concelho, têm acesso através do CM1266, que se desenvolve a partir da EN356 para Norte. A ocupação urbana, de estrutura linear, está implantada sobre uma encosta, de inclinação muito suave, sobranceira às linhas de água existentes. Estes dois aglomerados encontram-se interligados, situando-se Casal dos Lobos a Poente, com base num desenvolvimento linear no sentido para Norte, e Casal do Meio a Nascente, com origem na zona em torno da igreja e posterior expansão ao longo dos eixos viários em direcção ao aglomerado de Chainça, pertencente ao concelho de Leiria. As vias, ao longo das quais incide a expansão urbana destes lugares, são paralelas entre si, existindo uma zona de vale entre elas, onde nasce uma linha de água com alguma importância. As construções são relativamente recentes, existindo ainda diversas casas em pedra em Casal dos Lobos, embora em avançado estado de degradação.

Casal Velho e Moita do Martinho situam-se no limite Nascente da zona central do concelho, junto ao traçado da A1 e a Nordeste de Casal do Gil e de Casais de São Mamede, numa zona plana compreendida por uma complexa rede hidrológica. À semelhança da maior parte dos aglomerados da freguesia de S. Mamede, estes dois lugares têm a sua ocupação dispersa com base numa estrutura labiríntica composta por ruas de traçado irregular, formando quarteirões de grande dimensão, com miolo desocupado. De alguma dimensão, este conjunto urbano tem apresentado dinâmica construtiva, existindo diversas construções novas e outras que foram alvo de obras de reabilitação. Moita do Martinho inclui no seu parque edificado mais antigo algumas chaminés mouriscas, correspondendo a um elemento de particular destaque no concelho. Por este motivo, evidencia-se já uma certa preocupação na conservação deste conjunto urbano, assim como na criação de elementos de atracção turística, como é o caso do restaurante típico localizado no interior do núcleo.

Fotografia 101: Casal dos Lobos



Fotografia 102: Casal do Meio



Fotografia 103: Moita do Martinho



Casal Vieira, enquadrado num vale da vertente Sul da freguesia, é atravessado e estruturado pela EM591, a via que estabelece a ligação entre a EN356 e o concelho de Porto de Mós. Este aglomerado, de alguma dimensão, é cortado por uma linha de água, contando desta forma com a presença de terrenos com potencial agrícola. De facto, é um aglomerado com cariz rural vincado, contudo existem diversas construções novas disseminadas pelo conjunto urbano. O núcleo antigo, com início em torno da igreja, é disperso e composto por uma malha urbana com desenvolvimento ao longo dos eixos viários existentes. Existem edifícios antigos espalhados um pouco por toda a extensão do aglomerado, não existindo, porém, uma grande concentração num determinado local. Os edifícios, essencialmente, moradias unifamiliares, encontram-se em razoável estado de conservação, possuindo 2 e 3 pisos. É de referir que Casal Vieira conta com a presença de duas unidades industriais: uma fábrica de confecção, à entrada Sul do aglomerado e outra relacionada com equipamentos para cozinha.

Fotografia 104: Casal Vieira



Crespos situa-se imediatamente a Nascente de Portela das Cruzes, num vale de grande potencial agrícola, atravessado por uma linha de água. O acesso a esta aldeia é feito através de um arruamento que entronca na EM591 e que vai estruturando a ocupação urbana na sua extensão. É um aglomerado de estrutura linear com base nesse arruamento e num caminho que contorna toda a zona de vale a Norte, protegendo, desta forma, os terrenos mais baixos, situados nas traseiras das construções. Existem diversas construções novas, especialmente, na vertente Nascente do aglomerado.

Lagoa Ruiva é uma pequena aldeia implantada num vale aberto, onde se cruzam diversas linhas de água e existem terrenos de grande aptidão agrícola. Situada no extremo Sudoeste, junto à fronteira do concelho com

Porto de Mós, é detentora de um enquadramento natural de grande interesse paisagístico. É uma aldeia de formação relativamente recente, com edifícios de tipologia unifamiliar com 1 e 2 pisos.

Fotografia 105: Crespos



Fotografia 106: Lagoa Ruiva



Lapa Furada e Covão do Espinheiro situam-se a Noroeste da sede de freguesia, numa zona de vale, encontrando-se a ocupação destes dois núcleos já interligada. Com acesso a partir do CM1267, a estrutura deste aglomerado, de ocupação dispersa, vai-se fazendo com base numa malha complexa composta por arruamentos de traçado irregular e labiríntico. Lapa Furada assume-se como o núcleo principal, enquanto que Covão do Espinheiro, situado a Poente do conjunto urbano, é de pequena dimensão e se encontra em mau estado de conservação, não apresentando indícios de dinâmica construtiva. Contudo, Lapa Furada foi o aglomerado, que a seguir à sede de freguesia, registou maior número de pedidos para licenciamento para obras, cerca de 11.5% do total da freguesia. De facto, existem diversas construções novas disseminadas pelo aglomerado, assim como alguns edifícios intervencionados. Esta dinâmica deve-se sobretudo à proximidade a São Mamede, a sede de freguesia, sendo este um local mais apetecível para residir, quer pelas condições físicas, quer pelo desafogo urbano. Deste conjunto, destacam-se os diversos poços espalhados pelo aglomerado resultantes da extensa rede hidrológica.

Fotografia 107: Lapa Furada



Fotografia 108: Covão do Espinheiro



Moita de Ervo, localizado directamente a Sudeste de Casal Vieira, é de pequena dimensão e tem a sua ocupação disposta ao longo do CM1281 e do eixo viário, que o contorna. As construções, implantadas no sopé das encostas que ladeiam a aldeia, dispõem-se linearmente ao longo da via estruturante, salvaguardando os terrenos com maior aptidão agrícola, inseridos no interior da estrutura urbana. Neste conjunto urbano existem algumas casas em pedra com 1 piso, embora em muito mau estado de conservação, assim como algumas casas mais recentes.

Perulheira, situada na vertente Nascente do concelho, junto ao CM1266, a via que, a partir da EN356, estabelece a ligação à zona Norte da freguesia, é um aglomerado de estrutura incaracterística, com desenvolvimento para Poente do eixo principal que a atravessa. Encontra-se implantado numa área relativamente plana, com diversos terrenos agricultáveis. Este conjunto urbano incorpora um núcleo antigo, com formação numa concentração de edifícios, actualmente bastante degradados, e posterior desenvolvimento, de forma difusa, ao longo dos arruamentos existentes. A malha urbana é composta por arruamentos de traçado linear e por um parque edificado de tipologia unifamiliar com 1 e 2 pisos. Perulheira não tem apresentado grande crescimento, contudo existem algumas construções novas situadas nas zonas mais periféricas, ao longo dos eixos viários. Nas proximidades da zona antiga, e na confluência de algumas vias, surge a actual zona central do aglomerado, incorporando um pequeno pólo formado pela igreja, pela escola primária e por algum comércio.

Pessegueiro é um pequeno aglomerado compreendido apenas por uma frente urbana ao longo da via que estabelece a ligação entre o concelho de Porto de Mós e o conjunto urbano de Casal Vieira. Está situado junto ao limite do concelho, numa zona de grande interesse natural e paisagístico. Este aglomerado, de estrutura linear, contempla edifícios com 1 piso e linguagens arquitectónicas ainda de cariz tradicional. Salienta-se o facto, de parte das casas já estarem em avançado estado de degradação e de já existirem casas novas, situadas no extremo do conjunto, com linguagens arquitectónicas bastante distintas e dissonantes face ao contexto onde estão inseridas.

Fotografia 109: Moita de Ervo



Fotografia 110: Perulheira



Fotografia 111: Pessegueiro



Portela das Cruzes, Pia do Urso e Barreiro Grande constituem um contínuo urbano que está inserido na zona central da freguesia e é atravessado pela EM591, de Norte para Sul. Portela das Cruzes é o aglomerado principal deste conjunto, com o núcleo antigo com origem em torno do cruzamento da EM591 com as vias de acesso local e posterior desenvolvimento, com base numa estrutura espontânea e mais recentemente linear, ao longo do eixo estruturante. Este conjunto integra, para além do uso habitacional, outras funções, sendo de realçar alguns armazéns, dois depósitos de sucata e uma escola primária. Pia do Urso, é uma pequena aldeia localizada a Poente de Portela das Cruzes, no extremo do arruamento que parte da EM591, que é atravessada pelo CM1269. De grande interesse arquitectónico e paisagístico, Pia do Urso é constituída por um casario tradicional em pedra com 1 piso, embora em avançado estado de degradação. Actualmente, estão já a ser implementados diversos projectos no âmbito da salvaguarda das espécies vegetais e do edificado existente, por forma a criar um espaço de aptidão turística e um jardim sensorial. A Sul deste conjunto urbano, enquadrado entre Portela das Cruzes e Vale Sobreiro, tem-se o lugar de Barreiro Grande, uma zona de ocupação recente, com a estrutura urbana apoiada na EM591 e num arruamento paralelo a este. Na generalidade, o parque edificado encontra-se em razoável estado de conservação, existindo, porém, diversos edifícios com linguagens arquitectónicas dissonantes.

Fotografia 112: Portela das Cruzes

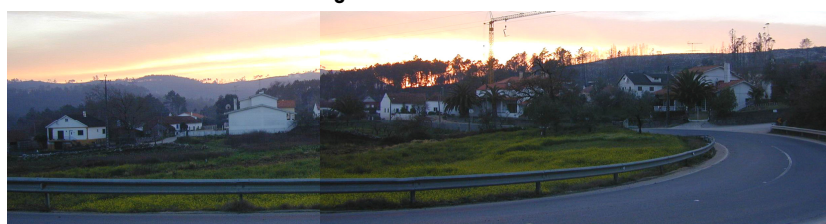


Fotografia 113: Pia de Urso



Vale da Seta é um pequeno conjunto urbano inserido junto à EN356, a via que estabelece a ligação entre Nascente/ Poente, no desenvolvimento para a zona Oeste de Covão da Carvalha. Este aglomerado teve início ao longo de arruamentos que se foram implantando perpendicularmente ao eixo. Vale de Seta encontra-se implantado numa encosta sobranceira ao Vale da Quebrada, exposta a Sul, sendo atravessado por um afluente da ribeira que passa a Sul. As construções são recentes e de tipologia unifamiliar isolada, com 2 pisos.

Fotografia 114: Vale da Seta



Vale de Barreiras localizado no extremo Sul do concelho, num vale encaixado, tem acesso a partir de uma via que entronca na EM591. É um aglomerado de estrutura incaracterística composta por arruamentos irregulares,

de traçado orgânico, tendo tido início em torno da zona central, onde está inserida a igreja. Apresenta alguma dinâmica, existindo construções novas ou relativamente recentes, mas também alguns edifícios de tipologia tradicional, embora em mau estado de conservação. As zonas de ocupação recente incidem, particularmente nas áreas ao longo do eixo que estabelece a ligação à EM591, e numa área envolvente ao miolo consolidado, através da construção de moradias unifamiliares.

Vale Sobreiro, situado na zona central/ Sul da freguesia, é um aglomerado de pequena dimensão que é atravessado pela EM591, o eixo estruturante de toda a vertente Sul da freguesia. Este conjunto desenvolveu-se, inicialmente, em torno do entroncamento deste eixo com um arruamento de acesso local, e depois ao longo dos eixos viários existentes, embora com maior ênfase ao longo da EM591, quer para Sul, quer para Norte. As construções são unifamiliares, sendo algumas ainda de cariz tradicional, embora em mau estado de conservação. Na generalidade, a ocupação é dispersa, conservando ainda os terrenos de aptidão agrícola no interior da estrutura urbana, sobretudo em zonas mais baixas.

Fotografia 115: Vale de Barreiras



Fotografia 116: Vale Sobreiro



6.3 SÍNTESE CONCLUSIVA

A análise da situação actual no que concerne à hierarquia dos aglomerados (que poderá sofrer alterações em função da estratégia de desenvolvimento a definir para o concelho), cuja determinação utiliza indicadores como a dimensão demográfica, as funções centrais do sector privado e as funções centrais do sector público, aponta para a constituição de 5 níveis hierárquicos, estruturados da seguinte forma:

- **Nível I** – Batalha/periferias;

- **Nível II** – São Mamede, Golpilheira e Reguengo do Fétal;
- **Nível III** – Casal do Marra, Brancas, Pinheiros e Torre;
- **Nível IV** – Alcanadas, Casal Suão, Casal do Quinta, Perulheira, Garruchas, Torrinhas, Casal dos Lobos, Lapa Furada, Moita do Martinho, Barreira de Água, Calvaria de Baixo, Alcaldaria;
- **Nível V** – Rio Seco, Casal da Pedreira/Vale da Quebrada, Vale da Seta, Crespos, Portela das Cruzes/Pia do Urso, Vale Sobreiro, Pessegueiro, Lagoa Ruiva, Casal Vieira, Moita de Ervo, Vale de Barreiras e Barreiro Grande.

Testemunhando a ocupação humana desde a pré-história e passando por todas as vicissitudes e transformações resultantes da humanização do território ao longo dos séculos, o concelho da Batalha apresenta tipologias de ocupação resultantes das características físicas dos aglomerados, mas também das diversas épocas. Originalmente com formação nucleada, ou linear segundo linhas de água, actualmente os núcleos urbanos possuem áreas de expansão recente com formação incaracterística, que foram surgindo no prolongamento das vias de acesso, ou, numa segunda fase, deram origem a uma teia menos densa na envolvente aos núcleos antigos. Em alguns aglomerados, a ocupação das áreas periféricas tem conduzido à degradação dos núcleos mais antigos e, paralelamente, à descaracterização provocada pela introdução de linguagens arquitectónicas importadas.

Numa leitura geral, constatou-se que o parque edificado está em razoável estado de conservação, existindo, no entanto, situações a que se deverá dar especial atenção pelo avançado estado de degradação em que se encontram, particularmente no que se refere ao edifícios de tipologia tradicional. A imagem da maioria dos aglomerados encontra-se descaracterizada pelas intervenções que se realizaram essencialmente a partir da década de 70, processo ao qual não são alheios os fenómenos migratórios. Embora seja uma situação comum a todos, são contudo, os aglomerados com maior dinâmica construtiva os que mais sofrem desta patologia urbana.

Salvo alguns aglomerados, o concelho tem apresentado uma dinâmica construtiva bastante assinalável, sendo a maior parte destinada à construção de habitações unifamiliares. Destaque para a importância das intervenções realizadas nas sedes de freguesia e nos aglomerados contíguos.

Deverão prever-se medidas para fazer frente a alguns constrangimentos, de que se destacam: a inexistência de uma estrutura urbana coerente em algumas áreas de expansão, o despovoamento e a degradação do parque edificado de determinados núcleos edificados, o desenvolvimento dos aglomerados ao longo dos arruamentos e a descaracterização de alguns conjuntos urbanos induzida pelo processo de renovação urbana.

7. PLANOS, COMPROMISSOS E INTENÇÕES

Neste capítulo é feito um levantamento de todos os instrumentos ou estudos eficazes, em elaboração ou que estão previstos para o território concelhio, são identificados todos os compromissos e intenções previstas para o município da Batalha, sendo também efectuada uma análise das pretensões ou sugestões apresentadas na fase do inquérito público.

7.1 PLANOS E ESTUDOS EFICAZES OU EM ELABORAÇÃO NO CONCELHO DA BATALHA

No território deste concelho existem quatro instrumentos de planeamento **eficazes**:

- Plano de Bacia Hidrográfica do Lis;
- Plano de Bacia Hidrográfica do Tejo;
- Plano Director Municipal da Batalha;
- Plano de Pormenor da Zona Industrial Concelhia da Batalha.

No que se refere a Planos **em elaboração**, há a referir:

- Plano de Pormenor de Cancelas;
- Plano de Pormenor da Zona Industrial de São Mamede.

É ainda de salientar alguns **estudos** de âmbito estratégico, que estão em elaboração, ou já concretizados:

- Plano Estratégico da Alta Estremadura;
- Projecto de Urbanismo Comercial do Núcleo Urbano da Batalha;
- Unidade de Apoio Integrado – Antigo Hospital das Brancas;
- Planos de Intervenção (PI) – Programa AGRIS - freguesia de São Mamede.

De seguida, apresenta-se uma análise mais pormenorizada das opções de cada um dos planos e estudos referidos.

7.1.1 Planos de Bacia Hidrográfica

Os Planos de Bacia Hidrográfica têm por principal objectivo a definição de uma política de planeamento adequada, visando a valorização, a protecção e a gestão equilibrada dos recursos hídricos, assim como a sua correcta articulação com o desenvolvimento regional através da racionalização de usos. Este Plano, que deve ser entendido como um instrumento dinâmico, susceptível de ser actualizado, tem uma vigência de 8 anos,

devendo ser iniciado o processo de revisão no prazo máximo de seis anos. O concelho da Batalha é abrangido pelos seguintes dois Planos de Bacia Hidrográfica:

- a) **Plano de Bacia Hidrográfica do Lis** - Este plano sectorial foi **ratificado** pelo Decreto Regulamentar n.º 23/2002, publicado no D.R., 1ª Série – B de 3 de Abril de 2002. O PBH do Lis abrange uma área total de 1009 Km²;
- b) **Plano de Bacia Hidrográfica do Tejo** – Este plano sectorial foi **ratificado** pelo Decreto Regulamentar n.º 18/2001, publicado no D.R. n.º 283, 1ª Série – B de 7 de Dezembro de 2001. O PBH do Tejo abrange uma área total de 24 650 Km².

7.1.2 Plano Director Municipal da Batalha

O Plano Director Municipal, agora em fase de revisão, foi **ratificado** pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 136/95, publicada no Diário da República n.º 261/95, I Série - B, de 11 de Novembro, alterado pela Declaração da DGOTDU n.º 307/2001, publicada no D.R. n.º 237, II Série - B, de 12 de Outubro, pela Resolução de Concelho de Ministros n.º 156/2001, publicada no D.R. n.º 252, I Série - B, de 30 de Outubro e pela Declaração da DGOTDU n.º 231/2002, publicada no D.R. n.º 170, II Série - B, de 25 de Julho

Antes de mais, é necessário identificar os objectivos que estiveram subjacentes à elaboração do actual PDM. Como vectores de desenvolvimento foram identificados: a justiça social; o desenvolvimento urbano; o progresso económico; a qualidade de vida das populações; a preservação dos valores patrimoniais e a transparência na gestão autárquica. No entanto, são de salientar as seguintes acções, previstas pelo Plano:

- concretizar uma política de ordenamento do território que garanta as condições para um desenvolvimento sócio-económico equilibrado;
- definir princípios e classificar espaços em função do uso dominante e da ocupação e transformação do solo, que consagrem uma utilização racional dos espaços.

Em termos genéricos, as acções enunciadas foram concretizadas, sendo apenas de referir que o investimento no sector turístico ficou aquém das reais possibilidades do concelho.

No que se refere à Estrutura de Ordenamento e Planeamento, a Planta de Ordenamento inclui os seguintes usos do solo previstos:

Quadro 56: Espaços do PDM em vigor

Espaço Urbano	Espaços Urbanos Espaços Urbanizáveis Equipamentos Espaços Culturais Espaços Industriais Propostos Espaços de Indústria Extractiva Verde Urbano
Espaço Rural	Espaços Agrícolas I - RAN Espaços Agrícolas II – áreas de médio risco de incêndio Espaços Florestais – áreas de grande risco de incêndio Espaços Naturais I – Grutas da Moeda Espaços Naturais II – áreas de baixo risco de incêndio
Infraestruturas	IP1 Variante ao IC2 (EN1) (proposta) Protecção ao IC2

Fonte: Planta de Ordenamento e Planta de Ordenamento da Vila da Batalha, PDM da Batalha em vigor

Para além das questões comuns a todas as revisões dos PDM, como a adequação à legislação em vigor, às novas bases cartográficas actualizadas e em suporte informático, às mais recentes orientações para o ordenamento do território e a adequabilidade à nova realidade, decorridos que estão 9 anos sobre ratificação deste PDM, importa salientar os aspectos que especificamente respeitam a este Concelho e que estão subjacentes à sua revisão:

- Ajustar o Plano à realidade do concelho, através da correcção de situações desadequadas às necessidades e anseios da população, bem como à legislação em vigor;
- Agilizar a gestão do Plano Director Municipal e proceder à sua articulação com outros Planos Municipais de Ordenamento do Território em vigor ou em elaboração, designadamente com Plano de Bacia Hidrográfica do Lis, com o Plano de Bacia Hidrográfica do Tejo, com o Plano de Pormenor da Zona Industrial Concelhia da Batalha, com o Plano de Pormenor da Zona Industrial de São Mamede, com o Plano de Pormenor das Cancelas e com o Plano de Pormenor da Zona Industrial da Jardoeira;
- Considerar no plano as orientações do Plano Estratégico da Alta Estremadura;
- Corrigir possíveis incongruências entre o Regulamento e as Peças Desenhadas e proceder à revisão do Regulamento;
- Suprimir as deficiências e as desactualizações ao nível da representação, na Planta de Ordenamento e na Planta de Condicionantes;
- Verificar e tratar a base cartográfica;

- Delimitar perímetros urbanos nos aglomerados rurais, uma vez que a ausência destes tem suscitado algumas dúvidas quanto aos critérios a utilizar no licenciamento de novas construções, dificultando o seu desenvolvimento ou, até, em alguns casos, contribuindo para a regressão populacional;
- Definir áreas urbanas e/ou urbanizáveis no interior dos aglomerados, dado que a sua inexistência tem potenciado o crescimento disperso, através da proliferação de “quintinhas” em área rural e na ocupação dos espaços intersticiais;
- Adequar os sistemas de tratamento de águas residuais e de resíduos sólidos urbanos, ao nível de desenvolvimento económico;
- Proceder à compatibilização da Reserva Agrícola Nacional e da Reserva Ecológica Nacional com a realidade do concelho e com o modelo de ordenamento proposto;
- Delimitar áreas de extracção de inertes em locais com potencial para produção de pedra calçada e para a exploração de outros inertes;
- Especificar um modelo estratégico de actuação que estabeleça acções distintas para a promoção de um desenvolvimento equilibrado do concelho, tendo em atenção a sua diversidade territorial e as mudanças operadas nos últimos anos;
- Definir e disponibilizar um quadro normativo e um programa de investimentos públicos municipais e estatais, adequados ao desenvolvimento do concelho;
- Proceder à reestruturação da Rede Viária (PRN 2000) e considerar o traçado das novas infraestruturas viárias na definição da proposta do ordenamento urbano e rural;
- Promover a requalificação de alguns aglomerados, através da criação de espaços verdes e da proposta de equipamentos colectivos;
- Definir novos espaços industriais;
- Estabelecer um ordenamento adequado e equilibrado que seja articulado com os concelhos vizinhos evitando descontinuidades territoriais.

7.1.3 Plano de Pormenor da Zona Industrial Concelhia da Batalha.

O Plano de Pormenor da Zona Industrial Concelhia da Batalha foi **ratificado** pela Portaria n.º 1212/92, publicada no Diário da República n.º 296, I Série B a 24 de Dezembro de 1992. Este plano, situado a Poente da vila da Batalha, junto à EN 356, que limita a área do Plano a Nordeste, abrange uma área de 12.2 ha.

A zona industrial concelhia está dividida em duas áreas: (1) zona de administração e de serviços e apoio à zona industrial - onde se localizam os serviços administrativos, as áreas livres públicas e as infraestruturas básicas e

(2) zona industrial, oficial e de armazéns - está reservada para a instalação de unidades industriais ou oficinas autorizadas e de unidades para depósito de produtos, sem que os mesmos sejam objecto de qualquer tipo de transformação.

Salienta-se o facto deste Plano já se encontrar integralmente implementado.

7.1.4 Plano de Pormenor das Cancelas

O Plano de Pormenor das Cancelas, em **fase de elaboração**, encontrando-se na fase final, a aguardar o parecer da CCDRC para posterior envio para discussão pública. Este plano, que abrange cerca de 4.5 ha, situa-se na zona de Cancelas, inserida no perímetro da Vila e a Sudeste da zona central. A elaboração deste plano visa a definição de uma estrutura urbana que articule a zona edificada de maior densidade com a ocupação das parcelas de maior dimensão. O plano prevê, para além de considerar o parque edificado existente, 86 novos fogos, um armazém e comércio/serviços/indústria de panificação e/ou pastelaria, ao nível dos pisos térreos de alguns edifícios propostos.

7.1.5 Plano de Pormenor da Zona Industrial de São Mamede

O Plano de Pormenor da Zona Industrial de São Mamede, em **fase de elaboração**, situa-se na freguesia de S. Mamede, junto ao limite do concelho com Ourém. Actualmente, encontra-se em fase de reformulação, tendo em conta a proposta de ampliação aprovada pela CCDR-Centro. O plano, que totaliza aproximadamente 38.96 hectares, prevê um total de 61 parcelas, das quais 59 se destinam a indústria ou armazéns e 2 a comércio/serviços e administração.

7.1.6 Plano Estratégico da Alta Estremadura

Este plano estratégico teve em atenção os planos estratégicos já elaborados - o Plano Estratégico do Eixo Leiria-Marinha Grande e do Sistema da Alta Estremadura, CEDRU/AMAE, 1995, o Plano Estratégico da Cidade de Pombal, CEDRU/CMP) - e a consulta de outros documentos e fontes de informação e as opiniões expressas no decurso dos múltiplos contactos estabelecidos com agentes/instituições da área em estudo.

O grande objectivo deste Plano é “ *Desenvolver a Alta Estremadura como um território coeso, competitivo, solidário, sustentável, qualificado e de bem-estar, fundado num quadro de valorização de recursos e patrimónios, de aprofundamento de articulações funcionais, de robustecimento da base económica, da garantia de emprego e formação, de crescente inovação e internacionalização, de atracção estratégica e selectiva de investimento, de promoção da cidadania e de uma governância moderna.*” O Plano Estratégico define três eixos estratégicos de intervenção: (1) **Eixo 1** – Valorização e Sustentação Territorial, (2) **Eixo 2** – Dinamização e Modernização da Base Económica e (3) **Eixo 3** – Melhoria da equidade e das Condições de Bem-estar.

Como propostas de opções estratégicas para o concelho da Batalha, o Plano Estratégico da Alta Estremadura aponta:

Eixo 1 – Valorização e Sustentação Territorial

Sub-Programa 1: Governância Territorial

Acções/ Tipologia de Projectos a Privilegiar: (1) Criação da Área Metropolitana de Leiria – concertar investimentos e solucionar a gestão nas áreas do ordenamento regional do território, dos transportes, saneamento básico, rede e equipamentos supramunicipais, calendarização desportiva e cultural, região das cidades digitais e *marketing* territorial; e (2) Elaboração do PROT da Área Metropolitana de Leiria – para resolver os problemas de ordenamento e funcionalidade, miscigenação de usos do solo, degradação paisagística e ambiental.

Sub-Programa 2: Reforço e Consolidação do Sistema Urbano

Acções/ Projectos a Privilegiar: *Valorização dos Espaços Públicos Urbanos* - (1) Parque de Lazer Urbano da Boutaca, Batalha – aproveitar do ponto de vista do lazer e do enquadramento e valorização urbanística da vila e do Mosteiro da Batalha; (2) Valorização patrimonial e urbanística das Portas da Vila; (3) Valorização das Margens Ribeirinhas do Lena; (4) Arranjo Urbanístico da Área Envolvente ao Pavilhão Multiusos; (5) Expansão da Zona Verde da Batalha; (6) Arranjos Urbanísticos nas Freguesias; *Reabilitação e Valorização do Património Edificado* - (7) Valorização Urbanística da Envolvente do Mosteiro da Batalha – criar percursos pedonais entre o Mosteiro e a área desportiva, e articular, com espaços de lazer e funcionais, o Mosteiro e a área da Ponte da Boutaca; (8) Projectos URBCOM; (9) Recuperação do Centro Histórico; (10) Reabilitação da Antiga Ponte da Boutaca; (11) Reabilitação do Antigo Hospital da Misericórdia; *Melhoria das Condições de Circulação e de Estacionamento* - (12) Variante ao IC2 e Circular Norte da Batalha – desviar o intenso tráfego actualmente existente junto do Mosteiro da Batalha; (13) Reformulação do Sistema de Circulação Interna da Vila; (14) Circular Sul da Batalha; (15) Parques de Estacionamento na Vila; (16) Estudo de Tráfego e Estacionamento.

Sub-Programa 3: Infraestruturação e Valorização Territorial

Acções/ Tipologia de Projectos a Privilegiar: *Acessibilidades e Transportes Rodoviários* - (1) Conclusão do PRN 2000 – consolidará a Alta Estremadura com boas acessibilidades inter-regionais; (2) Sistema de Transportes Inter-Municipal – criação de um sistema integrado de transportes públicos inter-municipal que responda às necessidades da sub-região; (3) Variante ao IC2 e circular Norte da Batalha; (4) Beneficiação da Estrada D. Maria II; (5) Troço Viário Quinta Sobrado, Centas e Cancelas; (6) Requalificação da Rede Viária Concelhia; *Transportes Ferroviários e Centros Inter-Modais* - (7) Implementação de um Comboio Ligeiro de Superfície da Alta Estremadura – visa a implementação de uma solução ligeira de comboio entre a Batalha e a cidade de Leiria, junto ao actual IC2; (8) Interface Rodo-Ferroviário da Batalha; *Saneamento Básico* - (9) Sistema Integrado de Despoluição da Bacia do Lis – a sua concretização permitirá tratar adequadamente os efluentes urbanos e das suiniculturas, após um pré-tratamento; (10) Estudo de Viabilidade de Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água; (11) Estudo de Construção de Novo Aterro Sanitário – o actual aterro deixará de receber mais resíduos sólidos urbanos no ano 2007/2008, de acordo com a VALORIS, pelo que é necessário localizar um novo aterro; (4) Rede de Parques Eólicos da Alta Estremadura; (12) Sistema de Pré-Tratamento de Esgotos das Suiniculturas; (13) Valorização Paisagística da Antiga Lixeira; (14) Reforço da Capacidade de Armazenamento de Água; (15) Reforço do Abastecimento de Água pela EPAL; (16) Saneamento de S. Mamede; *Telecomunicações e Energia* - (17) Rede de Parques Eólicos da Alta Estremadura – aproveitamento do vento para a produção de energia eléctrica através de aerogeradores, apostando numa fonte de energia renovável e alternativa; (18) Parques Eólicos de S. Mamede e Reguengo do Fétal (Estudos de Viabilidade); (19) Parque Eólico de S. Mamede; (20) Expansão da Rede de Gás Natural; *Valorização de Áreas Paisagísticas* - (21) Valorização das Margens Ribeirinhas do Lena; (22) Acções de Recuperação Paisagística e Ambiental das Pedreiras; (23) Acções de Limpeza e Protecção de Grutas e Algaes.

Eixo 2 – Dinamização e Modernização da Base Económica

Sub-Programa 4: Reordenamento e Robustecimento do Espaço Económico

Acções/ Tipologia de Projectos a Privilegiar: *Reforço e Qualificação das Áreas Industriais e Empresariais* - (1) - Parque Industrial de S. Mamede – visa suprir as carências de solo industrial infraestruturado, melhorar o acolhimento ao investimento, dinamizar a base económica, adequar a oferta às necessidades e melhorar o ordenamento territorial; (2) Ampliação do Parque Industrial da Batalha; (3) Abastecimento por Gás Natural; (4) Criação do Pólo Industrial da Golpilheira; (5) Criação do Pólo Industrial do Reguengo do Fétal; (6) Pavilhão Multiusos da Batalha; (7) Pólos Industriais noutras Sedes de Freguesia ; (8) Loja da Empresa; *Reforço da Envolvente Empresarial e Institucional* - (9) Feira-Exposição das Actividades Económicas da Alta Estremadura e Oeste, Batalha – é uma feira de periodicidade anual que deverá mostrar o espírito empresarial do distrito de Leiria; (10) Loja de Empresa e Gabinete de Apoio ao Empresário(Loja de Empresa – NERLEI); (11) Feiras/Mostras Especializadas; *Inovação e Desenvolvimento Tecnológico* - (12) Rede de Telecomunicações em Banda Larga; (13) Auditorias Tecnológicas a Empresas; (14) Acções de Sensibilização e Promoção da Inovação para as Empresas (Sector do Barro e Cerâmica); e (15) Projectos-piloto em Produção de Produtos Cerâmicos por Valorização de Resíduos.

Sub-Programa 5: Consolidação e Afirmação dos “Clusters” Competitivos

Acções/ Tipologia de Projectos a Privilegiar: *Desenvolvimento integrado dos clusters industriais regionais* - (1) Projectos de Valorização dos Resíduos das Indústrias Cerâmicas; (2) Acções de Demonstração e Apresentação de Projectos Piloto sobre Novas Aplicações e Tecnologias na Indústria Cerâmica (Saúde, Medicina, Fileira Casa); (3) Auditorias e Implementação de Sistemas de Qualidade, Segurança e Gestão Ambiental nas Empresas do Concelho; (4) Acções de Incremento da Capacidade Organizativa, Técnica, Tecnológica e de Marketing das Empresas; (5) Projecto Novos Designers e Novo Design na Cerâmica; (6) Criação de Marcas e Redes de Distribuição Próprias ; (7) Visitas de Empresários no Âmbito do Projecto Estruturas Inovadoras (NERLEI); (8) Mostra Nacional de Tecnologias e Produtos Inovadores da Indústria Cerâmica; (9) Criação de Denominação de Origem de Produtos Cerâmicos; (10) Feira Internacional de Produtos Cerâmicos para a Construção; (11) Expocer – Consórcio Regional de Empresas Exportadoras de Produtos Cerâmicos; (12) Missões Empresariais a Feiras Internacionais; (13) Missões e Acções Promocionais de Empresas do “Cluster” dos Minerais não Metálicos nos Mercados Externos; *Valorização do Cluster “Turismo e Lazer* - (14) Batalha de Aljubarrota – Campo Militar de S. Jorge, Porto de Mós/Batalha – este projecto envolve a integração e a valorização turística dos espaços ligados à Batalha de Aljubarrota. ; (15) Pousada Histórica da Batalha – instalar uma pousada histórica no claustro D. Afonso V; (16) Museu Nacional da História de Portugal, Batalha – a edificar num terreno perto do Mosteiro (campo de futebol), com componentes alusivos à história de Portugal, representadas por figuras de cera, equipamentos históricos e audiovisuais; (17) Construção de Hotel de 3 ou 4 Estrelas; (18) Leiria/Fátima Card – Cartão de Desconto para Turistas e Visitantes; (19) Projectos de Dinamização do Turismo da Natureza: Rota dos Moinhos; (20) Projectos de Dinamização do Turismo da Natureza: Espeleologia, Escalada e Trilhos no Planalto de S. Mamede; Inclui Unidade de Alojamento da Gruta da Moeda; (21) Parque de Campismo de S. Mamede; Parque de Auto-caravanas da Batalha; (22) Espaço Jovem – Centro de Alojamento Juvenil e Estudantil da Batalha, Localizado no Antigo Hospital da Misericórdia; (23) Casa da Cultura e Tradições Populares; (24) Acções de Animação do Mosteiro da Batalha; (25) Mercado Histórico da Batalha; (26) Hipódromo da Batalha; (27) Parque de Lazer Urbano da Boutaca; (28) Mercado de Produtos Agrícolas da Batalha (Pavilhão Multiusos); (29) Campo de Tiro de Competição; (30) Acções de Formação e Divulgação da Talha em Pedra ; (31) Feira Internacional de Gastronomia e Artesanato (FIABA); (32) Acções de Turismo da Natureza; *Valorização do Cluster Agro-industrial* - (33) Acções de Fomento de Produções Agrícolas Biológicas (Maçã).

Sub-Programa 6: Qualificação e Profissionalização dos Recursos Humanos

Acções/ Tipologia de Projectos a Privilegiar: *Valorização das competências profissionais* (1) Acções de Formação Profissional com Certificação Profissional e Escolar (Sectores a Privilegiar – Cerâmica, Rochas Ornamentais, Turismo e Comércio e Serviços); (2) Acções de Formação Inicial para a Qualificação Profissional (Sectores a Privilegiar – Cerâmica, Rochas Ornamentais, Turismo e Comércio e Serviços); (3) Acções de Formação Profissional Contínua para Activos Qualificados, Semi-Qualificados e Não Qualificados ; (4) Apoio ao Projecto “Pense Indústria” do CENTIMFE para Alunos do 7º, 8º e 9º Ano; (5) Alargamento da Rede Regional para o Emprego; (6) Diversificação dos Cursos Oferecidos na Escola Profissional; *Reforço e Desenvolvimento do Ensino Superior Tecnológico* - (7) Desenvolvimento de Formação Contínua em E-learning; (8) Estágios de Alunos do IPL em Empresas do Concelho.

Eixo 3 – Melhoria da Equidade e das Condições de Bem-Estar

Sub-Programa 7: Reforço da Cobertura dos Equipamentos Colectivos

Ações/ Tipologia de Projectos a Privilegiar: *Equipamentos de Ensino e Formação* - (1) Novas Instalações da Escola de Artes e Ofícios; (2) Centro de Actividades de Tempos Livres; *Equipamentos de Saúde e Acção Social* - Centro Termal e de Saúde das Brancas – recuperação da tradição termal que funcionou até à década de 40 no antigo Hospital da Misericórdia. Esta vocação deverá ser complementada com a reabilitação e a convalescência; (3) Jardins de Infância das Freguesias; (4) Ampliação do Lar do Reguengo do Fétal; (5) Unidade de Apoio Social do Antigo Hospital da Misericórdia; *Equipamentos de Desporto e Cultura* – (6) Complexo Desportivo da Batalha; (7) Rede de Polidesportivos Descobertos; (8) Tanques de Aprendizagem; (9) Museu Municipal; (10) Casa da Cultura e Tradições Populares; (11) Museu Etnográfico do Reguengo do Fétal; *Outros Equipamentos Colectivos* – (12) Tribunal da Batalha; (13) Quartel da GNR da Batalha.

Sub-Programa 8: Promoção da Integração Social

Ações/ Tipologia de Projectos a Privilegiar: *Promoção da Empregabilidade / Promoção da Integração Socio-económica dos Grupos Mais Desfavorecidos e Vulneráveis/ Promoção do Associativismo e Participação* – (1) Realização de um Plano Municipal de Prevenção da Toxicodependência, no âmbito do Plano Nacional de Luta Contra a Droga e a Toxicodependência; (2) Adesão ao Programa Rede Social, Instituto para o Desenvolvimento Social; (3) Adesão ao Programa de Apoio Integrado a Idosos – PAII, do Min. do Trabalho e da Solidariedade e Min. da Saúde; (4) Melhoria de habitação de famílias carenciadas, com candidaturas a programas específicos, como o SOLARH; (5) Realização de habitação social; (6) Programa Inserção/Emprego.

O Plano Estratégico da Alta Estremadura descreve, para cada um dos concelhos que a constituem, as acções e as diligências a efectuar, referindo, para os projectos estruturantes, concretamente: a entidade responsável pela implementação do projecto, um orçamento/ estimativa de custos e a prioridade/ horizonte de execução.

Está prevista a articulação com outros Planos, sendo que, no que se refere ao Plano Director Municipal, se deverão compatibilizar todas as acções de natureza territorial e urbanística, pelo que as medidas e estratégias apontadas pelo Plano Estratégico da Alta Estremadura devem ser vertidas e contempladas pelo PDM.

7.1.7 Projecto de Urbanismo Comercial do Núcleo Urbano da Batalha

O Projecto de Urbanismo Comercial do núcleo urbano da Batalha é um estudo que foi elaborado para dar a conhecer as intenções de investimento das entidades envolvidas – Câmara Municipal da Batalha, Associação Comercial e Industrial de Leiria, Batalha e Porto de Mós (ACILIS) e os promotores privados (comerciantes da área de intervenção).

Para a área de intervenção, situada na zona envolvente ao Mosteiro, o projecto, e após fazer um levantamento exaustivo da situação existente, define acções e propostas que visam o equilíbrio entre os diferentes usos e formatos comerciais, assim como sua integração na paisagem urbana e a dinamização do espaço urbano ao nível de actividades de animação de rua, articuladas com usos e costumes tradicionais, épocas festivas e aparelho comercial existente.

7.1.8 Unidade de Apoio Integrado – Antigo Hospital das Brancas

O Antigo Hospital das Brancas, situa-se no aglomerado das Brancas, junto à EN 362. A Santa Casa da Misericórdia da Batalha, a par da rede existente de prestação de cuidados de saúde e de solidariedade, pretende recuperar os antigos edifícios do Hospital Psiquiátrico das Brancas e neles instalar uma Unidade de Apoio Integrado, definida de acordo com o despacho conjunto n.º 407/98, de 18 de Junho, *“como uma unidade com a capacidade máxima de 30 pessoas que visa prestar cuidados temporários, globais e integrados a pessoas que por motivo de dependência, não podem, de acordo com a avaliação da equipa de cuidados integrados, manter-se apoiados no seu domicílio, mas que não carecem de cuidados clínicos em internamento hospitalar. Trata-se de uma estrutura diferenciada dos equipamentos designados por lar, mesmo quando estes dispõem de cuidados de enfermagem e de assistência médica, inclusive nos casos em que a mesma é prestada por clínico geral indigitado pelo centro de saúde.”*

7.1.9 Planos de Intervenção (PI) - Programa AGRIS

No âmbito do Programa AGRIS foram concretizados Planos de Intervenção para o concelho da Batalha, um para Reguengo do Fétal e outro para S. Mamede, orientados para a concretização dos objectivos estratégicos definidos na medida definida na sub-acção 7.1 – Recuperação e Valorização do Património, da Paisagem e dos Núcleos Populacionais em Meio Rural. No entanto, é de referir, que as verbas destinadas ao PI do Reguengo do Fétal foram direccionadas para a componente de investimento público do PI de São Mamede.

Este tipo de Planos de Intervenção (PI) constituem instrumentos operacionais de intervenção e têm duração de três anos. De acordo com a Portaria n.º 48/2001, de 26 de Janeiro são definidos os seguintes objectivos globais:

- A requalificação de espaços públicos em pequenos aglomerados populacionais rurais;
- A recuperação de construções rurais de traça tradicional, nomeadamente de instalações relacionadas com actividades agrícolas e florestais;
- A preservação e valorização paisagística dos espaços rurais;
- A dinamização de espaços agro-florestais para fins lúdicos e ou pedagógicos relacionados com as actividades económicas em meio rural e melhoramento das condições de acesso aos locais de interesse colectivo;
- A criação de espaços museológicos de temática rural.

Os Planos de Intervenção propõem acções/medidas a concretizar, tendo em conta o diagnóstico da situação e a identificação de pontos fortes e fracos que sintetizam as tendências futuras de evolução, e têm em conta a entidade executora, o custo previsível, os objectivos sectoriais e a calendarização financeira.

Plano de Intervenção para a freguesia de S. Mamede

Este Plano de Intervenção, incide apenas na Requalificação do espaço público da Aldeia de Pia do Urso, apesar de inicialmente estarem previstos projectos para outros pontos da freguesia.

O projecto prevê a concretização das seguintes acções estruturantes: (1) Plano anual de desmatção - formação de uma equipa de trabalho que anualmente proceda à limpeza do mato existente; (2) Jardim Sensorial – conceber um modelo de jardim em plena natureza, proporcionando aos visitantes e àqueles com deficiências visuais um percurso assinalado com paragens onde se desenvolvem actividades que apelam aos sentidos; (3) Parque de merendas; (4) remodelação e ampliação de infraestruturas; (5) colocação de mobiliário urbano e sinalética; (6) instalação de um percurso pedestre integrado na “Rota dos moinhos”.

7.2 COMPROMISSOS E INTENÇÕES

Além dos PMOT referidos que a Câmara Municipal da Batalha tem intenção de elaborar, e da existência de diversos loteamentos aprovados, identificados na respectiva peça desenhada e identificados na tabela em anexo a este relatório, existem uma série de outros projectos ou intenções, quer camarárias, quer de outros actores, que interessam destacar.

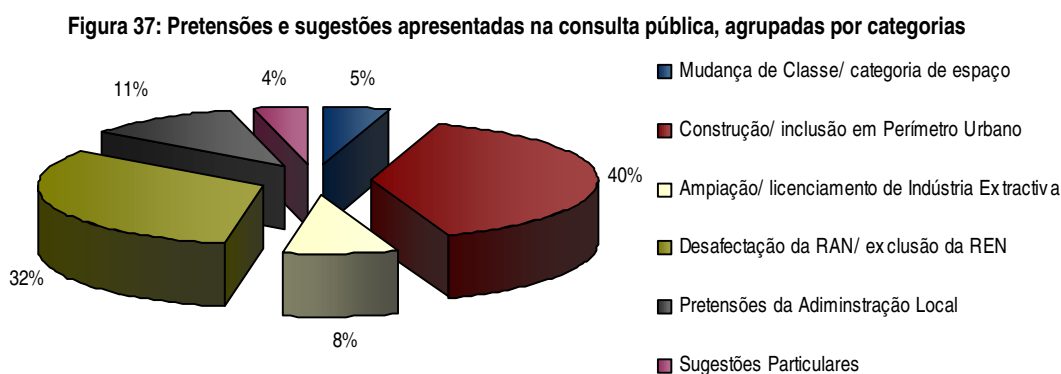
- Criação de um Pólo de Equipamentos Escolares, em São Mamede;
- Implementação do IC2 – Variante à Batalha, a atravessar, de Norte a Sul, as freguesias da Golpilheira e da Batalha. O Estudo de Impacte Ambiental (EIA) deu parecer favorável à solução B+A, pelo que em fase de projecto de execução o traçado será desenvolvido numa faixa de terreno de 200 metros situada em cada lado do eixo da solução aprovada pela EIA;
- Implementação do IC9, irá atravessar a freguesia de São Mamede e de Reguengo do Fétal. Existem 5 alternativas de traçado a implementar, todavia, na peça desenhada foi assinalado aquele que a Câmara Municipal considera a melhor opção;
- Implementação de Zonas Industriais: (1) em Casal Mil Homens e ao longo do IC2 da freguesia da Golpilheira; (2) numa extensa área delimitada pela futura variante ao IC2 e na freguesia da Batalha; (3) e em três áreas sugeridas pela CM na freguesia de Reguengo do Fétal;
- Implementação de um local para Resíduos Industriais Banais (RIB's), em Vale de Ourém, na freguesia de São Mamede, numa antiga exploração de inertes, actualmente abandonada;
- Implementação de um Parque de Sucata, em Perulhal, num parque de sucata já existente.

7.3 PRETENSÕES RESULTANTES DA PRÉVIA CONSULTA PÚBLICA

A legislação em vigor (D.L. n.º 380/99 de 22 de Setembro) no âmbito dos Planos Municipais de Ordenamento do Território, consagra a participação pública dos cidadãos no processo de planeamento, devendo para tal a Câmara Municipal facilitar o acesso de todos os interessados aos elementos relevantes para que possam conhecer o estado dos trabalhos e formular sugestões. Dentro desta filosofia, a revisão do PDM terá que ser também precedida de uma consulta pública. Neste contexto, foram apresentadas à Câmara Municipal diversas sugestões e pretensões, que se agruparam nas seguintes categorias (a sua identificação consta na respectiva peça desenhada e no anexo a este relatório):

- Pretensões de particulares para mudança de classe ou categoria de espaço;
- Pretensões de particulares para construção de edifícios/ inclusão em perímetro urbano;
- Pretensões de particulares para ampliar/ licenciar espaços de indústria extractiva;
- Pretensões de particulares para desafecção de RAN;
- Pretensões de particulares para exclusão de REN;
- Pretensões da Administração Local;
- Sugestões de particulares;

O agrupamento das pretensões por categorias evidenciou, desde logo, que a grande maioria corresponde a pretensões particulares para construção de edifícios ou inclusão em Perímetro Urbano. O gráfico abaixo, indica a percentagem que cada tipo de pretensão representa no total das pretensões apresentadas.



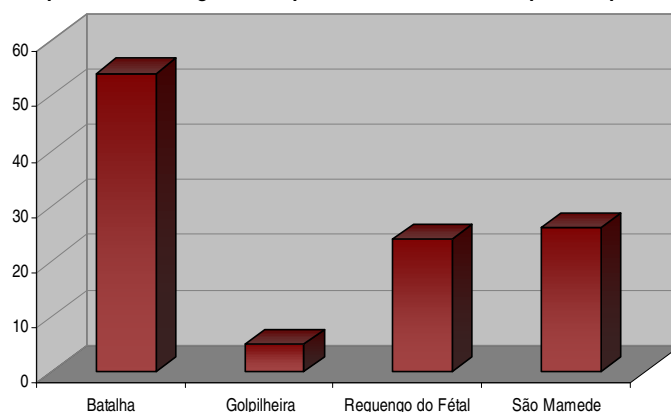
Fonte: Câmara Municipal da Batalha. Tratamento dos dados – Plural

Note-se que, na maior parte dos casos, as pretensões têm como objectivo a construção de edifícios ou a inclusão em perímetro, pelo que a análise efectuada deve ser tomada como meramente ilustrativa da forma como as pretensões foram apresentadas pelos requerentes. Podem, inclusivamente, ocorrer casos em que uma pretensão se enquadra em mais do que um tipo (ex.: uma pretensão apresentada como mudança de

classe/categoria de espaço podia ser incorporada no grupo das pretensões para exclusão da REN, caso o terreno em causa estivesse sob este regime).

Uma vez cartografadas, foi possível fazer uma leitura espacial sobre as situações que predominam e os locais de maior pressão. Assim sendo, ressalta a incidência destas pretensões na freguesia da Batalha, com incidência em cerca de 49.5% das pretensões recebidas. Também as freguesias de São Mamede e de Reguengo do Fétal, se destacam da freguesia da Golpilheira em termos de número de pretensões, assumindo, respectivamente, 23.8% e 22% das pretensões, para o total concelhio. Como seria de esperar, estas geralmente ocorrem com maior “densidade” nas áreas próximas aos perímetros urbanos existentes, o que é facilmente explicável pelo facto das pessoas considerarem que, os seus terrenos, estando próximos de zonas urbanas, e muitas vezes próximos de zonas infraestruturadas, são, legitimamente, propensos à edificação, mas também em grandes áreas integradas em solo rural, onde se pretende a conversão para o uso de indústria extractiva.

Figura 38: distribuição das pretensões e sugestões, apresentadas na consulta pública, pelas freguesias do concelho



Fonte: Câmara Municipal da Batalha. Tratamento dos dados – Plural

Os pedidos para construção de edifícios/ inclusão em perímetro, surgem em todas as freguesias: Batalha – 28 pedidos, Reguengo do Fétal – 7 pedidos, São Mamede – 5 pedidos e Golpilheira – 2 pedidos, embora com maior incidência nas seguintes zonas:

- Batalha – no lugar da Corga, em Casais dos Ledos, numa grande área situada entre a Zona Industrial da Batalha e o sítio de Casal do Arqueiro e numa área a Poente do aglomerado de Casal do Relvas;
- Reguengo do Fétal – ao longo da EM543, a via que estabelece a ligação entre a EN356 e Alqueidão da Serra (concelho de Porto de Mós), numa área a Nascente do aglomerado de Torre e a Norte do aglomerado de Garruchas;

- São Mamede – ao longo da EN356, numa grande área situada a Sul da Zona Industrial de São Mamede, a Nordeste do aglomerado de São Mamede e a Sudeste do aglomerado de Casal do Meio;
- Golpilheira – em duas áreas situadas no extremo Noroeste da freguesia, a Poente do IC2.

Em relação aos pedidos para desafecção/ exclusão dos regimes da RAN e REN, existem 34, 10 para desafecção da RAN e 24 para exclusão de REN, que ocorrem arbitrariamente pelas freguesias do concelho, à excepção da Golpilheira, na desafecção da RAN, tendo maior incidência nos seguintes locais:

- Batalha:
 - **desafecção de RAN** - na zona da Jardoeira e numa zona situada entre Casal da Amieira e Quinta do Sobrado;
 - **exclusão de REN** – junto ao aglomerado da Faniqueira, no limite Nordeste da freguesia, e numa zona entre o aglomerado de Brancas e de Alcanadas.
- Golpilheira:
 - **exclusão de REN** – em duas áreas situadas junto ao aglomerado de Bico Sacho.
- Reguengo do Fétal:
 - **desafecção de RAN** - em áreas integradas em pleno solo rural e junto ao aglomerado de Garruchas;
 - **exclusão de REN** - numa zona situada a Nascente de Alcanadas, no extremo Nordeste do aglomerado de Reguengo do Fétal, no extremo Norte do aglomerado de Garruchas e numa área adjacente à EN356.
- São Mamede:
 - **desafecção de RAN** - surgem numa grande área em Casal do Gil e no extremo Sudeste do aglomerado de Casal Vieira;
 - **exclusão de REN** – em duas áreas de grande dimensão - uma situada no extremo Poente da freguesia, junto ao limite do concelho e outra situada a Sul do aglomerado de Crespos e a Nascente do cabeço de Lama Gorda; e em pequenas áreas situadas entre Vale Sobreiro e Casal Vieira e a Poente da sede de freguesia, junto à via de acesso a Lapa Furada.

Da Administração Local foram apresentadas sugestões e/ou pretensões de uma freguesia e diversos pedidos por parte da Câmara Municipal:

- A Junta de Freguesia de São Mamede pretende que as áreas das pedreiras dos Picareiros, de Cabeço de Marvila e de Cabeço Sobreiro sejam introduzidas em espaço de indústria extractiva;
- A Câmara Municipal da Batalha pretende para os seguintes lugares:

- **Batalha** – a classificação de uma área integrada na zona urbana da Faniqueira/ Jardoeira como espaço industrial;
- **Golpilheira** – a criação de uma zona industrial a Sul de Casal Mil Homens;
- **Reguengo do Fétal** – a ampliação de uma área de exploração de inertes e a inclusão em perímetro urbano de uma área situada entre os aglomerados de Torrinhãs e Torre;
- **São Mamede** – a classificação de uma grande área como Espaço Industrial, situada a Sudeste de Moita do Martinho, a ampliação da área de exploração de inertes n.º 5729, situada na vertente Poente da freguesia, junto ao limite do concelho; a criação de um depósito de resíduos industriais banais integrado no aglomerado de Vale de Ourém e a ampliação do espaço de exploração das Grutas da Moeda.

Foram também apresentados seis pedidos para mudança de classe/ categoria de espaço, com maior incidência na freguesia da Batalha, solicitando a alteração para espaço industrial de uma área situada junto à zona industrial da Batalha e de uma área integrada na zona urbana da Jardoeira, a alteração para espaço urbano de uma área integrada no perímetro urbano da Vila classificada como verde urbano e a alteração para área de vocação turística de uma zona situada a Nascente da Vila. Na freguesia de São Mamede é solicitada a alteração para espaço industrial, de uma área de grande dimensão situada na vertente Nascente da freguesia, junto ao aglomerado de Moita de Ervo.

Em relação aos pedidos para ampliação/ licenciamento de indústria extractiva, foram apresentados nove pedidos, com incidência na freguesia de Reguengo do Fétal e de São Mamede. É de salientar o facto de existirem duas pretensões da Administração Local que dizem respeito à indústria extractiva, contudo foram integradas nesse tipo de pedido por corresponderem a pretensões das Juntas de Freguesia.

- Reguengo do Fétal – em quatro áreas de grande dimensão situadas na vertente Sul da freguesia e entre o aglomerado de Alcaidaria, de Garruchas, de Perulhal e de Reguengo do Fétal;
- São Mamede – em cinco áreas de dimensão considerável - quatro situadas no extremo Nascente da freguesia e outra situada a Sul de Covão do Espinheiro.

Finalmente, foram também apresentadas quatro sugestões, com incidência na gestão do território concelhio, sugerindo a alteração dos indicadores urbanísticos definidos pelo Plano, a identificação das oficinas pirotécnicas existentes por forma a solucionar possíveis expansões e definir zonas de protecção, a alteração da regulamentação, por forma a permitir obras de restauro em edifícios não integrados em espaço urbano e a solicitação de um terreno para a instalação de uma empresa de fabricação e comercialização de betão pronto na freguesia de S. Mamede.

Todas as pretensões/sugestões recebidas serão ponderadas e tomadas em consideração, tanto ao nível individual, como ao nível de uma abordagem global. Contudo, isto não significa que venham a ser atendidos

todos os intentos dos requerentes, já que, a análise técnica a elaborar, incidirá, essencialmente, sobre perspectivas de ordem estratégica e de viabilidade física, económica, social e ambiental.

7.4 SÍNTESE CONCLUSIVA

No que diz respeito aos instrumentos de planeamento importa salientar a existência de 4 planos com acção sobre o território concelhio (Plano de Bacia Hidrográfica do Lis; Plano de Bacia Hidrográfica do Tejo; Plano Director Municipal da Batalha e Plano de Pormenor da Zona Industrial Concelhia da Batalha) e de 2 Planos de Pormenor em elaboração - o Plano de Pormenor das Cancelas e o Plano de Pormenor da Zona Industrial de São Mamede.

De âmbito estratégico estão já concretizados ou em elaboração o Plano Estratégico da Alta Estremadura, o Projecto de Urbanismo Comercial do Núcleo Urbano da Batalha; a Unidade de Apoio Integrado – Antigo Hospital das Brancas e o Plano de Intervenção para a freguesia de S. Mamede.

Relativamente às pretensões apresentadas durante o período de prévia consulta pública, estas incidem com maior pressão na freguesia da Batalha, sendo que a maioria corresponde a pretensões particulares para construção de edifícios/inclusão em perímetro urbano. Ressalve-se que, apesar da sua importância enquanto elementos de dinamização do processo de planeamento e de aproximação do Plano às necessidades da população, não há qualquer obrigatoriedade na aceitação ou na aplicação destas pretensões.

8. HABITAÇÃO

8.1 INTRODUÇÃO

A questão habitacional é um dos principais factores que levam à transformação do território, daí que, já os Decretos-Lei n.º 69/90, de 2 de Março e n.º 211/92, de 8 de Outubro, que regulavam os Planos Municipais de Ordenamento do Território (PMOT), definiam, como um dos objectivos destes Planos, "*determinar as carências habitacionais, enquadrando as orientações e soluções adequadas no âmbito da política de habitação*" (Art.º 5º, n.º 2, alínea C).

De acordo com a actual legislação (Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro, alterado pelo D.L. n.º 310/2003, de 10 de Dezembro), "*o Plano Director Municipal estabelece o modelo de estrutura espacial do território municipal, constituindo uma síntese da estratégia de desenvolvimento e ordenamento local prosseguida, (...)*" (Art.º 84º, n.º1), no âmbito da qual deverá enquadrar-se a política de habitação do município.

Mais à frente, o mesmo diploma explicita, no artigo relativo ao conteúdo material do Plano, que o "*Plano Director Municipal define um modelo de organização municipal do território, nomeadamente estabelecendo: (...) i) a definição de programas na área habitacional; (...)*" (Art.º 85º do mesmo diploma).

Não sendo tão pormenorizado, em termos de conteúdo nesta matéria, o actual diploma tem implícito, contudo, o cálculo das carências habitacionais, bem como a estimativa das necessidades previsíveis no período de vigência do Plano, pois só em função daquelas se poderão definir os programas habitacionais, mencionados no Art.º 85º do D.L. n.º 310/2003, de 10 de Dezembro.

Neste contexto, as características da problemática da habitação combinadas com o quadro legal e administrativo das actuações autárquicas nesta matéria e com as normas estabelecidas no D.L. n.º 310/2003, de 10 de Dezembro, recomendam que os PDM's desenvolvam os respectivos conteúdos baseando-se em três pontos essenciais:

1. Caracterização da situação - O objectivo desta componente é o de reunir, de forma operacionalizável, o conjunto de informações sobre as situações e os processos definidores da situação existente, nomeadamente na vertente das situações de carência.
2. Estimativa dos parâmetros de planeamento - Os parâmetros de planeamento destinam-se a estabelecer o enquadramento quantificado da intervenção camarária no sector da habitação. Eles fazem a articulação entre o estudo da situação existente e a definição das medidas a tomar com base nos instrumentos disponíveis e nas necessidades previsíveis no período de vigência do Plano.

3. Orientação e medidas de política (definição de programas) - Esta componente consiste na apresentação de propostas/programas ao nível da política de habitação, da produção de habitação social, da reabilitação do parque existente, etc..

O presente Relatório (1ª fase do PDM) integra o ponto 1 - Caracterização da Situação. Dentro deste capítulo autonomizam-se dois sub-capítulos:

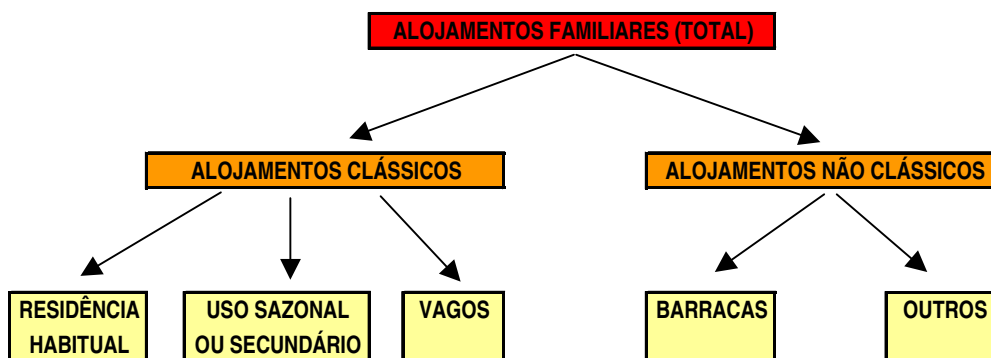
I - O Parque Habitacional: Indicadores Fundamentais de Diagnóstico, que aborda os seguintes temas:

- a) População, alojamentos, famílias, edifícios e indicadores médios de ocupação;
- b) Épocas de construção e dinâmicas de crescimento;
- c) Tipo de alojamentos, formas de ocupação edifícios segundo o número de pisos;
- d) Condições de habitabilidade.

II - Avaliação das Carências Habitacionais, onde é sistematizado e sintetizado, de forma operacional, o conteúdo do ponto anterior e onde são quantificadas as carências habitacionais, por freguesia.

No Relatório final serão tratados os dois outros pontos, nomeadamente a Estimativa dos Parâmetros de Planeamento e as Orientação e Medidas de Política (definição de programas). Será nesse momento que, com base nas carências actuais e nas necessidades estimadas para o horizonte do Plano, se indicará o número previsível de alojamentos que será necessário edificar nos próximos dez anos, na Batalha, e se identificarão os programas mais adequados para a sua concretização.

O presente capítulo integra já os Resultados Definitivos do XIV Recenseamento Geral da População e IV da Habitação, cujas designações mais comuns se apresentam de seguida:



NOTAS:

Alojamentos Familiares (Total) = Alojamentos Clássicos + Alojamentos Não Clássicos.

Alojamentos das Famílias Residentes = Alojamentos de Residência Habitual + Alojamentos Não Clássicos.

Alojamentos Familiares Ocupados = Alojamentos de Residência Habitual + Aloj. de Uso Sazonal ou Secundário.

A abordagem realizada neste capítulo foi, tanto quanto possível, dirigida aos objectivos a atingir, embora a informação disponível nem sempre esteja adaptada à análise aprofundada da problemática habitacional. Tanto por um motivo, como pelo outro, sugere-se que se considere, sobretudo, o cálculo das carências habitacionais estruturalmente indicativo.

8.2 O PARQUE HABITACIONAL: INDICADORES FUNDAMENTAIS DE DIAGNÓSTICO

8.2.1 População, alojamentos, famílias, edifícios e indicadores médios de ocupação

População e Alojamentos

O parque habitacional do concelho da Batalha era constituído, em Março de 2001, por 6815 alojamentos que albergavam 15002 pessoas, dos quais, aproximadamente 76% eram ocupados como residência habitual. Relativamente à década anterior registou-se um incremento de 1402 novos alojamentos (+26%) e um ganho populacional de 1673 indivíduos (+12.6%).

No contexto sub-regional e em termos de evolução recente, o concelho da Batalha situa-se acima da média da sub-região do Pinhal Litoral, sobretudo em habitacionais. Efectivamente, o crescimento demográfico foi semelhante nas duas unidades territoriais (em torno dos 13%), no entanto, enquanto o parque habitacional do Pinhal Litoral cresceu 24% na década de 90 e do concelho da Batalha cresceu mais dois pontos percentuais.

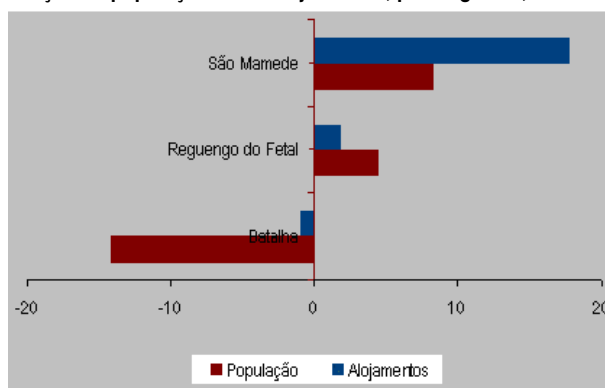
Internamente, o comportamento demográfico das freguesias do concelho, entre 1981 e 2001, evidencia a manutenção da tendência de crescimento de todas as freguesias do concelho.

Entre 1991 e 2001, **o parque habitacional do concelho da Batalha cresceu 26%**, significando um acréscimo generalizado que representou, em termos absolutos, um incremento de 1402 novos alojamentos, tendo sido as freguesias da Batalha e São Mamede as principais responsáveis (+ 886 e 326 alojamentos, respectivamente). As freguesias de Golpilheira e Reguengo do Fétal, também viram o seu parque habitacional reforçado (+88 e 102 alojamentos, respectivamente).

Em termos globais, na década de 90, registou-se um aumento, tanto demográfico, como do parque habitacional, relativamente à década anterior. Contudo, o ritmo de crescimento do número de alojamentos foi, nas duas décadas, significativamente superior ao ritmo de crescimento do número de indivíduos.

São estes fenómenos que estão ilustrados nas figuras seguintes onde se contrapõe, para cada uma das décadas em análise, o crescimento relativo da população *versus* crescimento dos alojamentos, por freguesia

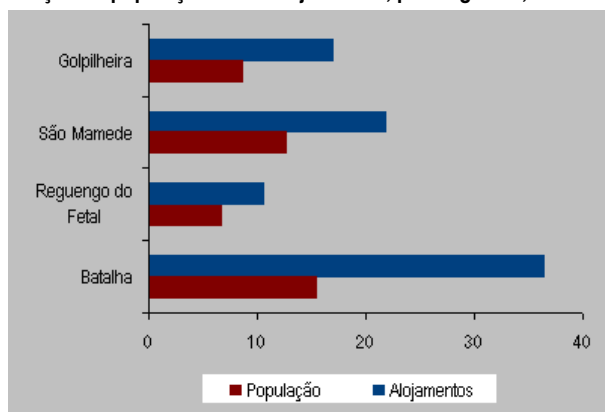
Figura 39: Evolução da população e dos alojamentos, por freguesia, entre 1981 e 1991 (%)



Nota: A freguesia da Batalha foi desagregada, em 1984, constituindo-se a partir dessa data a freguesia da Golpilheira

Fonte: INE-Portugal, Recenseamentos Gerais da População, 1981 a 2001

Figura 40: Evolução da população e dos alojamentos, por freguesia, entre 1991 e 2001 (%)



Fonte: INE-Portugal, Recenseamentos Gerais da População, 1981 a 2001

Quadro 57: População e Alojamentos por freguesia, em 1981, 1991 e 2001

Freguesias	População					Alojamentos				
	1981	1991	2001	Tx.Var 81/91 (%)	Tx.Var 91/01 (%)	1981	1991	2001	Tx.Var 81/91 (%)	Tx.Var. 91/01 (%)
Batalha	7592	6520	7522	-14.1	15.4	2458	2435	3321	-0.9	36.4
Golpilheira	-	1482	1609	-	8.6	-	519	607	-	17.0
Reguengo do Fetal	2117	2210	3513	4.4	6.7	947	964	1066	1.8	10.6
São Mamede	2879	3117	3513	8.3	12.7	1270	1495	1821	17.7	21.8
Concelho da Batalha	12588	13329	15002	5.1	12.6	4675	5413	6815	15.8	25.9
Sub-região de Pinhal Litoral	-	223025	250990	-	12.5	-	99307	122965	-	23.8

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População e da Habitação, 1981, 1991 e 2001

Famílias

Nas duas últimas décadas é evidente a diminuição da dimensão média das famílias e uma tendente alteração da estrutura familiar. Estes fenómenos não são particulares do concelho da Batalha, mas sim extensíveis à generalidade do território nacional.

A análise destas alterações é tanto mais importante quanto se sabe que estes fenómenos têm implicações óbvias na produção de habitação.

As alterações da dimensão média das famílias tiveram tradução, na década de 90, num crescimento mais rápido do número de famílias do que do número de habitantes. Com efeito, no concelho da Batalha, as famílias cresceram, entre 1991 e 2001, cerca de 22%, enquanto que em termos de indivíduos a variação foi de apenas 12,6%.

Na região do Pinhal Litoral, contrariamente ao que aconteceu com a população e com os alojamentos, as famílias cresceram a um ritmo superior (27%) face ao do concelho da Batalha.

O acréscimo das taxas de divórcio, bem como a crescente tendência para a constituição de famílias sem núcleo (apenas um indivíduo), são as explicações mais óbvias para este fenómeno. Efectivamente, no concelho da Batalha as famílias com um indivíduo cresceram 63% na década de noventa.

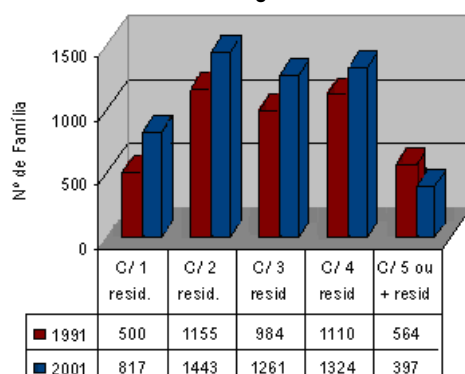
Quadro 58: Variação da Dimensão Média das Famílias, por freguesia, no concelho da Batalha, entre 1981 e 2001

Freguesias	Famílias 1981	Famílias 1991	Famílias 2001	Tx. Var.81/91	Tx. Var.91/01	Pess./famíl. 1981	Pess./famíl. 1991	Pess./famíl. 2001
Batalha	2152	2048	2618	-4.8	27.8	3.5	3.2	2.9
Golpilheira	-	459	536	-	16.8	-	3.2	3.0
Reguengo de Fétal	660	742	805	12.4	8.5	3.2	3.0	2.9
São Mamede	938	1067	1287	13.8	20.6	3.1	2.9	2.7
Concelho da Batalha	3750	4316	5246	15.1	21.6	3.4	3.1	2.9
Pinhal Litoral	-	72423	91755	-	26.7	-	3.1	2.7

Fonte: INE-Portugal, Recenseamentos Gerais da População e da Habitação, 1981, 1991 e 2001

A figura seguinte traduz claramente a evolução ao nível da dimensão das famílias em apenas uma década, em que se evidencia um claro aumento das famílias mais reduzidas (com entre 1 e 3 indivíduos) ao contrário do que acontece com as famílias numerosas, em que se verifica a diminuição, em quase um terço, do número de famílias com cinco e mais pessoas (30%).

Figura 41: Evolução do número de famílias segundo a sua dimensão, entre 1991 e 2001



Fonte: INE-Portugal, XIV Recenseamento Geral da População e da IV da Habitação 2001

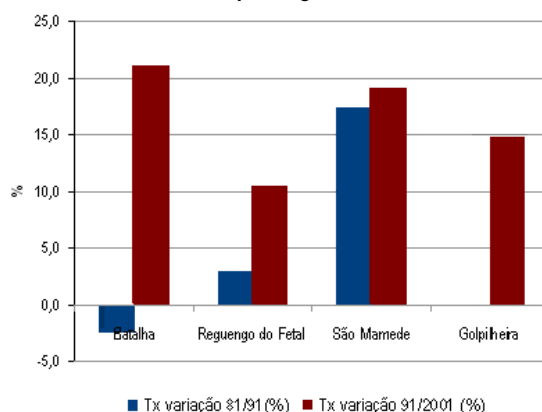
O diferencial de crescimento entre o número de famílias e o número de pessoas, no concelho da Batalha traduziu-se, em apenas duas décadas, na passagem de 3,4 pessoas/família, em 1981, para 2,9 pessoas/família, em 2001.

Para se compreender o efeito que esta diminuição da dimensão média das famílias tem na produção de habitação, refira-se o seguinte exemplo: se em 1981, para um universo de 1000 pessoas eram necessários 294 alojamentos, em 2001 seriam necessários, para o mesmo universo, mais 51 ou seja, 345 alojamentos.

Edifícios

Em 1991, o concelho da Batalha detinha um parque edificado composto por 5267 edifícios, tendo registado, relativamente a 1981, um incremento de 15,2% (694 edifícios). Na década seguinte, o incremento do número de edifícios foi superior em termos relativos e absolutos (18% - 948 edifícios), tendo-se atingido, em 2001, um parque edificado constituído por 6215 edifícios.

Figura 42: Evolução do número de edifícios, por freguesia, no concelho da Batalha, entre 1981 e 2001



Nota: Em 1984 a freguesia da Batalha é desagregada, constituindo-se a freguesia da Golpiheira.

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População e da Habitação, 1981, 1991 e 2001

As taxas de crescimento dos edifícios por freguesia acompanham de perto os valores registados ao nível dos alojamentos, salientando-se no entanto, que as freguesias da Batalha e Golpilheira, registaram um crescimento muito inferior ao nível dos edifícios, justificado pela existência de construção em altura.

Quadro 59: Evolução dos Edifícios, por freguesia, no concelho da Batalha, entre 1981 e 2001

Freguesias	1981	1991	2001	Taxa Var. 81/91 (%)	Taxa Var. 91/01 (%)
Batalha	2372	2316	2803	-2.4	21.0
Golpilheira	-	503	577	-	14.7
Reguengo de Fétal	932	959	1061	2.9	10.6
São Mamede	1269	1489	1774	17.3	19.1
Total - Concelho	4573	5267	6215	15.2	17.9

Fonte: INE-Portugal, Recenseamentos Gerais da População e da Habitação, 1981, 1991 e 2001

Indicadores médios de ocupação

Os níveis de ocupação dos alojamentos podem ser, genericamente, avaliados, a partir de indicadores médios.

O concelho da Batalha, registando valores médios aproximados à sub-região em que se insere, apresentava, em 2001, 1,0 família por alojamento, 2,9 pessoas por alojamento, 0,6 pessoas por divisão e 5 divisões por alojamento. Estes indicadores são determinados com base nos alojamentos clássicos ocupados como residência habitual, por famílias clássicas. Relativamente à década anterior registou-se um aumento do número de divisões por alojamento, bem como do número de pessoas por alojamento.

Representando valores médios, estes indicadores escondem, obviamente, situações críticas, nomeadamente situações de famílias que partilham o mesmo alojamento, bem como a existência de alojamentos superlotados, como se terá oportunidade de observar, mais adiante.

Quadro 60: Indicadores Médios de Ocupação, 1991 e 2001

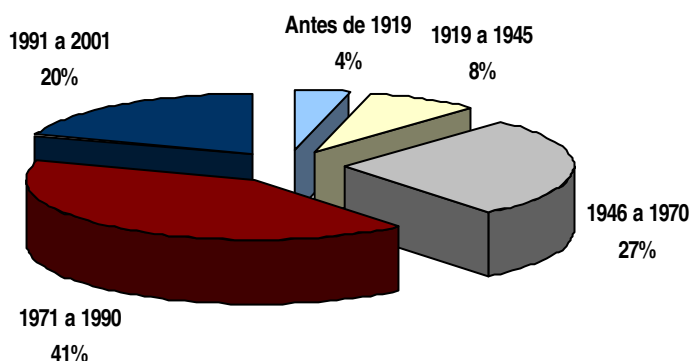
Indicadores	Divisões/ Alojamento		Famílias/ Alojamento		Pessoas/ Alojamento		Pessoas/ Divisão	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Concelho da Batalha	4,7	5,0	1,0	1,0	3,1	2,9	0,7	0,6
Sub-região de Pinhal Litoral	4,8	5,0	1,0	1,0	3,1	2,8	0,6	0,6
Região Centro	4,8	4,9	1,0	1,0	3,0	2,8	0,6	0,6

Fonte: INE-Portugal, Recenseamentos Gerais da População e da Habitação, 1991 e 2001

8.2.2 Épocas de construção e dinâmicas de crescimento

Desde a década de 70 até à actualidade (Março 2001) construiu-se 61% do parque edificado existente no concelho da Batalha (edifícios de habitação, de comércio e serviços e mistos), reflectindo a relativa juventude deste parque, sendo que apenas 4% dos edifícios é anterior a 1919.

Figura 43: Edifícios segundo a época de construção, no concelho da Batalha (em %), em 2001



Fonte: INE-Portugal, XIV Recenseamento Geral da População e da IV da Habitação, 2001

Através do quadro seguinte é possível verificar que as épocas de construção dos edifícios do concelho da Batalha são idênticas às da região em que se insere (60% dos edifícios da região do Pinhal Litoral são posteriores a 1970, registando-se na Batalha, apenas mais meio ponto percentual).

Quadro 61: Edifícios segundo a época de construção, por freguesia, no concelho da Batalha (em %)

Freguesias	Total de Edifícios	Antes 1919	1919 a 1945	1946 a 1970	1971 a 1990	1991 a 2001
Batalha	2803	4.0	8.0	27.1	40.9	20.0
Golpilheira	577	3.8	5.9	28.8	41.9	19.6
Reguengo do Fétal	1061	4.7	9.2	27.4	41.0	17.6
São Mamede	1774	3.9	10.0	27.7	41.5	16.8
Concelho da Batalha	6215	4.0	8.0	27.1	40.9	20.0
Sub-região de Pinhal Litoral	96676	3.8	8.0	27.7	41.8	18.6

Fonte: INE-Portugal, XIV Recenseamento Geral da População e IV da Habitação, 2001

Outros dados, obtidos a partir do quadro dos edifícios segundo a época de construção, nomeadamente o número de edifícios construídos por ano, tanto no concelho da Batalha como na região do Pinhal Litoral, evidenciam uma dinâmica (média) claramente superior da sub-região, relativamente à verificada no concelho da Batalha.

Assim, os valores seguintes informam da posição da Batalha em relação à média da sub-região em que se insere, em que Batalha apresentou, desde sempre, um ritmo de construção de edifícios largamente inferior ao ritmo da sub-região Pinhal Litoral. Só entre 1991 e 2001, essa diferença, foi a seguinte: 125 edifícios/ano na Batalha contra 359 edifícios/ano na sub-região Pinhal Litoral.

Quadro 62: Ritmo de construção, entre 1919 e 2001, na Batalha e no Pinhal Litoral

Períodos	Média de Edifícios/ano no concelho da Batalha	Média de Edifícios/ano no Pinhal Litoral
1919 – 1945	19	60
1946 – 1970	70	223
1971 – 1990	134	426
1991 – 2001	125	359

Fonte: INE-Portugal, XIV Recenseamento Geral da População e da IV da Habitação, 2001

Interessa salientar que a retracção na construção de edifícios na década de 90, relativamente ao período entre 1971 e 1990, no concelho da Batalha é acompanhada pelo Pinhal Litoral.

8.2.3 Tipo de alojamentos, formas de ocupação e edifícios segundo o número de pisos

Tipo de alojamentos

O parque habitacional do concelho da Batalha é constituído, quase na totalidade, por alojamentos clássicos (99,7%) sendo insignificante o número de barracas e outros alojamentos improvisados (7 e 11, respectivamente).

Este cenário, referindo-se aos quantitativos em questão, é substancialmente idêntico ao registado na década anterior (em 1991, existiam 2 barracas e 15 situações de improvisação), sendo certo que este fenómeno é irrelevante no contexto global (cf. Quadro). No entanto, falar-se em alojamentos clássicos, não quer dizer forçosamente que existam condições dignas de habitabilidade, como adiante se verá.

Quadro 63: Tipo de Alojamentos, 1991 e 2001

Freguesias	Alojamentos Clássicos		Barracas		Outros		Total	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Batalha	2429	3308	1	4	5	9	2435	3321
Golpilheira	513	605	1	0	5	2	519	607
Reguengo do Fétal	959	1065	0	1	5	0	964	1066
São Mamede	1495	1819	0	2	0	0	1495	1821
Total - Concelho	5396	6797	2	7	15	11	5413	6815

Fonte: INE-Portugal, Recenseamentos Gerais da População e da Habitação, 1991 e 2001

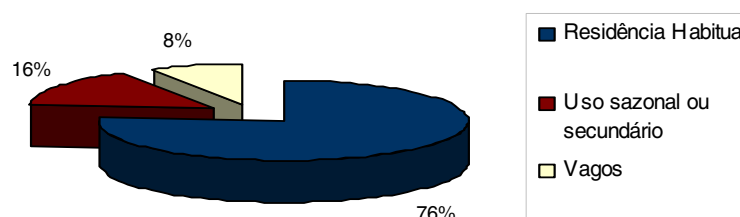
Formas de Ocupação

Dadas as características do concelho da Batalha, a residência habitual é, obviamente, predominante (76%), não possuindo especial relevância o peso dos alojamentos com uso sazonal ou secundário (16%), nem os fogos devolutos (8%), importando, contudo, reparar que, em comparação com 1991, o peso da residência habitual diminui a favor do aumento da importância dos fogos devolutos. Destes, 70 destinam-se a venda (13%), 50 a

aluguer (9,3%), 17 a demolição (3,1%) e a grande maioria (405 alojamentos), encontra-se noutras situações (74,6%).

Ao nível das formas de ocupação dos alojamentos, o concelho da Batalha apresenta uma estrutura ligeiramente distinta da Região em que se insere (cf. Quadro), na medida em que esta detém um peso superior de alojamentos com uso secundário ou sazonal, assim como de fogos vagos.

Figura 44: Formas de Ocupação dos Alojamentos no Concelho da Batalha, em 2001

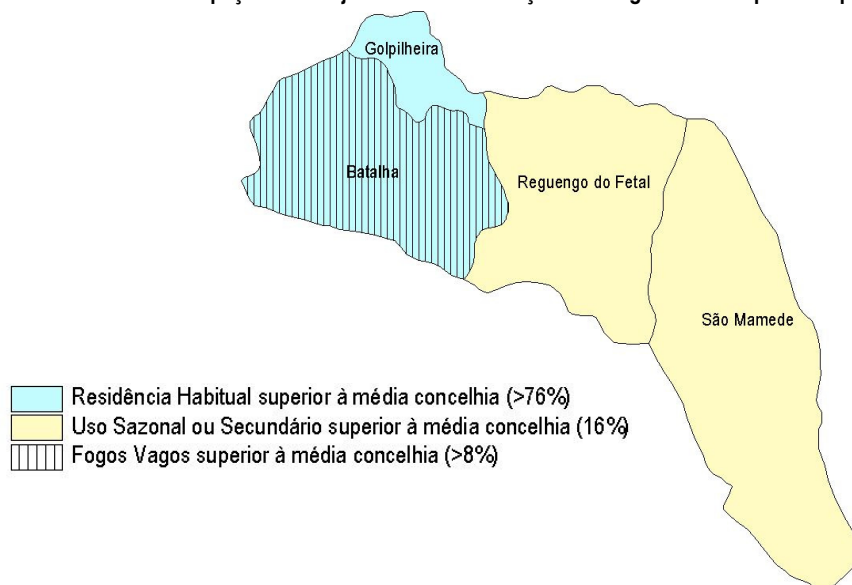


Fonte: INE-Portugal, XIV Recenseamento Geral da População e da IV da Habitação 2001

Internamente, são de salientar os seguintes comportamentos:

- freguesias com peso superior ao do concelho em termos de residência habitual (>que 76%), nomeadamente Golpilheira e Batalha;
- freguesias com um peso de fogos vagos superior à média concelhia (>8%): Batalha;
- freguesias com uma importante componente de fogos afectos ao uso sazonal ou secundário (>16%): São Mamede e Reguengo do Fetal.

Figura 45: Formas de ocupação dos alojamentos - Distribuição das freguesias com pesos superiores às médias concelhias



Fonte: Plural

Quadro 64: Formas de Ocupação dos Alojamentos Clássicos, 1991 e 2001 (em %)

Freguesias	Residência Habitual		Uso Sazonal ou Secundário		Vagos		Total Alojamentos Clássicos (n.º)	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Batalha	83.4	77.8	11.0	12.5	5.7	9.6	2429	3308
Golpilheira	86.2	87.9	0.6	8.3	13.3	3.8	513	605
Reguengo do Fétal	76.2	75.2	3.3	17.9	20.4	6.9	959	1065
São Mamede	71.2	70.6	1.1	22.4	27.7	7.0	1495	1819
Total - Concelho	79.0	76.4	16.5	15.6	4.5	8.0	5396	6797
Sub-região de Pinhal Litoral	71.9	71.6	18.8	17.9	9.3	10.5	99105	122653

Nota: Em 1991, o Uso Sazonal ou Secundário estava desagregado em Uso Sazonal e Ocupante Ausente

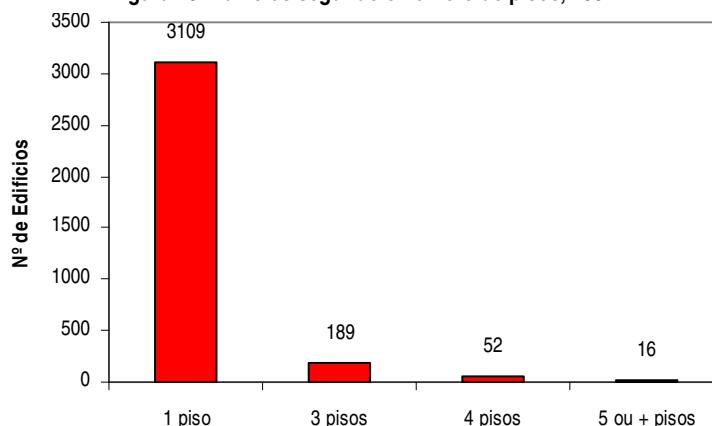
Fonte: INE-Portugal, XIV Recenseamento Geral da População e da IV da Habitação 2001

Edifícios segundo o número de pisos

A análise dos edifícios segundo o número de pisos é aqui integrada a título de enquadramento, uma vez que, indirectamente, já foi abordado o número de pisos com algum pormenor no Capítulo 0– Rede Urbana.

O parque edificado é predominantemente constituído por edifícios com um e dois pisos (32% e 29%, respectivamente), apenas se destacando, obviamente, a freguesia da Batalha, a qual apresenta alguns edifícios com quatro e mais pisos (cf. Quadro).

Figura 46: Edifícios segundo o número de pisos, 2001



Fonte: INE-Portugal, XIV Recenseamento Geral da População e IV da Habitação, 2001

Quadro 65: Edifícios segundo o número de pisos, 2001

Freguesias	Edif. c/ 1 piso	Edif. c/ 2 pisos	Edif. c/ 3 pisos	Edif. c/ 4 pisos	Edif. C/5 ou + pisos	Total edifícios
Batalha	1466	1161	112	48	16	2803
Golpilheira	295	727	37	2	0	1061
Reguengo do Fétal	1115	630	28	1	0	1774
São Mamede	233	331	12	1	0	577
Concelho da Batalha	3109	2849	189	52	16	9876

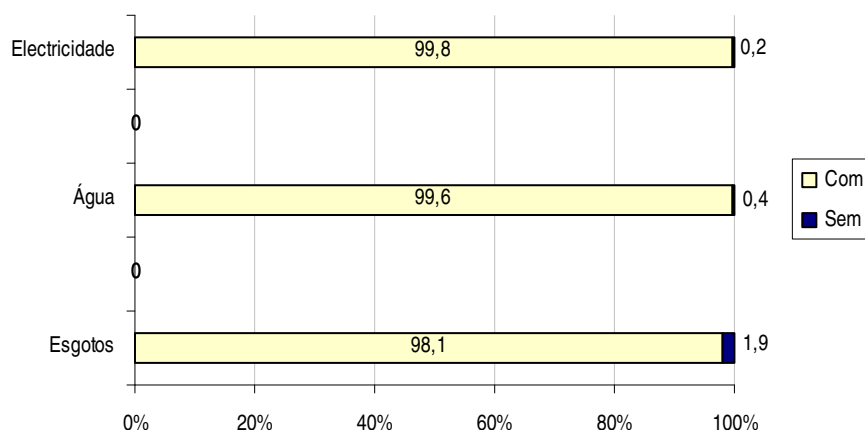
Fonte: INE-Portugal, XIV Recenseamento Geral da População e IV da Habitação, 2001

8.2.4 Condições de habitabilidade

As condições de habitabilidade são um importante indicador de avaliação de qualidade de vida da população, que pode ser avaliada, genericamente, através dos seguintes indicadores: (i) dotação de infraestruturas básicas; (ii) instalações existentes nos alojamentos; (iii) tipo de ocupação; (iv) índices de lotação.

No âmbito do serviço de infraestruturas (electricidade, abastecimento de água e saneamento básico) o concelho está praticamente coberto (cf. Figura seguinte). Este é um domínio que conheceu melhorias significativas nas últimas duas décadas, pois em 1981: 3,9% dos alojamentos não possuía electricidade (contra 0,2% em 2001), 26,9% não possuía abastecimento de água (contra 0,4% em 2001) e 27,3% não possuía esgotos (contra 1,9% em 2001). Situação descrita pelos dados do INE, não significa no entanto que a existência de infraestruturas seja qualificada, como aliás se terá oportunidade de verificar no respectivo capítulo, uma vez que parte da população residente a Sul de S. Mamede não é abrangida pela rede de saneamento (fossa séptica) e não vê os seus efluentes tratados.

Figura 47 : Alojamentos familiares ocupados como residência habitual por existência de infraestruturas urbanas, em 2001



Fonte: INE-Portugal, XIV Recenseamento Geral da População e IV da Habitação, 2001

Quadro 66: Alojamentos Familiares de Residência Habitual SEM Infraestruturas Urbanas

Tipo de Infraestrutura	Alojamentos Familiares de Residência Habitual SEM Infraestruturas Urbanas (%)		
	1981	1991	2001
Electricidade	3.9	0.8	0.2
Abastecimento de Água	26.9	6.2	0.4
Saneamento Básico	27.3	7.3	1.9

Fonte: Censos 81, 91 e 2001, INE

Em 2001, relativamente à situação intra-concelhia, verifica-se que a freguesia de São Mamede é aquela que apresenta maiores carências relativas à dotação de infra-estruturas urbanas nos alojamentos familiares, destacando-se ao nível do saneamento básico, onde cerca de 3,7% dos alojamentos ainda não têm esgotos.

Relativamente às instalações existentes nas habitações a situação, é hoje, francamente satisfatória, atendendo a que apenas cerca de 4,2% dos alojamentos de residência habitual não tem instalações de banho ou duche. Contudo, é de assinalar a evolução claramente positiva registada na última década, atendendo a que, em 1991, cerca de 13% dos alojamentos não possuía este tipo de instalações.

Relativamente a sistema de aquecimento é de registar que 3,1% dos alojamentos não possuíam qualquer tipo de aquecimento e, dos sistemas existentes, o grande predomínio é, naturalmente, a lareira (74,5%). O aquecimento central apenas existe em 14,3% dos alojamentos clássicos.

Quadro 67: Alojamentos familiares ocupados como residência habitual segundo a dotação infraestruturas urbanas, por freguesia (%) em 2001

Freguesias	Alojamentos Familiares ²³	Electricidade		Abastecimento de Água		Esgotos	
		Com	Sem	Com	Sem	Com	Sem
Batalha	2587	99.8	0.2	99.7	0.3	98.8	1.2
Golpilheira	534	99.8	0.2	99.6	0.4	98.5	1.5
Reguengo do Fétal	802	100.0	0.0	99.8	0.2	98.4	1.6
São Mamede	1286	99.5	0.5	99.2	0.8	96.3	3.7
Concelho da Batalha	5209	99.8	0.2	99.6	0.4	98.1	1.9
Sub-região de Pinhal Litoral	88124	99.7	0.3	99.0	1.0	98.0	2.0

Fonte: INE-Portugal, XIV Recenseamento Geral da População e IV da Habitação, 2001

A ocupação partilhada de um alojamento (mais de uma família por alojamento), bem como a existência de situações de sobrelotação, denunciam, na maior parte dos casos, a ausência de condições dignas de habitabilidade.

No concelho da Batalha existiam, em 2001, cerca de 26 famílias que partilhavam alojamento e cerca de 406 famílias a residir em fogos sobrelotados.

Internamente, é a freguesia da Batalha a que denuncia um maior número de situações de ocupação partilhada. Em termos de casos de sobrelotação, o maior número surge nas freguesias da Batalha e São Mamede, embora existam, indiscriminadamente, em todas as freguesias do concelho.

²³ Alojamentos de residência habitual + Alojamentos não clássicos

Quadro 68: Famílias que partilham o alojamento e famílias em alojamentos sobrelotados, 2001

Freguesias	Ocupação Partilhada (n.º de famílias)	Sobrelotação (n.º de famílias)
Batalha	20	221
Golpilheira	2	53
Reguengo do Fétal	4	57
São Mamede	-	75
Total - Concelho	26	406

Fonte: INE-Portugal, XIV Recenseamento Geral da População e IV da Habitação, 2001

8.3 AVALIAÇÃO DAS CARÊNCIAS HABITACIONAIS

O parque habitacional é uma área de estudo onde a análise global de números é perigosa e só permite uma aproximação à realidade, para além da frequente falta de adequação da informação estatística à análise aprofundada do problema. No entanto, apresenta-se uma análise, em termos estruturais, das situações de carência.

No presente caso, quando se fala em défices/carências habitacionais não se está a referir a falta absoluta de alojamentos mas a falta adequada às necessidades da população em função dos escalões de rendimento.

Consideram-se, então, défice/carência habitacional, situações em que:

1. famílias vivem em alojamentos não clássicos;
2. famílias partilham fogos;
3. famílias que, vivendo sozinhas em fogos clássicos, sobreocupam-nos por falta de divisões assoalhadas;
4. famílias vivem em fogos obsoletos (degradados).

Existem vários critérios utilizados no cálculo de carências habitacionais (estáticas). Por razões de consenso é utilizado, estruturalmente, o de Abílio Cardoso²⁴, que considera que as carências quantitativas resultam da "soma das famílias em alojamentos não clássicos com metade do excesso de famílias (ou indivíduos isolados) sobre fogos no parque partilhado e com um terço das famílias que não partilhando, sobreocupam as suas habitações", à qual se adiciona a componente dinâmica da depreciação do parque habitacional (1/3 dos fogos anteriores a 1932).

Assim, para efeitos de cálculo das carências habitacionais no concelho da Batalha, utilizou-se a seguinte fórmula:

²⁴ Planeamento Municipal e a Habitação, Coleção CCRN, Escher, Nov.1991

$$CQ = F_{AnC} + 1/2 F_{FP} + 1/3 F_S + 1/3 F_{a1932}$$

CQ = Carência Quantitativa

F_{AnC} = Famílias em Alojamentos não Clássicos

F_{FP} = Famílias em Fogos Partilhados

F_S = Fogos Sobrelotados

F_{a1932} = Fogos de construção anterior a 1932

Os **alojamentos não clássicos** são todos aqueles que não correspondem aos padrões de habitabilidade socialmente aceites (barracas, improvisações, construções rudimentares de madeira, instalações móveis, entre outros). Consideram-se, portanto, carências todas as situações existentes contabilizadas. Existiam, à data do Censo 2001, 18 alojamentos não clássicos, nos quais residiam 28 famílias.

As **situações de partilha** ocorrem quando um alojamento familiar é ocupado, como residência habitual, por mais de uma família. Existiam, à data do Censo de 2001, 26 famílias em fogos partilhados.

Os **fogos sobrelotados** são aqueles em que existe défice de divisões em relação às pessoas que nele residem. Existiam, à data do Censo 2001, 406 famílias em fogos sobrelotados.

A **obsolescência do parque habitacional** (componente qualitativa dinâmica) tenta captar a depreciação do parque, quantificando as necessidades de substituição dos fogos que vão atingindo o termo da vida útil, isto é, quando começam a faltar alguma ou algumas funções e/ou surgem deficiências no desempenho global (degradação). Este indicador é representado por parte dos alojamentos de construção anterior a 1932. À data dos Censos de 2001, existiam 354 fogos anteriores a 1932.

A ponderação feita nos quatro indicadores tem a ver com a necessidade de consideração de algumas situações, nomeadamente:

- a ponderação feita no segundo e terceiro indicadores (1/2 Famílias em Fogos Partilhados + 1/3 Fogos Superlotados) está a considerar a existência de casos de partilha de alojamentos por pessoas consideradas como famílias diferentes e que podem não necessitar de alojamentos independentes, enquanto jovens casais que ficam em casa dos pais por dificuldade de acesso a uma habitação são consideradas como fazendo parte da família daqueles. O conceito de núcleo familiar seria mais operacional, mas o cada vez maior número de famílias sem núcleos, impede o conhecimento das carências reais de alojamento para os utentes destes fogos. Acresce, ainda, a possível ocorrência de situações de dupla contagem, devido ao facto de que fogos partilhados poderão estar sujeitos a superlotação;

- sendo o mais difícil de contabilizar, "Obsolescência do Parque Habitacional", este indicador é representado por 1/3 dos edifícios de construção anterior a 1932 (considerando-se a idade técnica limite de ± 70 anos). A ponderação feita neste indicador contempla a eventual tripla contagem devido à possível hipótese de os fogos mais antigos poderem registar, paralelamente, situações de partilha, as quais, por sua vez, poderão ocorrer, em simultâneo, com situações de superlotação crítica.

De acordo com esta metodologia, à data do último Recenseamento Geral da População e da Habitação (2001), **existia no Concelho da Batalha, um défice de, aproximadamente, 294 fogos** (cerca de 4.3% do parque de alojamentos clássicos) e as freguesias com maior peso de carências habitacionais, naquela data, eram Golpilheira e Batalha.

Se atendermos a que estão devolutos cerca de 8% dos alojamentos clássicos (542 alojamentos), afigura-se imediato concluir que não há necessidade de mais fogos para suprir as carências actualmente existentes. Obviamente, esta não é uma leitura legítima na medida em que quando se fala em défice/carências habitacionais **não se está a referir a falta absoluta de alojamentos, mas a falta adequada às necessidades da população em função dos escalões de rendimento.**

Os fogos identificados como "carência", referem-se exclusivamente a situações de barracas e outras improvisações, a fogos com ocupação partilhada (mais de uma família por fogo), a situações de falta de assoalhadas para a população residente (sobrelotação) e fogos (teoricamente) degradados, com idades superiores a 70 anos, onde as condições de habitabilidade não serão as ideais. Mas porque, à excepção das barracas e outras improvisações (18 fogos e 28 famílias), as situações identificadas anteriormente não terão de ser forçosamente casos de carência, foram feitas ponderações (explicadas anteriormente).

Os fogos devolutos, dos quais 70 são para venda e 50 para aluguer, não serão provavelmente destinados à população residente nos alojamentos referidos anteriormente, daí referir-se que se considera carência quando há falta de alojamento a custos adequados aos escalões de rendimento da população e não à falta absoluta de alojamentos que, como se sabe, não é o caso do concelho da Batalha.

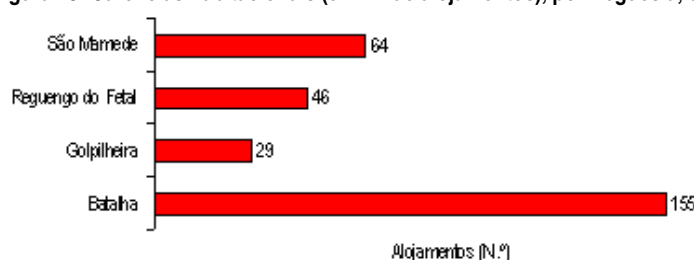
Obviamente que neste contexto, devem considerar-se situações de carência habitacional mais premente e preocupante os casos de alojamentos não clássicos, nomeadamente as barracas e outras improvisações, que no caso, e em 2001, eram 18, nos quais residiam 28 famílias.

Como se referiu no início deste sub-capítulo, o parque habitacional é uma área de estudo onde a análise global de números pode ser perigosa e só permite uma aproximação à realidade, para além da frequente falta de adequação da informação estatística à análise aprofundada do problema, tendo por este mesmo motivo de usar-se vias indirectas e aplicação de ponderações numa tentativa de aproximação à realidade. Daí que, os valores

apresentados são, obviamente, indicativos. Um conhecimento exaustivo das situações de carência extravasa a escala do PDM, mas será naturalmente importante conhecer num contexto de necessidade de resposta social.

Por freguesia, a **distribuição de carências habitacionais** é a que se pode observar na figura e quadro seguintes.

Figura 48: Carências habitacionais (em n.º de alojamentos), por freguesia, em 2001



Fonte: Plural

Quadro 69: Carências habitacionais, por freguesia, no concelho da Batalha, em 2001

Freguesias	Alojamentos Clássicos	Carências Habitacionais	
		N.º	%
Batalha	3308	155	4.7
Golpilheira	605	29	4.8
Reguengo do Fetal	1065	46	4.3
São Mamede	1819	64	3.5
Concelho da Batalha	6797	294	4.3

Fonte: Plural

8.4 SÍNTESE CONCLUSIVA

O parque habitacional do concelho da Batalha tem crescido a um ritmo bastante superior ao ritmo de crescimento da população residente, facto que, se, por um lado, permite renovar o parque existente, por outro, tem tido reflexos no aumento do peso dos fogos vagos, disponíveis no mercado (só entre 1991 e 2001, os fogos vagos que representavam 4,5%, passaram a 8%).

Com efeito, se nos últimos vinte anos (1981-2001) a população cresceu 19,2% (+2414 indivíduos), o número de alojamentos sofreu um incremento quase quatro vezes superior, na ordem dos 46% (+ 2140 fogos).

Não obstante a dinâmica construtiva registada no concelho, existem ainda algumas carências habitacionais que urge ultrapassar.

Em 2001, a ocupação dos alojamentos é feita de três formas e com pesos bastante diferenciados: residência habitual (76%), ocupação sazonal ou secundária (16%) e fogos vagos (8%).

A dotação de **condições de habitabilidade é satisfatória**, tendo-se registado nos últimos vinte anos melhorias assinaláveis, sendo que a taxa de cobertura das infraestruturas de electricidade, abastecimento de água e saneamento é, relativamente próxima da cobertura total.

O peso das situações críticas, nomeadamente, barracas e outras improvisações, sobrelotação, ocupação partilhada, vetustez do parque habitacional, não é particularmente relevante.

A análise conjunta de vários indicadores permitiu identificar **cerca de 294 fogos em carência, à data do Censo de 2001**, valor que, em termos relativos, representa cerca de 4% do parque habitacional clássico (fogos de residência habitual, de uso sazonal ou secundário e vagos).

Se se atender a que estão devolutos cerca de 8% dos alojamentos clássicos (aproximadamente 587 fogos) afigura-se imediato concluir que não haveria necessidade de mais fogos para suprir as carências existentes. Obviamente, esta é uma análise pouco legítima, na medida em que, quando se fala em défice/carências habitacionais não se está a referir a falta absoluta de alojamentos, mas a falta adequada às necessidades da população em função dos escalões de rendimento.

Na próxima fase do PDM, a **este valor de carência será acrescentado o número previsível de fogos necessários para colmatar as necessidades que vão surgir no decurso da vigência do presente PDM**, determinadas, por sua vez, pela população esperada no horizonte do Plano.

9. EQUIPAMENTOS COLECTIVOS

9.1 INTRODUÇÃO

9.1.1 Enquadramento geral

No âmbito da legislação vigente (Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro, alterado pelo D.L. n.º 310/2003, de 10 de Dezembro) “o plano director municipal define um modelo de organização municipal do território”, nomeadamente estabelecendo “ b) A definição e caracterização da área de intervenção identificando as redes urbana, viária, de transportes e de equipamentos de educação, de saúde, de abastecimento público e de segurança, bem como os sistemas de telecomunicações, de abastecimento de energia, de captação, de tratamento e abastecimento de água, de drenagem e tratamento de efluentes e de recolha, de depósito e tratamento de resíduos” (Art.º 85º, n.º 2).

O nível de desenvolvimento sócio-económico de qualquer população mede-se, não só pelo nível de rendimento, condições de habitabilidade, etc., mas também pelas possibilidades de acesso a uma determinada gama de equipamentos colectivos, cabendo ao Estado (Poder Central e/ou Local) garantir que todos os indivíduos tenham acesso a esses equipamentos.

Os equipamentos colectivos possuem uma componente determinante ao nível do tecido social, no sentido em que promovem a qualidade de vida da população ao assegurarem a optimização do acesso à educação, à saúde, à segurança social, ao desporto, à cultura e ao lazer, sendo, também, fundamentais no apoio prestado à actividade económica. Para além da componente social, são normalmente elementos polarizadores do espaço envolvente, funcionando como referências nos percursos e na paisagem urbana.

A sua disseminação pelo território concelhio não é, naturalmente, viável pelo que deve optar-se por uma distribuição equilibrada, em função da dinâmica económica e social do concelho, de forma a ser possibilitado o acesso fácil aos seus potenciais utilizadores. É, neste sentido, que se fez a análise da situação actual e, em fase posterior, serão ponderadas as tendências futuras, em termos de necessidades para cada equipamento, de acordo com o cenário demográfico adoptado no Plano Director.

9.1.2 Metodologia

Os equipamentos colectivos considerados, pelo seu papel essencial de apoio social e de satisfação das necessidades básicas da população, são os seguintes:

- Equipamento escolar
- Equipamento de segurança social

- Equipamento de saúde
- Equipamento desportivo
- Equipamento cultural e recreativo
- Equipamento de prevenção e segurança

São analisadas duas componentes no âmbito das carências actuais e, posteriormente, das necessidades futuras de equipamento escolar:

- Necessidades quantitativas, que deverão traduzir um ajustamento entre a população utilizadora, específica para cada tipo de equipamento, e o equipamento necessário;
- Necessidades de melhorias qualitativas, de acordo com o estado de conservação actual dos edifícios e com a existência de instalações próprias ou provisórias/adaptadas. A necessidade de melhorias "qualitativas" é representada pelos edifícios em mau estado de conservação e em instalações provisórias/adaptadas, sendo consideradas como carência "quantitativa". Com efeito, estas unidades não estarão nas condições normais de funcionamento, representando muitas vezes perigo, devendo ser, progressivamente, substituídas. Estas situações associadas a outras, em que há subutilização de determinados espaços, deverão conduzir a soluções de melhor gestão e não forçosamente, de construção de novas valências, como normalmente se procede.

Os critérios utilizados na Análise e Diagnóstico estão em conformidade com as "Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos", da Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, Edição Revista e Actualizada, Maio 2002. Estas normas constituem apenas uma base de trabalho de carácter indicativo e relativo, não devendo ser analisadas de forma linear e mecânica. Caso a caso são feitas as adaptações necessárias, de acordo com as características e enquadramento das áreas e equipamentos em estudo.

Os dados populacionais de base datam de 2001 (Resultados Definitivos do XIV Recenseamento Geral da População e IV da Habitação, INE). No caso das escolas, os dados referem-se ao ano lectivo 2003/2004, e os dados dos restantes equipamentos datam de 2004.

A metodologia e faseamento utilizados no decurso da elaboração do PDM será a seguinte:

1. na presente Fase (1ª), faz-se a análise da situação actual e determinam-se as carências existentes;
2. na 2ª Fase, será desenvolvida a proposta de novos equipamentos que se prevê virem a ser necessários, durante a vigência deste Plano, em função do cenário demográfico adoptado e do modelo de desenvolvimento proposto para o território concelhio.

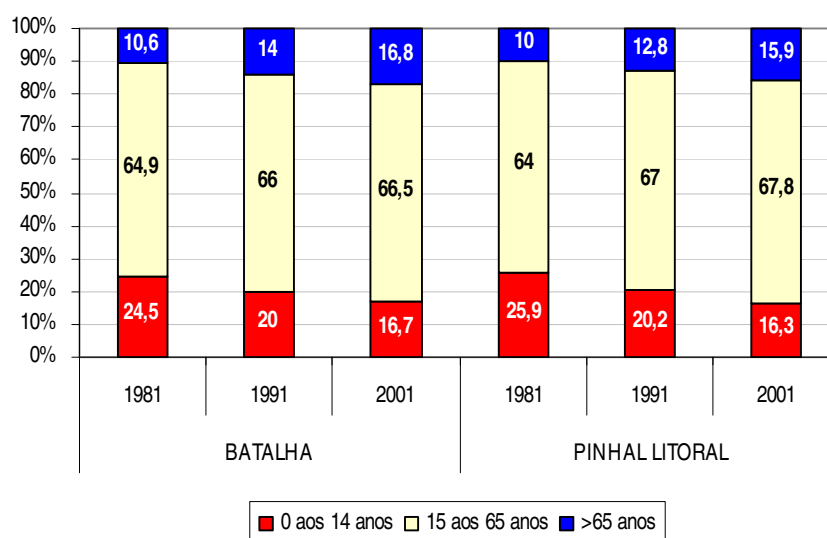
9.1.3 Considerações de destaque

As tendências demográficas mais recentes apontam, em termos nacionais e regionais, para o aumento do peso da população idosa e para a diminuição da proporção da população jovem. Esta evolução é especialmente importante quando se estão a prever equipamentos a médio prazo. Neste sentido, as tendências de evolução desenhadas são importantes alertas, por um lado, para o sistema de protecção social, pois é, significativamente, crescente o número de cidadãos "não produtivos" ou a atingir a idade da reforma e a reclamar pensões, lares de terceira idade, assistência domiciliária, hospitais, medicamentos; e, por outro lado, o abrandamento da pressão dos jovens apresenta-se como uma oportunidade estratégica para a melhoria qualitativa dos equipamentos de apoio à população jovem.

Efectivamente, e de acordo com o já mencionado na Caracterização Demográfica (Capítulo 3.1), o concelho da Batalha está a registar um tendencial envelhecimento da sua pirâmide etária, materializado, tanto ao nível do esvaziamento da base (de 1991 para 2001, a população jovem passou de 20% para 17%), bem como do empolamento do topo (no mesmo período, a população idosa, que representava 14% da população total, viu ascender este valor para 17%).

Não obstante este cenário, a evolução da distribuição e a própria distribuição da população por grupos etários no concelho da Batalha acompanham, estruturalmente, a região em que o concelho se insere, sendo apenas de referir que a Batalha tem, em 2001, uma proporção de idosos ligeiramente superior ao Pinhal Litoral.

Figura 49: Distribuição da população por grupos etários, entre 1981 e 2001, no Concelho da Batalha e no Pinhal Litoral



Fonte: INE-Portugal, Recenseamentos Gerais da População, 1981, 1991 e 2001

Os equipamentos colectivos são destinados à utilização de toda a população concelhia, com o fim último de satisfazer as necessidades básicas da população.

Contudo, a análise do dimensionamento de cada tipologia de equipamento face à população que se destina servir exige, em alguns casos, o conhecimento da idade da população, por grupos etários específicos. Com efeito, se os equipamentos de saúde, desportivos e culturais e recreativos são dimensionados tendo por base a população concelhia total, já os equipamentos de ensino e segurança social destinam-se a populações específicas, nomeadamente crianças, jovens e idosos.

Tendo em conta esta necessidade, apresenta-se, no quadro seguinte, a população por idades para as tipologias de equipamentos ou níveis de ensino considerados nesta abordagem.

Quadro 70: População, por grupo etário, em função da tipologia do equipamento ou nível de ensino, em 2001

Escalão etário	Nível de Ensino e/ou Tipologia do Equipamento	População 1991	População 2001	Taxa de Variação (%)
0 – 2 anos	Creche	432	487	12,7
3 – 5 anos	Jardim Infantil	435	487	12,0
6 – 9 anos	1º Ciclo do Ensino Básico	770	687	-10,8
10 – 11 anos	2º Ciclo do Ensino Básico	417	345	-17,3
12 – 14 anos	3º Ciclo do Ensino Básico	609	497	-18,4
Sub-total (população jovem)	-	2663	2503	-6,0
15 – 17 anos	Ensino Secundário	640	587	-8,3
> 65 anos (população idosa)	Lares e Centros de Dia	1872	2516	34,4

Fonte: INE-Portugal, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

9.2 EQUIPAMENTO ESCOLAR

9.2.1 Introdução

Os níveis de ensino da rede escolar, em análise, são os seguintes:

- Ensino Pré-escolar:
 - Jardins de Infância
- Ensino Básico Integrado:
 - 1º Ciclo (EB1)
 - 2º Ciclo (EB2)
 - 3º Ciclo (EB3)
- Ensino Secundário

9.2.2 Ensino pré-escolar

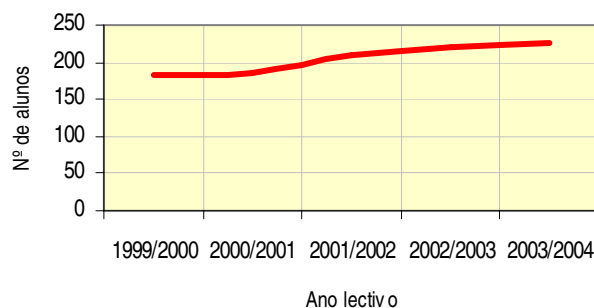
De acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo "a educação pré-escolar é facultativa e destinada a crianças com 3, 4 e 5 anos de idade" (n.º 3 e n.º 8, Art.º 5º). Nos termos do artigo 40º da mesma Lei, está determinado que a "educação pré-escolar deve ser realizada em unidades distintas ou incluídas em unidades

escolares em que também seja ministrado o 1º ciclo do ensino básico ou, ainda, em edifícios onde se realizem outras actividades sociais, nomeadamente de educação extra-escolar".

O ensino pré-escolar (Ensino Pré-Primário) é ministrado nos Jardins de Infância (estabelecimentos da rede oficial - Ministério da Educação/Autarquia, mas também por Instituições de Solidariedade Social e Privados), e, presentemente, as unidades existentes no concelho da Batalha, cobrem, globalmente, em termos teóricos e quantitativos, as necessidades da população afecta a este nível de ensino, não significando que, caso a caso (análise à freguesia), não existam assimetrias na distribuição dos estabelecimentos face às populações a servir.

No concelho da Batalha existem 15 Jardins de Infância, num total de 26 salas, distribuídos por todas as freguesias, com capacidade para 650 crianças²⁵, mas no ano lectivo 2003/2004 frequentaram este nível de ensino 543 crianças, indicando uma subocupação global, já que a totalidade da capacidade existente não é utilizada. Há, contudo, vários estabelecimentos ocupados no limiar da sua capacidade, quase todos localizados na freguesia da Batalha, facto que poderá indiciar a existência de uma oferta desigualmente distribuída, em termos espaciais, incapaz de satisfazer totalmente a procura existente, que está tendencialmente em crescimento, tal como se pode constatar pela figura seguinte.

Figura 50: Educação Pré-Escolar - Evolução da população escolar nos últimos cinco anos lectivos(1999/2000 a 2003/3004)



Fonte: Câmara Municipal da Batalha/ Carta Educativa da Batalha

O estado de conservação dos estabelecimentos de ensino denuncia a existência de algumas situações de carência. Com efeito, encontram-se em mau estado de conservação (degradados) os Jardins de Infância da Batalha, de São Mamede e o da Torre. Alguns estabelecimentos, funcionando originalmente em instalações adaptadas, sofreram obras de remodelação, de modo a terem as condições exigidas para o pleno funcionamento, como são os casos dos JI de São Mamede, da Golpilheira (o existente mas que vai ser substituído pelo novo) e da Rebolaria.

Face a esta situação a autarquia tem já em construção um JI na Golpilheira que é para substituir o existente, bem como o JI de Bico Sacho (que se espera entre em funcionamento no ano lectivo 2005/2006) e que será

²⁵ Tendo como critério 25 crianças/sala

dotado de 1 sala de actividades (25 crianças), vestiário, sala polivalente, gabinete e WC para as crianças e outra para adultos.

A autarquia tem também a intenção de vir a constituir um novo JI na Batalha, com dimensão para funcionar como um pólo de educação pré-escolar que aglutine todas as crianças da freguesia da Batalha.

Com base nos dados apresentados (população em 2001, com entre 3 e 5 anos e a população a frequentar o ensino pré-escolar), estima-se que a taxa de cobertura (diferencial entre a população escolarizável e a população escolarizada) se situará muito próximo dos 100%, constatando-se, aliás, que, em 2004, a população escolarizada pelos estabelecimentos de ensino do concelho é superior à população escolarizável, existente em 2001, sendo que alguns JI da Batalha servem também os concelhos vizinhos.

Não sendo possível conhecer, em rigor, a população do concelho que possui, em 2004, entre 3 e 5 anos, julga-se que o concelho da Batalha se encontrará a cumprir aqueles que são os objectivos da actual Administração Central para os próximos anos, nomeadamente uma cobertura do ensino pré-escolar na ordem dos 90%, até 2005.

Quadro 71: Ensino pré-escolar (Jardins de Infância) no ano lectivo 2003/2004

Freguesia	Nome do Estabelecimento	N.º Salas	N.º alunos	Área de influência	Entidade Proprietária
Batalha/Vila	Jardim de Infância da Batalha	3	56		Rede Pública
Batalha/Casais dos Ledos	Jardim de Infância de Casais dos Ledos	1	25		"
Batalha/Quinta do Sobrado	Jardim de Infância da Quinta do Sobrado	1	23		"
Batalha/Faniqueira	Jardim de Infância da Faniqueira	1	20		"
São Mamede/Casal Vieira	Jardim de Infância de Casal Vieira	1	14		"
São Mamede/São Mamede	Jardim de Infância de São Mamede	1	16		"
Golpilheira/golpilheira	Jardim de Infância da Golpilheira	1	18		"
Reguengo do Fétal/Torre	Jardim de Infância da Torre	1	13		"
Batalha/Rebolaria	Jardim de Infância da Rebolaria	1	20		"
Golpilheira/Bico Sacho	Jardim de Infância de Bico Sacho	1	20		"
Batalha/Vila	JI da Junta de Acção Social da Diocese de Leiria - Batalha	3	54	Batalha, Leiria, Porto de Mós	Rede Privada
Batalha/Vila	Centro Infantil da Ass. Propaganda e Defesa da Região da Batalha	2	50	Batalha, Leiria, Porto de Mós	Rede Privada
Batalha/Vila	Jardim da Isabel	1	35	Batalha, Leiria, Porto de Mós	Rede Privada
Reguengo do Fétal/Reguengo do Fétal	JI do Centro Paroquial de Assistência do Reguengo do Fétal	2	31	Reguengo do Fétal	Rede Privada
São Mamede/São Mamede	Colégio de São Mamede	6	148	-	Rede Privada
TOTAL		26	543	-	-

Fonte: Câmara Municipal da Batalha/ Carta Educativa da Batalha

Uma análise mais pormenorizada, envolvendo outros aspectos mais específicos que ultrapassam o âmbito do PDM, poderá denunciar alguns desajustes espaciais e funcionais entre a oferta e a procura existentes, que

poderão vir a justificar um reordenamento da rede pré-escolar que serve a população concelhia. Esta realidade será devidamente avaliada na Carta Educativa do concelho, em elaboração.

9.2.3 Ensino Básico Integrado

"O ensino básico compreende três ciclos sequenciais, sendo o 1º de 4 anos, o 2º de dois anos e o 3º de três anos" (n.º1, Art.º 8º da LBSE) e "a articulação entre os ciclos obedece a uma sequencialidade progressiva, conferindo a cada ciclo a função de completar, aprofundar e alargar o ciclo anterior, numa perspectiva de unidade global do ensino básico" (Art.º 8º n.º 2).

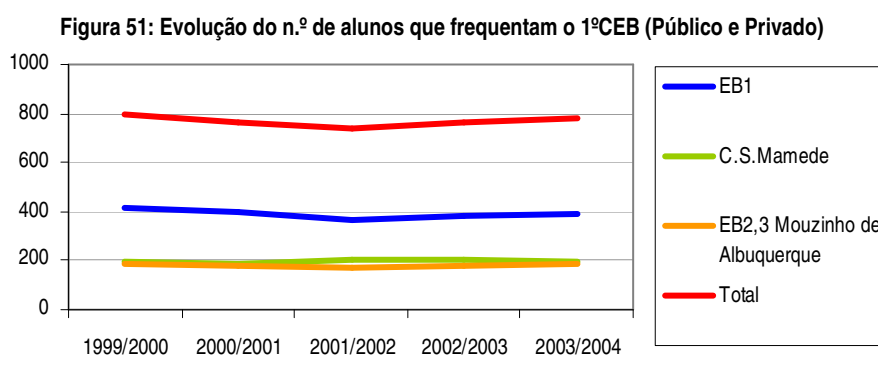
1º Ciclo do Ensino Básico

O 1º ciclo do ensino básico corresponde ao antigo ensino primário, compreendendo a faixa etária dos 6 aos 9 anos.

O ensino básico que se pretende implantar, e de acordo com a actual Lei de Bases, deverá assegurar a sequencialidade dos três ciclos em que se divide, devendo evitar-se a vinculação exclusiva das instalações a um único ciclo de ensino. No entanto, a actual rede do ensino primário compõe-se, ainda, por edifícios de pequena dimensão, situados em zonas de significativa dispersão populacional.

Na Batalha, no ano lectivo 2003/2004, existiram um total de 44 salas de aula em 21 Escolas Básicas do 1º Ciclo (EB 1) e numa EB1,2, frequentadas por 782 alunos, o que em termos médios se resume à existência de 18 alunos/sala. Este valor médio situa-se abaixo do intervalo de variação indicado oficialmente, nomeadamente entre o limite mínimo de 20 alunos e o limite máximo de 25 alunos/turma.

A evolução mais recente (últimos cinco anos lectivos, entre 1999/2000 e 2003/2004) tem ditado uma procura relativamente constante do estabelecimentos de ensino concelhios que ministram o 1º ciclo do ensino básico, quer em termos globais, quer considerando separadamente a procura das EB1 públicas, do Colégio de S. Mamede e da EB2,3 Mouzinho de Albuquerque.



Fonte: Câmara Municipal da Batalha/ Carta Educativa da Batalha

Cerca de 90% das escolas possuem um número de alunos inferior ao limiar mínimo, e apenas duas apresentam um número de alunos aproximado ao limiar máximo, nomeadamente, o Colégio de São Mamede e a Escola Básica 1 e 2 Mouzinho de Albuquerque.

Verifica-se, pois, que as Escolas Básicas do 1º Ciclo têm uma capacidade bastante superior às necessidades, atingindo-se mesmo situações de subocupação na maioria das salas. Das 22 escolas existentes, 6 têm um número de alunos inferior a 10, pelo que, a concretizarem-se as intenções da actual legislatura, é possível que se venham a encerrar algumas escolas, duas das quais já no final do ano lectivo 2003/2004 (com menos de 5 alunos) e as restantes quatro, a manterem aquele número de alunos, encerrarão até 2007.

As escolas existentes encontram-se, de um modo geral, em bom estado de conservação.

Este é o nível de ensino em que, a prazo, apenas se esperam melhorias qualitativas no estado de conservação e de funcionamento das mesmas e não aumento do número de escolas, perspectivado que está o contínuo envelhecimento da população do concelho (com diminuição das crianças e dos jovens), comportamento este, no entanto, integrado no contexto regional e nacional. Com efeito, já entre 1991 e 2001, a população escolarizável neste nível de ensino diminuiu 11%. Não obstante, e à imagem do que também sucedeu na população pré-escolar, a população escolarizável, em 2001, é bastante inferior (em 95 crianças) à população escolarizada em 2004. Este diferencial poderá sugerir que a população escolar nesta faixa etária aumentou nos últimos três anos mas, sobretudo, comprovar a importância da procura de ensino vinda do exterior do concelho.

À imagem, também, do que se referiu para o ensino pré-escolar, poderá haver espaço a um reordenamento da rede escolar que, por sua vez possa vir a justificar a abertura de novos estabelecimentos, nomeadamente, que integrem outros níveis de ensino e estruturas de apoio mais flexíveis e mais adaptadas à realidade escolar actual.

Quadro 72: 1º Ciclo do Ensino Básico, no ano lectivo 2003/2004

Freguesia / Lugar	Estabelecimento de Ensino	N.º de Salas de aula	N.º de alunos
Batalha/Alcanadas	EB1 das Alcanadas	1	17
Batalha/Branças	EB1 das Brancas	2	32
Batalha/casal do Quinta	EB1 de Casal do Quinta	1	8
Batalha/casal do Relvas	EB1 de Casal do Relvas	1	13
Batalha/Casal dos Ledos	EB1 de Casais dos Ledos n.º 1	2	31
Batalha/Faniqueira	EB1 da Faniqueira	2	38
Batalha/Pinheiros	EB1 de Casais dos Ledos n.º 2 (Pinheiros)	1	12
Batalha/Quinta do Sobrado	EB1 da Quinta do Sobrado	2	38
Batalha/Rebolaria	EB1 da Rebolaria	2	29
Golpilheira/Golpilheira	EB1 da Golpilheira n.º 1	3	55
Golpilheira/Bico Sacho	EB1 da Golpilheira n.º 2 (Bico Sacho)	1	7
Reguengo do Fétal/Garruchas	EB1 das Garruchas	1	13

Freguesia / Lugar	Estabelecimento de Ensino	N.º de Salas de aula	N.º de alunos
Reguengo do Fétal/R. do Fétal	EB1 do Reguengo do Fétal	2	25
Reguengo do Fétal/Torre	EB1 da Torre	1	15
Reguengo do Fétal/Torrinhas	EB1 das Torrinhas	1	7
São Mamede/Casal Vieira	EB1 de Casal Vieira	1	15
São Mamede/Crespos	EB1 dos Crespos	1	4
São Mamede/Lapa Furada	EB1 da Lapa Furada	1	8
São Mamede/Perulheira	EB1 da Perulheira	1	4
São Mamede/São Mamede	EB1 de São Mamede	1	21
São Mamede/São Mamede	Colégio de São Mamede	8	199
Batalha/Vila	Escola Básica 1 e 2 Mouzinho de Albuquerque	8	191
TOTAL		44	782

Fonte: Câmara Municipal da Batalha/ Carta Educativa da Batalha

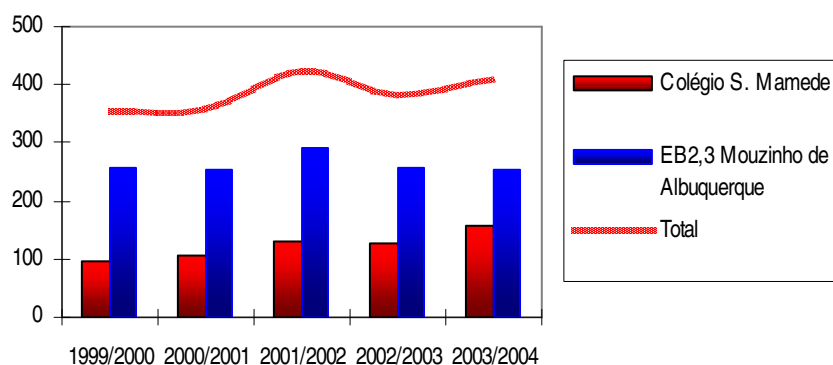
2º Ciclo do Ensino Básico

O 2º ciclo do ensino básico corresponde ao ciclo preparatório e ao escalão etário 10-11 anos.

Este nível de ensino é prestado a 412 alunos (ano lectivo 2003/2004) e é assegurado por dois estabelecimentos de ensino, nomeadamente a EB1,2 Mouzinho de Albuquerque (255 alunos), na vila da Batalha e o Colégio de S. Mamede (157 alunos), em São Mamede.

A evolução recente (anos lectivos de 1999/2000 a 2003/2004) tem-se pautado pela relativa estabilização, sendo que no ano lectivo 2001/2002 se registou um pico de alunos, embora não se lhe atribuindo nenhuma causa particular. Um aspecto a merecer destaque é o crescente recurso ao estabelecimento privado existente, ainda que, naturalmente, com uma procura bastante inferior à EB2,3 Mouzinho de Albuquerque.

Figura 52: Evolução do n.º de alunos que frequentam o 3º Ciclo do Ensino Básico (Público e Privado), no concelho da Batalha



Fonte: Câmara Municipal da Batalha

As necessidades, em termos de estruturas físicas, para este nível escolar encontram-se satisfeitas, se considerarmos que qualquer dos dois estabelecimentos tem uma taxa de ocupação inferior à capacidade existente²⁶.

3º Ciclo do Ensino Básico

O 3º ciclo encerra os 9 anos de escolaridade básica e corresponde a um período de 3 anos (7º, 8º e 9º anos), destinado à população com 12, 13 e 14 anos.

Este nível de ensino foi assegurado a 539 alunos (ano lectivo 2003/2004) por dois estabelecimentos de ensino: Escola Secundária com 3º CEB e Colégio de S. Mamede.

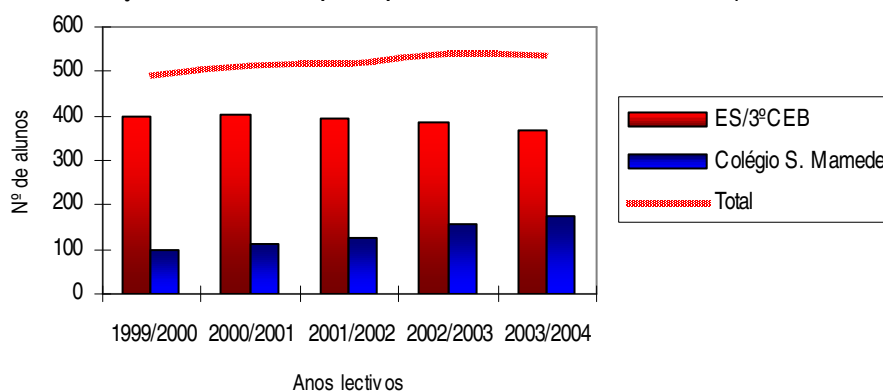
Quadro 73: 3º Ciclo do Ensino Básico (Ano lectivo 2003/2004)

Freguesia	Nome do Estabelecimento de Ensino	Número de Alunos
Batalha/Vila	Escola Secundária com 3º CEB	366
São Mamede/São Mamede	Colégio de São Mamede	173
TOTAL		539

Fonte: Câmara Municipal da Batalha

A evolução mais recente (anos lectivos 1999/2000 a 2003/2004) tem-se traduzido num ligeiro aumento da população que frequenta este nível de ensino (9% em cinco anos lectivos), sendo no entanto de destacar o decréscimo tendencial da frequência da Escola Secundária/3ºCEB (sector público) e o acréscimo progressivo da frequência deste nível de ensino no sector privado.

Figura 53: Evolução do nº de alunos que frequentam o 3º Ciclo do Ensino Básico (Público e Privado)



Fonte: Câmara Municipal da Batalha

²⁶ A capacidade (em número de turmas) da Escola EB1,2 Mouzinho de Albuquerque é de 38 turmas e no ano lectivo de 2003/2004 existiram aproximadamente 18 turmas (do 1º e 2º ciclos). Do mesmo modo, o Colégio de S. Mamede, com capacidade para 28 turmas, em 2003/2004 só constituiu cerca de 15 turmas (2º e 3º ciclos).

As necessidades, em termos de estruturas físicas, para este nível escolar encontram-se satisfeitas, se se considerar que os estabelecimentos existentes se encontram subocupados²⁷.

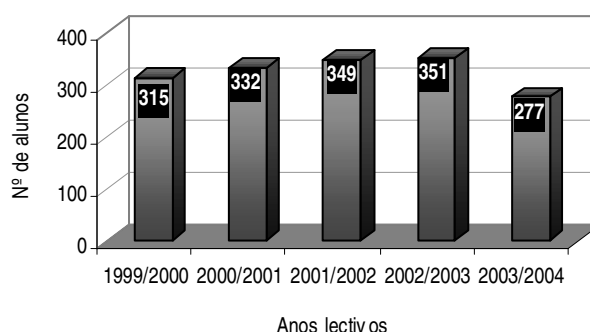
9.2.4 Ensino Secundário

O ensino secundário corresponde a um ciclo global com a duração de 3 anos e surge no final dos nove anos de escolaridade básica. A faixa etária a que se destina este nível de ensino é a dos 15-17 anos.

O ensino secundário existente no concelho é apenas ministrado na Escola Secundária com 3º CEB, localizada na Vila da Batalha. Este nível de ensino foi assegurado a 277 alunos no ano lectivo 2003/2004.

Num processo de ascensão desde 1999/2000, a frequência do ensino secundário, no ano lectivo 2003/2004 registou uma quebra significativa.

Figura 54: Evolução do n.º de alunos que frequentam o Ensino Secundário na Escola Secundária/3º CEB da Batalha



Fonte: Câmara Municipal da Batalha

As necessidades, em termos de estruturas físicas, para este nível escolar encontram-se satisfeitas, se se considerar que os estabelecimentos existentes se encontram subocupados²⁸.

A nível privado, nomeadamente, o Colégio de S. Mamede equaciona a possibilidade de vir a prolongar os níveis de escolaridade, que actualmente se ficam no 3º ciclo, ao ensino secundário.

9.2.5 Ensino Profissional

Até 1993, no Concelho da Batalha a formação alternativa ao ensino regular era escassa e de ocorrência ocasional, o que levava muitos dos jovens a procurar cursos mais orientados para a vida activa, fora do

²⁷ A capacidade (em número de turmas) do Colégio de S. Mamede é de 28 turmas, no entanto, em 2003/2004 só constituiu cerca de 15 turmas (2º e 3º ciclos). Do mesmo modo, a Escola Secundária com 3º ciclo, com capacidade para 36 turmas, só teve aproximadamente 23 turmas (com 3º ciclo e secundário), no ano lectivo 2003/2004.

²⁸ A Escola Secundária com 3º ciclo, com capacidade para 36 turmas, só teve aproximadamente 23 turmas (com 3º ciclo e secundário), no ano lectivo 2003/2004.

concelho. Justificou-se, portanto, a necessidade de constituição de uma unidade de formação deste tipo, surgindo a Escola de Artes e Ofícios Tradicionais da Batalha. Com esta escola profissional, pretende-se fundamentalmente, revitalizar, defender e valorizar as Artes e os Ofícios Tradicionais tendo em conta a viabilização económica destas actividades, consequentemente, a melhoria do nível de vida das pessoas envolvidas, não esquecendo o apoio à criação de micro-empresas, possibilitando, deste modo, a difusão de emprego reprodutivo.

Actualmente a Escola tem três Cursos - o de Cantaria, o de Lojista e o de Património, tendo esta Direcção a intenção de apresentar novas propostas de planos curriculares, de modo a aumentar o leque de formação tendo sempre em conta a salvaguarda do Património Cultural.

A ENAOT da Batalha foi criada em 1993 por protocolo entre a Câmara Municipal da Batalha, o IAPMEI, o IPPAR e o Ministério da Educação. Através da Portaria n.º 27, de 18 de Maio de 2000, a Escola Profissional de Artes e Ofícios Tradicionais da Batalha integrou-se na rede de estabelecimentos de ensino oficial do Ministério da Educação e, no ano lectivo de 2003/2004, contou com 163 alunos, praticamente o dobro do que cinco anos lectivos antes (em 1999/2000 a escola possuía 86 alunos).

Prevê-se que a DREC encontre solução a curto prazo para esta escola, pois o edifício necessita de obras urgentes.

9.2.6 Investimentos recentes da autarquia

A Câmara Municipal da Batalha tem actuado e investido no sentido de melhorar a oferta de equipamentos de ensino, tanto a nível qualitativo como quantitativo. Assim, mais recentemente:

Construção/reconversão de estabelecimentos de ensino

- Ampliação do Jardim de Infância da Faniqueira - criação de sala de apoio polivalente, uma copa e remodelação das instalações sanitárias (ano 2000);
- Construção do Jardim de Infância de Casais dos Ledos - edifício de 2 pisos com vestiários, sala de actividades, gabinete, arrumos, copa e sala polivalente (ano 2001);
- Ampliação da Escola Básica de Alcanadas - sala de ATL e refeições (ano 2003).

Construções/reconversões previstas

- Construção do Jardim de Infância da Golpilheira – sala de actividades, vestiário e instalações sanitárias para crianças e para adultos, sala polivalente, espaço de arrumos, gabinete;
- Construção de Jardim de Infância da Batalha (ainda não existe projecto);

- Beneficiação/relocalização da Escola Profissional de Artes e Ofícios Tradicionais da Batalha.

9.3 EQUIPAMENTO DE SEGURANÇA SOCIAL

9.3.1 Introdução

Com o objectivo de satisfazer as necessidades de grupos sociais mais carentes ou de escalões etários dependentes, as instituições de Segurança Social baseiam a sua acção na tentativa da satisfação das necessidades específicas das crianças, dos jovens e dos idosos.

No Concelho da Batalha, essa acção passa designadamente por:

- apoio à infância e juventude:
 - creches;
 - centros ATL;
- apoio à população idosa:
 - lares;
 - centros de dia;
 - apoio domiciliário.

9.3.2 Creches

As creches destinam-se a acolher crianças dos 3 meses até aos 2 anos de idade, durante as horas de trabalho dos pais, visando proporcionar igualdade de oportunidades a todas as crianças, nomeadamente as que concorrem para o desenvolvimento físico, emocional, intelectual e social.

De acordo com as normas de programação para este equipamento, a área de irradiação deve estender-se à freguesia e a população base não deverá ser inferior a 5000 habitantes. A unidade mínima não deverá ter menos de 5 crianças, nem a máxima mais de 35. A taxa de cobertura deverá ser, de acordo com as actuais intenções da Administração Central, de 20%, até 2005, e 33%, até 2010.

A existência de equipamento de apoio à infância, em especial no período que antecede a escolaridade obrigatória, torna-se fundamental em áreas onde se verificam elevadas taxas de actividade feminina, o que acontece na Batalha (a taxa de actividade feminina é de 40,3% e a taxa de actividade global é de 48,1%)

No Concelho da Batalha existem 4 unidades com a valência creche, as quais apoiam 119 crianças (ano lectivo 2003/2004), num total de 11 salas, apresentando uma taxa de cobertura de aproximadamente 24%. Não obstante o concelho da Batalha ultrapassar, em quase quatro pontos percentuais, a dotação mínima exigida pelo

Estado até 2005 (20%), a total ocupação dos estabelecimentos das IPSS, a par da “pressão” sentida pela Câmara Municipal, denunciam a necessidade de incrementar a dotação destes equipamentos, sobretudo na freguesia da Batalha, cujos estabelecimentos actualmente existentes estão todos ocupados no limiar das suas capacidades, sendo que a creche da Junta de Acção Social da Diocese de Leiria-Fátima está sobrelotada.

Quadro 74: Creches (Ano lectivo 2003/2004)

Entidade	Freguesia/Lugar	Capacidade Creche	N.º Utentes	N.º Salas	Tipo Instalações	Tipo de entidade
Junta de Acção Social da Diocese de Leiria-Fátima	Batalha/Vila	30	38	3	Adaptadas	IPSS
Centro Paroquial de Assistência do Reguengo do Fétal	Reguengo do Fétal	15	21	2	Adaptadas	IPSS
Associação de Propaganda e Defesa da Região da Batalha	Batalha/Vila	37	37	3	Próprias	IPSS
Jardim da Isabel	Batalha/Vila	23	23	3	Próprias	Privada
Total	-	105	119	11	-	-

Fonte: Câmara Municipal da Batalha

Face às necessidades sentidas neste domínio, **estão em andamento processos que visam ampliar a oferta da valência creche**. Assim, encontram-se em fase de arranque as obras de construção de uma creche no Centro Paroquial de Assistência do Reguengo do Fétal que irá ampliar a capacidade existente (que passará de 15 crianças para 25 crianças), bem como uma Creche no Centro Social e Paroquial de S. Mamede (para 35 crianças).

9.3.3 Actividades de Tempos Livres

Os centros de actividades de tempos livres destinam-se a acolher crianças com idade compreendida entre a idade legal de ingresso no ensino básico e os 12 anos, e funcionam em dois grupos - manhã e tarde. Nestes centros são desenvolvidas actividades de animação sócio-recreativa com o objectivo da prevenção de situações sociais de risco.

Os critérios de dimensionamento oficiais não apresentam valores indicativos, apenas aconselham a existência destas unidades em situações de elevada percentagem de mão de obra feminina e situações de risco social.

No concelho da Batalha existe uma importante dotação de unidades de actividades de tempos livres, reflectindo o carácter urbano deste concelho. Estas unidades encontram-se em todas as freguesias, sendo que no ano lectivo 2004/2005 totalizavam as 27 unidades de ATL, tendo dado apoio a 421 crianças.

Quadro 75: Actividades de Tempos Livres (ATL), em 2004/2005 (Número de alunos inscritos ATL - assegurado pela ISERBatalha - Gestão de Equipamentos Urbanos, Cultural e Inserção, E.M. aos jardins de infância e escolas básicas públicas)

Lugar	Ensino	N.º alunos
Casal Vieira	Jardim de Infância	12
	Ensino Básico	15
Reguengo do Fétal	Ensino Básico	20
Garruchas	Ensino Básico	11
Quinta do Sobrado	Jardim de Infância	11
	Ensino Básico	11
Bico Sacho	Jardim de Infância	15
Golpilheira	Jardim de Infância	6
Golpilheira	Ensino Básico	37
Alcanadas	Ensino Básico	11
Branças	Ensino Básico	21
Batalha	Jardim de Infância	44
	Ensino Básico	69
Casais dos Ledos	Jardim de Infância	6
	Ensino Básico	15
Torre	Jardim de Infância	10
	Ensino Básico	15
S. Mamede	Jardim de Infância	19
	Ensino Básico	25
Faniqueira	Jardim de Infância	11
	Ensino Básico	17
Rebolaria	Jardim de Infância	11
	Ensino Básico	9
TOTAL		421

Fonte: Câmara Municipal da Batalha

A autarquia tem a intenção de vir a constituir um único pólo concelhio de Actividades de Tempos Livres no lugar de Celeiro, em Reguengo do Fétal. Este pólo será equipado com as necessárias condições para apoiar todas as crianças do concelho, incluindo o fornecimento de refeições, sendo que os serviços de ATL, actualmente a funcionar em vários estabelecimentos de ensino (EB1 e JI) serão desactivados nestes estabelecimentos e o transporte das crianças das respectivas escolas para o pólo de ATL de Celeiro será garantido pela Câmara Municipal.

9.3.4 Lares, Centros de Dia e Centros de Convívio

É cada vez mais preocupante e problemática, a questão do envelhecimento demográfico e, por consequência, do apoio à 3ª Idade, com todos os problemas que lhes são inerentes. Estas questões deverão ser tratadas com mais acuidade, devendo começar-se a pensar no conjunto de condições, que forçosamente terão de vir a ser criadas, de resposta a este fenómeno emergente.

"O chamado envelhecimento demográfico da Europa comunitária" é, segundo a publicação "A Europa em Números", do Serviço de estatística da CE, "o fenómeno mais importante deste fim de século" e "levanta problemas múltiplos: a redução de parte dos activos criará dificuldades financeiras ao financiamento das pensões de reforma, porá em perigo o equilíbrio dos orçamentos de protecção social e aumentará a necessidade de serviços especializados de alojamento" (Expresso, 12 de Junho de 1993).

Entre outras consequências, aparentemente mais importantes, coloca-se, precisamente, a questão de saber se há "necessidade de serviços especializados de alojamento".

O recurso ao Lar obriga ao abandono das casas e, normalmente, têm implícita uma maior dependência dos idosos. Os Centros de Dia têm por objectivo evitar o isolamento dos idosos, favorecendo as relações pessoais e permitem colocar, à sua disposição, formas de ajuda adequadas, não obrigando, desta forma, ao abandono das habitações.

Ao nível das unidades de apoio aos idosos, a oferta de equipamentos ainda é relativamente reduzida, existindo um lar e um centro de dia, pertencentes ao Centro Paroquial de Assistência do Reguengo do Fétal, e um Centro de Convívio, na freguesia da Batalha, pertencente à Irmandade da Santa Casa da Misericórdia, que, no seu conjunto, prestam apoio a 71 idosos.

A par desta dotação, encontra-se (2003) em construção do Centro Social e Cultural da Paróquia de S. Mamede, que entre outras valências, terá capacidade para 40 idosos em regime de "Centro Comunitário". Está, ainda, em construção (remodelação do antigo Hospital das Brancas) uma Unidade de Cuidados Continuados (apoio domiciliário integrado e internamento), com capacidade para 30 camas, existindo a intenção de associar esta unidade às termas.

Quadro 76: Lares, Centros de Dia e de Convívio, no concelho da Batalha, em 2003

Equipamento	Entidade	Lugar	Tipo Instalações	Estado Conservação	Centro de Convívio (C/U)	Lar (C/U)	Centro de Dia (C/U)
(1) Creche, jardim de infância, lar e centro de dia	Centro Paroquial de Assistência do Reguengo do Fétal	Reguengo do Fétal	Adaptadas	Razoável	-	52/57	5/1
(2) Creche, apoio domiciliário e centro de convívio	Centro Social e Cultural da Paróquia de S. Mamede	São Mamede	Próprias	Em construção	40/0	-	-
Centro Comunitário (ATL, centro de dia, centro de convívio e centro lúdico)	Irmandade da Santa Casa da Misericórdia da Batalha	Vila da Batalha	Próprias	Bom	30/13	-	-
(3) Unidade de Cuidados Continuados (apoio domiciliário integrado e internamento)	Irmandade da Santa Casa da Misericórdia da Batalha	Brancas/Quinta do Pinheiro	Próprias	Em construção (30 camas)			

(1) Está em fase de apreciação a construção de edifício autónomo para creche e jardim de infância (no âmbito da candidatura ao POEFDS); (2) Está em fase de construção (no âmbito da candidatura ao POEFDS); (3) Projecto co-financiado pelo Programa Saúde XXI que inclui a remodelação do antigo Hospital das Brancas (e antiga estância termal das Brancas)

Fonte: Câmara Municipal da Batalha

Poderão, no entanto, existir outras formas mais adequadas, tanto em termos financeiros, como sociais, para a resolução ou, pelo menos, minoração, das dificuldades deste sector, nomeadamente o recurso ao apoio domiciliário, que já existe na Batalha, em três das freguesias concelhias.

9.3.5 Apoio domiciliário

O apoio domiciliário é considerado a forma mais eficaz e económica de resolver o problema do apoio à população idosa, não só por não implicar o abandono do meio familiar, com as consequências psicológicas e sociais que daí advêm, como também a sua existência é menos dispendiosa do que a manutenção de lares.

A ajuda domiciliária pode incluir serviços de alimentação, higiene e conforto, assim como trabalhos caseiros e percursos ao ar livre.

No concelho da Batalha, o apoio domiciliário complementa a intervenção do município neste grupo etário, sendo realizado nas freguesias da Batalha (42 pessoas) e Reguengo do Fétal (26 utentes). Brevemente, o Centro Social e Cultural da Paróquia de S. Mamede prestará apoio domiciliário a mais pessoas. Provisoriamente este Centro encontra-se a prestar serviço de Apoio Domiciliário nas instalações do centro paroquial.

As pessoas da Golpilheira que necessitam de Apoio Domiciliário presentemente (2004), recorrem aos serviços prestados pela Irmandade da Santa Casa da Misericórdia da Batalha (apenas 4 pessoas).

Quadro 77: Apoio domiciliário no concelho da Batalha, em 2003

Entidade	Lugar	Apoio Domiciliário (Capacidade/Utentes)
Centro Paroquial de Assistência do Reguengo do Fétal	Reguengo do Fétal	26/29
Centro Social e Cultural da Paróquia de S. Mamede *	São Mamede	42/32
Irmandade da Santa Casa da Misericórdia da Batalha	Vila da Batalha	42/45
	TOTAL	110/106

* Em construção

Fonte: Câmara Municipal da Batalha

Em 2003, a taxa de cobertura do apoio social aos idosos no concelho da Batalha era de 7%. A curto prazo, a concretizarem-se todos os projectos previstos, o concelho da Batalha terá uma capacidade de apoio social à população idosa da ordem dos 10% (valor calculado com base na população idosa em 2001).

O envelhecimento tendencial, a par da relativamente reduzida oferta actual, faz prever a necessidade de incrementar a oferta de equipamentos de apoio à população idosa.

9.4 EQUIPAMENTO DE SAÚDE

9.4.1 Introdução

O equipamento de saúde considerado integra as seguintes tipologias:

- Centros de Saúde
- Extensões do Centro de Saúde
- Farmácias

9.4.2 Centros de Saúde e Extensões

Os centros de saúde constituem o primeiro nível de contacto da população com os serviços de saúde, cujo objectivo é o diagnóstico e a resolução de situações de doença que não necessitem de cuidados especializados.

Em termos indicativos, os Centros de Saúde situam-se um em cada sede de concelho. Com o objectivo de melhorar a acessibilidade aos cuidados de saúde, os centros de saúde dispõem de unidades mais pequenas, designadas por extensões, e que, geralmente, correspondem à área geográfica das freguesias.

No concelho da Batalha existe um Centro de Saúde na Batalha e Extensões do mesmo em todas as freguesias.

O estado de conservação das extensões é razoável, sendo que o Centro de Saúde se encontra a funcionar num edifício em bom estado de conservação.

Quadro 78 - Centro de Saúde e Extensões, em 2004

Freguesia	Tipologia	Tipo de Instalações	Estado de Conservação
Batalha	Centro de Saúde	Próprias	Razoável
Golpilheira	Extensão do C.S.	Próprias	Bom
Reguengo do Fétal	Extensão do C.S.	Adaptadas	Razoável
São Mamede	Extensão do C.S.	Em Construção	Razoável

Fonte: Câmara Municipal da Batalha

Está em construção um novo edifício para a extensão do Centro de Saúde de S. Mamede que, actualmente, funciona em instalações adaptadas, nomeadamente na Junta de Freguesia. Também a necessitar de ser substituída está a extensão do Reguengo do Fétal, igualmente a funcionar em instalações adaptadas (Casa do Povo).

9.4.3 Farmácias

A implantação de farmácias, segundo as "Normas de Programação" está condicionada à captação de pelo menos 4000 habitantes/farmácia e a uma área de irradiação de 250m.

As três farmácias existentes no concelho localizam-se na freguesia da Batalha, que conta com duas, e na Golpilheira. S. Mamede e Reguengo do Fétal possuem Postos de Medicamentos. Esta distribuição que, de acordo com a legislação vigente e com a distribuição espacial, é adequada à população e território concelhios.

Com efeito, em relação à captação farmácia/habitantes, o concelho responde largamente àqueles critérios (4000 habitantes * 3 farmácias = 15 mil habitantes, e Batalha possui cerca de 15 mil habitantes, às quais se acrescem os serviços prestados pelos dois postos de medicamentos).

Quadro 79: Farmácias e Postos de Medicamentos por freguesia no concelho da Batalha, em 2004

Freguesias	N.º
Batalha	2 (F)
Golpilheira	1 (F)
Reguengo do Fétal	1 (PM)
São Mamede	1 (PM)
Total	3 F e 2PM

F-Farmácia; PM – Posto de Medicamentos

Fonte: Câmara Municipal da Batalha

9.5 EQUIPAMENTO DESPORTIVO

Na análise da situação dos equipamentos desportivos do Concelho da Batalha consideram-se todas as áreas desportivas existentes, cujo acesso e prática desportiva são facultados à população em geral, incluindo os recintos integrados no parque escolar.

Segundo as Normas para a Programação de Equipamentos Colectivos (DGOTDU) e em conformidade com as recomendações do Conselho da Europa e do Conselho Internacional para a Educação Física e o Desporto (UNESCO), deve ser atribuída a quota global de 4 m² de superfície desportiva útil por habitante. Evidentemente que se trata de uma base normativa sem carácter rígido e que deve adaptar-se com a necessária flexibilidade às variáveis específicas de cada território.

No concelho da Batalha são predominantes os pequenos campos de jogos (21), sendo seguidos pelos pavilhões e salas de desporto (9) e pelos grandes campos de jogos (8).

Todas as freguesias possuem equipamentos desportivos em número adequado face à população a servir, sendo que a freguesia da Batalha é a que oferece o maior número de equipamentos, bem como uma maior diversificação. A freguesia de Golpilheira é a que apresenta a menor dotação, em termos absolutos. Todas possuem uma área útil por habitante superior ao recomendado oficialmente e uma dotação (relativa) muito satisfatória.

Quadro 80: Número e área (m²) das instalações desportivas, por freguesia, em 2004

Freguesia/ Lugar	Grandes Campos de Jogos		Pequenos Campos de Jogos		Pavilhões e Salas de Desporto		Piscinas	
	N.º	Área (m²)	N.º	Área (m²)	N.º	Área (m²)	N.º	Área (m²)
Batalha/Calvaria de Baixo			1	800				
Batalha/Casal do Relvas	1	5626	1	800				
Batalha/Pinheiros			1	800				
Batalha/Casal do Marra	1	6076			1	968		
Batalha/Vila da Batalha	2	9275	6	5300	2	2112	1	300
Batalha/Quinta do Sobrado					1	800		
Batalha/Rebolaria			1	800				
Batalha/Alcanadas			1	1500				
Batalha/Santo Antão			1	1300				
Batalha/Casal do Quinta			1	300				
Sub-total Freguesia Batalha	4	20977	13	11600	4	3880	1	300
Golpilheira/Cidade	1	6400						
Golpilheira/Golpilheira					1	800		
Sub-total Freguesia Golpilheira	1	6400	0	0	1	800	0	0
Reguengo do Fétal/Alcanadas			1	800				
Reguengo do Fétal/ R. do Fétal	1	7176			1	437	1	152
Reguengo do Fétal/Rio Seco			1	800				
Reguengo do Fétal/Torre			1	800				
Reguengo do Fétal/Alcaidaria					1	800		
Sub-total Freg. Reguen. do Fétal	1	7176	3	2400	2	1237	1	152
São Mamede/Casal Suão	1	6634	1	648				
São Mamede/ Demó					1	800		
São Mamede/Barreira de Água					1	800		
São Mamede/Lapa Furada					1	800		
São Mamede/Casal Vieira	1	6400						
São Mamede/Casal do Meio			1	800				
São Mamede/Perulheira			1	800				
São Mamede/Vale de Barreiras			1	800				
São Mamede/S.Mamede			1	800				
Sub-total freguesia São Mamede	2	13034	5	3848	3	2400	0	0
CONCELHO	8	47587	21	17848	9	8317	2	452

Fonte: Câmara Municipal da Batalha

No seu conjunto, a relação área desportiva útil/habitante é, neste concelho, de 4,9m²/habitante, sendo portanto superior aos 4m² indicados oficialmente.

Quadro 81: Área Desportiva Útil*/ Habitante, por freguesia, no concelho da Batalha, em 2004**

Freguesia	População 2001	Área Desportiva Útil Total (m2)	Área Útil/habitante
Batalha	7522	36757	4,9
Golpilheira	1609	7200	4,5
Reguengo do Fétal	2358	10965	4,7
São Mamede	3513	19282	5,5
Concelho da Batalha	15002	74204	4.9

* 2004; ** 2001

Fonte: Câmara Municipal da Batalha

A repartição da área total pelas três grandes tipologias (ar livre, salas de desporto e superfícies de planos de água) dista substancialmente do que é recomendado oficialmente, já que se constata que existe um excesso de salas de desporto, em detrimento unidades ao ar livre e de superfícies de plano de água.

Quadro 82: Área Desportiva Útil recomendada e existente, de acordo com tipologia, em 2004

Tipologias	Área Recomendada (%)	Área Existente na Batalha(%)
Ar livre	95%	88,2%
Salas de Desporto	2 a 2,5%	11,2%
Superfícies de plano de água	1,5%	0,6%

Fonte: Câmara Municipal da Batalha; PLURAL: Cálculos próprios.

Tendo em consideração a dotação actual e a tendência para o envelhecimento demográfico, o concelho da Batalha encontra-se bastante bem dotado ao nível do equipamento desportivo, havendo, no entanto, sempre espaço a uma maior diversificação.

Foi já nesta perspectiva da diversificação que foi, com carácter inovador, recentemente inaugurado o **Parque de Recreio e Desporto para Idosos** no jardim do Lena. O objectivo deste equipamento é o da conciliação das actividades de lazer com as actividades desportivas, especificamente orientado para a população idosa.

Este equipamento concretiza um conceito único na Região: um equipamento de recreio e desporto destinado à população idosa, o qual conta com cinco equipamentos, quatro dos quais vocacionados para exercitar e reabilitar várias articulações do corpo, nomeadamente mãos e braços. O quinto equipamento destina-se a promover a flexibilidades e a mobilidade das pernas. Com este projecto ainda é possível alcançar um outro objectivo que é o de levar avós e netos a fruirm da natureza, complementando esse percurso com o exercício desportivo, fundamental para os idosos.

Está, ainda, prevista a construção de piscinas nas freguesias de S. Mamede (coberta) e na Golpilheira (descoberta).

9.6 EQUIPAMENTO CULTURAL E RECREATIVO

O equipamento cultural, enquanto estrutura física fixa, não traduz, necessariamente, a actividade cultural de um concelho ou região, estando esta, sobretudo, dependente de uma política autárquica de promoção cultural e do dinamismo dos grupos e das associações culturais e recreativas. No concelho da Batalha estas duas componentes (estruturas físicas e política cultural autárquica) são importantes e visíveis.

Em termos de estruturas fixas, existem várias valências, nomeadamente: Museus, Biblioteca/ Auditório/ Ludoteca/ Cinema/ Espaço Internet, Imprensa e Rádio locais, Sala de Exposições (do edifício Mouzinho de Albuquerque), Centro de Artesanato, Centro de Exposições (Exposalão), Pavilhão Multiusos, Casa da

Juventude, Palco ao Ar Livre, Salões de Festas (vários) e ainda cerca de 40 associações culturais, recreativas e desportivas.

Quadro 83: Equipamento Cultural e de Recreio, em 2004

Denominação	Equipamento	Freguesia/Lugar	Lugar	Estado da Conservação
(1) Museu de Oferendas ao Soldado Desconhecido (do Mosteiro de Santa Maria da Vitória)	Museu	Batalha/ Vila	Vila da Batalha	Bom
(2) Museu Etnográfico da Alta Estremadura (do Rancho Folclórico Rosas do Lena)	Museu	Batalha/Rebolaria	Rebolaria	Bom
(3) Jornal da Golpilheira	Imprensa local	Golpilheira/Golpilheira	Golpilheira	Bom
Rádio Batalha	Rádio Local	Batalha/Vila	Vila da Batalha	Bom
(4) Jornal da Batalha	Imprensa local	Batalha/Vila	Vila da Batalha	Bom
(5) Biblioteca/Auditório/Ludoteca/Cinema/Espaço Internet	Biblioteca/Auditório/Ludoteca/Cinema/Espaço Internet	Batalha/Vila	Vila da Batalha	Bom
(6) Sala de Exposições do Edifício Mouzinho de Albuquerque	Sala de exposições	Batalha/Vila	Vila da Batalha	Bom
Centro de Artesanato da Batalha	Centro de artesanato	Batalha/Vila	Vila da Batalha	Bom
Palco da Praça Mouzinho de Albuquerque (sanitários públicos)	Palco ao ar livre	Batalha/Vila	Vila da Batalha	Bom
Pavilhão Multiusos	Espaço de espectáculos, conferências, exposição, feiras, zona polivalente de mercado de peixe e produtos agrícolas	Batalha/Vila	Vila da Batalha	Bom
Exposalão - Centro de Exposições da Batalha	Centro de exposições	Batalha/ Casal da Amieira		Bom
Associação Recreativa Amarense	Salão de festas	Batalha/ Casal do Marra		Bom
Centro Social e Recreativo das Brancas	Salão de festas	Batalha/ Brancas		Bom
Centro Cultural e Recreativo da Quinta do Sobrado e Palmeiros	Salão de festas	Batalha/ Quinta do Sobrado		Bom
(7) Associação de Melhoramentos e Bem Estar Cultural da Freguesia de São Mamede	Salão de festas	São Mamede/ São Mamede		Razoável
Associação Recreativa e Cultural da Alcaidaria	Salão de festas	Reguengo do Fétal/ Alcaidaria		Razoável
Rancho Folclórico Rosas do Lena	Salão de festas	Batalha/ Rebolaria		Bom
Centro Recreativo da Golpilheira	Salão de festas	Golpilheira/ Golpilheira		Bom

(1) Museu instalado no Mosteiro; (2) Edifício recuperado recentemente; (3) A funcionar no Centro Recreativo da Golpilheira; (4) A funcionar no Centro Comercial Batalha; (5) Edifício adjacente aos Paços do Concelho; (6) Antigo edifício da Câmara. A funcionar neste a ACILIS (Associação Comercial e Industrial de Leiria, Batalha e Porto de Mós), NERLEI (Núcleo Empresarial do Distrito de Leiria), IPJ (Instituto Português da Juventude) e CEPAE (Centro do Património da Estremadura); (7) A funcionar no edifício da Junta de Freguesia de São Mamede.

Fonte: Câmara Municipal da Batalha

É de salientar a actividade associativa do concelho, marcada pela existência de um conjunto de associações, cuja acção tem incidência nas actividades desportivas, culturais e recreativas.

Quadro 84: Associações Culturais, Recreativas e Desportivas, em 2004

Designação Social	Âmbito/Actividades	Descrição das Actividades
Irmandade da Santa Casa da Misericórdia da Batalha	Acção Social	Apoio Domiciliário, Centro de Convívio, Atl, Centro de Dia, Leitura, Desporto, Artes Plásticas, Excursões
Associação Propaganda e Defesa da Região da Batalha	Acção Social	Creche e Jardim De Infância, Teatro, Colóquios/Palestras
Rancho Folclórico Penedo	Cultural	Festivais, Feira de Gastronomia
Associação Humanitária dos Bombeiros	Protecção Civil	Festejos Carnaval, Concurso Pesca

Designação Social	Âmbito/Actividades	Descrição das Actividades
Voluntários do Concelho da Batalha		
Associação de Melhoramentos e Bem Estar Cultural da Freguesia de São Mamede	Desportivo/Recreativo/Cultural	Serviços Médicos, Junta De Freguesia e Casa do Povo e Salão Polivalente com Palco
Associação Recreativa Batalhense	Recreativo	
Associação Recreativa Amarense	Desportivo/Recreativo	Futsal e Basquetebol, Festas e Convívios, Matraquilhos, Snooker, Ténis de Mesa, Chinquilho
Centro Recreativo dos Pinheiros	Desportivo/Recreativo/Cultural	Jogos de Cartas, Futebol, Snooker, Chinquilho, Cursos Sócio-Educativos
Centro Social e Recreativo das Brancas	Desportivo/Recreativo/Cultural	Serviço de Bar, Salão de Jogos, Realização de Festas
Centro Recreativo da Rebolaria	Desportivo/Recreativo/Cultural	Sessões Tv, Ensaio do Rancho, Administração de Cursos Femininos, Salão de Jogos
Sociedade Recreativa Relvense	Desportivo/Recreativo	Sessões TV, Serviço de Bar, Biblioteca
Centro Cultural e Recreativo da Quinta do Sobrado e Palmeiros	Desportivo/Recreativo/Cultural	Andebol, Futebol 5, Hóquei em Patins, Serviço de Bar, Salão de Jogos, Realização de Festas
Centro Recreativo de Alcanadas	Recreativo	
Casa do Povo de S. Mamede	Desportivo/Recreativo/Cultural	
Associação Cultural e Desportiva do Rio Seco	Desportivo/Recreativo/Cultural	Futebol
Sociedade Recreativa da Jardeira	Desportivo/Recreativo/Cultural	Futebol, Cursos de Bordados
Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento 194	Ambiente	Acampamentos, Acções de Formação, Actividades ao Ar Livre
Corpo Nacional de Escutas - Junta Regional de Leiria	Ambiente	Campo Regional de Formação Ecológica e Actividades ao Ar Livre
Centro Recreativo da Golpilheira	Desportivo/Recreativo/Cultural	Atletismo, Futebol 11, Escola de Música, Orquestra Ligeira, Rancho Folclórico, Futsal, Grupo de Teatro, Jornal, Restaurante Etnográfico
Rancho Folclórico "Lavadeiras do Vale do Lena" (Centro Recreativo da Golpilheira)	Cultural	Recolha de Danças e Cantares, Trajes Tradicionais e Alfaias Agrícolas, Instrumentos Tradicionais e Participação em Festivais Internacionais
Casa do Povo do Reguengo do Fétal	Desportivo/Recreativo/Cultural	Serviço de Bar, Salão de Jogos, Futebol 5, Rancho Folclórico
União Cultural e Recreativa de Santo Antão	Desportivo/Recreativo/Cultural	Btt
Associação Recreativa, Desportiva e Cultural "Os Unidos do Sul"		
Centro Recreativo e Jardim Infantil da Perulheira	Desportivo/Recreativo/Cultural	Serviço de Bar, Salão de Jogos, Jogos Tradicionais, Futebol 5
Centro Social e Cultural da Paróquia de São Mamede	Ação Social	Creche, Apoio Domiciliário e Centro de Convívio
Centro Recreativo e Desportivo da Torre	Desportivo/Recreativo/Cultural	ATL e Salão de Festas
Associação Cultural e Recreativa da Calvaria de Baixo	Recreativo	
Centro Paroquial de Assistência do Reguengo do Fétal	Ação Social	Centro de Dia, Lar de Idosos, Jardim de Infância e Creche
Associação Cultural e Recreativa da Calvaria de Baixo	Recreativo	
Associação Recreativa e Cultural da Alcaidaria	Desportivo/Recreativo/Cultural	Jogos Tradicionais, Realização de Festas, Serviço de Bar, Salão de Jogos, Futebol 5, Ping-Pong, Ténis
Associação Recreativa das Garruchas	Desportivo/Recreativo/Cultural	
Associação Cultural e Desportiva da Lapa Furada	Desportivo	
Centro Recreativo e Cultural "Os Barreirenses"	Desportivo/Recreativo/Cultural	
Centro Recreativo e Jardim Infantil dos Crespos	Recreativo	
Centro Recreativo e Jardim Infantil da Demó	Desportivo/Recreativo/Cultural	
Associação Cultural Sons do Lena	Cultural	
Rancho Folclórico Rosas do Lena	Desportivo/Recreativo/Cultural	Folclore Regional, Cultura, Recreio e Desporto

Designação Social	Âmbito/Actividades	Descrição das Actividades
		e Gestão do Museu Etnográfico da Casa da Madalena
Núcleo de Pára-Quedistas	Desportivo	Encontros de Pára-Quedistas
Batalha Andebol Clube	Desportivo	
Associação Cultural, Desportiva e Recreativa do Casal de S. Mamede	Desportivo/Recreativo/Cultural	
Associação de Estudantes da Escola Secundária	Ensino	
Assoc. de Melhoramentos da Freguesia da Batalha		
Grupo Desportivo da Batalha	Desportivo	

Fonte: Câmara Municipal da Batalha

9.7 PREVENÇÃO E SEGURANÇA

As instituições de prevenção e segurança existentes no concelho da Batalha são a Guarda Nacional Republicana, localizada na freguesia da Batalha e os Bombeiros, localizados também na Batalha e em São Mamede.

As instalações existentes apresentam algumas insuficiências, nomeadamente o Quartel da Guarda Nacional Republicana vai ser sujeito a obras de ampliação e qualificação.

Recentemente foi construído um novo edifício do Quartel de Bombeiros em São Mamede.

Quadro 85: Equipamento de Prevenção e Segurança, em 2004

Tipo de Unidade	Freguesia	N.º Efectivos	Tipo de Instalação	Estado de Conservação	Dimensão	Observações
Quartel dos Bombeiros Voluntários da Batalha	Batalha	87	Próprias	Razoável	Instalações suficientes	
Quartel dos Bombeiros Voluntários da Batalha em São Mamede	São Mamede	23	Próprias	Bom	Instalações suficientes	Recentemente construído
Quartel da Guarda Nacional Republicana	Batalha	21	Próprias	Razoável	Instalações reduzidas	O edifício vai ser objecto de ampliação e melhoramentos no existente (projecto aprovado)

Fonte: Câmara Municipal da Batalha

9.8 SÍNTESE CONCLUSIVA

O concelho da Batalha encontra-se, em termos globais, satisfatoriamente dotado de equipamentos e serviços de apoio social, quando dimensionados em função dos quantitativos populacionais em presença, existindo alguns

domínios onde se poderá/deverá investir, no sentido de uma melhor e mais adequada prestação de serviços à população residente.

Na óptica da distribuição espacial dos equipamentos colectivos, salienta-se que é na sede de Concelho que se localizam os de ordem superior e que a freguesia de São Mamede é a segunda melhor equipada.

Uma avaliação por tipo de equipamentos, permite salientar os seguintes aspectos:

- a **nível escolar**, o concelho encontra-se bem dotado face aos quantitativos populacionais em presença: 15 Jardins de Infância, 21 Escolas Básicas do 1º ciclo, 1 EB1,2, 1 Colégio (S. Mamede) com 2º e 3º ciclos e 1 Escola Secundária com 3º ciclo e uma Escola Profissional. Quase todos os estabelecimentos estiveram subocupados no ano lectivo 2003/2004. Uma análise mais pormenorizada, envolvendo outros aspectos mais específicos, que ultrapassam o âmbito do PDM, poderá denunciar alguns desajustes espaciais e funcionais entre a oferta e a procura existentes, que poderão vir a justificar um reordenamento da rede pré-escolar que actualmente serve a população concelhia;
- os **serviços de saúde** no concelho são prestados pelo centro de saúde e pelas três extensões distribuídas pelas restantes freguesias do concelho, sendo que a Extensão de S. Mamede será brevemente substituída por um edifício próprio; existem três farmácias e dois Postos de Medicamentos no concelho. De acordo com a dotação actual e em termos quantitativos, o concelho encontra-se bem dotado de equipamentos de saúde (centro de saúde e extensões) e de serviços de saúde (farmácias). No entanto, a extensão do Reguengo do Fétal encontra-se a funcionar, ainda, em instalações adaptadas;
- ao nível do **apoio à infância**, há a registar a existência de quatro creches e vinte e sete centros ATL, sendo que, no total, a dotação, sobretudo dos últimos, é bastante satisfatória. No entanto, ao nível das creches fazem-se sentir algumas carências, de um modo geral, em todas as freguesias, estando, neste sentido, já previstos alguns projectos que visam ampliar a oferta existente;
- ao nível do **apoio à 3ª idade**, a oferta de equipamentos ainda é relativamente reduzida, existindo um Lar, um Centro de Convívio e dois Centros de Dia, que, no seu conjunto, prestam apoio a 71 idosos. A par desta dotação, encontra-se em fase de apreciação a construção de um centro de convívio e está em contrução uma Unidade de Cuidados Continuados. O apoio domiciliário é realizado nas freguesias da Batalha (42 pessoas), Reguengo do Fétal (26 utentes). Brevemente, o Centro Social e Cultural da Paróquia de S. Mamede prestará apoio domiciliário a mais 42 pessoas. A freguesia da Golpilheira recorre ao AD da SCM da Batalha. No total, a concretizarem-se todos os projectos previstos, o concelho da Batalha tem capacidade de apoio social à população idosa na

ordem dos 10%. O envelhecimento tendencial, a par da relativamente reduzida oferta actual faz prever a necessidade de incrementar a oferta de equipamentos de apoio à população idosa;

- na oferta de **equipamento desportivo** são predominantes os pequenos campos de jogos (21), sendo seguidos pelos pavilhões e salas de desporto (9) e pelos grandes campos de jogos (8). Todas as freguesias possuem equipamentos desportivos em número adequado face à população a servir, uma área útil por habitante superior ao recomendado oficialmente e uma dotação (relativa) muito satisfatória. No seu conjunto, a relação área desportiva útil/habitante é, neste concelho, de 4,9m²/habitante, superior aos 4m² indicados oficialmente. Tendo em consideração a dotação actual e a tendência para o envelhecimento demográfico, o concelho da Batalha encontra-se bastante bem dotado ao nível do equipamento desportivo;
- no âmbito do **equipamento cultural**, atendendo aos quantitativos populacionais do concelho, há uma grande oferta de equipamentos culturais e recreativos, sendo de salientar a importância da intervenção da população, nomeadamente materializada nas cerca de 44 associações culturais /recreativas/desportivas existentes. Em termos de estruturas fixas, existem várias valências, nomeadamente: museus, Biblioteca/ Auditório/Ludoteca/Cinema/Espaço Internet, Imprensa e Rádio locais, Sala de Exposições (do edifício Mouzinho de Albuquerque), Centro de Artesanato, Centro de Exposições (Exposalão), Pavilhão Multiusos, Casa da Juventude, Palco ao Ar Livre, Salões de Festas (vários) e, ainda, cerca de 40 Associações Culturais, Recreativas e Desportivas.

Em síntese, estamos em presença de um concelho satisfatoriamente bem dotado de equipamentos colectivos quando dimensionado com a respectiva população, sendo de realçar os equipamentos de ensino (não considerando o pré-escolar), os de saúde, os desportivos e os culturais como aqueles que mais adequadamente (em função dos critérios oficiais) servem a população concelhia. Os equipamentos de ensino pré-escolar (JI), de segurança social (creches e apoio a idosos) são os domínios que apresentam, ainda, algumas carências, ou seja, uma cobertura que ainda não é a desejável. No entanto, em todos estes domínios já existem projectos em andamento e intenções consistentes no sentido de fazer face a estas situações.

10. REDE VIÁRIA E TRANSPORTES

10.1 INTRODUÇÃO

Neste Capítulo é desenvolvida a caracterização das infra-estruturas e do sistema de transportes do Concelho da Batalha, referente nomeadamente à rede rodoviária - incluindo a análise das acessibilidades servidas, funções desempenhadas e suas características físicas – ao tráfego e ao serviço de transporte público, procurando estabelecer uma análise dos seus actuais níveis funcionais e operacionais.

Metodologicamente, esta caracterização foi desenvolvida com base numa recolha de elementos diversos, processada a diferentes níveis:

- contactos com técnicos da Câmara Municipal da Batalha;
- contactos com outras entidades (E.P., operadores de transportes, etc.);
- levantamentos de campo;
- consulta de dados estatísticos, estudos e publicações existentes.

O tratamento da informação recolhida, possibilitou a caracterização do sistema, nas suas diferentes vertentes, identificando os seus principais estrangulamentos e deficiências e perspectivando a sua previsível evolução, alicerçando o desenvolvimento de uma estratégia de intervenção adequada que, no âmbito da presente Revisão do PDM, possibilite a melhoria efectiva da sua qualidade e eficácia.

Assim, no sub-capítulo 10.2 procede-se à análise e caracterização da rede viária concelhia, nomeadamente, no que diz respeito à sua inserção na rede exterior, acessibilidades servidas, estrutura e hierarquia actual e das suas características físicas e geométricas (extensões, perfis transversais, traçado, pavimentação, etc.), salientando ainda alguns dos aspectos mais significativos relativamente às suas perspectivas de evolução no prazo de vigência do presente Plano Director.

No sub-capítulo 10.3 efectua-se uma análise sumária das características mais relevantes do tráfego nas vias da rede nacional – intensidade, composição, evolução recente – tendo por base os dados disponíveis a partir dos recenseamentos do IEP.

Por último, no sub-capítulo 10.4, é caracterizado o serviço de transporte público de passageiros existente, incidindo sobretudo no domínio da oferta e da qualidade do serviço prestado.

10.2 REDE VIÁRIA

10.2.1 Inserção Nacional, Regional e Local

10.2.1.1 Principais Ligações à Rede Exterior

As funções desempenhadas pelas vias que integram a rede concelhia, nomeadamente no que se refere aos níveis de acessibilidades servidos, apresentam-se como factor determinante no estabelecimento da sua adequada hierarquização, constituindo objecto de análise a verificação do seu ajustamento à estrutura, características e importância dos troços que a constituem.

Deste modo, a análise da sua inserção na rede exterior assume papel fundamental na compreensão das relações estabelecidas com os principais pólos de geração/atração de deslocações, relacionadas, em larga medida, com a qualidade das ligações existentes, sendo de salientar os seguintes aspectos:

- Situado na faixa litoral da Região Centro - Sub-região do Pinhal Litoral - o território concelhio é **atravessado longitudinalmente pelo IC2**, eixo viário de enorme importância, quer a nível regional, quer nacional, assegurando as principais acessibilidades exteriores nas **direcções Norte** – Leiria (com acesso ao IP1/A1) e Coimbra – **e Sul** – sub-regiões do Oeste (via IC1/A8 ou EN8) e Grande Lisboa (lig. ao IP1/A1 em Aveiras de Cima);
 - Refira-se que, apesar da sua limitada capacidade, o IC2 constitui uma alternativa ao IP1/A1 e ao IC1/A8 no estabelecimento de algumas ligações de maior distância e importância – beneficiando até da isenção de portagem –, aspecto que assume particular relevância na escolha de percursos por parte do tráfego pesado de mercadorias, sobretudo entre os nós de Aveiras de Cima e Condeixa do IP1/A1, tendo como consequência directa a sua utilização por significativos volumes de atravessamento;
- **Para Nascente**, região com maiores condicionalismos de ordem orográfica, as principais ligações são asseguradas pela **EN356** (Batalha – Fátima) – a desclassificar posteriormente à implementação do IC9²⁹ – servindo acessibilidades ao Concelho de Ourém e ao IP1/A1 (através do Nó de Fátima, localizado no limite do Concelho), servindo sobretudo deslocações na direcção Sul, bem como à Sub-região do Médio Tejo (via IP6/A23);
 - No que diz respeito às deslocações com destino a Lisboa, esta opção representa um acréscimo da distância a percorrer da ordem dos 25km relativamente ao itinerário servido através do IC2 o que, atendendo às condicionantes de traçado apresentadas pela EN356 e, ainda, ao pagamento de portagem imposto pela utilização da A1, configura presentemente uma alternativa pouco atraente;

²⁹ D.L. n.º 183/2003.

Quadro 86: Principais Ligações à Rede Exterior

Via	Principais Ligações Asseguradas (Nível)		
	Nacional	Regional	Local
IC2	Lisboa (via A1 - Nó Av. Cima) Porto (via A1 - Nó Leiria) Região Sul (Lisboa A8 - nó Leiria) Região Norte	Leiria Coimbra Santarém (via A15) Sub-região Oeste	Porto de Mós Alcobaça
EN356 (Batalha-Fátima)	Lisboa (via A1 - Nó Fátima) Região Sul (idem) Interior Centro (via A23)	Sub-região Médio Tejo Sub-região Pinhal Interior	Fátima Ourém
ant. EN356 (*)	Sub-região Grande Lisboa (via A8)		Marinha Grande Nazaré
ant. EN356-2		Leiria (via Cortes)	
ant. EN362		Santarém (via Alcanede)	Porto de Mós

(*) troço EN242/Martingança - Batalha, desclassificado;

- A um outro nível, desempenhando sobretudo funções de âmbito local, são igualmente de destacar as ligações servidas pelo **troço poente da ant. EN356** (desclassificado) que, a partir do IC2 (prox. Jardoeira) assegura ligações a alguns pólos de importância local, como Maceira, Marinha Grande ou Nazaré (ambos através da EN242), constituindo igualmente uma alternativa de acesso ao IC1/A8, presentemente, apenas no que diz respeito às deslocações com origem/destino a Sul;
- Por fim, relativamente aos restantes troços que, de acordo com o disposto no PRN2000, deverão passar à competência da autarquia no prazo de vigência da presente Revisão do P.D.M., refiram-se as funções desempenhadas pelas **antigas EN's 356-2** – que se desenvolve para Norte a partir da EN356 (prox. Reguengo do Fetal) – e **362** – para Sul a partir da EN356 (prox. Batalha) – as quais asseguram, respectivamente, ligações aos concelhos limítrofes de Leiria e Porto de Mós, constituindo esta última a ligação mais favorável a esta vila a partir da Batalha e, pela sua continuidade, uma alternativa de características razoáveis no acesso a Santarém;

Referência ainda para algumas **ligações ao exterior asseguradas por vias municipais**, de importância nitidamente inferior, sobretudo no que diz respeito à Sede de Concelho, merecendo destaque as seguintes:

- Na **região poente** do território, a **EM546**, que efectua a ligação entre o IC2 (S. Jorge/EN243), Calvaria e a ant. EN356 (Casais dos Ledos), e o **CM1229** (lig. a Maceira), registando uma significativa utilização por parte de tráfego pesado de mercadorias;
- A **EM543** que, atravessa longitudinalmente a região central, assegurando a Norte funções equiparadas às da ant. EN356-2 e, a Sul da EN356, uma ligação secundária ao Concelho de Porto de Mós, via Alqueidão da Serra;
- O eixo formado pelos **CM's 1272 e 1272-1** e pela **Via S** (sem classificação administrativa) que se desenvolve a partir desta, servindo acessibilidades à “Valorlis” e a Porto de Mós (via Mendigos);

- A **Via Aa**, que atravessa transversalmente a zona poente da Freguesia de S. Mamede a qual, dadas as suas razoáveis características, assegura relevantes funções como principal ligação entre Porto de Mós e o Nó de Fátima do IP1/A1, sendo a sua continuidade a Nascente assegurada pelo **CM1268** (troço S. Mamede/Moita do Martinho) e pelas **vias municipais designadas por Ae e Ag**;
- O **eixo EM591 - CM1266 - Via U** que atravessa toda a zona Nascente do território no sentido Sul/Norte, desempenhando funções relevantes no estabelecimento de algumas ligações desta região ao exterior, respectivamente, a Mira D'Aire e à EN243, a Sul, e ao Concelho de Leiria (via Cortes/ant. EN356-2), a Norte;

Para além destas, existe ainda um conjunto significativo de vias municipais que asseguram ligações exteriores de importância nitidamente inferior a nível concelhio, servindo sobretudo acessibilidades locais a algumas freguesias mais periféricas dos concelhos limítrofes.

10.2.1.2 Análise das Acessibilidades Externas

A acessibilidade entre dois locais é determinada em função da distância e das características das infra-estruturas viárias que os unem. Assim, a análise efectuada procurou identificar as acessibilidades mais favoráveis servidas pelo conjunto de vias existente, apresentando-se no Quadro 87 as distâncias registadas entre a Vila da Batalha e os principais pólos geradores de importância nacional, regional e local.

A localização geográfica do concelho, o facto de ser atravessado longitudinalmente pelo IC2, a relativa proximidade (distância < 20km) a dois nós do IP1/A1 (Fátima e Leiria) e do IC1/A8 (Pataias e M^a Grande Sul), conferem-lhe **condições favoráveis de acessibilidade rodoviária**, sobretudo ao nível das ligações servidas pelo IC2, uma vez que, o acesso aos dois itinerários integrados na Rede Nacional de Auto-estradas sé algo condicionado pelas características das vias que as servem (salientando-se o caso da EN356, com um traçado condicionado pela orografia do terreno), factor que deverá ser substancialmente atenuado com a futura implementação do IC9, nomeadamente, do lanço Chão da Feira (IC2) - Nó de Fátima (IP1-A1).

Assim, é possível constatar os **bons níveis de acessibilidade** registados relativamente aos principais **pólos de importância nacional**, sendo as respectivas ligações favorecidas quer pela distância moderada a que se encontram, decorrente da localização geográfica do concelho, quer pela proximidade e excelentes **condições de mobilidade proporcionadas pelas auto-estradas A1 e A8** (na direcção Sul), constituindo esta, presentemente, a alternativa mais eficaz a este nível, beneficiando ainda, através da sua articulação com a A9/CREL, de uma acessibilidade mais favorável à zona Poente da Sub-região da Grande Lisboa.

Refira-se que, no que diz respeito às deslocações de maior distância na direcção Sul, **o IC2 constitui igualmente uma alternativa** (através da sua ligação ao IP1/A1 no Nó de Aveiras de Cima) uma vez que, apesar

de apresentar padrões de utilização claramente inferiores, beneficia da isenção de pagamento de portagem e, mesmo, de um encurtamento da distância a percorrer no caso das ligações a Lisboa, da ordem dos 15 a 25kms, relativamente ao IC1/A8 e ao IP1/A1, respectivamente.

Quadro 87: Distâncias da Sede de Concelho aos Principais Pólos Geradores

Nível Hierárquico	Designação	Distância(km)	Principais Vias Utilizadas
Nacional	Lisboa	110	IC2, IP1/A1 (Nó Av. Cima)
	"	125	IC2, ant. EN242-4 (Alpedriz), IC1/A8
	"	135	EN356, IP1/A1
	Porto	195	IC2, IP1/A1 (Nó Leiria)
	Coimbra	85	IC2, IP1/A1 (Nó Leiria), IC2
Regional	Leiria	12	IC2
	Santarém (1)	60	ant. EN362 (via P. de Mós)
	Caldas da Rainha (2)	48	IC2, ant. EN242-4 (Alpedriz), IC1/A8
	Tomar	51	EN356, ant. EN356, EN113
Local	Marinha Grande	23	IC2, ant. EN356, EN242
	Ourém	30	EN356, ant. EN356, EN113
	Fátima	17	EN356
	Alcanena	36	ant. EN362, EN243, ant. EN360
	Porto de Mós	9	ant. EN362
	Alcobaça	20	IC2, EN8
	Nazaré	29	IC2, ant. EN356, EN242
Fronteiras	Vilar Formoso (3)	265	IC2, IP1/A1, IP3, IP5 (A25)
	Caia (Elvas)	235	EN356, IP1/A1, IP6/A23, IP2/EN18, EN/ER246, IP7/A6

(1) 73km via EN356 e IP1/A1; (2) 45km via EN8; (3) 290km via IP6/A23;

A nível **regional**, considerando a curta distância a que se situa **Leiria** – Sede de Distrito e, destacadamente, o polo de maior atractividade – o **grau de acessibilidade** relativamente à Batalha é, necessariamente, **elevado**, beneficiando ainda das razoáveis características oferecidas pelo IC2, adequadas às exigências impostas pelo tipo e importância das relações estabelecidas.

Relativamente aos **restantes pólos deste nível considerados**, a distância a que se encontram e, sobretudo, a necessidade de utilização de eixos viários com características algo deficitárias em termos dos padrões de mobilidade oferecidos, implica a consideração de uma **acessibilidade moderada**, assumindo no entanto uma importância nitidamente inferior no contexto das deslocações concelhias.

Quanto à **acessibilidade local**, representada pelas sedes de concelho mais próximas e, ainda, por Fátima (Concelho de Ourém) e pela Nazaré (praia), esta oscila entre um nível elevado a médio – Alcanena, Ourém e Nazaré –, na sua generalidade, dispondo de ligações com características compatíveis com as funções desempenhadas.

Por último, assinala-se a distância naturalmente elevada que se verifica relativamente a duas das principais **fronteiras internacionais** (V. Formoso e Caia), factor que, em ambos os casos, se acentua negativamente em

virtude das características inadequadas de parte das vias que asseguram estas ligações, aspecto que assume uma relevância muito significativa como factor de desenvolvimento económico do concelho e da região em que se insere, a qual apresenta uma elevada densidade de usos industriais.

Importa referir que, a análise atrás efectuada teve por referência a Sede de Concelho, beneficiando duma localização favorável em relação aos eixos rodoviários mais importantes a este nível. Deste modo, os padrões de acessibilidade referidos são naturalmente diferenciados relativamente ao resto do território, podendo, genericamente, considerar-se as suas zonas central e Nascente/Sul como as mais desfavorecida a este nível.

10.2.2 Rede Viária Concelhia

10.2.2.1 Estrutura e Hierarquização Actual

A rede viária do Concelho da Batalha, representada na respectiva peça desenhada, é fundamentalmente composta por **três níveis hierárquicos**, diferenciados quanto à respectiva categoria administrativa, a saber:

- Vias integradas na **Rede Nacional Complementar** – Itinerários Complementares (IC) e Estradas Nacionais (EN) - classificadas de acordo com o PRN2000 em vigor;
- As **antigas Estradas Nacionais** (ant. EN) desclassificadas, passando a integrar a Rede Municipal;
- A restante **Rede Municipal**, constituída por estradas e caminhos (EM, CM e vias não classificadas).

Refira-se que, tal como analisaremos mais adiante, a **implementação do PRN2000**, nomeadamente, no que diz respeito aos **troços desclassificados/a desclassificar**, resultante de opções de planeamento (nalguns casos, já previstas no âmbito de anteriores PRN's), tem como consequência uma redução pouco significativa do número e extensão dos troços integrados na Rede Nacional através da sua municipalização.

Tendo em consideração o prazo de vigência da presente Revisão do PDM e o facto de a passagem à competência da autarquia dos troços desclassificados (no caso presente, apenas a ant. EN356-2 aguarda ainda a homologação do respectivo auto de transferência) dever ocorrer, a título definitivo ao longo desse período, consideraram-se, desde já, estas vias como parte integrante da Rede Municipal.

Assim, da **Rede Nacional Complementar** que serve o concelho, fazem parte unicamente um Itinerário Complementar (IC1) e um troço classificado como Estrada Nacional (EN356), assumindo funções diferenciadas:

- O **IC2**, que atravessa longitudinalmente parte da zona poente do território, **servindo directamente a Sede de Concelho** e, tal como anteriormente referido, assumindo um papel fundamental ao nível das suas acessibilidades externas. Este eixo desempenha igualmente funções relevantes a nível

intra-concelhio, articulando-se com a EN356 (Batalha) e, ainda, com um número considerável de vias municipais, de entre as quais se destaca a ant. EN356;

- Desenvolvendo-se para nascente a partir da Vila da Batalha e do IC2, a **EN356** desempenha igualmente um papel relevante ao nível da distribuição interna das deslocações, atravessando transversalmente a quase totalidade do território e constituindo um eixo fundamental no acesso às freguesias de Reguengo do Fetal e S. Mamede, servindo ainda acessibilidades exteriores a Fátima e ao respectivo nó de acesso ao IP1/A1, razão pela qual assume importância significativa como eixo de atravessamento.

No que diz respeito ao conjunto das **antigas Estradas Nacionais**, este integra um total de três troços:

- A **antiga EN356** que atravessa a região poente do território, estabelecendo a ligação entre o limite do Concelho de Leiria (Freg. de Maceira) e o IC2 (Jardoeira), destacando-se a nível interno o acesso servido à Zona Industrial, bem como as conexões estabelecidas com algumas vias municipais com importância no âmbito das deslocações locais desta zona;
- As **antigas EN's 356-2**, que se desenvolve para Norte a partir da EN356 (prox. Reg. do Fetal) e **362** (Batalha/EN356 – LC Porto de Mós), com um papel menos relevante no âmbito das deslocações intra-concelhias, salientando-se o facto de esta última constituir a ligação mais directa a Porto de Mós e, pelo seu prolongamento para Sul, a alternativa mais curta de acesso a Santarém.

A **restante Rede Municipal** abrange um conjunto de vias bastante heterogéneo, quer em termos físicos, quer funcionais, passando pelo assegurar de algumas ligações exteriores secundárias, pelo acesso a sedes de freguesia ou a lugares de menor importância. Pelas funções desempenhadas, destacam-se as seguintes:

Na região poente

- a **EM546** que se desenvolve para Sul a partir da ant. EN356 (prox. de Casais dos Ledos), cuja continuidade no Concelho de Porto de Mós (via Calvaria) estabelece ligação com o IC2 no entroncamento de S. Jorge (EN243);
- o **CM1229** (“Estrada da Costa”) que, a partir da mesma via estabelece ligação a Maceira;
- a **EM545** que se desenvolve paralelamente ao IC2, constituindo um eixo de características predominantemente urbanas, servindo no seu troço Sul uma acessibilidade secundária ao Concelho de Porto de Mós e, a Norte da Vila da Batalha o acesso à Freguesia de Golpilheira, articulando-se com algumas vias municipais de importância local.

Na região central

- a **EM543** (LC Porto de Mós/Alqueidão da Serra - EN356 - LC Leiria/Andreus) que atravessa a totalidade desta zona no sentido Sul/Norte, estabelecendo ligações externas com alguma relevância e desempenhando funções na interligação entre zonas significativas do território;
- o **CM1272** que estabelece um fecho de malha entre a ant. EN362 (Qta. do Pinheiro) e a EM543 (Perulhal), o **CM1272-1** e a **Via S** que, a partir deste se desenvolve para Sul servindo uma ligação secundária ao Concelho de Porto de Mós (via Mendigos) e, ainda, acesso à central de tratamento da “Valorlis”;
- os **CM’s 1265 e 1265-1** que, a partir da EN356 e da ant. EN356-2, servem um conjunto significativo de aglomerados urbanos (Torre, Alcaidaria, Piqueiral e Torrinhas).

Na região nascente (Norte e Sul)

- o **CM1266** que se desenvolve na direcção Norte a partir do cruzamento com a EN356 e com a EM591 em Vale de Ourém, sendo a sua continuidade assegurada pela **Via U** na ligação ao Concelho de Leiria (via Sra. do Monte);
- a **EM591**, que atravessa longitudinalmente a Freguesia de S. Mamede (a 2ª mais populosa a nível concelhio), servindo um conjunto bastante significativo de lugares e conexões com diversas vias municipais com importância em termos de distribuição local. A sua continuidade para Sul assegura igualmente uma ligação exterior com alguma relevância, nomeadamente a Mira D’Aire e à EN243;
- A **Via Aa** que, a partir de S. Mamede (CM1267), assegura a principal ligação entre o Nó de Fátima do IP1/A1 e Porto de Mós (via Alqueidão da Serra), complementada a Nascente pelo **CM1268** (troço S. Mamede/Moita do Martinho) e pelas **vias Ae e Ag** (não classificadas);
- Os **CM’s 1269 e 1270** e as **vias Ak e Am** (não classificadas) pelas ligações exteriores de carácter local asseguradas.

A análise anteriormente efectuada, servirá de base ao estabelecimento de uma proposta de **hierarquização funcional da rede concelhia**, relacionada directamente com as **funções desempenhadas pelas vias** (independentemente da sua categoria administrativa), constituindo matéria a tratar, de forma aprofundada, em fase posterior, considerando a adequação entre as características das vias e a importância das funções desempenhadas, quer no âmbito das deslocações internas, quer pelo peso específico das relações de atractividade existentes entre as diferentes zonas do território concelhio e o exterior, tendo como objectivo concreto a definição de **níveis hierárquicos com diferentes exigências operacionais**.

10.2.2.2 Caracterização Física

Extensões Viárias

A rede viária objecto de inventário **englobou a totalidade dos troços que desempenham funções relevantes** no contexto da rede concelhia, nomeadamente, todos os que asseguram acessibilidade a aglomerados urbanos, não se considerando relevante nem conveniente, neste âmbito, a consideração de vias com funções exclusivamente urbanas, de acesso local a propriedades isoladas ou integradas na rede florestal. No Quadro 88 apresentam-se as respectivas extensões viárias, desagregadas de acordo com a sua hierarquia administrativa, elemento base na avaliação da sua adequada estruturação.

Quadro 88: Extensões Viárias por Categoria Administrativa

Tipo de Vias	Extensão (km)	
Rede Nacional (IC + EN)	21.6	12.6%
Rede Municipal	150.0	87.4%
antigas EN's	12.1	8.1%
Estradas Municipais (EM)	25.2	16.8%
Caminhos Municipais (CM) (*)	112.8	75.1%
Total	171.7	

(*) Engloba as vias não classificadas

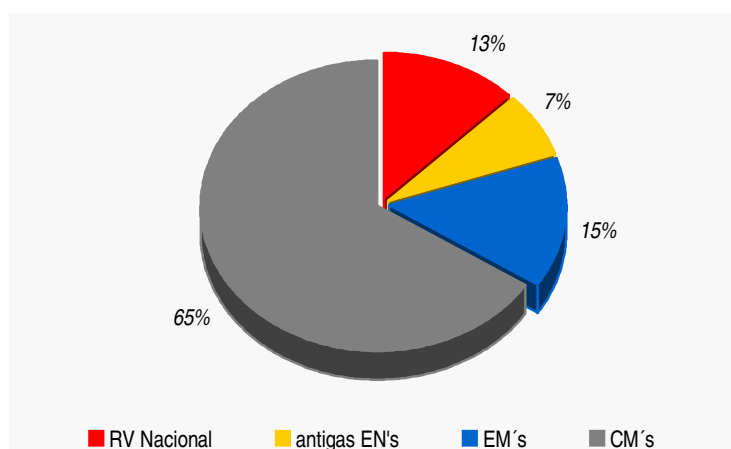
No que diz respeito à Rede Municipal, é de salientar que a **classificação administrativa em vigor resulta de legislação antiga** – DL 42271 (de 20/5/59) e DL 45552 (de 30/1/64) – e desajustada face à evolução entretanto verificada, o que tem como consequência a existência de um **elevado número de vias sem classificação atribuída**, as quais, para efeitos de análise, entendemos designar através de letras (vias A a An).

Assim, a **extensão total** da rede considerada é da ordem dos **172 km**, a que corresponde uma **densidade viária** global de **1669 m/km²**, valor que se deve considerar como bastante elevado, tendo em conta a dimensão do Concelho e as suas características rurais, com algumas áreas de reduzida densidade, traduzindo, deste modo, um grau de cobertura territorial muito satisfatório.

A sua repartição **relativamente à categoria administrativa** denota o **peso relativamente reduzido assumido pelas vias integradas na Rede Nacional** (menos de 13% do total) as quais, face à configuração da rede e à localização geográfica da Sede de Concelho, desempenham um papel fundamental, quer ao nível das acessibilidades externas, quer da distribuição de diversas deslocações intra-concelhias.

Esta estrutura traduz, desde já, o cenário resultante da **transferência para a autarquia dos troços desclassificados** (antigas EN's) – acauteladas previamente as necessárias intervenções de beneficiação –, representando um aumento pouco significativo relativamente à actual extensão da Rede Municipal.

Figura 55: Estrutura Administrativa da Rede Viária Concelhia



Em termos **funcionais**, esta repartição permite concluir que a rede se apresenta **relativamente bem estruturada**, correspondendo as extensões mais elevadas às vias que deverão assegurar predominantemente funções ao nível da distribuição interna e local das deslocações (sistemas Secundário e Terciário), obviando à ocorrência de sobreposições funcionais significativas ao longo das vias principais (as que devem garantir melhores índices de mobilidade) que integram a rede concelhia.

No entanto, esta distribuição **revela um certo défice de troços de hierarquia superior e intermédia**, devendo implicar, ao nível da proposta de hierarquização funcional, a integração no Sistema Primário (com maiores exigências de mobilidade) de algumas vias municipais, sobrepondo-se ao inerente desempenho de funções distribuidoras ou de acesso local, implicando a necessidade de assegurar as suas adequadas características.

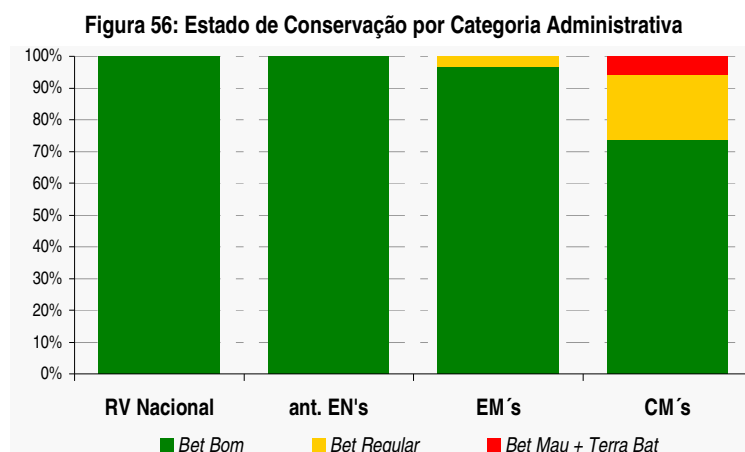
No que diz respeito à Vila da Batalha (destacadamente, o principal polo gerador), esta circunstância é significativamente atenuada pela configuração da rede, com os eixos viários mais importantes a desenvolverem-se radialmente a partir do seu perímetro, servindo portanto de forma adequada as principais deslocações concelhias, quer a nível interno, quer no estabelecimento das mais relevantes ligações ao exterior.

Por seu turno, o grau de cobertura proporcionado pelas **restantes vias municipais** (perfazendo cerca de 140km) é bastante significativo, servindo alguns dos aglomerados urbanos mais importantes, com alguns troços de hierarquia inferior (os CM's) a desempenharem um papel complementar no acesso a lugares de menor dimensão, ou na interligação entre troços de maior importância na estrutura da rede.

Pavimentação

O tipo e o estado de conservação dos pavimentos constituem importantes factores na avaliação qualitativa da rede, com repercussões ao nível da sua capacidade, segurança, economia e conforto de utilização.

Com o objectivo de caracterizar a rede viária concelhia relativamente a estes aspectos, bem como às suas características geométricas, foi **efectuado um levantamento exaustivo**, conforme a respectiva peça desenhada, abrangendo a totalidade das vias consideradas, consistindo na recolha de elementos respeitantes a troços homogéneos significativos. Os quadros 84 a 86 apresentam uma síntese deste inventário, incluindo ainda a identificação das acessibilidades servidas por cada um dos troços que a constituem.



Da sua leitura, constata-se que a **quase totalidade** da rede viária inventariada (numa extensão de 171.6 km) se encontra **pavimentada em betuminoso**, constituindo excepção um único troço não pavimentado (Via W, em terra batida), representando apenas cerca de 1.2% do total.

Relativamente ao seu **estado de conservação** verifica-se que, se considerada, globalmente, a totalidade da rede, a **maioria** dos troços que a constituem se apresentam em **bom** (BB = 82% do total) **ou regular** (BR = 14%) **estado**, configurando um cenário francamente positivo, importará contudo distinguir aquilo que sucede relativamente aos diferentes níveis hierárquicos administrativos.

Assim, são de salientar as **satisfatórias condições** de manutenção apresentadas **pelos dois eixos integrados na Rede Nacional** e pelas **antigas EN**, verificando-se idêntica situação no que diz respeito às vias municipais classificadas como **EM**, com 97% dos seus troços em bom estado de conservação.

Já relativamente à **restante Rede Municipal** (CM e vias não classificadas), verifica-se que **apenas 73% dos troços se apresentam em bom estado de conservação**, devendo, mesmo no caso dos troços considerados em estado regular (21%), ser desde já planeadas intervenções de beneficiação que permitam obviar à necessidade de obras de reconstrução profundas, sendo de salientar, de entre as vias que apresentam condições mais degradadas, o caso do **CM1443** (Torre - Perulheira), que estabelece uma ligação transversal com alguma relevância a nível interno.

Quadro 89: Rede Viária Concelhia - Inventário Físico e Acessibilidades

Via	Extensão (km)	Dimensões larg. FR (m)	Tipo e Estado do Pavimento (km)				Principais Ligações Asseguradas
			BB	BR	BM/Ob	TB	
Rede Nacional							
IC2	6.9	7.5 - 13.0	6.9				LC Porto de Mós (S. Jorge), Batalha (EN356), ant. EN356 (Jardoeira), S ^o Antão, LC Leiria
EN356	14.7	6.0	14.7				Batalha (IC2), ant. EN362, EM543, Reg. do Fetal, V. de Ourém (EM591), LC Ourém (prox. Fátima)
sub Total	21.6		21.6				
<i>(Rede Nacional)</i>	13%		100%				
Rede Municipal							
ant. EN1 ¹⁾	2.5	6.0	2.5				IC2 (C. da Amieira), Batalha (prox), CM1277, IC2(ant. EN356 (Jardoeira))
ant. EN356	3.5	6.0	3.5				LC Leiria, EM546 (C. Ledos), CM1229, Zona Industrial, Jardoeira, IC2
ant. EN356-2	3.6	5.0	3.6				EN356 (prox Reg. Fetal), Alcaidaria, Rio Seco, LC Leiria
ant. EN362	2.5	5.0	2.5				EN356 (prox Batalha), Brancas, LC Porto de Mós
sub Total	12.1		12.1				
<i>(antigas EN's)</i>	8%		100%				
EM543	5.8	5.0 - 5.5	5.8				LC Leiria (CM1252), CM1264, Gamuchas, EN356, Penúlia, LC Porto de Mós
EM545	5.2	5.0 ²⁾	5.1	0.1			Troço Norte: IC2, LC Leiria, Golpilheira, Picoto, CM1264 (prox Rebolaria), Batalha
"	2.2	4.5 - 5.0	2.2				Troço Sul: Batalha (EN356), Qta. do Sobrado, LC Porto de Mós
EM546	2.9	5.0 - 5.5	2.2	0.7			ant. EN356 (C. dos Ledos), Pinheiros, Calvaria de Baixo, LC Porto de Mós (Calvaria de Cima)
EM591	9.1	5.2	9.1				LC Porto de Mós, V. Sobreiro, C. Suão, S. Mamede (EM543-1), EN356 (Vale de Ourém)
sub Total	25.2		24.4	0.8			
<i>(EM's)</i>	17%		97%	3%			
CM1229	0.7	5.0	0.7				EN356 (C. dos Ledos), LC Leiria
CM1230	0.5	4.0 - 4.8	0.5				LC Leiria (prox Vale do Horto), IC2
CM1252	2.5	4.0 - 5.0	2.5				EM543 (LC Leiria), Hortas, EM545 (prox Golpilheira)
CM1259	0.7	não inv.	0.7				IC2, Qta da Várzea
CM1261	1.4	3.5 - 4.0	1.4				IC2 (S ^o Antão), Faniqueira, IC2
CM1262	1.4	4.0 - 4.5	1.4				Golpilheira (EM545), Cidade, EM545 (Casal Mil Homens)
CM1263	0.4	não inv.	0.4				EM545, Picoto
CM1264	2.6	4.5 - 5.5	2.6				EM545, Rebolaria, Casal do Alho, EM543
CM1265	5.1	4.0 - 5.0	4.2	0.9			EN356 (prox Reg. Fetal), Torre (CM1265-1), Torrinhas, ant. EN356-2 (Rio Seco)
CM1265-1	1.2	3.5 - 4.0	1.2				CM1265 (Torre), ant. EN356-2 (Alcaidaria)
CM1266	3.6	5.2 - 6.0	3.6				cruz, EN356/EM591 (Vale de Ourém), Penúlia, Casal dos Lobos (Via U)
CM1266-1	0.9	5.0	0.9				CM1266, Casal do Meio, LC Leiria (Chainça)
CM1267	1.7	5.2	1.7				S. Mamede (EM591), Lapa Furada (Via Y)
CM1268	4.7	3.5 - 5.5 ³⁾	4.7				S. Mamede (EM591), Moita do Martinho, C. Velho, Casais de S. Mamede, EM591

1) Antigo traçado da EN1, desclassificado após construção do actual IC2; 2) Ponte Rio Lena com PT = 4.0m; 3) troço S. Mamede - Moita do Martinho PT = 5.5m;

Quadro 90: Rede Viária Concelhia - Inventário Físico e Acessibilidades (cont.)

Via	Extensão (km)	Dimensões larg. FR (m)	Tipo e Estado do Pavimento (km)				Principais Ligações Asseguradas
			BB	BR	BM/Ob	TB	
CM1269	3.8	3.5 - 4.0	2.2	1.6			LC Porto de Mós, Demó, Pía do Urso, EM591, Crespos (Via Al)
CM1269-3	2.6	5.0 - 5.5	2.6				CM1269 (Demó), Barreira de Água, EM591 (prox S. Mamede)
CM1270	1.3	3.5		1.3			LC Porto de Mós (prox C. Duro), Lagoa Ruiva, EM591
CM1272	4.1	4.0 - 5.5	3.2	0.9			ant. EN362 (LC P. de Mós), Fomaria (CM1272-1), EM543 (Perulhal)
CM1272-1	0.5	4.0 - 4.5	0.5				CM1272, Alcanadas (Via S)
CM1273	3.9	5.0 - 5.5	2.7	1.2			ant. EN362 (Branças), Cela, Golfeiros, EN356
CM1274	0.9	3.5		0.9			EN356 (Casal da Quinta), C. Novo (Via L)
CM1274-1	0.3	3.5		0.3			CM1274, Casal do Rei
CM1275	0.9	4.5 - 6.0	0.4	0.5			EN356, EM545 (Casal Pte. Nova)
CM1277	2.8	5.5	2.8				ant. EN1, CM1279 (C. do Azemel), EM546 (Pinheiros)
CM1278	0.7	5.0	0.7				EM545, Adrões
CM1279	2.6	4.5 - 5.5	2.6				EM546, Casal do Relvas, CM1277
CM1280	0.5	4.0 - 4.5	0.5				EM545 (LC Porto de Mós), Palmeiros
CM1281	3.0	3.5 - 5.0	0.6	2.4			EM591, V. de Barreiras, Moita de Ervo, EM591
CM1443	3.7	3.5 - 4.5		1.7	2.0		CM1265 (Torre), CM1266 (Perulheira)
<u>Vias n/Classificadas</u>							
A	1.5	4.0	1.5				CM1252, Gopilheira (CM1262)
B	1.2	4.8	1.2				EM545 (Cova do Picoto), CM1261 (Faiqueira)
C ⁴⁾	2.8	5.0 - 5.5	2.7			0.1	IC2, ant. EN356, "Zona Industrial", "Kartodromo", CM1277 (prox Pinheiros)
D	1.1	5.5	1.1				ant. EN1, ant. EN356 (Jardoeira), Via C
E	1.0	6.5	1.0				Batalha (Piscinas / Mercado Municipal), CM1261 (Stº Antão)
F	0.7	3.5	0.7				CM1264 (Rebolaria), Via G
G	1.3	3.0 - 3.5	0.3				CM1252, CM1264 (Casal do Alho)
H	1.5	4.5	1.5	1.0			CM1252, Bico Sacho, CM1264 (prox EM543)
I	1.9	4.0 - 5.0	0.9	1.0			CM1264, Forneiros, CM1274
J	1.0	3.0	1.0				cruz. EM543/CM1264, Via I
K	1.3	5.0	1.3				EM543 (Garruchas), ant. EN356-2 (Rio Seco)
L	1.0	5.0	0.4	0.4	0.2		CM1274 (C. Novo), Batalha (CM1275)
M	0.7	5.0	0.7				CM1278 (Adrões), EM545 (Qta. do Sobrado)
N	0.7	4.5	0.7				CM1280 (Palmeiros), EM545
O	0.7	5.5	0.7				ant. EN362 (Branças), EM545 (Qta do Sobrado)
P	0.8	3.5 - 4.0	0.8				ant. EN362 (Branças), CM1273 (Cela)

4) "Estrada Real D. Maria I";

Quadro 91: Rede Viária Concelhia - Inventário Físico e Acessibilidades (cont.)

Via	Extensão (km)	Dimensões larg. FR (m)	Tipo e Estado do Pavimento (km)				Principais Ligações Asseguradas
			BB	BR	BM/Ob	TB	
Q	0.5	5.5	0.5				CM1272, CM1273 (Cela)
R	1.6	4.5	1.6				EN356 (Casal Franco), CM1272 (prox Fomaria)
S	0.8	4.0 - 4.5	0.8				CM1272-1 (Alcanadas), LC Porto de Mós
T ⁵⁾	0.8	6.0			0.8		EM543, LC Porto de Mós (lig. Alqueidão da Serra)
U	2.3	4.0		2.3			CM1266 (C. Lobos), LC Leiria
V	1.1	5.5	1.1				EN356 (Reg. do Fetal), CM1265
W	1.6	3.5			1.6		EN356 (Vale da Seia), CM1443 (Perulheira)
X	2.2	não inv.	0.3			1.9	CM1266 (Perulheira), Cabeço da Azinheira, EN356
Y	1.8	4.5	1.8				EN356 (C. da Pedreira), CM1267 (Lapa Furada)
Z	0.5	4.0		0.5			CM1267 (Lapa Furada), Via Aa (Covão do Espinheiro)
Aa	3.6	5.5 ⁶⁾	2.5	1.1			LC Porto de Mós, Covão do Espinheiro, CM1267, S. Mamede (EM591)
Ab	0.9	5.2	0.9				CM1269-3 (Bareirinho Velho), Via Aa
Ac	1.1	3.5 - 4.0		1.1			EM591 (Casal Suão), CM1269-3 (Barreira de Água)
Ad	2.3	5.5	2.3				EM591 (Milheirices), S. Mamede (CM1268), EM591 (prox Casal Suão)
Ae	1.6	5.5	1.6				S. Mamede, LC Ourém (lig. a Fátima)
Af	0.7	4.5 - 5.0	0.2	0.5			CM1268, Grutas da Moeda, Via Ae
Ag	0.9	5.5	0.9				CM1268 (Moita do Martinho), LC Ourém (lig. a Fátima)
Ah	1.7	4.5	1.7				S. Mamede, CM1268 (Casais de S. Mamede)
Al	2.0	3.5 - 4.0	1.6	0.4			CM1268 (C. Velho), CM1269 (Crespos)
Aj	0.6	3.5		0.6			EM591 (Casal Vieira), CM1270
Ak	1.1	4.0		1.1			EM591 (V. do Sobreiro), Via Al
Al	2.3	5.5	2.3				EM591 (Casal Vieira), Pessegueiro, LC Ourém
Am	1.0	4.0	1.0				CM1281 (Moita do Ervo), Via Al (Pessegueiro)
An	1.6	4.0 - 4.5		1.6			CM1281 (Vale de Barreiras), LC Alcanena
sub Total (OM's + vias n/Class.)	112.8 75%		82.9 73%	23.3 21%	4.6 4%	2.0 2%	
sub Total (Rede Municipal)	150.1 87%		119.4 80%	24.1 16%	4.6 3%	2.0 1%	
TOTAL	171.7		141.0 82%	24.1 14%	4.6 3%	2.0 1%	

5) diversos troços com pavimento bastante deteriorado; acesso a pedreiras; 6) PT estreito (4.0m) em Covão do Espinheiro;

Tipo e Estado de Conservação dos Pavimentos : BB - Betuminoso Bom; BR - idem Regular; BM/Ob - idem Mau/Obas; CR - Calçada Regular; TB - Terra Batida

Importará ainda salientar a **ausência de marcação rodoviária** por pintura e a por vezes **deficiente** (ou inexistente) **signalização vertical** que se verifica em parte significativa da Rede Municipal (incluindo as antigas EN), aspectos para os quais deverá ser dada especial atenção, sobretudo nos troços que efectuam travessias urbanas.

Neste âmbito, refira-se a **escassez de mecanismos limitadores da velocidade** (por ex., através de semáforos actuados) na travessia de aglomerados por vias de maior importância, bem como de **medidas de ordenamento e de requalificação do espaço urbano** envolvendo, por exemplo, a construção de passeios, a delimitação de zonas de estacionamento, ou a implementação de passadeiras sobrelevadas para travessia de peões, permitindo atenuar os efeitos indesejáveis daí decorrentes.

De um modo geral, verifica-se que as **melhorias introduzidas** nos últimos anos **ao nível das vias municipais** (através da sua pavimentação e/ou beneficiação), permitiram um acréscimo da sua extensão e importância no contexto da rede, com benefícios claros ao nível da mobilidade e das acessibilidades locais e promovendo o fecho de malhas viárias significativas.

Características Geométricas e de Ocupação Marginal

As **características geométricas** das vias - perfil transversal, perfil longitudinal e traçado em planta -, tal como as suas **condições marginais de ocupação** - travessias urbanas, conflitos com peões ou veículos estacionados, etc. - têm igualmente uma influência determinante nas condições de operação da rede viária, com reflexos directos ao nível dos parâmetros enunciados anteriormente.

Numa análise sucinta, refira-se que, de um modo geral, **as vias da Rede Nacional apresentam dimensões adequadas** às características do tráfego servido e à sua inserção territorial, sendo contudo de assinalar, no caso das **ant. EN 356-2 e 362** com uma largura de **faixa de rodagem de apenas 5.0m**, claramente insuficiente face às funções desempenhadas e, sobretudo no caso desta última, às condicionantes impostas pelo atravessamento de zonas urbanas.

Em termos de **traçado**, são de realçar os condicionalismos derivados da **ocupação intensiva que se verifica ao longo do IC2**, traduzindo-se num elevado grau de solicitação em termos de acessibilidade marginal, circunstância que assume proporções mais graves face ao elevado volume de tráfego de atravessamento que o percorre, com percentagens de veículos pesados muito significativas (da ordem dos 20% do total). Estas condições deverão evoluir favoravelmente com a prevista implementação da “Variante à Batalha”, eliminando a ocorrência de situações de sinistralidade e possibilitando uma articulação mais eficaz com as restantes vias da rede local que interceptam este eixo rodoviário.

Relativamente à **Vila da Batalha**, embora a implementação da “**Variante à EN356**” se tenha traduzido numa melhoria sensível ao nível da sua **articulação com o IC2** e da gestão do atravessamento urbano por parte do tráfego com destino à zona nascente do concelho e a Fátima (IP1/A1), verificam-se ainda condições bastante deficitárias, situação que apenas deverá encontrar resolução satisfatória com a **implementação do IC9**, nomeadamente do lanço IC2/Chão da Feira – Nó de Fátima.

Referência igualmente para as características de traçado da actual **EN356** (a desclassificar posteriormente à implementação do IC9) que, em parte significativa da sua extensão, apresenta características algo desajustadas à importância das funções desempenhadas, nomeadamente, face à sua sinuosidade e às pendentes acentuadas de alguns troços.

Relativamente à **Rede Municipal**, apesar de algumas operações de beneficiação e alargamento levadas a efeito num passado recente, subsistem ainda **características físicas algo limitativas** ao nível do perfil transversal de algumas delas ($FR < 4.5$ ou, em muitos casos, $< 4.0m$), cumprindo, ainda assim, satisfatoriamente as funções desempenhadas, atendendo às reduzidas solicitações por parte do tráfego que as utiliza.

Igualmente de assinalar, são os **estrangulamentos** motivados pelo atravessamento de alguns núcleos urbanos, sendo de mencionar os casos de Pinheiros e Calvaria (EM546), Quinta do Sobrado, Forneiros e Golpilheira (EM545), Covão do Espinheiro (Via Aa), Vale de Ourém, S. Mamede e, a Sul desta Sede de Freguesia, um conjunto significativo de lugares atravessados pela EM591.

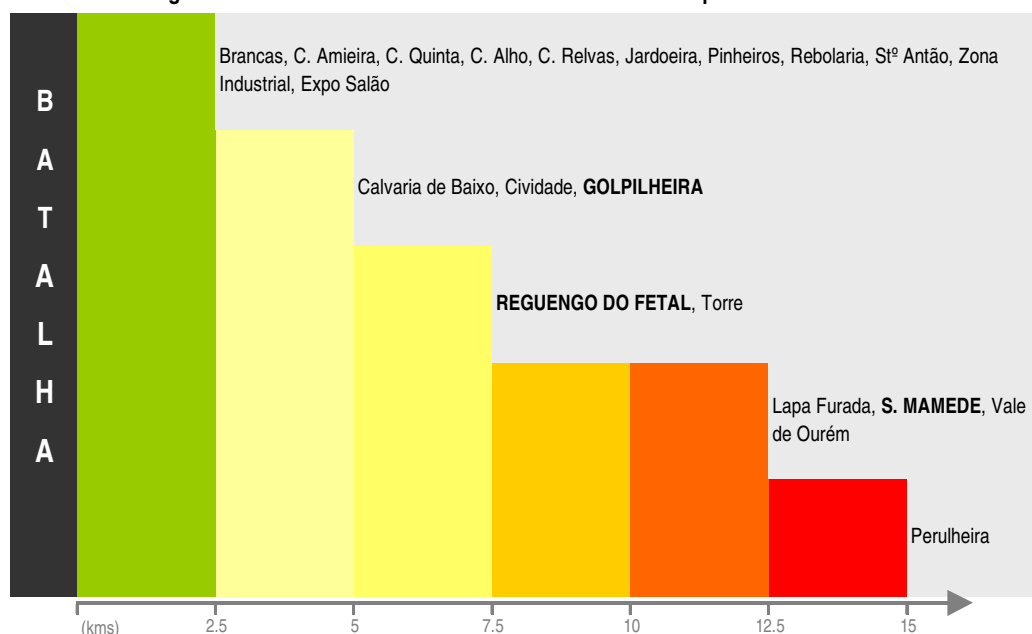
Para além destas, diversas outras vias efectuem igualmente a travessia de aglomerados, contribuindo negativamente para a sua qualidade de vivência urbana e, em simultâneo, na proporção directa da importância das funções desempenhadas, constituindo uma penalização efectiva das suas condições de utilização.

Estas circunstâncias, deixam antever a necessidade de adoptar **medidas de ordenamento adequadas** (de que já mencionámos alguns exemplos) ou, nas situações mais sensíveis, a **implementação de variantes** a alguns dos núcleos mais importantes, devendo esta opção colocar-se, em primeira instância, no que diz respeito às vias com maiores exigências em termos de mobilidade/velocidade e uma utilização mais intensiva por parte de tráfego de passagem (vias dos sistemas Primário e Secundário), onde, à excepção da Vila da Batalha (EN356), se verifica actualmente uma total ausência de soluções deste tipo.

10.2.2.3 Análise das Acessibilidades Internas

Neste ponto efectua-se uma análise das acessibilidades intra-concelhias, nomeadamente, das **ligações entre a Batalha**, as restantes três **sedes de freguesia** e, ainda, a um **conjunto de lugares** seleccionados em função da sua dimensão populacional (Pop. > 250 hab.) – factor determinante no âmbito da geração interna de deslocações – baseada nas respectivas distâncias, estrutura, hierarquia e características das vias utilizadas.

Figura 57: Distâncias Entre a Sede de Concelho e os Principais Pólos Geradores



Deste Modo, tendo em conta a **localização geográfica da Vila da Batalha**, a reduzida dimensão e a configuração do território e a sua estrutura viária, podemos proceder à agregação dos diferentes pólos considerados **em três grandes zonas** com condições de acessibilidade distintas:

- a **zona Poente**, na sua periferia próxima, abrangendo a área das **freguesias da Batalha e de Golpilheira** com distâncias reduzidas (< 5 km) e, portanto, beneficiando de um **grau de acessibilidade muito elevado**;
- uma **zona central**, correspondente à **Freguesia de Reguengo do Fetal**, servida essencialmente através da EN356 ou por ramificações desta, situada a distâncias da ordem dos 7.5 km e uma **acessibilidade média a elevada**;
- os restantes pólos situados a nascente na **Freguesia de S. Mamede**, com distâncias a percorrer da ordem dos 12 a 15km e, portanto, com uma acessibilidade **média**.

Esta análise permite constatar que, apesar da sua localização geográfica, a Vila da Batalha assume uma **relativa centralidade** relativamente à esmagadora maioria dos pólos concelhios de maior relevância a este nível, verificando-se **distâncias da mesma ordem de grandeza** nas ligações a **aglomerados urbanos situados em diferentes quadrantes**, sendo as respectivas acessibilidades favorecidas pela configuração radial da rede e, globalmente, pelas satisfatórias características de grande parte das vias utilizadas.

Deste modo, considerando a agregação espacial anteriormente apresentada, pode considerar-se, **globalmente**, como **elevada a acessibilidade interna**, com a maioria dos pólos geradores situadas a distâncias inferiores aos 7.5km em relação à Batalha.

Saliente-se que, embora o **grau de dependência relativamente à Sede de Concelho** (associada a serviços, equipamentos, emprego, ensino, etc.) constitua um **factor determinante** na matriz de mobilidade interna, é de referir que, alguns aglomerados urbanos territorialmente mais periféricos apresentam igualmente uma atractiva **relação de proximidade com concelhos limítrofes** - como sucede no caso das situadas no quadrante nascente relativamente a Fátima ou das situadas ao longo da fronteira com o Concelho de Porto de Mós relativamente a esta vila ou, mesmo, a Mira de Aire.

10.2.3 Perspectivas de Evolução

As perspectivas de evolução da rede viária concelhia decorrerão das intervenções previstas, quer a **nível nacional e regional**, com a gradual implementação do PRN2000, quer a **nível local**, através da reclassificação viária prevista ao abrigo do mesmo, da construção de novas vias ou da beneficiação das existentes.

Assim, a implementação a prazo de algumas das **vias integradas na Rede Nacional** permitirá uma melhoria sensível das suas ligações exteriores de nível nacional, regional e, mesmo, local, salientando-se as seguintes:

- Relativamente ao **IC2**, está prevista a curto prazo a construção da “**Variante da Batalha**”, desenvolvendo-se entre o Chão da Feira (Nó com o IC9) e o Nó de Parceiros da A8 (IC36);
 - Em termos de **traçado**, esta via desenvolver-se-á a poente do actual IC2 (troço, previsivelmente, a desclassificar), estabelecendo ligação à rede concelhia através do nó com a ant. EN356, nas proximidades da Zona Industrial (Casal do Marra);
- A construção dos sub-lanços Nazaré - Alcobaça, **Chão da Feira (IC2) - Fátima (IP1/A1)** e Fátima - Ourém - Tomar **do IC9**, de enorme importância, sobretudo ao nível das acessibilidades externas concelhias e promovendo o desvio de parte substancial do tráfego que actualmente utiliza a EN356, via a desclassificar na sequência da implementação deste IC (DL 182/2003);

Relativamente ao **sub-lanço IC2 - Fátima**, este terá o seu início no Chão da Feira – ligação à “Variante à Batalha” e à EN8 – e atravessará transversalmente a zona nascente do território concelhio, estando previsto o estabelecimento de **dois nós de ligação com a actual EN356**:

- um em articulação com a EM543, nas imediações ao Perulhal e a poente de Reguengo do Fetal;
- o segundo, situado junto ao limite com o Concelho de Ourém nas proximidades de Fátima, desenvolvendo-se a partir dele o acesso ao **futuro Nó de Fátima da A1** – a implementar cerca de 3.5km a Norte do actual (a desactivar) – e, na direcção Sul, uma **nova via de ligação a Fátima** com funções de carácter essencialmente local e de acesso à zona do Santuário;
- Igualmente a partir do Chão da Feira, a “**EN243 - Variante de Porto de Mós**”, cuja solução definitiva está dependente do traçado inicial definido para o IC9, a qual permitirá uma articulação mais favorável entre o IC2 e esta via nacional nas ligações à Sub-região do Médio Tejo;

- A **conclusão do IC36**, entre o IC2 e o Nó de Leiria do IP1/A1, formando uma variante Sul à Cidade de Leiria e passando a constituir uma via com enorme potencial de atractividade para o acesso à Auto-estrada A1 na direcção Norte;
- A **implementação do IC1/A17** - Auto-estrada Marinha Grande/Mira (“Concessão Litoral Centro”), constituindo uma alternativa eficaz ao IP1/A1 nas acessibilidades concelhias ao Litoral Norte, beneficiando mesmo da isenção de portagem em alguns troços significativos;
- A Norte, a construção de um traçado inteiramente novo do **IP3 entre Souselas (IC2) e Viseu (IP5)** – adoptando características de auto-estrada –, contribuindo muito significativamente para a melhoria das acessibilidades ao Interior Norte e, sobretudo, à fronteira de Vilar Formoso, via IP5/A25.

A **nível concelhio**, e tal como já anteriormente salientado, a implementação do PRN2000 implicará, a curto prazo, a **passagem à tutela municipal da antiga EN356-2** (troço EN356 - Rio Seco - LC Leiria), mediante protocolo a celebrar entre o IEP e a autarquia, devendo para o efeito serem previamente efectuadas as *“intervenções de conservação que as reponham em bom estado de utilização ou, em alternativa, mediante protocolo equitativo com a respectiva autarquia”* (Dec.-Lei nº 222/98, Artº 13º).

Por outro lado, e tal como já anteriormente referido, o Dec. - Lei Nº 182/2003 (de 16 de Agosto) introduz uma segunda alteração ao PRN2000, definindo algumas alterações às respectivas listas de vias integradas na Rede Nacional e, no caso presente, estipulando a **desclassificação do troço Batalha - Fátima da EN356**, devendo, em termos efectivos, este processo ser desenvolvido **na sequência da implementação do IC9**.

Por iniciativa da autarquia, está planeado ou em fase de projecto um conjunto relativamente vasto de investimentos, abrangendo intervenções em diversas estradas e caminhos municipais, incluindo a construção de novos troços, a pavimentação ou a beneficiação dos existentes, salientando-se os seguintes:

- beneficiação da EM546, entre Casais dos Ledos e Calvaria de Baixo;
- beneficiação das EM545 (em curso);
- construção/beneficiação da Ponte sobre o Rio Lena em Casal Mil Homens;
- pavimentação/construção de um Caminho Vicinal (CV) entre Golfeiros (CM1273) e Brancas (ant. EN362);
- pavimentação/construção de CV entre Casal da Amieira (IC2) e Qta. do Sobrado (EM545).

Noutro âmbito, mas enquadrando-se plenamente numa perspectiva de **melhoria das acessibilidades à Vila da Batalha**, importa igualmente destacar a prevista implantação de um **novo parque de estacionamento**, situado junto à EN356 (“Variante”), cerca de 200 metros a Nascente do seu núcleo histórico.

Esta nova infra estrutura de estacionamento ocupará uma área de aproximadamente 1800m² prevendo-se que possa vir a **disponibilizar uma oferta da ordem dos 240 lugares**, assumindo um papel relevante no apoio ao centro e possibilitando a adopção de um conjunto de medidas que, através da adopção de medidas restritivas ao nível da oferta de estacionamento na via pública e, sobretudo, em espaços de maior sensibilidade patrimonial e histórica (v.g. envolvente ao Mosteiro), devendo a sua implementação ser devidamente acautelada no que diz respeito, quer à sua comodidade de acesso e utilização – pedonal e motorizada –, quer no que respeita à sua correcta inserção na EN356.

10.3 TRÁFEGO RODOVIÁRIO

Os dados disponíveis a partir dos **Recenseamentos de Tráfego efectuados pelo I.E.P.** (ex JAE) possibilitam uma análise da evolução verificada a este nível nos últimos anos, tendo por base os valores registados nos **três postos de contagem** que apresentam dados recentes, representativos do tráfego registado nalgumas vias da rede concelhia, nomeadamente no IC2 e na EN356.

No Quadro 92 apresenta-se uma síntese dos resultados das contagens efectuadas nestes postos, abrangendo o período 1990/2001, sendo indicados o respectivo Tráfego Médio Diário Anual (TMDA), a composição do tráfego (% de Pesados) e as taxas médias de crescimento anual verificadas (TMCA).

Quadro 92: Evolução do Tráfego nas Vias Nacionais (período 1990/2001)

Posto / Localização		Anos	Volume de Tráfego (TMDA)			TMCA
			Ligeiros	Pesados	Total	
481U	IC2 - km 116.9 (Batalha/Leiria)	1990	19952	5559	22%	25511
		1999	20395	6218	23%	26613
		2001	23012	5095	18%	28107
487/a34	IC2/EN1 - km 109.4 (S. Jorge/Batalha)	1990	17882	5818	25%	23700
		1995	16981	3550	17%	20531
		2001	17399	4286	20%	21685
488	EN356 - km 21.9 (Reg. Fetal - Vale Ourém)	1990	3353	934	22%	4287
		1995	2381	680	22%	3061
		2001	7678	1747	19%	9425

Fonte: Recenseamento de Tráfego do I. E. P.

A leitura destes dados, permite, naturalmente, concluir pela **maior importância relativa dos volumes registados no IC2**, via de enorme importância a nível regional, apontando os dados mais recentes disponíveis para **valores da ordem dos 21 700 veíc/dia (TMDA)** no troço localizado **a Sul da Batalha** (Posto 487/a34) e dos **28 100 veículos/ dia a Sul** (Posto 481U - Batalha/Leiria) o que representa valores relativamente elevados, neste último caso, com um ritmo de crescimento assinalável ao longo deste período de análise, sobretudo se tivermos em conta o desvio de parte substancial do tráfego que anteriormente utilizava esta via ocorrido com a

abertura do lanço Condeixa/ Torres Novas da A1 (em 1991), com incidência directa ao nível das deslocações de médio e longo curso (tráfego regional e nacional).

Relativamente à **EN356**, os valores relativos ao período disponível 1995/2001 apontam para um **crescimento exponencial** da procura, invertendo a tendência de decréscimo acentuado verificada nos cinco anos anteriores, facto dificilmente explicável em função da evolução da rede nacional que serve a região, muito embora, neste período, haja a registar a progressiva abertura de alguns sub-lanços do IP6, os quais poderão ter gerado algum efeito de indução nesta via, através da sua articulação como IP1/A1 no Nó de Fátima.

Quanto à **composição do tráfego**, salientem-se as elevadas percentagens de pesados registadas em todos estes postos de recenseamento, globalmente, da ordem dos 20%.

10.4 TRANSPORTE PÚBLICO DE PASSAGEIROS

A nível concelhio, o serviço de **transporte colectivo rodoviário** é assegurado em exclusivo por **um único operador** (a empresa Rodoviária do Tejo), sendo constituído por um conjunto relativamente vasto de carreiras, que poderemos desagregar da seguinte forma:

- **2 carreiras locais**, com pontos terminais na **Batalha e em Alcanadas**, efectuando serviço exclusivamente no interior do concelho e, ainda, **Batalha/Maceira**, localidade do concelho limítrofe de Leiria, situada próximo do seu limite;
- **8 carreiras interurbanas**, a saber: **Leiria/Batalha**, via Golpilheira; **Leiria/Porto de Mós**, via ant. EN356-2, Reg. do Fetal, Batalha e Alq. da Serra; **Leiria/Porto de Mós**, via EM543 (Garruchas), Batalha e ant. EN362 (Branças); **Leiria/Alcobaça**, via Batalha (IC2); **Porto de Mós/Cova da Iria** (Fátima), via Alq. da Serra, Demó (CM1269-3) e Moita do Martinho; **Cova da Iria** (Fátima)/**Mira D'Aire**, via S. Mamede e EM591; **Cova da Iria** (Fátima)/**Leiria**, via Reg. do Fetal (EN356) e ant. EN356-2; **Chainça/Cova da Iria** (Fátima), via Perulheira e Vale de Ourém;
- **2 carreiras regionais**, estabelecendo ligação entre **Abrantes e Nazaré**, via Fátima, Batalha e Alcobaça e **Leiria/Santarém**, via ant. EN356-2, Reg. do Fetal, Batalha, EM545 e Porto de Mós.

Para além destas, o Concelho é servido por um conjunto significativo de **carreiras do tipo Expresso**, assegurando ligações a diversos pólos de importância nacional e regional, situados sobretudo na região litoral.

Conforme se pode observar, estas carreiras, têm na sua maioria **pontos intermédios de passagem ou terminais na Batalha**, sendo o serviço local assegurado por paragens intermédias nos seus principais aglomerados urbanos, proporcionando deste modo o estabelecimento de algumas ligações intra-concelhias.

Deste modo, o serviço prestado a nível concelhio alicerça-se, essencialmente, em **ligações de carácter interurbano e regional**, com diversas ligações a Leiria (Sede de Distrito) e a outros pólos regionais e locais (Porto de Mós, Alcobaça, Nazaré, Santarém e Fátima) a servirem os seus principais núcleos urbanos através de pontos intermédios de passagem.

Observando a configuração da rede servida por estas carreiras, constata-se que a sua **cobertura territorial é relativamente diminuta**, sendo naturalmente a zona Poente a que beneficia dum maior número de ligações diárias, concluindo-se, pelo escasso número de circulações diárias disponíveis, pela existência de um serviço adaptado a **níveis de procura reduzidos** e com necessidades de mobilidade muito específicas, como sucede no caso do acesso da população estudantil aos estabelecimentos de ensino situados na Batalha e em algumas outras sedes de freguesia (v.g. S. Mamede).

Em síntese, atendendo às características do território e à ocupação do solo, bastante dispersa nalgumas zonas, implicando um esforço significativo no sentido da prestação de um serviço deste tipo, podemos **considerar como moderado o grau de cobertura alcançado** pelo transporte colectivo de passageiros.

Complementarmente, o serviço de **Transporte Escolar** – destinado sobretudo a garantir transporte aos alunos que frequentam o ensino básico e secundário na Batalha –, abrange horários e zonas não servidas pelas carreiras regulares atrás mencionadas (às quais os alunos têm acesso gratuito através de passe específico), e é assegurado através de **quatro “Circuitos Especiais”** estabelecidos exclusivamente com este objectivo, um dos quais efectuado por autocarro da C.M. da Batalha e os restantes pelo operador rodoviário atrás mencionado.

Em termos de **infra-estruturas de apoio**, não existe qualquer instalação que permita apetrechar o serviço de melhores condições de comodidade para os utentes,

Em termos de **infra-estruturas de apoio**, o Concelho não dispõe de qualquer terminal rodoviário que permita apetrechar o serviço de melhores condições de comodidade e atractividade para os utentes, sendo contudo de assinalar, como aspecto positivo, a existência de abrigos junto de inúmeras das paragens situadas ao longo dos percursos servidos.

Por fim, referência para o serviço de **transporte público prestado pelos táxis** licenciados no concelho, os quais apresentam uma importância significativa no transporte esporádico de passageiros com necessidades específicas não asseguradas pela oferta em transporte colectivo.

No total, o Concelho dispõe de um contingente de **15 veículos** (licenças atribuídas), com a seguinte distribuição pelas diferentes freguesias e lugares: **Freg. da Batalha – 8** (Batalha – 7; Alcanadas – 1); **Freg. Reg. do Fetal – 2** (Reguengo do Fetal e Torrinhas - 1); **Freg. da Golpilheira – 1**; **Freg. de S. Mamede – 4** (S. Mamede – 2; Perulheira e Casal Vieira – 1).

11. INFRAESTRUTURAS URBANAS

11.1 INTRODUÇÃO

Um dos principais objectivos do desenvolvimento sustentável consiste na melhoria da qualidade de vida das populações e das condições ambientais, o que resulta, em grande medida, do grau de dotação dos aglomerados urbanos em infraestruturas básicas, nomeadamente, de abastecimento de água, de recolha e tratamento de águas residuais, de recolha e tratamento de resíduos sólidos, eléctricas, de comunicação e gasistas.

Consequentemente, e por condicionarem também o ordenamento do território, as infraestruturas urbanas requerem um cuidado especial, não só ao nível do seu dimensionamento, mas também no que diz respeito à monitorização da qualidade e do grau de cobertura dos serviços prestados e das necessidades existentes em cada momento, sempre numa óptica de optimização dos sistemas.

Desde a data de publicação do PDM em vigor, Novembro de 1995, foram introduzidas algumas **melhorias** a este nível, destacando-se:

- A construção de novas ETAR;
- A implementação de nove novos reservatórios – quatro no sul do concelho, um fora deste, perto de Quinta do Sobrado, três na zona central do concelho e um na parte norte, perto de São Sebastião;
- O encerramento da lixeira em Agosto de 1998;
- A construção de novos emissários, de forma a ampliar os sistemas de saneamento já existentes e servir um maior número de aglomerados;
- A ampliação da rede de abastecimento de água.

Contudo, ainda existem alguns **constrangimentos** a que urge dar solução, nomeadamente:

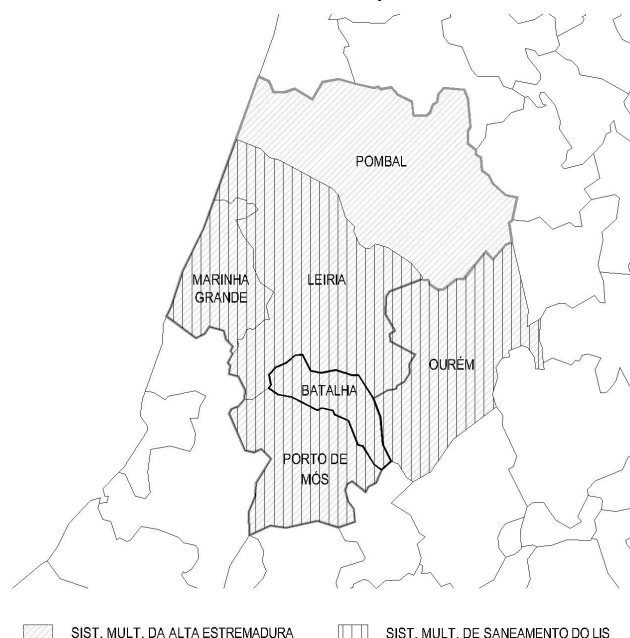
- Graves problemas de poluição da Bacia Hidrográfica do Rio Lis;
- Elevado número de suiniculturas que lançam os seus efluentes nas linhas de água sem qualquer tratamento prévio (apesar de estar em processo a resolução deste problema, pela empresa SIMLIS);
- Fragilidade e pouca qualidade da maioria dos aquíferos existentes na sub-região³⁰;
- Incapacidade de gestão integrada dos aquíferos, consubstanciada na abertura indiscriminada de captações sem qualidade.

³⁰ Informação retirada do relatório de Diagnóstico do *Plano Estratégico da Alta Estremadura*.

Uma vez que alguns dos problemas referidos são comuns aos existentes em concelhos vizinhos, sentiu-se a necessidade de criar uma entidade que coordenasse e gerisse, de forma tão articulada quanto possível, os sistemas de infraestruturas urbanas dos diferentes municípios.

Desta forma, e para efeitos de triagem, recolha selectiva, valorização e tratamento de resíduos sólidos urbanos (RSU) foi criado (D.L. n.º 116/96, de 6 de Agosto) o **Sistema Multimunicipal da Alta Estremadura** do qual fazem parte os municípios Leiria, Marinha Grande, Pombal, Ourém, Batalha e Porto de Mós.

Figura 58: Área de intervenção do Sistema Multimunicipal da Alta Estremadura e do Sistema Multimunicipal de Saneamento do Lis



Fonte: Plural

Foi, também, criado o **Sistema Municipal de Abastecimento de Água da Batalha**, concessionado à empresa Águas do Lena, para captação, tratamento e distribuição de água para consumo público.

Foi criado o **Sistema Multimunicipal de Saneamento do Lis**, que foi concessionado à empresa SIMLIS, com o propósito de proceder à sua exploração e gestão, para Recolha, Tratamento e Rejeição de Efluentes dos Municípios da Batalha, Leiria, Marinha Grande, Ourém e Porto de Mós.

Dos objectivos que presidiram à constituição destes Sistemas são de destacar a necessidade de reduzir o impacte do lançamento de águas residuais alvo de tratamento deficiente nas bacias

hidrográficas do Rio Tejo e Rio Lis, com repercussões na qualidade da água e, de uma forma geral, a necessidade de colmatar as carências estruturais que se verificam nesta área geográfica no que se refere às Infraestruturas Urbanas.

Procede-se, então, à caracterização da situação actual das Infraestruturas Urbanísticas no concelho da Batalha, com base nos dados recolhidos junto da Câmara Municipal, do Instituto Nacional de Estatística e das restantes entidades com intervenção nesta área (Águas do Lena, Simlis, Valorlis, EDP Distribuição, Portugal Telecom e operadores de comunicações móveis – Optimus, Vodafone e TMN).

11.2 INFRAESTRUTURAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

11.2.1 Considerações gerais

A água, enquanto bem insubstituível na totalidade das actividades humanas e componente essencial dos sistemas naturais, requer que sejam impostas regras próprias de gestão, numa abordagem territorial integrada. Os usos múltiplos, por vezes conflituantes, da água obrigam a uma integração no espaço das utilizações, devendo proceder-se à compatibilização das lógicas e dinâmicas próprias de cada sector e da acção das diversas entidades que participam, directa ou indirectamente, no planeamento, gestão e utilização dos recursos hídricos.

O sistema de abastecimento de água do município da Batalha é gerido pela empresa Águas do Lena, que é concessionária do Sistema Municipal de Abastecimento de Água da Batalha. Esta foi a primeira empresa concessionária da Luságua a ser constituída para a gestão integral de um sistema de abastecimento de água a um concelho, tendo assinado um contrato de concessão do Sistema Municipal de Abastecimento de Água da Batalha em 1997, por um período de 15 anos. Este sistema de abastecimento de água é composto, actualmente, por 7 captações, 33 reservatórios, 50 km de rede adutora e 150 km de rede distribuidora.

11.2.2 Sistemas de Abastecimento de Água

Neste sub-capítulo proceder-se-á à caracterização do sistema de abastecimento de água, nomeadamente no que se refere à composição, ao funcionamento e à taxa de cobertura da rede. O abastecimento de água no concelho da Batalha é sustentado pelo Sistema de Pinheiros – Fonte dos Vales, pelo Sistema do Paúl e pelo Sistema da EPAL, cujas características são apresentadas no Quadro 93.

Quadro 93: Características dos Sistemas de Abastecimento

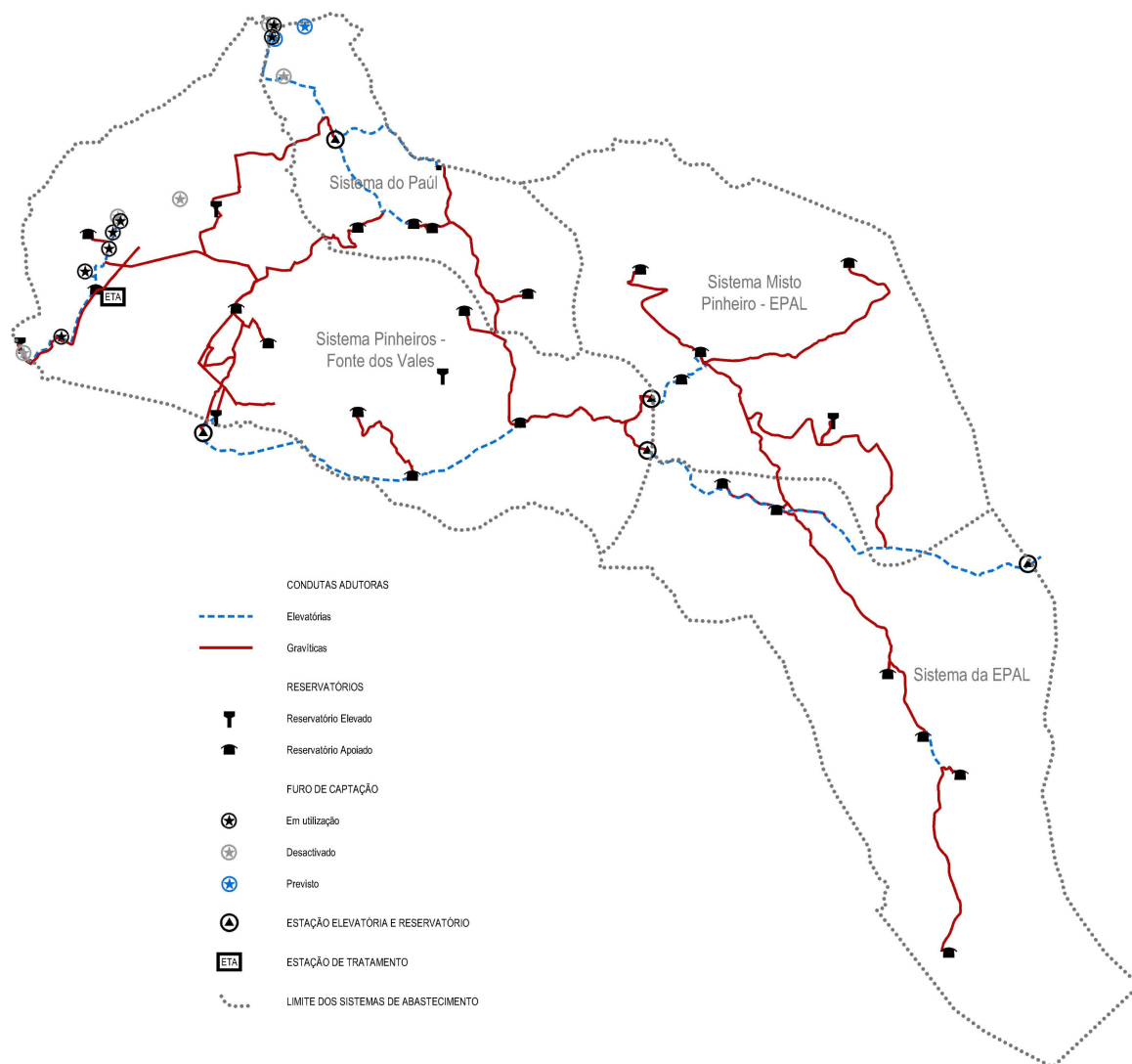
Sistema	Freguesias	Habitantes (Censos 2001)	Caudal Máx. (m³/dia)	Furos	Tratamento
Sist. Pinheiros – Fonte dos Vales	Batalha	7 522	4 787	SL2, JK3, JK4, JK5, JK6-A	Desinfecção por Dióxido de Cloro
	Reguengo do Fétal (Parte)	998			
Sist. Paúl	Golpilheira	1 609	432	SL1 e FD2	Desinfecção por Dióxido de Cloro
Sist. EPAL	São Mamede	3 513	700	----	Desinfecção por Hipoclorido de Sódio
	Reguengo do Fétal (Parte)	1 384			

Fonte: Câmara Municipal da Batalha

É possível constatar que no concelho da Batalha existe uma cobertura de 100%, no que diz respeito ao abastecimento de água, sendo o caudal máximo captado por dia, no total das freguesias, de 5 919 m³. O

concelho da Batalha é servido por uma Estação de Tratamento de Água – ETA dos Pinheiros -, com uma capacidade máxima instalada de 5 000 m³/dia.

Figura 59: Sistema de abastecimento de água actual do concelho da Batalha



Fonte: Câmara Municipal da Batalha

No Quadro 94 são apresentadas as características dos troços das adutoras mais relevantes para a rede de abastecimento de água do concelho da Batalha.

Quadro 94: Características dos troços das adutoras

Aglomerados Servidos	Função	Extensão (m)	Tipo Tubagem	Sentido Escoamento	Diâmetro (mm)
Calvaria de Baixo, Casal do Relvas e Pinheiros	Elevatória	2102	PVC	N-S	125
Golpilheira e Casal Mil Homens	Elevatória	2798	PVC	N-S	200
Bico Sacho e Colipo	Elevatória	2350,00	FFD/PVC	W-E	150 - 160
Garruchas e Povoações Limitrofes	Elevatória	2161,79	PVC	N-S	125
Palmeiros, Quinta do Sobrado, Mouratos, Casal da Amieira, Casal da Ponte Nova, Arneiro, Crasto, Forneiros e Rebolaria	Gravítica	4096,00	Fibrocimento	S-N	125
Freguesia do Reguengo do Fétal	Elevatória	5345	Fibrocimento	W-E	250
Freguesias do Reguengo do Fétal e São Mamede	Elevatória	5400,96	PVC E FFD	E-W	200
Zona Sudeste do Concelho	Elevatória	1175	PVC	S-N	125
Zona Sudeste do Concelho	Gravítica	7920	PVC	N-S	200 - 125
Freguesia da Batalha	Gravítica	5618,40	PVC	N-S	250
Santo Antão, Faniqueira e Picoto	Gravítica	3657,00	PVC	W-E	110 - 200
Casal dos Lobos, Casal do Meio e Perulheira	Gravítica	4322,00	PVC	W-E	140 - 90
Perulhal, Celeiro, Casal do Quinta e Outros Lugares	Gravítica	1689	PVC	S-N	110

Fonte: Câmara Municipal da Batalha

O concelho da Batalha tem uma rede de abastecimento de água que cobre de uma forma equilibrada a totalidade do concelho (Peça Desenhada n.º 12), verificando-se que na zona Norte existe uma rede mais dispersa, chegando a maior número de aglomerados. Regra geral as condutas são de PVC e apresentam diâmetros entre os 100 e 200 mm. O abastecimento às populações processa-se a partir de reservatórios, por intermédio de uma rede de distribuição. Salienta-se que, essencialmente no Norte do concelho, existe um número considerável de furos de captação privados, licenciados pela CCDR Centro. Os aglomerados servidos, a capacidade e localização de cada um dos reservatórios são apresentados no Quadro 95.

Quadro 95: Características dos Reservatórios

Designação	Localização	Tipo	Capacidade(m³)	Aglomerados Servidos
R140	Colipo	Gravítico	200	Garruchas, Perulhal e Celeiro
R2	Palmeiros	Elevado	200	Mouratos, Quinta do Sobrado, Palmeiros, Casal da Amieira, Arneiro, Forneiros e Rebolaria
R3	Pinheiros	Gravítico	100	Casais dos Ledos e Casal do Marra
R5	Mouratos	Gravítico	100	Zona Expansão Sul da Batalha e Cancelas
R11	Casal da Amieira	Gravítico	200	Batalha, Casal da Ponte Nova
R15	Faniqueira/Sto Antão	Elevado	125	Faniqueira, Santo Antão e Paredões
R22	Casal do Alho	Gravítico	150	Casal do Alho e Bico Sacho
R24	Casal do Alho	Gravítico	150	Casal do Alho e Bico Sacho
R28	Picoto	Gravítico	200	Golpilheira e Outros Lugares
R116	Piedosas	Gravítico	200	Piedosas e Alcanadas
R120	Cela	Gravítico	100	Cela e Brancas
R125	Perulhal	Gravítico	600	Perulhal e Reguengo do Fétal

Designação	Localização	Tipo	Capacidade(m³)	Aglomerados Servidos
R128	Casal Coveiro	Gravítico	200	Casal do Quinta, Casal Novo, Casal do Rei, Casal de Santa Joana e Golfeiros
R139	Casal do Alho	Gravítico	100	Garruchas e povoações limítrofes
R141	Garruchas	Gravítico	100	Vale do Freixo, Alcaidaria e Rio Seco
R149	Serra da Barrosinha	Gravítico	200	Perulheira
R152	Torre	Gravítico	200	Torre, Torrinhos e Alcaidaria
R158	Casal dos Lobos	Gravítico	100	Casal dos Lobos e Casal do Meio
R162	Covão da Carvalha	Gravítico	200	Covão da Carvalha, Milheiriças, São Mamede, Vale de Ourém e Vale da Seta
R166	Lapa Furada	Gravítico	200	Lapa Furada e Covão do Espinheiro
R188	Casal Suão	Gravítico	200	Casal Suão, Barreira d'Água, Casal do Gil, Demó, Moita do Martinho
R231	Calvaria de Baixo	Elevado	125	Calvaria de Baixo, Casal do Relvas, Pinheiros, Casal do Arqueiro e ZI da Jardoeira
R217	Vale Sobreiro	Gravítico	100	Vale Sobreiro, Casal Vieira, Lagoa Ruiva, Vale de Barreiras
R224	Vale de Barreiras	Gravítico	--	Vale Sobreiro, Casal Vieira, Lagoa Ruiva, Vale de Barreiras
R213	Barreiro Grande	Gravítico	200	Vale Sobreiro, Casal Vieira, Lagoa Ruiva, Vale de Barreiras
R1'	Pinheiros	Gravítico	150	--
R168	Serra da Andorinha	Gravítico	200	Zona Sudeste do Concelho da Batalha
R148-A	Reguengo do Fétal	Gravítico	200	Zona Sudeste do Concelho da Batalha
R148	Reguengo do Fétal	Gravítico	200	São Mamede, Torre e Outros Lugares
R (A)	Reguengo do Fétal	Semi-enterrado	10	--
R194	Moita do Martinho	Gravítico	300	--
R (B)	Fonte dos Vales (Sist. Conj. de Abast. de Água de Porto de Mós e Batalha)	Gravítico	600	Concelho da Batalha e Porto de Mós
R (C)	Casal das Carvalhas	Elevado	25	Casal das Carvalhas, Cela e Golfeiros

Fonte: Câmara Municipal da Batalha

Em geral, os reservatórios do concelho da Batalha são apoiados, à excepção de um dos reservatórios de Reguengos do Fétal, que está semi-enterrado, dos reservatórios R231, R15, R2 e R(C), que são elevados. A capacidade dos reservatórios varia entre 10 m³ e 600 m³, que correspondem, respectivamente, ao Reservatório semi-enterrado de Reguengo do Fétal (10 m³) e R(B) (Sistema Conjunto de Porto de Mós e Batalha) e R125 (600 m³). No entanto, maior parte dos reservatórios tem uma capacidade de 100 ou 200 m³.

Desde 1995, ano da publicação do PDM em vigor, foram construídos nove novos reservatórios, estando um deles, Fonte dos Vales, fora do concelho, mas muito perto do seu limite. O reservatório de Fonte dos Vales tem instalada uma estação elevatória, e apesar de estar localizado no concelho de Porto de Mós, serve também o concelho da Batalha, sendo por esta razão considerado neste estudo. Os novos reservatórios construídos foram os seguintes: R140, R149, R166, R194, R213, R217, R224, R(C) e R(B). A par da construção destes reservatórios, quatro dos reservatórios existentes à data do PDM em vigor foram, entretanto, desactivados. Dois

dos reservatórios desactivados encontram-se no Norte do concelho perto de Pinheiros e os outros dois situam-se no centro do concelho, perto de Reguengo do Fétal.

11.2.3 Intervenções Previstas

Segundo a empresa Águas do Lena e tendo em conta que o concelho da Batalha tem picos de consumo de água, essencialmente em Agosto (o mês que apresenta maiores valores de consumo), estão previstas intervenções ao nível da rede de distribuição nos seguintes aglomerados: da freguesia da Batalha - Batalha, Casal da Amieira, Casal do Azemel, Jardoeira, Cela, Pinheiros, Quinta do Pinheiro, Forneiros, Golfeiros, Quinta do Sobrado, Brancas, Casal do Relvas, da freguesia do Reguengo do Fétal - Celeiro e freguesia da Golpilheira – Bico Sacho, Colipo, Golpilheira, Cova do Picoto, Picoto, Cividade, Casal Mil Homens e Canoeira.

Estão em elaboração os projectos de duas condutas de abastecimento (conduta elevatória Fonte dos Vales – R2 e conduta gravítica R2 – Casal de Amieira), que se prevê que sejam para implementar a curto prazo.

11.3 DRENAGEM E TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS

11.3.1 Considerações Gerais

Os problemas ambientais resultantes da produção de resíduos são vários e complexos. Mas, apesar de serem uma potencial fonte de poluição, os resíduos podem constituir recursos naturais secundários com consequências económicas e efeitos ambientais directos de relevância fundamental no delinear de estratégias económicas, de desenvolvimento tecnológico e de consumo.

A drenagem e o tratamento de águas residuais são um grave problema a nível nacional. Situações de contaminação das águas (usualmente por falta de tratamento ou tratamento deficiente) e de solos (por saturação) são ainda comuns.

Nos últimos anos foram introduzidas algumas melhorias no concelho da Batalha, nomeadamente através da implementação de novas redes, do aperfeiçoamento das existentes e da construção de equipamentos de tratamento dos efluentes.

Neste sub-capítulo procede-se a uma breve caracterização das redes de drenagem de águas residuais no concelho da Batalha, bem como dos equipamentos e métodos aplicados no tratamento destes resíduos.

11.3.2 Sistemas de Drenagem e Tratamento de Águas Residuais

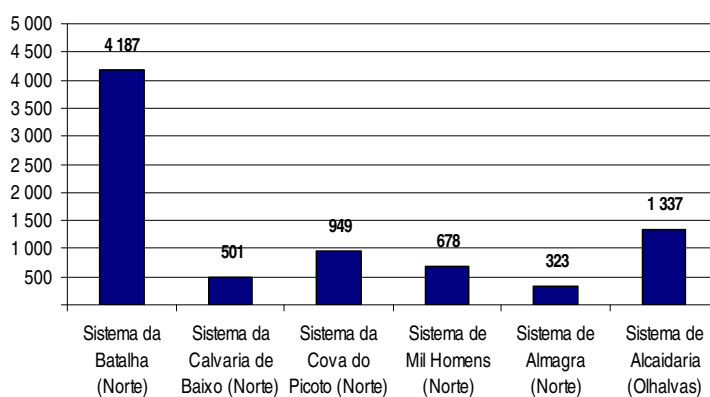
O concelho da Batalha está contido no Sistema de Saneamento Integrado dos Municípios do Lis (SIMLIS) que abrange cerca de 200.000 habitantes dos municípios da Batalha, de Leiria, da Marinha Grande, de Ourém e de

Porto de Mós. Este Sistema é constituído por 11 Estações de Tratamento de Águas Residuais, 25 Estações Elevatórias, 350 Km de Emissários e tratará no horizonte do projecto 20 milhões de m³/ano.

A SIMLIS foi criada em 2000, tendo como objectivo a construção, a reparação e a renovação de infraestruturas e de equipamentos necessários ao funcionamento de um sistema multimunicipal de recolha, tratamento e rejeição dos efluentes domésticos e agro-industriais, sendo que, os esgotos das suiniculturas serão sujeitos a um pré tratamento em estações próprias. A autarquia mantém apenas competências nas redes “em baixa”, através das ligações domiciliárias efectuadas por meio de colectores.

O concelho da Batalha é coberto por seis sistemas de saneamento individuais: o sistema da Batalha, o sistema da Calvaria de Baixo, o sistema da Cova do Picoto, o sistema de Mil Homens, o sistema de Almagra e o sistema de Alcaidaria. Estes seis sistemas são abrangidos por dois dos sistemas de drenagem da SIMLIS (sistemas em “alta”) – o sistema de Ponte de Mestras, que abrange o Norte do concelho, e o sistema de Olhalvas, que abrange o Sul do concelho (ver Peça Desenhada n.º 13).

Gráfico 1: População atendida por cada sistema de saneamento, em 2004



Fonte: SIMLIS

Segundo dados fornecidos pela SIMLIS, em 2004, a população atendida pelos sistemas de saneamento ronda os 52% e a população coberta por esses sistemas é cerca de 63%. Verificou-se um aumento, relativamente ao ano anterior de 11%, no que diz respeito à população coberta pelos sistemas, e de 7% relativamente à população atendida pelos sistemas, podendo considerar-se coberta a população total dos lugares que são servidos pela rede de saneamento existente e atendida a população total servida por ramal domiciliário.

No entanto, segundo os dados dos Censos 2001 e da Câmara Municipal, 4605 habitantes do concelho não são servidos por rede de saneamento, o que indica que cerca de 68% da população total residente no concelho é servida por rede de saneamento. Esta discrepância de valores surge do facto dos valores fornecidos pela SIMLIS corresponderem à rede “em alta” e terem sido calculados através de uma estimativa populacional, enquanto que os dados dos Censos se referem à rede “em baixa” e são dados mais gerais.

Quadro 96: População coberta e atendida pelos vários sistemas de saneamento

		Pop. Coberta *		Pop. Atendida *	
		2003	2004	2003	2004
População total		15245	15381	15245	15381
SISTEMA DE PONTE DE MESTRAS	Sistema da Batalha (Norte)	4426	5308	3802	4187
	Sistema da Calvaria de Baixo (Norte)	483	658	458	501
	Sistema da Cova do Picoto (Norte)	1035	1035	870	949
	Sistema de Mil Homens (Norte)	795	798	676	678
	Sistema de Almagra (Norte)	377	380	267	323
SISTEMA DE OLHALVAS	Sistema de Alcaldaria (Olhalvas)	1572	1573	1336	1337
Total Sistemas do Concelho		8688	9752	7409	7975

* Os valores de população foram estimados pela SIMLIS, com base no crescimento populacional verificado entre 1991 e 2001.

Fonte: SIMLIS

As águas residuais produzidas no concelho da Batalha são tratadas em seis ETAR: Brancas, Alcaldaria, Calvaria de Baixo, Casal Mil Homens, Ponte do Almagra e Cova do Picoto. Cada ETAR corresponde a um sistema de saneamento individual. O volume total de efluente tratado em 2003 foi de 533 965 m³, tendo sido o caudal médio diário de 1 514 m³/dia.

Com a construção do emissário E7.2, a ETAR de Alcaldaria foi desactivada, passando as águas residuais a ser tratadas na ETAR de Olhalvas (gerida pela SIMLIS). As restantes ETAR serão também desactivadas com a construção da ETAR Norte da SIMLIS e dos emissários correspondentes que conduzirão os efluentes à nova estação de tratamento. A ETAR de Cova do Picoto já foi desactivada em Junho de 2003.

Quadro 97: Características dos emissários

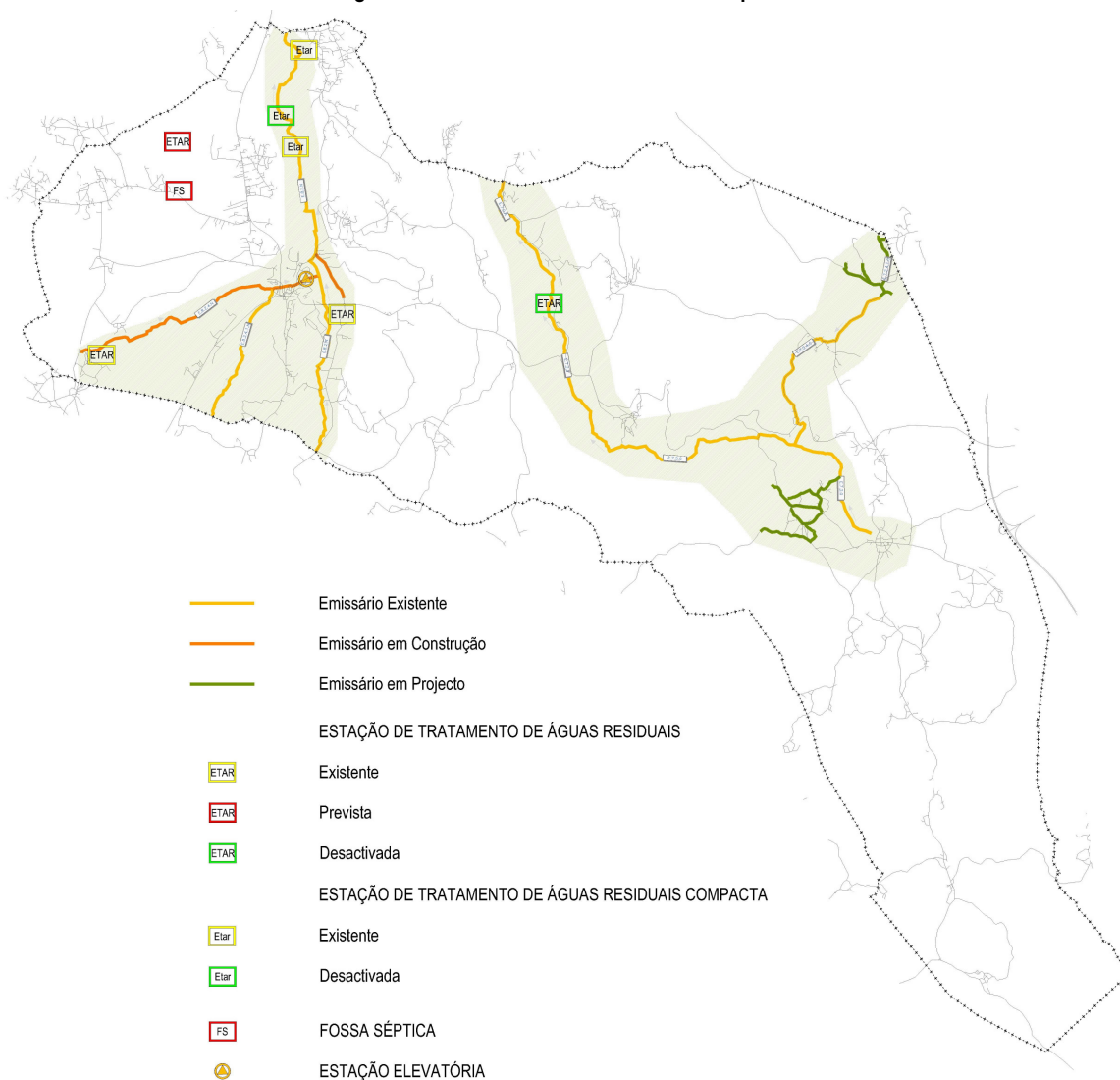
Emissário	Troços	Sub-Sistema	Estado	Ano Instalação	Material	Tipo de Secção	Diâmetro (mm)	Comp. Real (m)
E 8.2 N (Porto de Mós-Batalha)	--	Norte	Executado	2002	PVC	--	315	6641,9
--	E 8.2.4. N (Calvaria de Cima - Batalha)	Norte	Executado	--	PVC	Circular	250	3460,2
--	E 8.2.4.1. N (S. Jorge - Batalha)	Norte	Executado	2002	PVC	Circular	250	3604,7
E 7.2.O (S. Manede - Reguengos do Fetal)	--	Olhalvas	Executado	2004	PVC	--	250	5944,1
E 7.2.O (Reguengo do Fetal - Rio Seco)	--	Olhalvas	Executado	--	PVC	--	315	4568,6
--	E 7.2.4.1.O (Casal Meio - Covão Carvalha)	Olhalvas	Projecto	--	PVC	Circular	200	1082,7
--	E 7.2.4.O (C. Carvalha - Vale)	Olhalvas	Executado	2004	PVC	Circular	200	2379,1

Emissário	Troços	Sub-Sistema	Estado	Ano Instalação	Material	Tipo de Secção	Diâmetro (mm)	Comp. Real (m)
--	da Seta) E 7.2.0.N (Amoreira – Reixida)	Olhalvas	Executado	--	--	--	--	--

Fonte: SIMLIS

Relativamente às redes de drenagem, a totalidade dos emissários existentes e previstos são em PVC, com diâmetros variáveis. A zona Sul do concelho está mal servida no que diz respeito à rede de saneamento, sendo o aglomerado de S. Mamede, o último aglomerado mais a Sul a ser servido pela rede de saneamento (Figura 60).

Figura 60: Rede da Saneamento existente e prevista



Fonte: SIMLIS

A rede “em baixa” sofreu muitas alterações desde a entrada em vigor do actual PDM. De facto, no final do ano de 2001 cerca de 68% da população do concelho era servida por rede de drenagem de águas residuais, em baixa. No entanto, salienta-se o facto desta população coberta por rede de saneamento se referir maioritariamente a três freguesias do concelho, uma vez que a freguesia de S. Mamede, dada a sua localização e características topográficas não possui uma rede de drenagem de águas residuais muito extensa. Acrescenta-se que não existe nenhum levantamento das fossas sépticas, contudo a autarquia deduz que, de uma forma geral, todos os edifícios cujos arruamentos não apresentam rede de saneamento têm fossa séptica.

De seguida é feita uma caracterização sumária de cada uma das ETAR construídas e em funcionamento.

ETAR de Brancas (Batalha)

Localização: Brancas, Concelho da Batalha

Início do funcionamento: 1982

População de projecto: 3 500 hab. equivalentes

Volume máximo de águas residuais que pode ser tratado por dia (caudal doméstico 100 l/hab.dia): 350 m³/dia

Caudal médio tratado na ETAR em 2003: 832 m³/dia

Processo de Tratamento: Tanque Imhoff e tratamento secundário em leito percolador

Tratamento de lamas: Desidratação em leitos de secagem de lamas. Actualmente as lamas são transportadas em camião-cisterna para a ETAR de Ponte das Mestras, entrando no circuito de tratamento de lamas, com espessamento, digestão e desidratação mecânica

Meio receptor: Rio Lena

Sistema de autocontrolo: Análises mensais de Carência Bioquímica de Oxigénio, Carência Química de Oxigénio, Sólidos Suspensos Totais, Azoto Total e Fósforo Total

ETAR de Calvaria de Baixo

Localização: Calvaria de Baixo, Concelho da Batalha (serve parte do concelho de Porto de Nós)

Início do funcionamento: 1984

População de projecto: 2 000 hab. equivalentes

Volume máximo de águas residuais que pode ser tratado por dia (caudal doméstico 100 l/hab.dia): 200 m³/dia

Caudal médio tratado na ETAR em 2003: 1 119 m³/dia, dos quais 75 m³/dia são provenientes do concelho da Batalha

Processo de Tratamento da fase líquida: Gradagem, tratamento biológico em tanque de arejamento e decantação secundária

Processo de Tratamento da fase sólida: Desidratação em leitos de secagem de lamas

Meio receptor: Ribeira da Calvaria, afluente do Rio Lena

Sistema de autocontrolo: Análises mensais de Carência Bioquímica de Oxigénio, Carência Química de Oxigénio, Sólidos Suspensos Totais, Azoto Total e Fósforo Total

ETAR de Casal de Mil Homens

Localização: Casal de Mil Homens, Concelho da Batalha

Início do funcionamento: 1999

Volume máximo de águas residuais que pode ser tratado por dia (caudal doméstico 100 l/hab.dia): 120 m³/dia

Caudal médio tratado na ETAR em 2003: 109 m³/dia

Processo de Tratamento: remoção de sólidos grosseiros num crivo fixo, seguindo-se a decantação primária, o tratamento biológico em dois tanques de arejamento em série, a decantação secundária num separador de lamelas e a desinfecção do efluente tratado por radiação ultravioleta

Meio receptor: Rio Lena

Sistema de autocontrolo: Análises mensais de Carência Bioquímica de Oxigénio, Carência Química de Oxigénio, Sólidos Suspensos Totais, Azoto Total e Fósforo Total

ETAR da Cova do Picoto

Localização: Cova do Picoto, Concelho da Batalha

Início do funcionamento: 1999 (desactivada em Julho de 2003)

Volume máximo de águas residuais que pode ser tratado por dia (caudal doméstico 100 l/hab.dia): 60 m³/dia

Caudal médio tratado na ETAR em 2003 (de Janeiro a Julho): 80 m³/dia

Processo de Tratamento: remoção de sólidos grosseiros num crivo fixo, seguindo-se a decantação primária, o tratamento biológico em dois tanques de arejamento em série, a decantação secundária num separador de lamelas e a desinfecção do efluente tratado por radiação ultravioleta

Meio receptor: Rio Lena

Sistema de autocontrolo: Análises mensais de Carência Bioquímica de Oxigénio, Carência Química de Oxigénio, Sólidos Suspensos Totais, Azoto Total e Fósforo Total

No que se refere às Estações Elevatórias são na sua totalidade da responsabilidade da SIMLIS, sendo que, actualmente, o concelho da Batalha possui sete estações elevatórias, sendo uma delas em alta. No entanto, a estação elevatória da Calvaria de Baixo, não possui equipamento, tendo apenas sido construída a conduta elevatória. Em planta (Peça Desenhada n.º 13) está apenas representada uma destas estações elevatórias.

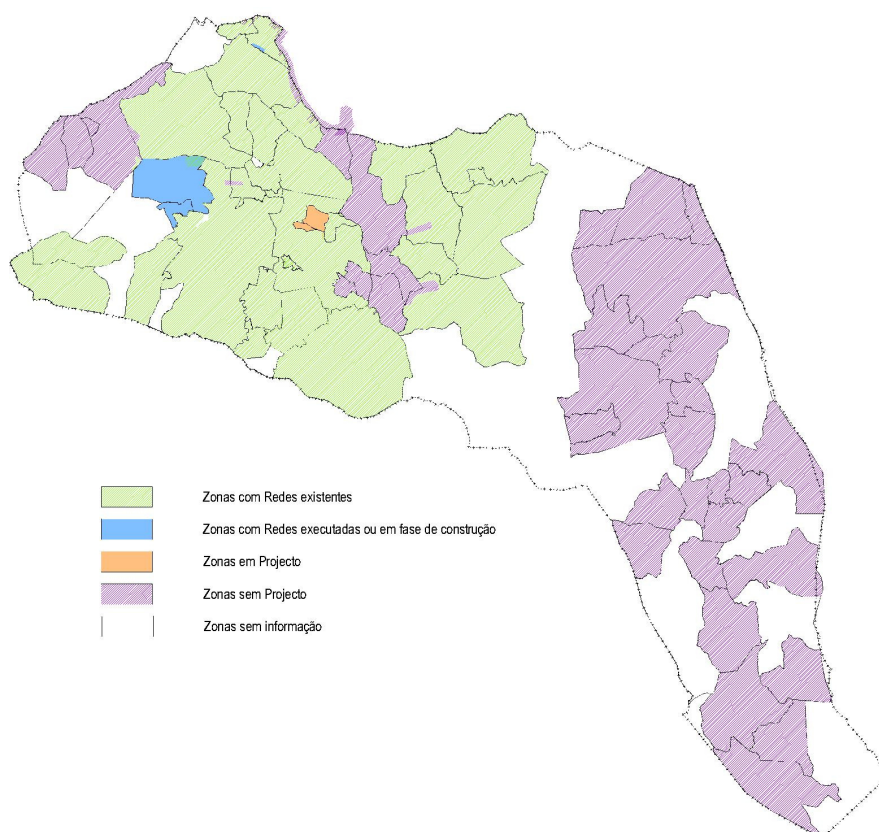
11.3.3 Intervenções previstas

Tal como já foi referido, a zona Sul do concelho (freguesia de S. Mamede) está mal servida no que concerne à rede drenagem e tratamento de águas residuais. Após a construção e entrada em funcionamento dos emissários previstos, todas as ETAR vão ser desactivadas, estando prevista a entrada em funcionamento de apenas uma ETAR gerida pela SIMLIS (concelho de Leiria), que irá servir todo o concelho da Batalha.

Está também prevista a construção de uma ETAR, em Santo Antão, que irá tratar os efluentes provenientes das numerosas suiniculturas existentes no concelho. Desta forma, pretende-se minimizar a influência negativa que estas estruturas possuem, devido à sua localização e dispersão por todo o território concelhio. Esta ETAR vai ser construída pela Recilis e vai servir os concelhos da Batalha e de Porto de Mós.

De acordo com o Estudo de Concepção Geral dos Sistemas em Baixa – Redes de Drenagem de Águas Residuais, elaborado pela SIMLIS e Hidrovia, foram identificadas as necessidades e carências dos lugares não servidos por rede de saneamento, tal como ilustra a Figura 61.

Figura 61: O concelho da Batalha face ao Saneamento Básico



Fonte: Sistemas em Baixa – Redes de drenagem de águas residuais, SIMLIS e Hidrovia

No estudo já referido, foram delimitadas zonas sem projecto, isto é, que não apresentam rede de saneamento, nem possuem projecto para a sua construção. Estas zonas foram definidas tendo também em atenção os seguintes critérios: o número de pessoas a sanear, por aglomerado, ser superior a 100 e a proximidade de um sistema (rede, ETAR ou emissário) existente, em construção ou projectado. Prevê-se que o material a usar na cobertura geral de drenagem seja o PVC, não ultrapassando os 200 mm de diâmetro.

As zonas sem projecto prevêem implementação da rede de drenagem de águas residuais para os seguintes aglomerados: da freguesia da Batalha – Casal do Marra, Casal do Arqueiro, Casais dos Ledos e Pinheiros, da freguesia do Reguengo do Fétal – Garruchas e Perulhal e da freguesia de São Mamede – Casal dos Lobos, Casal do Meio, Perulheira, Vale da Seta, Covão da Carvalha, São Mamede, Milheirices, Vale de Ourém, Moita do Martinho, Casal Velho, Casal do Gil, Casais de São Mamede, Barreira de Água, Casal Suão, Demó, Crespos, Portela das Cruzes, Casal Vieira, Moita de Ervo e Vale de Barreiras.

A implementação de toda a rede de saneamento proposta no estudo irá permitir servir mais 4 037 habitantes, aproximadamente, sendo necessário implementar cerca de 87 800 metros de colectores, 11 075 metros de condutas elevatórias, 1 737 ramais de ligação e 13 estações elevatórias.

Cerca de 1,5% da população do Concelho (excluindo os considerados isolados), habitam lugares com menos de 100 habitantes, para os quais se propõe o sistema de fossas individuais, sendo as águas residuais posteriormente encaminhadas para a ETAR mais próxima.

11.4 RECOLHA E TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

11.4.1 Considerações Gerais

A nível nacional, a principal carência verifica-se no tratamento de resíduos sólidos, existindo vários aterros, projectados para funcionar como tal, mas constituindo, alguns deles, meras lixeiras sem controlo sanitário.

De acordo com a legislação nacional e comunitária, referente a este assunto, é possível definir três linhas estratégicas a seguir:

- Implementar mais unidades de valorização de matéria orgânica, seguindo o estipulado na Directiva Aterros;
- Criar condições para que se proceda à reciclagem/valorização dos resíduos de embalagem, investindo na sensibilização das populações, na eficiência das estruturas de recolha selectiva e de triagem, assim como na investigação, para que cada vez mais resíduos possam ser reciclados;
- Garantir que as infraestruturas de tratamento, entretanto construídas, são geridas de forma adequada, reforçando a fiscalização/ inspecção e o recurso a auditorias externas certificadas por entidades certificadas.

Caracteriza-se, seguidamente, o sistema actual de recolha e tratamento de resíduos sólidos no concelho da Batalha.

11.4.2 Sistema de Recolha e Tratamento de Resíduos sólidos

O concelho da Batalha faz parte do Sistema Multimunicipal da Alta Estremadura, sendo a recolha selectiva efectuada pela Valorlis. Este Sistema foi desenvolvido a partir de um estudo realizado pela Hidroprojecto, em 1997 e abrange seis concelhos: Batalha, Leiria, Marinha Grande, Ourém, Pombal e Porto de Mós. Trata-se de um sistema tri-fluxo em ecopontos. Cada um destes ecopontos é constituído por três contentores com capacidade de 2,5 m³, sendo recolhidos em cada um deles, papel e embalagens de cartão, embalagens de vidro e embalagens de plástico e de metal.

A colocação dos ecopontos por parte da Valorlis teve em conta a estrutura demográfica do concelho da Batalha e abrangeu todos os aglomerados com mais de 500 habitantes, bem como outros de menor dimensão (alguns com menos de 250 habitantes), em função de situações específicas, como é o caso das sedes de freguesia. A recolha dos materiais depositados nos contentores dos ecopontos é realizada segundo circuitos independentes para cada tipo de material, utilizando-se para o efeito viaturas específicas, dotadas de dispositivos de elevação dos contentores.

Quadro 98: Circuitos de recolha de resíduos que abrangem o concelho da Batalha

Circuito	Principais locais de passagem
D1	Maceira – Porto de Mós
D2	Serra de Aire
D3	Sul de Leiria
D4	Sueste de Leiria
D5	Fátima
D6	Concelho de Ourém
D14	Batalha

Fonte: Valorlis

Os circuitos de recolha dos resíduos sólidos são sistematizados tendo em conta o território dos seis concelhos envolvidos no Sistema Multimunicipal da Alta Estremadura, o que justifica que apenas um circuito tenha a Batalha como principal local de passagem e que os restantes tenham como principal alvo áreas exteriores ao concelho. Os circuitos que abrangem o concelho da Batalha são diurnos.

A periodicidade média de recolha dos resíduos em cada aglomerado do concelho da Batalha, é a seguinte:

Quadro 99: Periodicidade de recolha de resíduos em cada aglomerado

Ecoponto	Periodicidade
Papel/Cartão	7 dias
Embalagens plásticas e metálicas	15 dias
Vidro	21 a 30 dias

Fonte: Valorlis

Presentemente, estão instalados no concelho da Batalha, 31 ecopontos completos (Papelão+Embalão+Vidrão), 14 vidrões individuais e 1 embalão individual. A sua localização encontra-se descrita no Quadro 100 e Peça Desenha n.º 14.

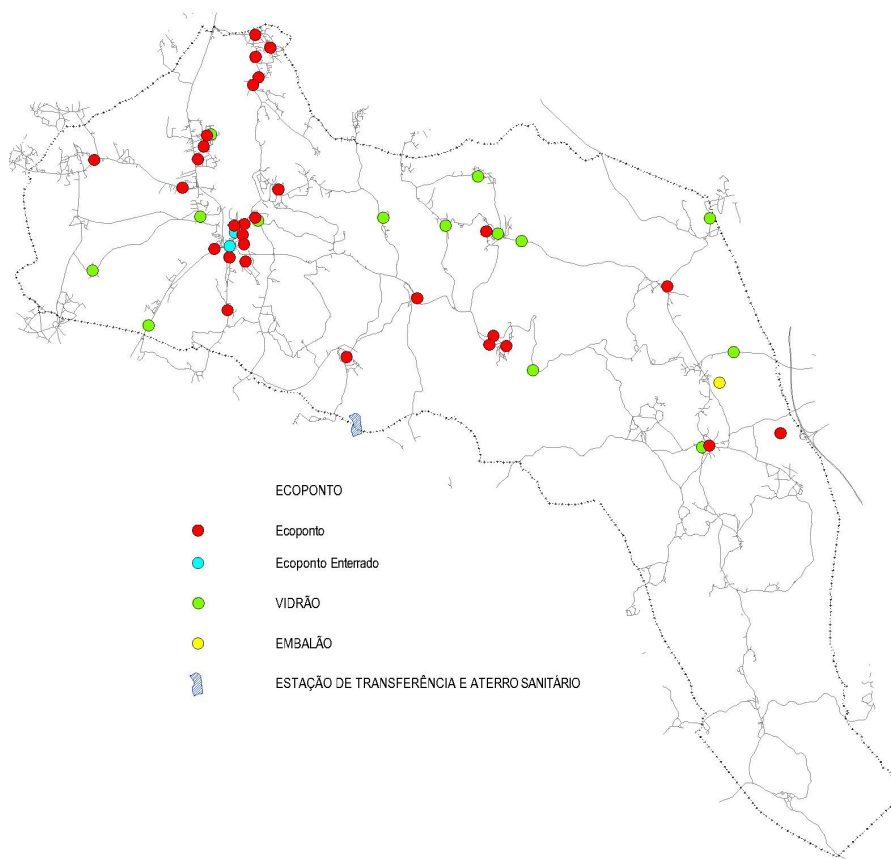
Quadro 100: Localização dos Ecopontos

Local	Círculo	Papelão	Embalão	Vidrão
Casais dos Ledos	D1	1	1	1
S.to Antão	D14	3	3	4
Batalha	D14	8	8	9
Golpilheira	D14	3	3	3
Cividade	D14	1	1	1
Casal Mil Homens	D14	1	1	1
Cancelas	D14	1	1	1
Quinta do Fidalgo	D14	1	1	1
Reguengo do Féral	D14	1	1	1
Rebolaria	D14	1	1	1
Quinta do Sobrado	D14	1	1	1
Jardoeira	D14	1	1	2
Casal do Relvas	D3	0	0	1
São Jorge	D3	0	0	1
Reguengo do Féral	D4	3	3	3
Torre	D4	1	1	3
Alcanadas	D4	1	1	1
Alcaldaria	D4	0	0	1
Torrinhas	D4	0	0	1
Garruchas	D4	0	0	1
Casal do Meio	D5	0	0	1
Perulheira	D6	1	1	1
S. Mamede	D6	2	3	4
Vale de Ourém	D6	0	0	2
Reguengo do Féral	D6	0	0	2

Fonte: Valorlis

Após separação dos resíduos recicláveis por parte da população e a sua deposição nos Ecopontos respectivos, a Valorlis procede à recolha com um camião-grua e encaminha-os para a sua Estação de Triagem, onde são então separados, escolhidos e enfardados. Os fardos são, depois, entregues às fábricas de reciclagem.

Figura 62: Localização dos Ecopontos e da Estação de Transferência



Fonte: Valorlis

Já no que diz respeito aos **resíduos não recicláveis**, estes são depositados pela população nos contentores verdes para resíduos indiferenciados que são geridos pela empresa privada Suma. São recolhidos através de camiões, sendo entregues na Estação de Transferência de RSU, localizada em Alcanadas, no local do antigo aterro, que, actualmente, se encontra selado. Nesta estação sofrem uma primeira compactação e são transferidos para contentores de maior capacidade, que são posteriormente transportados pelos veículos da Valorlis para o Aterro Sanitário de Leiria. Aqui, os resíduos sofrem um novo processo de compactação seguido de enfardamento, sendo então depositados nas células existentes no Aterro. De acordo com a empresa Suma, ao todo estão implantados no concelho da Batalha 1224 contentores, sendo que 13 têm 100 L de capacidade, 113 são de 240 L e 1098 possuem uma capacidade de 800 L, sendo que a recolha é efectuada por viaturas recolhedoras compactadoras de 20 m³. O Quadro seguinte é referente à periodicidade de recolha em cada aglomerado:

Quadro 101: Periodicidade de recolha de resíduos domésticos

Aglomerado	Periodicidade da Recolha
Batalha	Todos os dias
Alcanadas e Piedosas	2 ^a , 4 ^a , 6 ^a e Sábado
Casal do Azemel, Freiria, Moinho de Vento, Mouratos, Palmeiros, Pinheiros, Quinta do Sobrado	2 ^a , 4 ^a e 6 ^a
Cancelas	2 ^a , 4 ^a e Sábado
Jardoeira e Rebolaria	2 ^a e 4 ^a
São Mamede e Vale de Ourém	2 ^a e 5 ^a
Casal da Amieira, Casal do Relvas, Casal do Quinta, Celeiro e Reguengo do Fetal	2 ^a e 6 ^a
Barreirinho Velho, Calvaria, Casais de S. Mamede, Casal dos Lobos, Casais do Gil, Casal do Velho, Covão da Carvalha, Milheirices, Moita do Martinho e Perulheira	2 ^a
Canoeira, Casal Mil Homens, Cividade, Faniqueira, Golpilheira, Santo Antão e São Bento	3 ^a e 6 ^a
Casal do Arqueiro, Casais dos Ledos e Casal do Marra	3 ^a e Sábado
Casal Franco, Casal d'El Rei, Corga	3 ^a
Branças e Centas	4 ^a e 6 ^a
Casal do Alho e Forneiros	4 ^a e Sábado
Alcadaria, Bico Sacho, Casal Novo, Casal do Rei, Casal de Santa Joana, Cela, Colipo, Garruchas, Golfeiros, Hortas, Palheirinhos, Pinheiral, Quinta de S. Sebastião, Quinta Nova, Rio Seco, Torre, Torrinhas, Vale Freixo	4 ^a
Barreira de Água, Barreiro Grande, Casal da Pedreira, Casal Suão, Casal Vieira, Crespos, Covão do Espinheiro, Demo, Lagoa Ruiva, Lapa Furada, Moita D'Ervo, Pessegueiro, Portela das Cruzes, Vale Barreiras, Vale Sobreiro	5 ^a
Casal Benzedor, Casal do Mato, Cova do Picoto e Perulhal	6 ^a

Fonte: SUMA

Finalmente, no que concerne aos “monstros” (objectos de grandes dimensões que, sendo recicláveis ou não, não cabem nos contentores colocados na rua), a deposição é efectuada nos Ecocentros, em contentores especiais colocados na sede da Valorlis e na Estação de Transferência de Alcanadas. Estes resíduos são então transportados em viaturas ligeiras de caixa aberta e plataforma elevatória para as unidades de reciclagem ou depositados no aterro. A deposição de “monos” pode ser efectuada directamente no Ecocentro da Estação de Transferência de Alcanadas, de 2^a feira a Sábado, das 8h às 13h ou às 2^{as} feira, 4^{as} feira e 6^{as} feira das 15h às 18h. A recolha perto dos contentores do lixo é realizada pela Suma, às 5^{as} feiras de manhã.

Tal como já foi referido anteriormente, o concelho da Batalha faz parte do Sistema Multimunicipal da Alta Estremadura, e é servido pelo aterro deste sistema que está localizado no concelho de Leiria, na freguesia de Parceiros. A antiga lixeira que servia o concelho da Batalha encontra-se encerrada desde Agosto de 1998, e localizava-se numa área contígua à da Estação de Transferência de RSU.

Com o objectivo de formar a população na temática da separação de resíduos domésticos para reciclagem, a Valorlis tem a decorrer, desde Julho de 1998, uma forte campanha de sensibilização. Esta campanha dirige-se à população em geral do concelho da Batalha, mas tem como público alvo preferencial as donas de casa, os jovens e os comerciantes.

Integrado na sua campanha global, a Valorlis criou um programa de sensibilização específico para as escolas do ensino básico e secundário, o qual tem tido uma grande aceitação por parte dos estabelecimentos de ensino que o solicitaram e nele tomaram parte, desde Outubro de 1998. Esta campanha de sensibilização pretende levar às escolas da região (a professores, alunos, pais e funcionários) o conhecimento sobre a transformação que os resíduos tiveram, nestes últimos anos, nesta região: o encerramento das lixeiras e a sua passagem a Aterro Sanitário, as novas regras da recolha dos resíduos domésticos e, sobretudo, a importância do aproveitamento das embalagens de vidro, papel, cartão, plástico e metal para reciclagem e sua correcta deposição nos EcoPontos.

Fotografia 117: Viatura da Suma para recolha de monos



Fotografia 118: Viatura da Suma para recolha de resíduos



Fonte: Suma

Fotografia 119: Estação de Transferência de Batalha/Porto de Mós



Fonte: Valorlis

Fotografia 120: Aterro Sanitário de Leiria



11.5 INFRAESTRUTURAS ELÉCTRICAS, DE COMUNICAÇÃO E GASISTAS

11.5.1 Considerações Gerais

O processo de avaliação das infraestruturas eléctricas, de comunicação e gasistas a efectuar no âmbito da 1ª revisão do PDM da Batalha deve atender à sua adequação e capacidade de contribuição para os modos de desenvolvimento da comunidade definidos pelos órgãos autárquicos e restantes agentes de desenvolvimento local.

Nesta perspectiva as infraestruturas eléctricas, de comunicação e gasistas (IECG) não são um mero serviço prestado por empresas públicas e/ou privadas a entidades/clientes públicos ou particulares, antes constituindo num factor tantas vezes impulsionador ou condicionador de uma determinada política de desenvolvimento. Assim, a existência de IECG de qualidade, fiáveis e a preços competitivos, contribui de forma significativa para a qualificação e atractibilidade do espaço físico a ser ocupado por potenciais investidores.

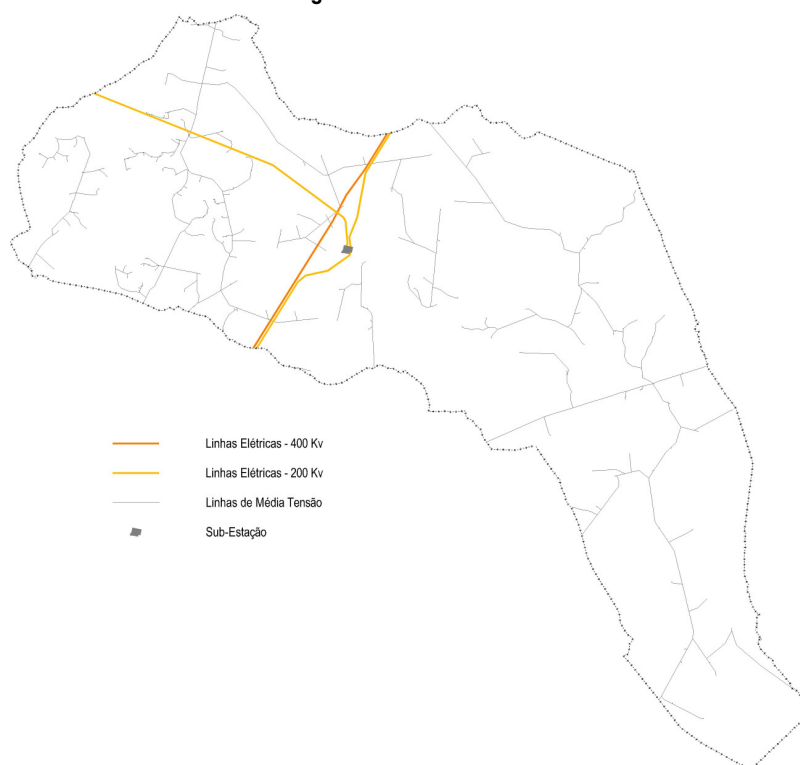
A operacionalização da gestão integrada destas infraestruturas no contexto autárquico pode passar pela constituição de um órgão de coordenação e consulta entre as distribuidoras a autarquia, visando a tomada de decisões e a definição de estratégias de desenvolvimento em tempo útil.

No âmbito da 1ª revisão do PDM será apenas efectuado um breve enquadramento do serviço prestado pelas diversas entidades, já que, as IECG devem, sim, ser consideradas no Plano para efeitos de condicionante à ocupação do território.

11.5.2 Infraestruturas Eléctricas

O concelho da Batalha está dotado de infraestruturas eléctricas capazes de satisfazer as necessidades da população, tal como é possível verificar através da observação da Figura 63.

Figura 63: Rede Eléctrica



Fonte: REN – Rede Eléctrica Nacional, SA e EDP

O Quadro 102 é apresentada a evolução recente dos consumos doméstico e industrial, assim como do número de consumidores de cada uma destas áreas.

Quadro 102: Evolução do n.º de consumidores e do consumo de electricidade no período entre 1998 e 2000, no concelho da Batalha

Sector	Consumidores			Tx. Var. 98-00	Consumo (1000 kwh)			Tx. Var. 98-00
	1998	1999	2000		1998	1999	2000	
Doméstico	5 987	6 086	6 216	3,8%	11 978	13 077	13 869	15,8%
Industrial	352	378	405	15,0%	34 248	35 381	34 933	2,0%

Fonte: INE, O País em números

Para o sector doméstico, a análise do quadro permite verificar que tem havido um aumento gradual, tanto no consumo de energia eléctrica, em geral, como no número de consumidores. Porém, como se pode constatar pelas taxas de variação, o crescimento do consumo entre 1998 e 2000 é consideravelmente mais expressivo (15,8%) que o crescimento no número de consumidores (3,8%), o que indicia um crescimento no consumo energético *per capita*.

No ano de 2000 o consumo total no concelho da Batalha foi de 63 222 000 kwh, sendo o consumo industrial aquele que tem um peso relativo mais relevante, cerca de 55% do consumo total, comparativamente com o consumo doméstico, que representa 22%, do consumo total, e do consumo agrícola, que apenas representa 3%.

11.5.3 Infraestruturas de Comunicação

De acordo com os dados disponíveis no Instituto Nacional de Estatística, considera-se que o concelho da Batalha está bem servido ao nível de infraestruturas de comunicação. O Quadro 103 apresenta o serviço prestado no concelho da Batalha pela Portugal Telecom, em 1999.

Quadro 103: Parques de Telefones e acessos RDIS da Portugal Telecom em 1999, no concelho da Batalha

Postos telefónicos principais ³¹ (acessos)				Telefones per capita
Analógicos			Digitais	
Principais		Públicos		
Residenciais	Profissionais			
3 933	960			
		48	366	0,36

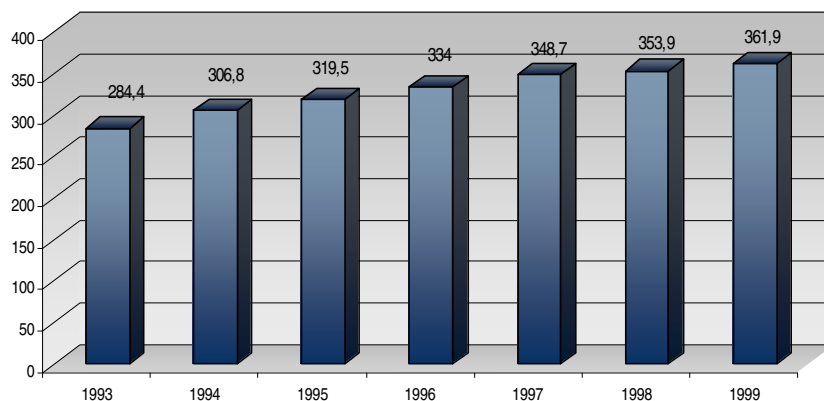
Fonte: INE, O País em números

Ainda de acordo com os dados do INE, em 1999, o número de postos telefónicos principais por cada 1000 habitantes era de, aproximadamente, 362. Este número é inferior à média nacional de 415 postos por 1000

³¹ Posto telefónico principal: linha telefónica que liga o equipamento terminal do assinante à rede pública e que possui acesso individualizado ao equipamento da Central Telefónica.

habitantes (em 1999), o que não é de estranhar num concelho que ainda é marcado por alguma ruralidade. Este valor, quando comparado com os números de 1993, em que o número de postos por 1000 habitantes era de cerca de 285, representa um aumento significativo, de cerca de 27%.

Figura 64: Evolução do número de postos telefónicos principais por 1000 habitantes



Fonte: INE, O País em números

Foram efectuados pedidos de informação às três operadoras móveis no sentido de conhecer o grau de cobertura de cada uma no concelho da Batalha e de localizar as respectivas antenas. Apenas o operador Vodafone não forneceu atempadamente a informação solicitada. Desta forma, o concelho da Batalha encontra-se dotado de, pelo menos, sete estações base de radiocomunicações, três da rede Optimus e quatro da rede TMN, quatro na freguesia da Batalha, duas na freguesia de São Mamede e uma na freguesia de Reguengo do Fétal.

Quadro 104: Estações base de radiocomunicações, no concelho da Batalha

Operador	Identificação	Localização		
		Freguesia	Latitude	Longitude
Optimus	Batalha	Batalha	-	-
	Reguengo do Fétal	Reguengo do Fétal	-	-
	São Mamede	São Mamede	-	-
TMN	Batalha	Batalha	39º 39m 38s	-8º 48m 25s
	Lapa Furada	São Mamede	39º 37m 54s	-8º 44m 07s
	Jardoeira	Batalha	39º 40m 12s	-8º 50m 07s
	Batalha Sul	Batalha	39º 38m 55s	-8º 50m 11s

Localização das estações do operador TMN encontra-se em coordenadas em UTM 29 ED 50.

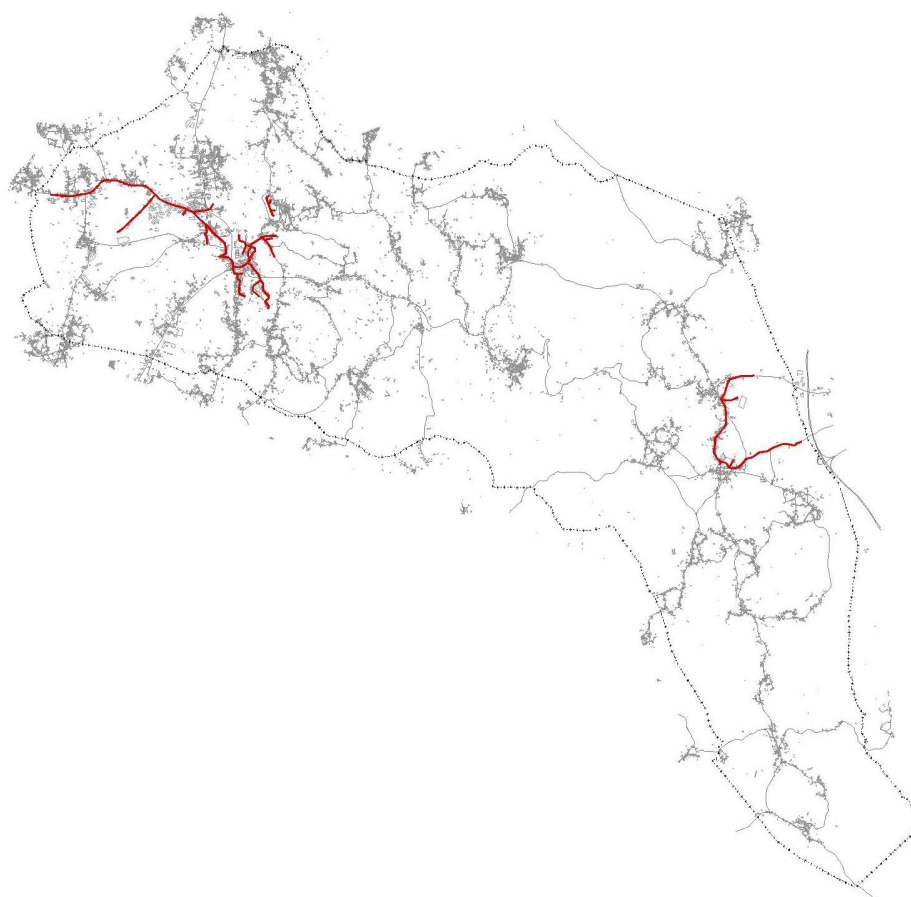
Fonte: Operadores Vodafone e TMN, 2004

11.5.4 Infraestruturas Gasistas

O concelho da Batalha é servido em parte por uma rede de abastecimento de gás, da responsabilidade da Lusitânia Gás. Esta rede abastece os seguintes lugares: Casais dos Ledos, Casal do Arqueiro, Casal do Marra,

Jardoeira, Batalha, Rebolaria, Vale de Ourém, Milheirices e São Mamede. Nos restantes aglomerados o abastecimento de gás é, em regra, feito com recurso ao gás de botija.

Figura 65: Rede de Gás do concelho da Batalha



Fonte: Lusitânia gás

11.6 CONCLUSÃO

Nos últimos anos o concelho da Batalha conheceu um grande incremento nos investimentos realizados nas suas infraestruturas urbanas, o que resultou numa evolução significativa na capacidade de resposta às necessidades básicas da sua população.

Actualmente a esmagadora maioria da população tem abastecimento domiciliário de água, electricidade e telefone, e o número de pessoas servidas por infraestruturas de saneamento aumentou consideravelmente em relação à situação existente aquando da publicação do PDM em vigor.

Neste momento existem muitas obras em curso relativamente a todos os campos referidos, nomeadamente no abastecimento de água, saneamento e electricidade, sendo de destacar a construção de algumas condutas

adutoras e de alguns emissários, principalmente no Sul do concelho, e a construção da ETAR da SIMLIS, que, embora se preveja ser construída fora dos limites concelhios, irá servi-lo, e que permitirá a desactivação de todas as ETAR existentes actualmente.

Também a nível da recolha e do tratamento dos Resíduos Sólidos Urbanos, houve claras melhorias nos anos mais recentes, em grande parte resultantes da criação do Sistema Multimunicipal da Alta Estremadura, sendo de destacar o encerramento da antiga lixeira, em 1998, a construção da Estação de Transferência de Batalha/Porto de Mós e as medidas de recolha selectiva e de reciclagem de resíduos.

ANEXOS:

Anexo 1 – Levantamento funcional da vila da Batalha/ periferias, 2004.

Anexo 2 – Descrição dos Sítios Arqueológicos

Anexo 3 – Listagem dos Loteamentos Aprovados

Anexo 4 - Pretensões e Sugestões apresentadas durante a prévia consulta pública.

Anexo 5 – Transporte Escolar – Horários e Circuitos Servidos



ANEXO 1 - Levantamento Funcional da vila da Batalha/ periferias, 2004

	Vila da Batalha/ periferias
A – ALIMENTAÇÃO	
Padaria (fabricao/venda)	3
Frutaria	3
Mercearia/Minimercado	4 + 4 (periferias)
Supermercado	2
Talho	4
Peixaria	1 (bancas de peixe no Multiusos)
Congelados	1
Comida a peso	2
Adega/Loja de Vinho	1
B - ARTIGOS DE USO PESSOAL	
Tecidos	2
Pronto-a-vestir	18
Sapataria/Malas/Chapéus	5
Retrosaria/Capelista/Lãs/linhas	2
Perfumaria	2
Ourivesaria	3
Relojoaria	1
Bijuterias	1
C - ARTIGOS DE SAÚDE	
Farmácia	2
Oculista/Óptica	1
Ervanária/Produtos dietéticos	1
D - COMÉRCIO ESPECIALIZADO	
Papelaria/Tabacaria	4
Material informático/Computadores	2
Fotografia	2
Quiosque de jornais/revistas	2
Artigos de desporto	2
Florista/Sementes	2
Animais/Acessórios e alimentos	1
Material de caça/Espingardaria	1
Discos/CD`s	2
Material de escritório	2
Bazar/Comércio misto	1
Instrumentos musicais	1
E – EQUIPAMENTO PARA O LAR/ MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	
Móveis e decorações	3
Electrodomésticos	1+ 2 (periferias)
Loiças/Cristais/Vidros	1
Drogaria	1
Artesanato	7
Lavores femininos	1
Outros materiais de construção	2 (periferias)
F – MATERIAIS DE TRANSPORTE E COMBUSTÍVEIS	
Automóveis	1
Bicicletas	2
Estações de serviço / Car Wash	1
G – RESTAURAÇÃO E HOTELARIA	
Café, snack-bar, pastelaria	10 + 6 (periferias)
Taberna	1

	Vila da Batalha/ periferias
Restaurante	13
Churrascaria	2
Pizzaria	1
Geladaria	1
Salão de Chá	1
Residencial/Pensão	5 (1 pousada)
Turismo rural	1
H – SERVIÇOS PESSOAIS	
Cabeleireiro/Barbeiro	2
Instituto Beleza/Calista/Depilações	3
Lavandaria	2
Agência funerária	1
Engomadaria	1
Estação de serviço	1
I – ASSISTÊNCIA MÉDICA	
Centro médico/Clinica	6
Análises clínicas	3
Clinica veterinária	1
J – FABRICO E REPARAÇÕES	
Sapateiro	1
Reparação de automóv., motas , bicicl.	2 + 3 (periferias)
Costureira/Alfaiate	1
L – FORMAÇÃO	
Escola de condução	1
Instituto de Línguas	1
Centro de explicações	1
M – SERVIÇOS DE LAZER E CULTURA	
Cinema	1
Ginásio/Health Club	1
Agência de viagens	2
Bar/Discooteca	3
Club de vídeo	1
Galeria de arte/Atelier de pintura	2
N – BANCOS E SEGUROS	
Bancos	6
Seguros	2
Imobiliárias	1
O – SERVIÇOS DE APOIO ÀS EMPRESAS	
Gráficas/Tipografia/Litografia/Edições	1
Arquitectos/Gabinetes de projectos	2
Solicitador	1
Telemóveis	1
R – ASSOCIAÇÕES	
Culturais/Recreativas	1
Desportivas	2
Políticas	1
Cooperativas	1
Solidariedade	1
Comerciais	1
S – TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES	
Táxis	1
TOTAL FUNÇÕES CENTRAIS	86
TOTAL DE UNIDADES FUNCIONAIS	209

Fonte: Câmara Municipal da Batalha

ANEXO 2 - Descrição dos Sítios Arqueológicos

N.º	Designação	Tipo de Sítio	Período	Descrição
I	Casal de Centas	Vestígios Diversos	Romano	-
II	Mourões-Cortes	Gruta		
III	Boiças	Villa	Romano	Villa romana com ocupação alto-imperial do local, facto testemunhado pela existência de terra sigillata hispânica e onde a ocorrência de um fragmento de fabrico sud-gálico poderá apontar para meados-finais do séc. I d.C. Verificou-se também um abandono do local na metade-terceiro quartel do séc. IV d.C. se atendermos nas cronologias das formas das terra sigillatas claras C e D.
IV	Raçoeira 1	Casal Rústico	Idade do Ferro///Romano, Alto Império	A nascente do caminho do Casal da Raçoeira, sobretudo na zona onde começa o declive que dá para o Casal de Santa Joana, detectam-se fragmentos de cerâmica de construção (imbrices, lateres e tegulae), cerâmica doméstica comum, incluindo cerâmica manual, calcária e escória de ferro. Os vestígios, muito fragmentados e rolados, não são muito abundantes à excepção de uma área recentemente agricultada, com cerca de 1000m ² , situada no início da vertente. O proprietário do terreno, onde os vestígios são mais raros, situado a sul desta área, informou, todavia, que quando lavrava as terras apareciam "muitas telhas romanas". Algumas pedras aparelhadas que integram hoje o muro de suporte de terras poderiam ter feito parte das antigas estruturas. A cerca de 50m a norte da área onde se concentram abundantes vestígios, já que junto à estrada que segue das Garruchas até ao Casal do Alho e no corte dessa estrada, detectam-se ainda alguns fragmentos cerâmicos. Como esta parte se situa no topo da colina, a uma cota superior, estes materiais não parecem ser de escorrência. Admite-se a hipótese da necrópole do assentamento se situar aqui. As colinas mais proeminentes nas proximidades, situadas a cerca de 1km para nordeste e sudeste correspondem, respectivamente aos sítios de São Sebastião e Casal Coveiro.
V	Raçoeira 2	Casal Rústico	Idade do Ferro///Romano, Alto Império	Em vertente virada a oeste e a sul das casas do Casal do Alho detectaram-se fragmentos de cerâmica de construção romana (imbrices, uma tegula e lateres) bem como cerâmica doméstica incluindo fragmentos de tradição indígena, numa densidade média de 3/4 fragmentos por cada 10m ² . Trata-se seguramente de um casal rural romano, eventualmente com raízes já na Idade do Ferro, que aproveitou a parte da vertente onde o declive se suaviza.
VI	Garruchas 2	Casal Rústico	Romano	Na vertente virada a Leste, a 200m do sítio da Pitança, já nas encostas da Raçoeira, encontravam-se dispersos por uma pequena área alguns fragmentos de cerâmica romana sobretudo de construção (imbrices e 1 fragmento de tegula).
VII	Casal do Azemel	Estação de Ar Livre	Paleolítico Inferior	A jazida situa-se numa zona aplanada, correspondente a uma antiga praia pliocénica sobreposta a depósitos cretácicos mais antigos que afloram no rebordo do planalto, depósitos esses ricos em seixos rolados, enquanto o pliocénico evidencia uma textura fina.
VIII	Jardoeira	Estação de Ar Livre	Paleolítico	
IX	Mães de Água da Jardoeira	Canalização	Moderno	Este sítio localiza-se num planalto que corresponde a um antigo nível marinho Pliocénico, delimitado a Norte e a Sul pelo suave encaixe das redes de drenagem associados a dois afluentes da margem esquerda do rio Lena. Este sítio corresponde a parte do sistema adutor do Mosteiro de Santa

N.º	Designação	Tipo de Sítio	Período	Descrição
				Maria da Batalha, tendo-se encontrado duas Mães de Água, bem como uma estrutura numa espécie de plástico fibroso que faz a ligação entre as duas. A Mãe de Água 1 tem planta circular, com três metros de diâmetro interno, secção parietal de 44 cm e uma profundidade de 4,10 m, a partir do nível terrestre. O seu reboco interior é de argamassa onde contem uma inscrição de 1907. A sua cobertura de geometria interna cupuloforme eleva-se à altura total de 1,30 m, utilizando para isso tijolos rectangulares parecendo uma técnica semelhante à utilizada nos "tholos". A Mãe de Água 2 está distanciada sensivelmente a 45 m a jusante de Mãe de Água 1, esta estrutura foi totalmente renovada por uma construção recente. Trata-se de um poço de planta circular com 2 m de diâmetro interno e 0,12 m de secção parietal, verificou-se ainda que a sua profundidade é de 6,40 m, sendo a parede formada por tijolo e revestida a um reboco de cimento.
X	Casal Coveiro	Villa	Idade do Ferro///Romano/27 a.C. - 37 d.C.	Nos anos 40 foi detectado no local um tesouro monetário composto por cerca de 5000 denários dentro de um recipiente de barro. As peças, rapidamente dispersas por várias pessoas, datam dos reinados de Augusto e Tibério. Muitas destas moedas foram vendidas na Batalha, pelo que várias pessoas daquela vila possuem alguns destes numismas.
XI	Pinheiros	Estação de Ar Livre	Paleolítico Inferior	Materiais à superfície dos depósitos pliocénicos que cobrem o planalto.
XII	Collipo	Cidade	Idade do Ferro///Idade Média///Romano	No sítio teve assento um antigo povoado da Idade do Ferro, sucedendo-lhe a cidade romana de Collipo, referida por Plínio na sua História Natural. A fundação da cidade, com uma posição dominante sobre os vales férteis dos principais rios da região: o Lena e o Lis, remonta provavelmente ao século IV a.C. Em meados dos século passado, foi descoberto um mosaico a preto e branco com a figuração do hipocampo. As sucessivas intervenções de emergência no local permitiram identificar a existência de um forno, de uma inscrição funerária, de estátuas em mármore e de estruturas habitacionais. Em época indeterminada, na Idade Média, edificou-se uma Igreja que figura entre as primeiras
XIII	Mata	Casal Rústico	Romano	Em vertente suave, a nordeste do Casal Carvalhal, encontram-se por uma pequena área (cerca de 300m ²) escassos fragmentos de cerâmica doméstica e de construção de "feição romana". A densidade destes vestígios cerâmicos que se encontram associados a outros mais recentes e que não ultrapassam, em média, um fragmento por cada 10m ² , levou inicialmente a duvidar que este fosse um sítio arqueológico. Contudo através da recolha oral soube-se que há duas ou três décadas, quando o local era ocupado por uma vinha, "os cacos, que hoje são raros, abundavam". Pelo tipo e área de dispersão dos vestígios considera-se que se deverá tratar de um casal rural romano.
XIV	A-do-Coelho	Casal Rústico	Romano, Alto Império	Em vertente acentuada virada a nordeste encontram-se alguns fragmentos muito rolados de cerâmica de construção e doméstica. A escassez dos vestígios, que ronda em média 1/2 fragmentos por cada 10m ² , pode ser explicada pelo facto destes terrenos de vinha já não serem cavados há cerca de 20 anos, de acordo com informação do proprietário do terreno. Os vestígios encontram-se numa zona onde o pendor da vertente se atenua. Pelo tipo e área de dispersão (cerca de 600m ²), bem como a implantação, deverá tratar-se de um casal rural de cronologia romana.
XV	Bico Sacho 2	Casal Rústico	Romano	Em vertente virada a Oeste, sobre a povoação de Bico Sacho, vêem-se fragmentos de cerâmica de construção (lateres, imbrices), doméstica e escória de ferro. Atendendo à área de dispersão (cerca de 400m ²) e tipo de vestígios, tratar-se-á de



N.º	Designação	Tipo de Sítio	Período	Descrição
				um casal de cronologia romana.
XVI	Bico Sacho 1	Casal Rústico	Idade do Ferro///Romano, Alto Império	A meia encosta, a 150m a norte da estrada que desce do Casal do Alho para Bico Sacho, encontram-se alguns fragmentos de cerâmica de construção (imbrices e lateres), cerâmica doméstica e escória. Os vestígios são extremamente raros, não ultrapassando, em média, um ou dois fragmentos por cada 10m2. Algumas pedras de calcário branco, que não é natural desta área, ocorrem no local, podendo ter feito parte de antigas estruturas.
XVII	Bico Sacho	Inscrição	Romano	Um fragmento de inscrição votiva e um outro de uma inscrição funerária foram aqui encontrados, para além de um túmulo de época romana, em 1946, tendo sido o sítio visitado pelo Dr. Manuel Heleno. Em 1992 o fragmento da inscrição funerário, desaparecido até então, foi redescoberto ao picar-se a parede de uma casa desta localidade, verificando-se que correspondia à metade direita da lápide descoberta em S. Sebastião do Freixo e depositada no Gabinete de Etnografia da Região de Turismo de Leiria. A semelhança deste fragmento lapidar, é muito provável que todos os elementos aqui encontrados tenham vindo de S. Sebastião do Freixo, situada no outeiro, a algumas centenas de metros do local.
XVIII	Hortas 2	Casal Rústico	Romano, Baixo Império	Em suave vertente virada a poente, a 100m a norte da estrada que sobe de Bico Sacho para as Hortas, encontraram-se alguns fragmentos de cerâmica de construção (imbrices) e doméstica. Os vestígios são extremamente diminutos, não ultrapassando em média um fragmento por cada 10m2.
XIX	Quinta de São Sebastião	Estação de Ar Livre	Paleolítico Inferior	Estação de superfície com indústrias líticas, detectada nos anos 40 por Manuel Heleno.
XX	Palheirinhos	Forno	Romano	Forno de planta circular, com pilar central, que foi construído num fosso aberto na argila gresosa. Placas de argila adossadas à parede interna do fosso constituem as paredes e parte da abóbada do forno. A cerca de 10m de distância existia um muro com orientação Nordeste/Sudeste, construído com pequenos blocos de calcário reutilizando fragmentos de cerâmica romana e sem qualquer argamassa de união (posterior à utilização do forno). Existiam duas valas cavadas na argila de base que possivelmente serviriam para escoar as águas inverniais. Este forno pertence aos vestígios da cidade de "Collipo".
XXI	Bico Sacho	Necrópole	Romano	Situado um pouco abaixo de São Sebastião do Freixo, o local é referido como uma necrópole onde terão sido encontradas várias inscrições latinas. No local apenas são visíveis alguns materiais de construção.
XXII	Vale do Freixo	Vestígios Diversos	Romano///Idade Média	-
XXIII	Gruta do Buraco Roto 2	Gruta	Neolítico Final	Gruta com ocupação de neolítico final - calcolítico. O sítio parece ter sido sondado por O. Veiga Ferreira.
XXIV	Maceirias	Casal Rústico	Romano	Em terreno de forte declive encontram-se variados fragmentos de cerâmica de construção (tegulae, imbrices) e doméstica, tudo muito fragmentado e rolado. A área de localização de eventuais estruturas correspondentes ao antigo habitat deverá situar-se numa pequena plataforma de cerca de 500m2, onde o declive se atenua consideravelmente. Este poderá ser um sítio avançado da villa da Torre que lhe fica a cerca de 800m de distância. Dada a área de dispersão (cerca de 1500m2) e característica deverá tratar-se de um casal de cronologia romana.
XXV	Cabrela	Casal Rústico	Romano	À saída da povoação das Garruchas no sentido da Quinta de São Sebastião, junto ao cruzamento para o Casal do Alho, no

N.º	Designação	Tipo de Sítio	Período	Descrição
				lado esquerdo da estrada, em frente de uma oficina de mármore, detectam-se numa pequena faixa paralela e anexa à estrada alguns fragmentos de cerâmica de construção e doméstica de aparência romana. A dispersão (cerca de 400m ²), disposição e características dos vestígios parece indicar que tenham sido transportados para aqui com terras à semelhança dos sítios próximos de Fernandinhos ou Raçoeira. O proprietário garantiu que não teriam vindo para aqui quaisquer terras. É pois possível que se trate de um casal ou outro tipo de estabelecimento às portas de Collippo, junto à bermã da via vinda de sul que ali conduzia.
XXVI	Garruchas 1	Casal Rústico	Idade do Ferro///Romano, Alto Império	Quase no fundo da encosta, virada a poente, em frente da capela de Garruchas, detectaram-se fragmentos de cerâmica de construção (imbrices e lateres) e de cerâmica doméstica numa densidade média de 2/3 fragmentos por 10m ² . A estação que está a cerca de 100 metros da ribeira da Calva, situa-se numa zona onde o declive se atenua. Do lado de lá daquela ribeira, percorridos uma centena de metros, começam a aparecer, ainda que esporadicamente, os vestígios da villa do Casal Coveiro.
XXVII	Outeiro da Perulheira	Casal Rústico	Romano, Alto Império///Romano, Baixo Império	Na década de 60 foi encontrada neste local uma inscrição funerária. No local, ao contrário do que se tem pensado, nada tem a ver com a aldeia da Perulheira situada na freguesia de São Mamede. É um pequeno sítio entre Vale do Freixo e Alcaidaria, localizado na vertente de um pequeno morro, junto à estrada que liga aquelas duas localidades. Por uma área de cerca de meio hectare, encontram-se alguns fragmentos de cerâmica de construção (tegulae, imbrices) e, mais raramente alguma cerâmica doméstica e escória de ferro. Toda a área da estação apresenta sinais de ter sido uma antiga pedreira. A patine e estado de erosão das cortas, muitas delas hoje parcialmente soterradas, sugerem estarmos perante uma pedreira já explorada em época romana.
XXVIII	Serrada	Casal Rústico	Romano, Alto Império	No início da povoação, do lado esquerdo da estrada que se dirige a São Sebastião, numa plataforma que vai da estrada até ao início da vertente virada a Este, por entre os terrenos de uma vinha velha encontram-se fragmentos de cerâmica de construção (lateres e imbrices) e doméstica espalhados por uma área de cerca de 3000m ² . A maior concentração de vestígios encontra-se junto ao limite da vinha com um terreno de baldio, pelo que é provável que a área de dispersão de vestígios se alargue até aqueles terrenos ocupados com mato.
XXIX	Fonte Nova	Casal Rústico	Romano	Foi detectado junto à estrada que vai do Reguengo do Fetal à Torre, a sul do Vale Magro, uma quantidade apreciável de fragmentos cerâmicos de construção (imbrices e tegulae), cerâmica doméstica (incluindo um ou outro fragmento de cerâmica calcítica) e escória de ferro. Os vestígios concentram-se no centro da área de dispersão dos vestígios, de cerca de 2500m ² , onde o terreno faz uma ligeira lomba. No início da década de sessenta, quando se desbravava terreno para a vinha, foi aqui detectada uma inscrição funerária.
XXX	Vinhas do Rio	Casal Rústico	Romano	A cerca de 400m a noroeste da estação do Outeiro da Perulheira encontram-se, numa vinha, fragmentos de cerâmica de construção (imbrices e tegula) e, mais raramente fragmentos de cerâmica de uso doméstico, de cronologia romana. Todos estes vestígios são pouco abundantes e muito fragmentários, à semelhança das estações do tipo casal das imediações.
XXXI	Pitança	Casal Rústico	Romano, Baixo	Em vertente acentuada foram detectados alguns vestígios de cerâmica de construção (sobretudo imbrices) e doméstica

N.º	Designação	Tipo de Sítio	Período	Descrição
			Império	bastante fragmentados e rolados. Estes fragmentos cerâmicos situam-se numa pequena plataforma, antigo socalco, onde o pendor natural da vertente é interrompido. Talvez que este socalco se destinasse a receber a construção, à semelhança do que se passa com o casal das Torrinhas.
XXXII	Alcaidaria Nova	Achado Isolado	Indeterminado	Trata-se de um cipo funerário com inscrição
XXXIII	Monte de Nossa Senhora do Fétal	Vestígios de Superfície		
XXXIV	Vale do Forno	Villa	Romano, Império/?	O sítio localiza-se na vertente, virada a leste, de um vale fértil. Foram identificados abundantes fragmentos de cerâmica comum e escória de ferro assim como moedas e terra sigillata.
XXXV	Perulhal	Povoado Fortificado	Indeterminado	Cabeço de topo aplanado com ligeira pendente para Norte, amplamente afectado a Sul e Este por uma pedreira de calcário. No extremo Norte foi detectada a presença de dois alinhamentos de uma aparente fortificação indiciando duas linhas de muralhas. Este sítio está inventariado no PDM da Batalha sem qualquer identificação crono-tipológica.

Fonte: Instituto Português de Arqueologia

ANEXO 3 – Listagem dos Loteamentos Aprovados

ID	N.º Processo	Data Aprovaç ão	Área	N.º Lotes	Área Loteada (m²)	N.º Lotes Hab. Unifamiliar	N.º de Lotes Hab. Colectiva	N.º Lotes de Comércio e Serviços	N.º Lotes Industriais	N.º Lotes Hab. e Com.	N.º Lotes Hab. Com. e Ser.	Observações	Localização	Freguesia
L1	930/73	28/05/197 4	0,4257	1	500	1	0	0	0	0		0	CASAL DO ARQUEIRO	BATALHA
L2	487/74	13/08/197 4	0,872	3	3726	3	0	0	0	0		0	CASAL DA AMIEIRA	BATALHA
L3	432/75	12/11/197 5	0,4068	2	1721	2	0	0	0	0		0	QUINTA DO SOBRADO	BATALHA
L4	364/75	12/11/197 6	3,5056	22	16137	17	0	0	0	0		5 LOTES - EXPLORAÇÃO AGRICOLA	QUINTA NOVA	BATALHA
L5	434/75	29/07/197 5	0,1685	1	433	1	0	0	0	0		0	PINHEIROS	BATALHA
L6	512/75	12/11/197 5	0,0626	2	578	2	0	0	0	0		0	REGUENGO DO FETAL	REGUENGO DO FETAL
L7	779/76	30/12/197 6	0,0304	1	304,14	1	0	0	0	0		0	CASAL DO ARNEIRO	BATALHA
L8	882/76	30/12/197 6	0,0310	1	310	1	0	0	0	0		0	JARDOEIRA	BATALHA
L9	474/76_187/82_ 816/83	30/06/197 6	0,1487	5	2650	5	0	0	0	0		0	CASAL DO ARQUEIRO	BATALHA
L10	299/76	12/05/197 6	2,5383	11	25838	0	0	0	0	0			FANIQUEIRA	BATALHA
L11	560/76	08/09/197 6	0,075048	3	750,48	3	0	0	0	0		0	PINHEIROS	BATALHA
L12	235/77	13/04/197 7	0,0766	2	766	2	0	0	0	0		0	CASAL MIL HOMENS	GOLPILHEIRA
L13	82/77	08/06/197 7	0,5716	2	5716	0	0	1	0	0		LOTE 1 - COOPERATIVA AGRICOLA DA BATALHA, LOTE 2 - EXPLORAÇÃO AGRICOLA DOS REQUERENTES	LARGO 14 DE AGOSTO DE 1385, BATALHA	BATALHA
L14	174/77	13/04/197 7	0,3640	2	3640	2	0	0	0	0		0	PINHEIROS	BATALHA
L15	207/77	04/04/197 7	0,2540	2	2332	2	0	0	0	0		0	JARDOEIRA	BATALHA

ID	N.º Processo	Data Aprovaç ão	Área	N.º Lotes	Área Loteada (m2)	N.º Lotes Hab. Unifamiliar	N.º de Lotes Hab. Colectiva	N.º Lotes de Comércio e Serviços	N.º Lotes Industriais	N.º Lotes Hab. e Com.	N.º Lotes Hab. Com. e Ser.	Observações	Localização	Freguesia
L16	206/77	29/06/1977	3,715	34	23586	34	0	0	0	0		0	FANIQUEIRA	BATALHA
L17	872/77	11/01/1978	0,10819	10	9888	10	0	0	0	0		0	CARVALHO DO OUTEIRO, MOINHO DE VENTO	BATALHA
L18	320/77	13-07-1977	0,725	2	5400	2	0	0	0	0		0	REGUENGO DO FETAL	REGUENGO DO FETAL
L19	333/78_135/80	26/07/1978	0,3444	5	3444	5	0	0	0	0		0	JARDOEIRA	BATALHA
L20	734/78	13/12/1978	0,5055	2	5055			0					CASAIS DOS LEDOS	BATALHA
L21	426/78	10/01/1979	0,6746	12	6656	12	0	0	0	0		0	JARDOEIRA	BATALHA
L22	771/78	13/12/1978	0,2316	2	2316	1	0	0	1	0		0	S. MAMEDE	S. MAMEDE
L23	343/78	12/07/1978		29	20831	25	0	0	0	3		0	PINHEIROS	BATALHA
L24	269/78	26/07/1978	0,2493	2	2493			0					FANIQUEIRA	BATALHA
L25	491/78	27/09/1978	0,1072	2	1072	1	0	0	0	1		0	CASAL DA AMEIRA	BATALHA
L26	410/79	08/08/1979	0,0590	1	590	1	0	0	0	0		0	CIVIDADE	GOLPILHEIRA
L27	921/79	28/03/1980	0,52395	2	5239,5	1	0	0	0	0		LOTE 1 - EXPLORAÇÃO AGRICOLA DO REQUERENTE	PINHEIROS	BATALHA
L28	455/79	31/08/1979	0,6826	2	6826	2	0	0	0	0		0	CASAL DA AMEIRA	BATALHA
L29	144/79	25/06/1980	0,054	1	540			0					MOITA DE ERVO	S. MAMEDE
L30	975/80	25/02/1981	0,323995	5	3239,95	5	0	0	0	0		0	QUINTA DO SOBRADO	BATALHA
L31	239/80	11/06/1980	0,2856	3	2856	3	0	0	0	0		0	S. MAMEDE	S. MAMEDE
L32	542/81	10/10/1981	0,063	1	630	1	0	0	0	0		0	CASAL VIEIRA	S. MAMEDE



Plural

ID	N.º Processo	Data Aprovaç ão	Área	N.º Lotes	Área Loteada (m2)	N.º Lotes Hab. Unifamiliar	N.º de Lotes Hab. Colectiva	N.º Lotes de Comércio e Serviços	N.º Lotes Industriais	N.º Lotes Hab. e Com.	N.º Lotes Hab. Com. e Ser.	Observações	Localização	Freguesia
L33	793/81	09/07/198 6	1,1254	19	9686	18	0	0	0	0		LOTE 2 - PARQUE INFANTIL	QUINTA NOVA	BATALHA
L34	6/86	30/12/198 6	0,3094	2	3094	2	0	0	0	0		0	CASAL DO RELVAS	BATALHA
L35	7/86	29/01/198 6	0,192625	3	1600	3	0	0	0	0		0	MOINHO DE VENTO	BATALHA
L36	2/86	10/04/198 6	0,28	2	2800	2	0	0	0	0		0	CASAL DO MEIO	S. MAMEDE
L37	6/87	30/12/198 7	0,217	2	2170	0	0	0	0	0		LOTE 1 - ESTAÇÃO AUTOMÁTICA, LOTE 2 - ATELIER DE ARTES GRÁFICAS	ESTRADA DE FATIMA, BATALHA	BATALHA
L38	1/87	14/01/198 7	0,102	3	1020	2	1	0	0	0		0	JARDOEIRA	BATALHA
L39	2/87	28/01/198 7	0,0365	2	365	2	0	0	0	0		0	S. MAMEDE	S. MAMEDE
L40	1/88	13/07/198 8	1,651	5	10564	0	3	1	0	0		LOTE D - QUARTEL DOS BOMBEIROS	OUTEIRO DO CARVALHO	BATALHA
L41	2/88	11/05/198 8	0,103	2	1030	2	0	0	0	0		0	MOINHO DE VENTO	BATALHA
L42	7/88	08/02/198 9	0,496	2	4460	2	0	0	0	0		0	CRESPOS	S. MAMEDE
L43	2/89	13/07/198 9	2	3	20000	3	0	0	0	0		0	QUINTA NOVA	BATALHA
L44	3/90	08/11/199 0	1,38	3	13800	1	0	0	0	0		LOTE 2 - ARMAZÉM DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, LOTE 3 - OFICINA DE AUTOMÓVEIS E AFINS	PERULHAL	REGUENGO DO FÉTAL
L45	4/90	30/08/199 0	0,122	2	1220	2	0	0	0	0		0	CASAL DO QUINTA	BATALHA
L46	7/91	05/12/199 1	0,2209	2	2209			0					CASAL DA AMIEIRA	BATALHA
L47	291_1313/98_1 001/2001	07/05/199 2	0,862	6	4975	0	2	0	0	4		0	VILA DA BATALHA, FREIRA	BATALHA
L48	4/91	06/06/199 1	0,33	5	3300	0	0	0	5	0		0	SANTO ANTÃO	BATALHA
L49	5/91	06/06/199 1	1,6675	2	16675	1	0	0	1	0		0	REGUENGO DO FÉTAL	REGUENGO DO FÉTAL

ID	N.º Processo	Data Aprovaç ão	Área	N.º Lotes	Área Loteada (m2)	N.º Lotes Hab. Unifamiliar	N.º de Lotes Hab. Colectiva	N.º Lotes de Comércio e Serviços	N.º Lotes Industriais	N.º Lotes Hab. e Com.	N.º Lotes Hab. Com. e Ser.	Observações	Localização	Freguesia
L50	1/92	16/01/199 2	4,998524	1	6321,24	0	0	0	0	0		CENTRO TÉCNICO AUTOMÓVEL DO INSTITUTO DA SOLIDADURA E QUALIDADE	FANIQUEIRA	BATALHA
L51	3/92	07/05/199 2	0,2756	2	2756	0	2	0	0	0		0	CASAL DA AMIEIRA	BATALHA
L52	2/92	27/02/199 2	0,1935	3	1935	3	0	0	0	0		0	CASAL DOS LOBOS	S. MAMEDE
L53	5/92	21/10/199 3	1,620351	5	5100,92	5	0	0	0	0		0	BICO SACHO	GOLPILHEIRA
L54	5/93_1052/99	22/09/199 4	1,1335	14	5985	7	7	0	0	0		0	MOURATOS	BATALHA
L55	4/93_1004/99	25/01/199 6	1,1963	6	7401,21	5	0	0	0	0		LOTE 1 - EQUIPAMENTO SOCIAL - UNIÃO RECREATIVA E CULTURAL DE SANTO ANTÃO	FANIQUEIRA	BATALHA
L56	4/94	16/10/199 7	4,432147	42	30474,47	27	14	0	0	0		LOTE 42 - EQUIPAMENTO PISCINA	QUINTA DO FIDALGO	BATALHA
L57	4/95_1054/99	22/02/199 6	0,6104	8	5077	8	0	0	0	0		0	RUA DA FREIRA, BATALHA	BATALHA
L58	1001/95_1002/2 001	14/11/199 6	2,064	7	17044	5	0	0	0	0		LOTE 1 - HABITAÇÃO/SIMILAR DE HOTELARIA + ESTABELECIMENTO HOTELEIRO	PERULHAL	REGUENGO DO FÉTAL
L59	05/01/4.6_1002/ 2000	27/05/199 7	1,0256	8	3070,85	8	0	0	0	0		0	MOINHO DE VENTO	BATALHA
L60	05/01/7.2	26/07/199 7	0,2938	3	1550	2	0	1	0	0		0	JARDOEIRA	BATALHA
L61	2/97	21/01/200 0	0,337	4	3268	4	0	0	0	0		0	CASAL DO MAFRA	BATALHA
L62	1/97_1001/98_1 001/2000_1004/ 2000	18/09/199 7	5,75	80	18634,21	80	0	0	0	0		0	ARNEIRO	BATALHA
L63	5/98_1267/99	04/03/199	0,58	12	2712	12	0	0	0	0		0	CALVARIA DE	BATALHA

ID	N.º Processo	Data Aprovaç ão	Área	N.º Lotes	Área Loteada (m2)	N.º Lotes Hab. Unifamiliar	N.º de Lotes Hab. Colectiva	N.º Lotes de Comércio e Serviços	N.º Lotes Industriais	N.º Lotes Hab. e Com.	N.º Lotes Hab. Com. e Ser.	Observações	Localização	Freguesia
		9											BAIXO	
L64	6/98	30-09-1999	0,568	4	2121,32	0	4	0	0	0		0	MOURATOS	BATALHA
L65	2/99	04-07-2002	0,9	8	4428,5	2	6	0	0	0	0	0	QUINTA DO SOBRADO, RUA PRINCIPAL (EM 545)	BATALHA
L66	7/99_78/2001	12/10/2000	1,3836	32	9713,77	32	0	0	0	0		0	GOLPILHEIRA	GOLPILHEIRA
L67	4/99	13-09-2001	0,4244	19	8309,65	19	0	0	0	0	0	0	CASAL NOVO, ESTRADA DO CASAL NOVO	BATALHA
L68	5/99_100/2003	18/01/2001	1,215	12	6387,48	7	5	0	0	0		0	JARDOEIRA, ANTIGA ESTRADA NACIONAL 1	BATALHA
L69	1/99_1003/2001	25/11/1999	1,67424	3	5307	3	0	0	0	0		0	ALCANADAS	REGUENGO DO FETAL
L70	3/99	25/05/2000	0,635	12	4225	12	0	0	0	0		0	JARDOEIRA	BATALHA
L71	4/2000	01-02-2001	1,47	20	7934,85	20	0	0	0	0	0	0	CASAL NOVO	BATALHA
L72	1/2000	18/01/2001	1,0687	17	6108,1	15	0	0	0	0	2	0	CASAL DO RELVAS	BATALHA
L73	109/2003	08-05-2003	34261	2	26833,95	0	0	0	1	0	0	LOTE 1 - SERVIÇOS + CASA DO GUARDA	VALE DE OUREM, ESTRADA DE FÁTIMA	S. MAMEDE

ANEXO 4 - Pretensões e Sugestões apresentadas durante a prévia consulta pública

N.º	Requerente	Localização	Objectivos		Justificação	Tipo de Pretensão
			de:	para:		
1	Câmara Municipal da Batalha	S. Mamede	Espaço Agrícola II	Indústria	Instalação de uma indústria de faianças – classe B, em que se pretende numa 1ª fase a ocupação de 10000m2 de área coberta e criação de 300 postos de trabalho e numa 2ª fase a construção de uma área coberta de 25000 a 30000m2 para mais 500 postos de trabalho.	Administração Local
2	Hidrocálcio – Centro de Recolha e Tratamento de Natas de Mármore, Lda	Batalha	Rural	Indústria	Pretende alterar e ampliar a unidade industrial de reciclagem, tratamento e eliminação de outros resíduos industriais na Zona Industrial da Jardoeira.	Mudança de Classe
3	Cunha e Semeão, Lda - Exploração de Pedreiras	Reguengo do Fétal	Rural	Indústria Extractiva	Pretende ampliar a exploração da pedreira n.º 4719, denominada de “Cabeço do Poio”, licenciada desde 1977.	Ampliação/ licenciamento de Indústria Extractiva
4	C. M. da Batalha	S. Mamede	Rural	Indústria	Corresponde a uma mancha com cerca de 150000m2. O parecer da DRABL, refere que só parte da mancha é que está submetida ao regime florestal.	Administração Local
5	ASSIMAGRA – Associação Portuguesa dos Industriais de Mármore	Picareiros, S. Mamede	REN	Indústria Extractiva e alargamento da unidade já existente	A ASSIMAGRA – Associação Portuguesa dos Industriais de Mármore, Granitos e Ramos Afins, em representação da empresa EUROCÁLCIO, pretende no processo de revisão o alargamento da zona de exploração de inertes e possível instalação de uma unidade de britagem e instalações sociais. A ampliação da pedreira “Picareiros” - n.º 5729, deve ser proposta na presente revisão.	Exclusão da REN
6	José Amado Carvalho	Cabra Tinta, Reguengo do Fétal	REN	Urbano	Pretende construir uma moradia, visto ser o único terreno de que dispõe para o efeito e por estar localizado numa zona próxima ao campo de futebol onde existem várias moradias e infraestruturas.	Exclusão da REN
7 (ver 2)	C. M. da Batalha	Jardoeira, Batalha	Indústria de Classe B		Após requerimento da Hidrocálcio, a CM deu início ao processo de compatibilização do funcionamento de indústrias de Classe B na Zona Industrial da Jardoeira.	Administração Local
8	Maria Emília Rino Carvalho	Casal do Alho, Batalha	REN	Urbano	Este terreno encontra-se em Cabeceira de Linha de Água da REN. Porém, a DRA emitiu parecer favorável por se destinar à construção de um depósito de água, logo incluído no regime de excepções da REN.	Exclusão da REN
9	Maria Idalina Silva Monteiro Guerra Gomes	Quinta do Sobrado, Batalha	RAN/Espaço Agrícola de nível II	Urbano	Pretende construir no terreno que possui.	Desafecção da RAN
10	César Neto da Silva Santos	S. Mamede	Ampliar o Perímetro Urbano de S. Mamede		Por forma a compensar o requerente pela cedência de 200m2 para construção da Rotunda de S. Mamede.	Construção/ Inclusão em Perímetro
11	Joaquim Magalhães Custódio	Branças, Batalha	REN	Urbano	A exclusão da REN é fundamentada por considerarem que os terrenos não têm cabeceiras de campo de água, não têm inclinação superior a 30%, não são leito de cheia, não têm aptidão para a agricultura e está apto para a construção, por possuir infraestruturas. A DRAC esclarece que os terrenos estão em cabeceiras de cursos de água e que o pedido de exclusão da REN só poderá ocorrer no âmbito de PMOT's ou planos hierarquicamente superiores.	Exclusão da REN
12	José Agostinho	Garruchas,	REN	Urbano	Pretende construir uma moradia. A DRAC	Exclusão da

N.º	Requerente	Localização	Objectivos		Justificação	Tipo de Pretensão
			de:	para:		
	Caetano	Batalha			emitiu parecer desfavorável à pretensão, e esclareceu que a apreciação de pedidos de exclusão da REN só poderá ocorrer no âmbito de PMOT's ou planos hierarquicamente superiores.	REN
13	C. M. da Batalha	Reguengo do Fétal	REN	Urbano	A zona pretendida localiza-se nas proximidades do aglomerado da Torre, pelo que esta se poderia vir a integrar nele. A zonas pretendida seria com a profundidade de 50 metros do lado Nascente do caminho vicinal que liga a Torre às Torrinhãs. A DRAC emitiu parecer desfavorável à pretensão e esclareceu que a apreciação de pedidos de exclusão da REN só poderá ocorrer no âmbito de PMOT's ou planos hierarquicamente superiores.	Administração Local
14	Fernando Moreira Bagage	Branças, Batalha	REN	Incluir em Perímetro Urbano	Incluir em perímetro a área que integra o cruzamento da EN 356 e da EN 363.	Exclusão da REN
15	José Magalhães Ferreira	Branças, Batalha	Espaço Agrícola II	Urbano	Pretende a construção de uma moradia no seu terreno com 2000m2.	Construção/ Inclusão em Perímetro
16	José Amado Carvalho	Reguengo do Fétal	REN	Urbano	Pretende construir uma moradia, dado que é uma zona dotada de infraestruturas localizada nas proximidades do campo de futebol e a cerca de 50 metros do concelho de Porto de Mós, estando neste as moradias existentes integradas em Espaço Urbano de Nível III.	Exclusão da REN
17	GTC – comércio e transformação de carne	Batalha	Incluir em Espaço Industrial			Mudança de Classe
18	Idalina Ribeiro Luis Joaquina	Garruchas, Reguengo do Fétal	Reserva Nacional	Urbano	Pretende construir por considerar que não faz sentido não se poder construir, uma vez que existem já algumas construções no local.	Desafecção da RAN
19	António da Silva Magalhães	Estrada da Golpiheira	Espaço Agrícola II	Urbano	Pretende que os indicadores construtivos para esta categoria de espaço sejam reduzidos para 1500m2.	Construção/ Inclusão em Perímetro
20	Eduardo de Jesus Carreira	Entalhador – Cancelas, Batalha	Urbano Zona A e Verde de Integração Urbana	Urbano	O terreno do proprietário está incluído no perímetro da vila da Batalha como Zona A e verde de integração existente, pelo que pretende integrar a totalidade do terreno em espaço destinado à construção.	Mudança de Classe
21	Manuel Ferreira Costa	Jardoeira, Batalha	REN	Urbano	Pretende construir moradias	Exclusão da REN
22	Idalina Ribeiro Luís Joaquim	Fernandinho, Garruchas, Reguengo do Fétal	Espaços Agrícolas II	Urbano	Pretende construir uma moradia	Construção/ Inclusão em Perímetro
23	António Carreira Marques	Vale Rebolo, Reguengo do Fétal	RAN	construir barracão	Pretende construir um barracão para a recolha de alfaías agrícolas	Desafecção da RAN
24	Eugénio dos Santos Rosa	Cavadas, Alcanadas, Reguengo do Fétal	REN	Pretende construir mais um piso	O proprietário possui um terreno onde existem dois barracões que servem à exploração de aviário. Para esta utilização ser rentável deveria ser construído mais um piso.	Exclusão da REN
25	Celestino Carreira da Silva	Galinhas, Reguengo do Fétal	REN	Integrar em perímetro urbano	O terreno tem 6990m2 e situa-se a Nascente do perímetro urbano de Reguengo do Fétal, entre a zona urbana e duas moradias a Nascente.	Exclusão da REN
26	Jaime José Grácio	Casal do Azemel, Jardoeira,	RAN	Urbano	Pretende edificar uma moradia, num terreno que confronta a Nascente com um	Desafecção da RAN

N.º	Requerente	Localização	Objectivos		Justificação	Tipo de Pretensão
			de:	para:		
		Batalha			caminho e a sul com várias habitações.	
27	José Carlos Borges Monteiro Jordão	Cortiço, Batalha	Zona Florestal	Industrial	O proprietário tem dois terrenos onde num deles foi construído um armazém, aprovado antes do PDM, que criou cerca de 20 postos de trabalho e a instalação de uma empresa. Localizados junto da zona industrial da Jardoeira, o proprietário pretende construir.	Mudança de Classe
28	António José Cordeiro Ferreira Frazão	Batalha	Reserva Florestal	Pretende construir	O terreno com 2000 m2 está situado entre moradias recentes, e é composto por olival, logo considera que a marcação como zona florestal deve ser um lapso.	Construção/ Inclusão em Perímetro
29	Cunha e Semeão, Lda – Exploração de Pedreiras	Reguengo do Fétal	REN	ampliar área de indústria extractiva	Pedreira de Cabeço do Poio n.º 4719 – Pedreira de Calcário.	Exclusão da REN
30	Anabela Bastos Rodrigues	Casal do Franco, Batalha	REN	Pretende construir	Pretende desafectar a área existente entre a sua habitação e a povoação – lugar Casal de Franco, por forma a ser viável a construção de habitação.	Exclusão da REN
31	Paulo Jorge Franco Almeida e Silva	Reguengo do Fétal	REN	Indústria Extractiva/ Alteração do Regulamento	O requerente pretende obter o licenciamento da pedreira, que explora desde 1988 e tem uma área de 2668 m2. Pretende que o regulamento seja alterado, por forma a permitir a instalação de indústrias de extracção de inertes em prédios com a área mínima de 1000 m2.	Exclusão da REN
32	Manuel Tereso Batista	Reguengo do Fétal	Espaço Florestal	Indústria Extractiva/ Alteração do Regulamento	O requerente pretende licenciar a pedreira que explora há mais de 21 anos que tem cerca de 1900 m2. Pretende que o regulamento seja alterado, por forma a permitir a instalação de indústrias de extracção de inertes em prédios com a área mínima de 1000 m2.	Ampliação/ licenciamento de Indústria Extractiva
33	José Luís Soares	Várzeas, Reguengo do Fétal	REN	Pretende construir	Pretende desbloquear o terreno para poder construir futuras habitações para os seus filhos.	Exclusão da REN
34	Fernando Carreira da Conceição	Casal do Gil, São Mamede	RAN	Integrar em perímetro urbano	Pretende o alargamento do perímetro urbano, por forma a ocupar um dos quintais, decorrente da desanexação da moradia familiar de origem.	Desafecção da RAN
35	Construções Pragosa, SA	S. Mamede	Espaços Agrícolas/ Espaços Naturais	Espaço Industrial	Pretende instalar uma central de britagem	Mudança de Classe
36	Associação de Exploradores de Calçada à Portuguesa	Reguengo do Fétal e S. Mamede	Indústria Extractiva/ Alteração do Regulamento		Pretende o licenciamento de pedreiras para calçada, por serem geralmente de pequenas dimensões, terem calcário para calçada limitado apenas a algumas camadas, com expressão superficial e em flanco de encosta. Devido às características destas pequenas explorações, propõem que não devem ser exigidas áreas mínimas para o seu licenciamento.	Ampliação/ licenciamento de Indústria Extractiva
37	Associação de Exploradores de Calçada à Portuguesa	Reguengo do Fétal e S. Mamede	Indústria Extractiva/ Alteração do Regulamento		Pretende o licenciamento de pedreiras para calçada, por serem geralmente de pequenas dimensões, terem calcário para calçada limitado apenas a algumas camadas, com expressão superficial e em flanco de encosta. Devido às características destas pequenas explorações, propõem que não devem ser exigidas áreas mínimas para o seu licenciamento.	Ampliação/ licenciamento de Indústria Extractiva

N.º	Requerente	Localização	Objectivos		Justificação	Tipo de Pretensão
			de:	para:		
Pretensões recebidas após o prazo previsto pelo DL 380/99						
38	Eurocálcio, Cálcio, Carbonatos e Calcites, Lda	Picareiros, S. Mamede	Incluir em Indústria Extractiva			Ampliação/ licenciamento de Indústria Extractiva
39	C.M. Batalha	Batalha	Prorrogação de Prazo de Discussão Pública		Corresponde à acta n.º 15/2002 do dia 6 de Junho onde se propõe a prorrogação por mais 30 dias do prazo estipulado para a participação, de forma a permitir uma maior publicitação e intervenção dos interessados.	Administração Local
40	António José Serrano Beato da Silva	Calvaria de Baixo, Batalha	RAN	Pretende construir	Considera que a propriedade reúne os requisitos para ser ocupada, por se situar junto de um caminho público asfaltado e possuir água e luz.	Desafectação da RAN
41	Conjunto de moradores de Portela das Cruzes	Portela das Cruzes, S. Mamede	Ampliar perímetro urbano		Solicitam o alargamento da localidade tendo em conta o seguinte: (1) terrenos com alguma construção foram incluídos em zonas protegidas; (2) tendência que a população tem em fixar-se na localidade pós alteração do estado civil; (3) existência de poucos terrenos bem situados para a construção	Construção/ Inclusão em Perímetro
42	Jorge Augusto Fernandes	Estrada de Santo Antão, Batalha	Pretende Reabilitar o edifício existente		Pretende efectuar obras de restauração no estabelecimento comercial que tem há mais de 20 anos, tendo em conta o seu elevado estado de degradação.	Sugestões Particulares
43	António Alberto Vieira Pedro	Chouso Novo, Casal Vieiro, S. Mamede	RAN	Integrar em perímetro urbano	O proprietário deste terreno com 3900m2, pretende que este seja integrado no perímetro urbano de Casal Vieira, por forma a poder construir.	Desafectação da RAN
44	Pedro Marques Romão	Torre, Reguengo do Fétal	Integrar em perímetro urbano		O proprietário deste terreno com 5100m2, pretende construir, uma vez que a parte do terreno que está integrada no perímetro urbano não tem dimensão para o fazer.	Construção/ Inclusão em Perímetro
45	João Batista dos Santos	Mata da Raposa, Batalha	Integrar em perímetro urbano			Construção/ Inclusão em Perímetro
46	João Batista dos Santos	Mata da Raposa, Batalha	Integrar em perímetro urbano			Construção/ Inclusão em Perímetro
47	José Conceição Fonseca	Batalha	Sugestão de Alteração ao Regulamento		O requerente sugere que na presente revisão as densidades (fogos/ha) fossem propostas pelo proprietário, por forma a construir fogos com menor dimensão, uma vez que considera que os índices de implantação estão desajustados aos índices de construção e ao número de fogos.	Sugestões Particulares
48	Jaime Fialho Santos	Batalha	Espaços Agrícolas/ Espaços Urbanizáveis	Área de vocação turística	O proprietário deste terreno com 17000 m2, pretende construir uma área de restauração (2500m2), 80 fogos de habitação de várias áreas , residencial com 40 quartos, 30 apartamentos turísticos – T0, viveiros piscículas (300m2), piscina (300m2), campo de ténis e squash. 3000 m2 de parque de estacionamento à superfície, caves para apoio de serviços e parque de estacionamento e áreas verdes. Respeito pelo enquadramento cultural e urbano.	Mudança de Classe
49a	Joaquim Reis Santos	Cela de Cima, Batalha	REN	Pretende construir	O proprietário de dois terrenos com 3500 m2 e 5000m2, com água, luz e esgotos públicos pretende vir poder construir neles.	Exclusão da REN
49b						Exclusão da REN

N.º	Requerente	Localização	Objectivos		Justificação	Tipo de Pretensão
			de:	para:		
50	João Batista dos Santos	Charneca, Batalha	Integrar em perímetro urbano		Os terrenos confinantes já se encontram construídos.	Construção/ Inclusão em Perímetro
51	António dos Anjos Carvalhana	Casal Vieiro, S. Mamede	REN	Pretende construir		Exclusão da REN
52	Associação de Exploradores de Calçada à Portuguesa	Reguengo do Fétal e S. Mamede	Incluir em Indústria Extractiva		Estas áreas devem ser consideradas exclusivamente para a exploração de calçada à portuguesa. Reguengo do Fétal: Rio Seco, Vale Sanguinho, Chão Pêro, Taliscas, Carrascal, Casal da Ordem, Vale das Crelas, Ramila, Mourão, Vale das Burrinheiras, Vale do Sousa, Pontão, A do Cavaleiro, Casal Velho, Covinhas, Casal, Vale do Freixo, Vársea, Cortão, Cabra Tinta, Fonte Espada, Vale das Guianas, Gordalha e Vale das Silvas. Freguesia de S. Mamede: Cabeço Marvila, Cabeço Sobreiro, Cabeço Marouço.	Ampliação/ licenciamento de Indústria Extractiva
53	Manuel Monteiro Cerejo, António da Silva Rodrigues, Joaquim da Piedade Ferreira e José Mendonça Henriques	Batalha	Verde Urbano	Espaço Urbano	Pretendem a criação de uma faixa urbana, uma vez que os terrenos dos proprietários se situam imediatamente a Nascente dos edifícios do Bairro do Moinho de Vento, confinantes com o arruamento.	Mudança de Classe
54	José Fernando Vieira Encarnação	Casal de Franco, Batalha	Integrar em perímetro urbano		Pretende incluir o terreno em espaço urbano uma vez que foi aberto um novo caminho que dá acesso à localidade de Casal Franco, servido de água e electricidade. Os terrenos não estão sujeitos a inundações e situam-se numa encosta soalheira, e de pouca produtividade agrícola.	Construção/ Inclusão em Perímetro
55	António Ferreira do Rosário	Ribeira de Baixo, Batalha	REN	Pretende construir	O requerente considera que o terreno em causa (3000m2) possui todas as condições para a construção de habitação, por ter água, electricidade e esgotos.	Exclusão da REN
56	Miguel Santos Costa	Casal do Azemel, Batalha	RAN	Integrar em perímetro urbano		Desafecção da RAN
57	António Manuel Batista dos Santos	Calvaria de Baixo e Casal de Relvas	Identificar as oficinas pirotécnicas		As oficinas pirotécnicas encontram-se inseridas em Espaços Florestais, Reservas e Espaços Urbanos. Por não estarem identificadas e enquadradas no regulamento, planta de condicionantes e planta de ordenamento não se podem expandir. Desta forma, o requerente solicita que na presente revisão sejam tomadas as necessárias precauções para o enquadramento legal, bem como seja equacionada a zona de protecção aos aglomerados.	Sugestões Particulares
58	Inocêncio Reis Calvário	Reguengo do Fétal	Espaços Agrícolas II	Integrar em perímetro urbano	Pretende que o terreno que possui, de 9153m2, seja integrado em espaço urbano, uma vez que esta zona no concelho de Porto de Mós é urbana.	Construção/ Inclusão em Perímetro
59	João Monteiro Cerejo	Pena, Batalha	RAN	Pretende construir	O terreno tem 5500m2 e situa-se junto ao rio de água salgada. Por este motivo o terreno não tem qualidade para a agricultura, por este facto o requerente solicita que pelo menos metade dele seja	Desafecção da RAN

(*) localização indeterminada

N.º	Requerente	Localização	Objectivos		Justificação	Tipo de Pretensão
			de:	para:		
					retirado da RAN.	
60	Joaquim Ribeiro Antunes	Raçoeira – quinta de S. Sebastião, Batalha	REN	Pretende construir		Exclusão da REN
61a	Rui Fernando Correia Marto	Vale das Guias, Reguengo do Fétal	RAN	Indústria Extractiva	Neste terreno existe pedra de 1ª qualidade para a exploração de calçada grossa.	Desafecção da RAN
61b		Ramila, Reguengo do Fétal	Espaço Agrícola II	Pretende construir	O requerente pretende alterar esta área para que possa construir habitação ou áreas comerciais nas franjas do Alqueidão do Lena, uma vez que a zona habitacional de Alqueidão da Serra está no limite do concelho.	Construção/ Inclusão em Perímetro
62	Cunha & Semeão, Lda	Cabeço de Poio, Reguengo do Fétal	Incluir em Indústria Extractiva		Pedreira, em Cabeço do Poio, registada sob o n.º 4719 no Ministério da Economia.	Ampliação/ licenciamento de Indústria Extractiva
63	Joaquim Ribeiro Leal	Fernandinho	Pretende construir		Uma vez que o terreno que confina com o do requerente já está ocupado.	Construção/ Inclusão em Perímetro
64	Idalina Ribeiro Luís Joaquim	Garruchas, Reguengo do Fétal	Pretende construir		Pretende construir uma habitação, uma vez que os terrenos adjacentes já estão ocupados.	Construção/ Inclusão em Perímetro
65a	António José Frazão	Pousia, Batalha	Integrar em perímetro urbano		O requerente solicita a inscrição deste terreno em espaço urbano, uma vez que já foi autorizada a construção nas imediações.	Construção/ Inclusão em Perímetro
65b		Pinhal Manso, Batalha	Integrar em perímetro urbano		Está situado numa zona onde a construção se está a processar a um ritmo acelerado.	Construção/ Inclusão em Perímetro
66	Francisco Casimiro Neto dos Reis	Reguengo do Fétal	Pretende construir			Construção/ Inclusão em Perímetro
67*	Herculano Carvalho dos Reis	Calvaria de Baixo, Batalha	Pretende construir			Construção/ Inclusão em Perímetro
68	Joaquim Manuel Marques Neto	Santo Antão, Batalha	Pretende construir		Terreno com 30000m2.	Construção/ Inclusão em Perímetro
69	Ermelinda de Jesus Santos	Casal do Marra, Batalha	REN	Pretende construir	O terreno em questão já possui electricidade, água e acessos por dois caminhos, existindo mesmo uma boca de incêndio.	Exclusão da REN
70	Conjunto de moradores de Portela das Cruzes	Casal do Meio/ Casal dos Lobos	Ampliar o perímetro urbano		Tendo em conta que o perímetro urbano em vigor já se encontra praticamente ocupado, torna-se necessário criar outras zonas para a expansão dos dois lugares em questão.	Construção/ Inclusão em Perímetro
71	Adelino Reis Laranjeiro	Vale de Ourém, S. Mamede	Zona florestal	Integrar em perímetro urbano	O prédio confronta com a EN 356, possui electricidade e abastecimento de água e situa-se junto do perímetro urbano de Vale de Ourém.	Construção/ Inclusão em Perímetro
72	Manuel Pastilha Carreira					Construção/ Inclusão em Perímetro
73	Vitalino Pedro Carreira					Construção/ Inclusão em Perímetro

(*) localização indeterminada

N.º	Requerente	Localização	Objectivos		Justificação	Tipo de Pretensão
			de:	para:		
74	Maria Fernanda Lopes da Silva					Construção/ Inclusão em Perímetro
75	Nuno Ricardo Cordeiro Fernandes	Bico – Sacho e Hortas	REN	Zona agrícola II	Por forma a poder construir no terreno.	Exclusão da REN
76	Armando Vieira Fernandes	Bico – Sacho e Hortas	REN	Zona agrícola II	Pretende construir uma moradia.	Exclusão da REN
77	Pedro José Henriques de Carvalho	Junto à EN356	Zona Agrícola II	Integrar em perímetro urbano	A área encontra-se abrangida por todas as infraestruturas.	Construção/ Inclusão em Perímetro
78	Marco Nuno Gomes Moura	Corga, Batalha	Integrar em perímetro urbano		Dado que a localidade de Gorga se apresenta como sendo um núcleo consolidado, apresenta diversos espaços não urbanos entre os existentes desocupados. Desta forma, o requerente sugere que o aglomerado seja integrado em espaço urbano.	Construção/ Inclusão em Perímetro
79	José Manuel Vieira Gomes					Construção/ Inclusão em Perímetro
80	Porfírio Gonçalves Vaz					Construção/ Inclusão em Perímetro
81	Manuel da Boa Viagem Afonseca					Construção/ Inclusão em Perímetro
82	Júlia do rosário Vieira Gomes	Corga, Batalha	Integrar em perímetro urbano		Dado que a localidade de Gorga se apresenta como sendo um núcleo consolidado, apresenta diversos espaços não urbanos entre os existentes desocupados. Desta forma, o requerente sugere que o aglomerado seja integrado em espaço urbano.	Construção/ Inclusão em Perímetro
83	Joaquim do Rosário Vieira Gomes					Construção/ Inclusão em Perímetro
84	Nelson Miguel Gomes Vaz					Construção/ Inclusão em Perímetro
85	Sérgio Paulo Gomes Vaz					Construção/ Inclusão em Perímetro
86	Manuel Joaquim da Silva Pedroso					Construção/ Inclusão em Perímetro
87	Álvaro da Silva Pedroso					Construção/ Inclusão em Perímetro
88	Gabriel António Vieira Gomes					Construção/ Inclusão em Perímetro
89*	José Manuel Carreira Orfão	Pessegueiro, S. Mamede	Espaços Agrícolas II/ Espaços Florestais	Indústria Extractiva		Ampliação/ licenciamento de Indústria Extractiva
90	Rui António da Silva Ribeiro	Lapa Furada, S. Mamede	REN	Pretende construir	O terreno possui as infraestruturas necessárias à construção.	Exclusão da REN
91	Carlos Bernardo Ferreira Pereira	Gracioso, Golpilheira	Pretende construir			Construção/ Inclusão em Perímetro
92	Junta de Freguesia de S. Mamede	S. Mamede	REN	Indústria Extractiva	A junta de freguesia pretende que a ampliação da pedreira Picareiros seja viabilizada.	Administração Local
93	Francisco da Silva Cardoso	Casal do Relvas, Batalha	Espaço Florestal	Integrar em perímetro urbano		Construção/ Inclusão em Perímetro
94	Joaquim Manuel Batista de Sousa Monteiro Santos	Cabeço Marouco, S. Mamede	REN	Zona de Recreio e Lazer	O requerente pretende construir um Complexo Desportivo de Tiro, composto pelo edifício para instalações sociais e postos exteriores de apoio aos campos desportivos.	Exclusão da REN

N.º	Requerente	Localização	Objectivos		Justificação	Tipo de Pretensão
			de:	para:		
95	António Cerejo Pragosa	Jardoeira, Batalha	Espaço Florestal	Integrar em perímetro urbano	Pretende obter a viabilidade de um campo de golfe, ténis e área habitacional.	Construção/ Inclusão em Perímetro
96	Junta de Freguesia de S. Mamede	S. Mamede	Espaço Florestal/REN	Indústria Extractiva	Exposição sobre a exploração de pedreiras em Cabeço de Marvila e Cabeço Sobreiro.	Administração Local
97	Câmara Municipal da Batalha	Casal mil Homens, Golpilheira	Zona Industrial			Administração Local
98	Câmara Municipal da Batalha	Covão do Espinheiro, S. Mamede	Ampliação da área de exploração de inertes n.º 5729		Este pedido é feito em nome de Eurocálcio – Cálcio, Carbonatos e Calcites, Lda.	Administração Local
99	Câmara Municipal da Batalha	Casal da Pedreira, Reguengo do Fétal	Ampliação da área de exploração de inertes n.º 4719		Este pedido é feito em nome de Cunha & Semeão, Lda	Administração Local
100	Câmara Municipal da Batalha	Vale de Ourém, S. Mamede	Localizar um RIB (depósito de resíduos banais)		Este RIB é para localizar numa antiga exploração de inertes, que está actualmente abandonada.	Administração Local
101	Câmara Municipal da Batalha	Moita do Martinho, S. Mamede	Ampliação do espaço de exploração das Grutas da Moeda			Administração Local
102	Construções, Empreiteiros de Obras Públicas	S. Mamede	Industria Extractiva		O requerente pretende instalar uma central de britagem num terreno da freguesia de S. Mamede.	Ampliação/ licenciamento de Indústria Extractiva
103	Construções Pragosa, SA – Empreiteiros de Obras Públicas	S. Mamede	Zona Industrial		O requerente pretende instalar e explorar uma empresa de fabricação e comercialização de betão pronto, pelo que solicita a disponibilidade de um terreno com área de 20 ha na freguesia de S. Mamede.	Sugestões Particulares
104	Adelino Silva Carreira	Estrada do Covão do Espinheiro, Lapa Furada, S. Mamede	Integrar em perímetro urbano		O requerente pretende que a sua propriedade seja integralmente introduzida no perímetro urbano de Lapa Furada.	Construção/ Inclusão em Perímetro

ANEXO 5 – Transporte Escolar – horários e circuitos servidos

HORÁRIO

ESCOLA SECUNDÁRIA					
DIAS DA SEMANA	PERÍODO	CIRCUITO	POSICÃO	LOCAL	HORÁRIO
2ª a 6ª Feira	MANHA (entrada)	1º	1	Bico Sacho	7h 25m
			2	Hortas	7h 27m
			3	Andreus	7h 30m
			4	Garruchas	7h 35m
			5	Celeiro	7h 40m
			6	Perulhal	7h 45m
			7	Escola Secundária	7h 50m
		2º	1	Cela	8h 00m
			2	Quinta do Pinheiro	8h 05m
			3	Alcanadas	8h 10m
2ª, 3ª, 5ª e 6ª Feira	ALMOÇO (saída)	1º	4	Escola Secundária	8h 20m
			1	Escola Secundária	13h 40m
			2	Bico Sacho	13h 50m
			3	Hortas	13h 55m
			4	Andreus	14h 00m
			5	Garruchas	14h 05m
			6	Celeiro	14h 08m
			7	Perulhal	14h 10m
			8	Alcanadas	14h 15m
			9	Quinta do Pinheiro	14h 20m
4ª Feira	ALMOÇO (saída)	1º	10	Cela	14h 30m
			1	Escola Secundária	13h 15m
			2	Bico Sacho	13h 25m
			3	Hortas	13h 30m
			4	Andreus	13h 35m
			5	Garruchas	13h 40m
			6	Celeiro	13h 43m
			7	Perulhal	13h 45m
		2º	1	Escola Secundária	13h 50m
			2	Alcanadas	14h 05m
2ª, 3ª, 5ª e 6ª Feira	ALMOÇO (entrada)	1º	3	Quinta do Pinheiro	14h 10m
			4	Cela	14h 20m
			1	Bico Sacho	12h 50m
			2	Hortas	12h 55m
			3	Andreus	13h 00m
			4	Garruchas	13h 05m
			5	Celeiro	13h 08m
			6	Perulhal	13h 10m
			7	Alcanadas	13h 15m
			8	Quinta do Pinheiro	13h 20m
2ª, 3ª, 5ª e 6ª Feira	TARDE (saída)	1º	9	Cela	13h 25m
			10	Escola Secundária	13h 30m
			1	Escola Secundária	16h 50m
			2	Bico Sacho	17h 00m
			3	Hortas	17h 05m
			4	Andreus	17h 10m
			5	Garruchas	17h 15m
			6	Celeiro	17h 18m
			7	Perulhal	17h 20m
			8	Alcanadas	17h 25m
			9	Quinta do Pinheiro	17h 30m
			10	Cela	17h 40m
		2º	1	Escola Secundária	18h 10m
			2	Bico Sacho	18h 20m
			3	Hortas	18h 25m
			4	Andreus	18h 30m
			5	Garruchas	18h 35m
			6	Celeiro	18h 38m
			7	Perulhal	18h 40m
			8	Alcanadas	18h 45m
			9	Quinta do Pinheiro	18h 50m
			10	Cela	19h 00m

Fonte: Câmara Municipal da Batalha

HORÁRIO

ESCOLA BASICA 1, 2 MOUZINHO DE ALBUQUERQUE

DIAS DA SEMANA	PERÍODO	CIRCUITO	POSIÇÃO	LOCAL	HORÁRIO
2ª a 6ª Feira	MANHÃ (entrada)	1º	1	Bico Sacho	7h 25m
			2	Hortas	7h 27m
			3	Andreus	7h 30m
			4	Garruchas	7h 35m
			5	Celeiro	7h 40m
			6	Perulhal	7h 45m
			7	Escola Preparatória	7h 50m
		2º	1	Cela	8h 00m
			2	Quinta do Pinheiro	8h 05m
			3	Alcanadas	8h 10m
2ª, 3ª, 5ª e 6ª Feira	TARDE (saída)	1º	4	Escola Preparatória	8h 20m
			1	Escola Preparatória	16h 50m
			2	Bico Sacho	17h 00m
			3	Hortas	17h 05m
			4	Andreus	17h 10m
			5	Garruchas	17h 15m
			6	Celeiro	17h 18m
			7	Perulhal	17h 20m
			8	Alcanadas	17h 25m
			9	Quinta do Pinheiro	17h 30m
4ª Feira	TARDE (saída)	1º	10	Cela	17h 40m
			1	Escola Preparatória	13h 15m
			2	Bico Sacho	13h 25m
			3	Hortas	13h 30m
			4	Andreus	13h 35m
			5	Garruchas	13h 40m
			6	Celeiro	13h 43m
			7	Perulhal	13h 45m
		2º	1	Escola Preparatória	13 h 50m
			2	Alcanadas	14h 05m
			3	Quinta do Pinheiro	14h 10m
			4	Cela	14h 20m

Fonte: Câmara Municipal da Batalha